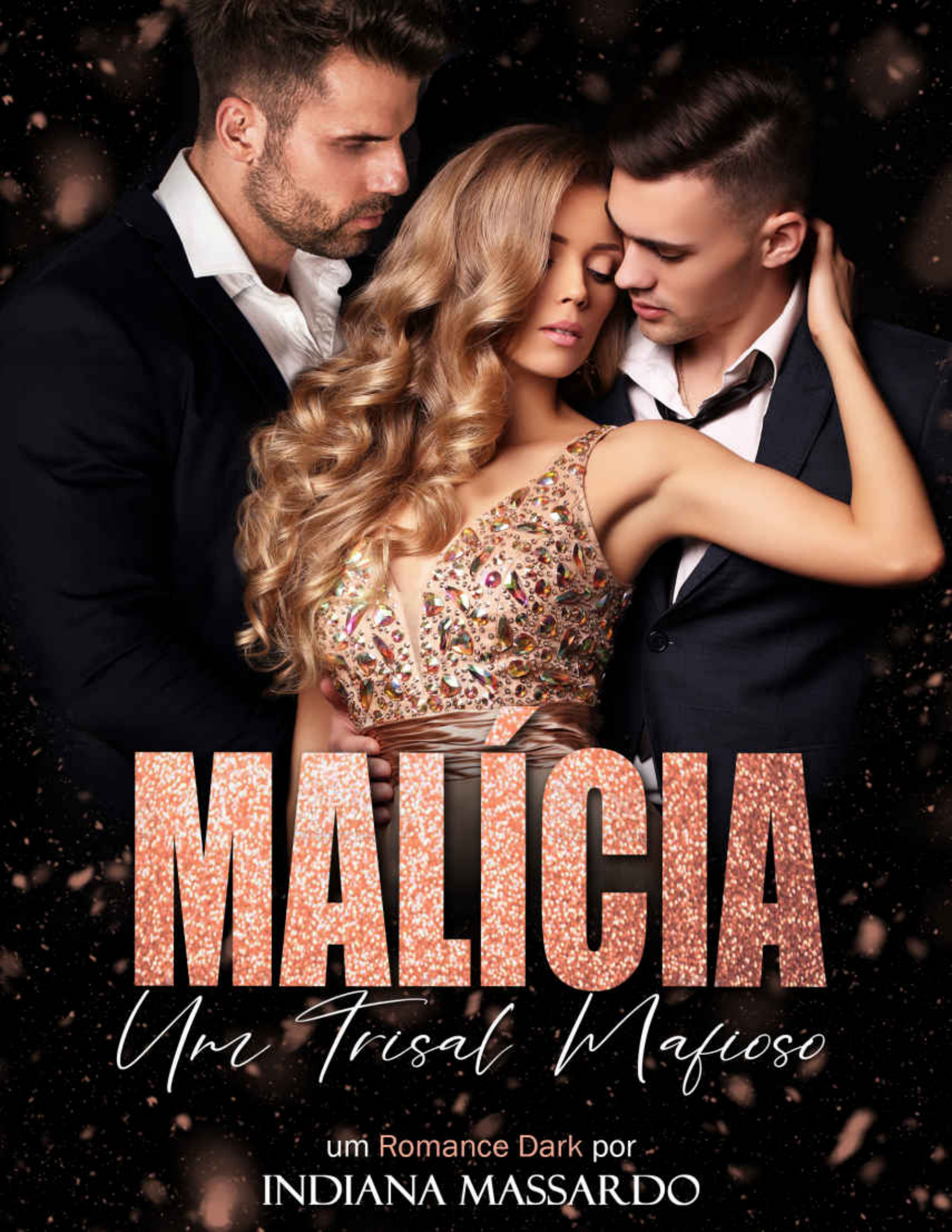


A romantic scene featuring a woman with long, wavy blonde hair wearing a sleeveless, heavily jeweled dress. She is positioned between two men in dark suits and white shirts. The man on the left is looking down at her, while the man on the right is looking at her with a slight smile. The background is dark with a bokeh effect of light spots.

MALICIA

Um Trisal Mafioso

um Romance Dark por
INDIANA MASSARDO

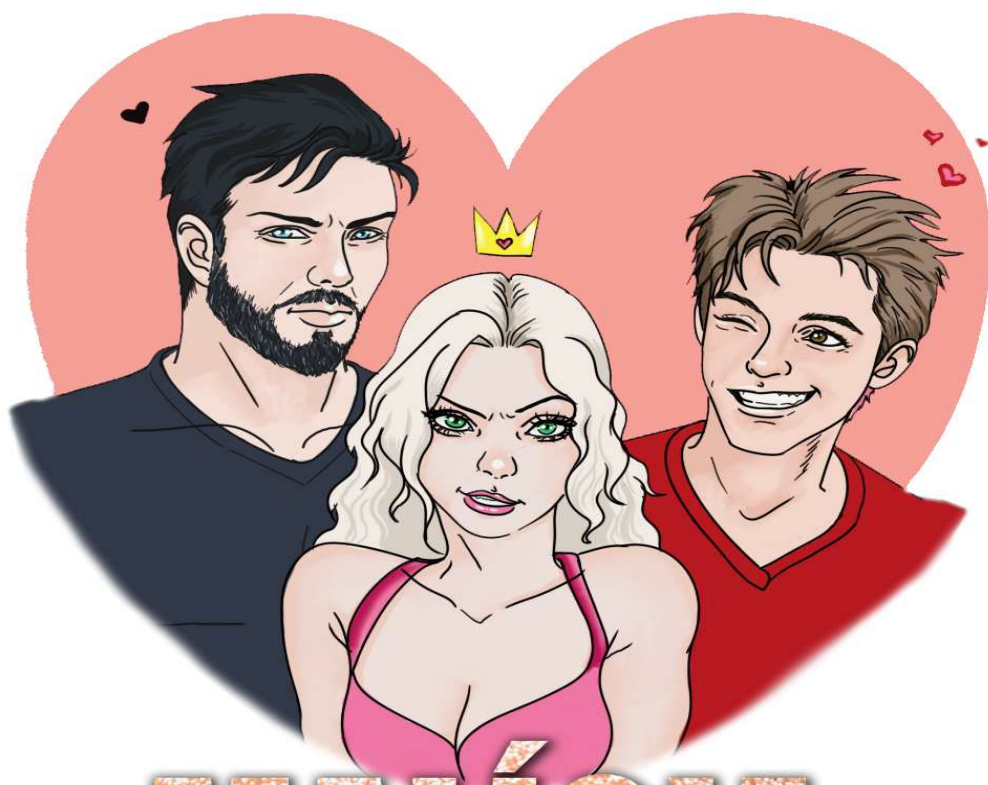


MALÍCIA

Um Trisal Mafioso

UM ROMANCE DARK POR
INDIANA MASSARDO

1ª EDIÇÃO



MALÍCIA

Um Trisal Mafioso

Di r ei t os aut or ai s © 2022 INDIANA MASSARDO
di r ei t os r e s e r v a d o s

Os personagens e eventos retratados neste livro
Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas,
coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida,
armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida
qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico,
fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa
da autora/ediadora.

Design da capa por Indiana Massardo

Revisado e preparado por Ellen Arcangelo

Betado por Mayara Machado

SUMÁRIO

[APRESENTAÇÃO](#)

[SINOPSE](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[CAPÍTULO 33](#)

[CAPÍTULO 34](#)

[CAPÍTULO 35](#)

[CAPÍTULO 36](#)

[CAPÍTULO 37](#)

[CAPÍTULO 38](#)

[CAPÍTULO 39](#)

[CAPÍTULO 40](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

APRESENTAÇÃO



Malícia é meu sexto livro publicado, é um volume
Está abrindo a parte de uma máfia separada dos livros da série
Caminho de um Capo, mas está no mesmo universo, portanto
alguns personagens que já apareceram nos outros livros podem ser
mencionados até surgir aqui porém não precisa ler a
outra série para compreender esta história.

Malícia passa a cidade de Boston, no ano de 2024, dentro
da máfia comandada pela Família de Angels.

Espero que gostem de tudo, se quiserem compartilhar sua
experiência comigo nas redes sociais meu Instagram é
[@autoraindymasera](https://www.instagram.com/autoraindymasera/) ou por e-mail é autoraindymasera@gmail.com e receberei mensagens
leitores.

Convido a conhecer meus outros livros publicados na
Amazon que são Romance Dark de máfia a série Caminho de
um Capo já está completa e contém três livros NASCIDA PARA
PROTEGER, NASCIDO PARA LIDERAR e NASCIDO PARA AMAR,
assim como o spin-off A PSICÓLOGA DA MÁFIA.

Nesta máfia os cargos de poder são:

Don: O chefe que comanda a Família e a maior autoridade
hierárquica.

Consigliere: é o conselheiro do Don e o segundo em comando, no caso da ausência do Don.

Underbosses ou capitães: são os homens de confiança que têm controle de uma região específica da Família, reportando diretamente ao Don.

Chefes: são responsáveis por controlar os soldados reportando diretamente ao Underbosses da sua região.

Soldados: homens feitos para fazer o trabalho sujo, segurança, limpeza, outros serviços reportando diretamente aos Chefes da sua região.

Executor: é a pessoa responsável por cobrar a vida das informações inimigas. Não é um cargo, mas uma medalha de honra que indica frieza e poder.

AVISO: Este é um Romance Dark com muita máfia e conteúdo adulto. Não é uma obra de ficção destinada a maiores de 18 anos. A autora não apoia nem tolera o uso de linguagem obscena. Não. Leia se não se sente confortável com isso.

Gatilhos: violência extrema, tortura, morte, processo de luto, tentativa de suicídio, cenas de sexo explícito, uso de drogas, violência contra a mulher não descritiva.

SINOPSE



O Executor, a Princesinha da máfia e o Outsider virgem irão se envolver e formar um trisal inesperado.

Gabriela é a esposa do executor da Família de Angelique, encontra o amor da sua vida e a irmã mais nova do Don, Alícia de Angelique, uma patriarca machista que abusava de uma arma tão bem quanto um cão de crédito. Donada ao amor, Malícia também é executora, forma uma união de sobreviventes como o homem mais velho e traumatizado que mudou sua vida inteira.

Elas exigem o amor e o respeito no mundo do crime. Ela é a rainha do ensino, tudo o que ela precisa saber para andar sozinha. Nada é capaz de abalá-la, é que um garoto atrai a atenção do casal.

Chace King é tímido, inocente e virgem, para a mãe doente que o criou, ele é a máfia. Como pagar a dívida da mãe, ele se torna um bom garçom e stripper. Malícia não sabe onde está se metendo quando atrai a atenção de uma pessoa de quem deveria manter distância.

O que poderia ser uma tragédia resulta em um acordo inusitado: um casamento por interesse e um amor verdadeiro.

que ele se entromegara atraçãoi civilis et ornar gonais
complexo, e os três precisarão lidar com os novos

Atenção: Este é um livro sobre trisal com uma mulher e dois homens, todos os personagens são bissexuais e se envolvem romanticamente. Não é uma história sobre casais, triângulos amorosos ou mocinhas que precisam escolher entre um ou outro.

NÃO TEM ESCOLHA!

*Dedico esse livro a todos que, assim como eu, já tiveram que
compartilhar os seus um pouco fora do convencional.*

*(A autora bissexual aqui baseou muita coisa desta obra nos próprios
sonhos...)*

A black silhouette of a crown with a pink heart in the center, set against a light blue circular background with pink splatters.

— Não! Por favor, não faça isso! É só uma criança. — Escute a voz da mãe e ela parece estar chorando, mas não consegue atravessar a venda que cobre meus olhos. Ela não tem culpa de nada...

— Fi qe longel aseuver me munde— agora e o papa quemor denael enão esta achorando comoa mamãe, suavoze firme podersa, o papa e poderoso. Se colocas mãos na mi nha fi l ha...

— Vaifazer quê? — outrozdebocha. Diferentestasque
ouvãtesesãmai salmagrossaomoa domeuirmãmai s-
velhentãel começa rrie osomme fazar repi-a. Estãcom
medodequea suameni nindes cubra d'humanoque é opai
del a?

— Alí, ali, aqui, ali, ali, ali! Não escute nada do que está falando e mães suplicar e chorar não ouvi do como ela sempre pede para fazer quando oendi scussão em casa ou quando papai e meu irmão começa a falar de trabalho ou não devo ouvir

[illegible]

— TIRA AS MÃ OS DELA! — papai grita com raiva, r

— Vem, meni na, out eensi na mal i ça que você ama i s
 esquecer o homem sus r a m meu ouvi d Si nt seur ost
 próximo, g pi ni ca nh a bochechante do teci do rousea
 luz branca do ambiente at ingi r meus ol hos.

Por um momento não consigo me dar a ideia de quanto tempo no escuro que pisco. Às vezes até me acostumo à escuridão e então eu os vejo.

Papai está amarrado com os braços e a cabeça pendurada em um gancho na parede, e, entretanto, está impecavelmente alinhado, agora está rasgado e im

Nunca vi o papai suj o assi m.

E ele está sempre com a cabeça quente, e a mãe sempre mandando ele ir para a cama para não ficar doente.

— Al íci a paífi caruddem— papat entfaal a romcal ma
masel e contuãbrave— Dei xe iarf ar eiquequi s,emasdei x
mi nha esposa e mi nha fil l ha saírem daqui .

— Don Vi t ó r de Angel i s, grande ída da famíl i a mais
poderosa de Boston, t em a cara de pau de impl orar
— Vi r meur s t par a encont ro ad a voz é um homem de
cabel os ancos par ece m a s el ho q ue o papai e l é em m a i s uga

norost o — Olá, criança, e se preocupar com o seu pai .

El e apert a ai nda mai s meu braço e s u t p r t o d a i
suamão, mas não consi ga s corda e m me u s p u l s o e s t ã
aj u s t a d o s m a i s , n ã o s e i m i n h a p e r n a p a r e c e m ã o q u e r e
r e s p o n d e r

— Suasmão se está doendo? — questionou o concorrente com a cabeça baixa. — Muito bem, eu só estou prometendo uma boa menin e fi car qui e ti nha, você promete?

Olá papai, eu só estou de encalme, meuse
parece que ele está suspiando, o papai está com medo
porque esse homem é mal, então devo fazer o que ele

Bal ança a cabeça para cima e para baixo. Lágrimas escorrem em minha pele. Meu rosto não consegue chorar. Sinto o alívio no meu peito quando ele me solta. Mas durar pouco porque os seus braços me abraçam e me empurram contra a parede. O movimento me faz perder o equilíbrio e caio no chão com força.

Es c u t o a m a m ã e g . r i t a r

[illegible]

Mamãe aí nde est á o mo ve \$ i dro os a s cur que el a scol h
par a casa nt o me u i r mã o s assi m o mo a s r ou pa s o
pa pa se u ve st i de st á man cha d o m a m ãe n u n c a s o u m a r ou p
que não est i ve se i m pe cá vel .

El agrião andava quando o homem chegou próximo de mim, e parecia furacão. Ele, seu solho se virar e eu e a arma de dentro do casaco.

Já vi muitos assim papais e filhos se tornando
mães e sobrinhos irmãos em uma.“ É perigoso”edi zen

Se é perigoso por que eles têm?

— NÃO, ALEJANDRO, NÃO! — papai grita.

Só tenho tempo para falar com a mãe, então escuto um barulho muito alto.

Um tiro.

E a voz da mãe se cala.

Meu pai berro e ainda mais vai, por isso não consigo desviar minha atenção da mãe.

Ele cai para o lado, seu olho azul se fecha e os dedos de Matteo me seguram como se eu não estivesse aberta e sinto uma marca vermelha logo acima, na sua testa.

Ele não se move.

Sua boca está um pouco aberta.

Vejam, aqui dentro escurece e acumulo o dor da mãe.

O chão é cinza e o líquido é ainda mais escuro que o rosa do seu vestido, e está manchando o tecido.

— Filha, papai chama mas não consigo falar com a mãe. — Olha aqui, Ali. — O apelido faz virar o rosto e encarar meu pai e ele nunca me chama de Ali, só a mãe e meus irmãos. — Fecha os olhos, filha, vai ficar tudo bem.

Encaro o pai e ele está como o rosto vermelho como se fosse chamas e o pai não chora.

— A mãe está dormindo. — Vejo o pai esfregar o rosto e será que ele ficou bravo com a pergunta?

— Sim, amor — papai responde.

— Não crianças, a mãe está morta e o pai não se preocupa, mas não é um trabalho fácil e o pai não tem medo. — Acha mesmo que vou poupar sua filha?

El edi s s euea mamãe mor r eu Não, o papai di s s eue el a
est á dormi ndo el enão ment e sses enhor deve est a se
confundi ndo.

O vel ho ami nhãt é papai é fi craui t per t del es, eucorp
magro bl oqueia nhavi são só vej os uascostasubi ndo
descendo, mão di r eiati nda segur ar mænquantasquer c
est á fechada.

— Deixai, rel a não t em adaa ver coma noss a guer r a.
Papai é cor ajo so e o en frent a.

— El æo mot i vo da guer r a.

Ent ão u da cont e bem r ápi da çho queo papai bat e com
a cabeç a novel ho, por quel per de equi l íbe i consi gero
papai dando um chute na mão del e.

A ama que segur a va a inochão bem nos me us pése faço
que viem um fi l me as s stio me usi r mão. Pegoa ar maé
um pouc opesadaent ão pr eci sus aras duasmãos, ergoem
di reção novel ho que se vi r de frent e par ami m, não pens o em
nada quando fecho os ol hos, levo o dedo ao gat il h

Não consi gna t emi nhamão fi r me quando som do
pri meiro r romp el a a, a ar ma anç me us br aços par a r ás
mas vol to a segurar com for ça e at i ro de novo.

Abr os ol hos om cal ma q l ho par d r ente veje o homem
vel ho a idno chão pro st par a ai x a, quel mes mol íqui que
sai da mamãe escorre del e t ambém.

— Al íci a. Er go ol ha e encont o do papai el, par ec
mai s al magor a. Fi l ha p cê pr eci fazer queo papai vait e
fal a pr a t u d bem?— Ele me esperra espond e mas não se io
que quer que eu faça. — Al i, levant a... Agora!

Com d fi cul da da si me levant a, mair nhamãos coneçam
a t r em eent ão poga ar ma par a on ge vouat é papai Desvi do
vel ho a idno chão, com medo del a cor da r me machuca de
novo.

— No bol sobocasadel et. em mcel ul. a- papaapont
coma cabeça para o vel ho — pega o apar el ho, fil ha

Com r e ut âncine abai x e fa ço o que pedee ergo para
entregar ao papai , mas el e move a cabeça de um l ac

— Não consi gdi gi tagoa, preci s o el i gu e a seu
i r mão. — a voz do papai vai fi can d a i s r a c a n q u a n t e d e m e
di t o s n ú m e r o s , d i g i t o a p a r e l h e f a ç a c h a m a d a . — A p e r t a o
símbol o do al t o-f al ante, quer i da.

Aper t o o símbolo e l o g a a voz do meu i r m ã o m a i s v e l h
i r r o m p e l a p a r e l h e , p a r e c e c o n f u s o t e m m u i t o a r u l m a
chamada.

— Al io, que .. — meu i r m ã o b a l m a s a p o n t o t e l e f o n e a o
papai , como el e ordenou.

— Lor a z o , A l e j a n d r e ... P a p a i c o m e ç a a t o s s i e r g o t a
ver mel has sa em da sua boca.

— Nós est a m o s h e g a n d o p a i G a b r i e l e s t á o p r é d i c a
meu i r m ã o m a i s v e l h o a l t o a n o t í c i d a q u e e l e s t á i n d m e
dei xa m a i s c a l m a , l o g o L o r e n z o v a i t i r a r a g e n t e

— Al í c i a C u i d e l a . — A c a b e ç a d o p a p a i p e n d e p a r a
f r e n t e e e l e f e c h a o s o l h o s .

— Papai ? — chamobai xi n m a s e l ã o r e s p o n d e . P a p a i
o q u e e u f a ç o a g o r a ? — p e r g u n t a m a s e l ã o a b r e s o l h o s .
Acho que el e d o r m i e . V e m b u s c a r a g e n t e , L o ?

Meu i r m ã o ã o r e s p o n d e a l v e z l i g a ç ã e n h a a í d o m a s
a i n d e s c u t o z e s s ã o n ã o c o n s i g o d e n t i f i c a r e f a l a m a . A c h o
que uma del as é do Mat t e o , meu out r o i r m ã o .

O l h o p a r a o p a p a i e n o v o ã o q u e r a c o r d á - l e o , é i c r a u i t
b r a v e a l g u é m a c o r d á P a p a i t r a b a l h a i t o p r e c i d a r m i
É o que a m a m ã e s e m p r e f a l a .

— Al i — meu i r m ã o c h a m a e v o l t a m i n h a t e n ç ã o t e l f o n e
— G a b r i e l e s t á h e g a n d o j c o m e l e t u d o e m ? N ã o d e s l i g a

— E se não, não olhe para ele. Pode fazer isso por mim?

— Sim, só vem logo, estou com frio e peço-me sentando no sofá da sala, virado para a parede, como se estivesse castigado. O meu vestido é um pedaço de honra e veja que também está sujo.

Dr. Oganama me pediu para cuidar do menino e menos atitudes. Não vou me meter nisso, não sei o que fazer. O vestido do sujeito para entregar as alianças.

Eu espero que ele não brigue comigo, parece ser legal. Pelo menos, nas vezes em que a vi quando fomos provar os vestidos para o casamento, ela sorriu para mim.

Pensei no meu irmão como a mãe e o pai estão a viver. Os casamentos dele e eu não entendemos porque mas de uma hora para outra eles começaram a preparar tudo. André foi a casa da sua família duas vezes depois de a ver na loja de vestidos.

Ele é bem bonito e educado, a mãe disse que me dá prazer. Eu tentei mas fiquei às vezes sozinho. Quando o irmão e André me olharam na loja de vestidos, porque as coisas não são mais velhas, não quis brincar comigo enquanto a mãe provava a roupa.

Lembrei do casamento da minha irmã e do meu sócio. É a manhã. Não sei quantos anos que estou aqui mas parece-me eterno. Pensei. Ali com o meu irmão que ele a faria no meu lugar e teria a sorte de encontrar a uma filha. O País das Maravilhas, sempre conseguia fugir da realidade.

Um tempo depois escutei uma fechadura, olhei para a porta e quando não havia reparado, já não estava mais lá. A sala, e assim que ela é aberta, Gabriel entra correndo.

Primeiro não me vê, seu olho passa na mãe e depois para o pai, então ele vê o irmão e só depois

seu olhar encontra o meu. Sinto a lágrima sotar o meu
dessa vez de alívio.

Gabriel veio nos salvar

Ele é forte e agora tudo vai ficar bem.

Abrços e sorrisos de sempre. A vida é que se
acostumou a clareza do sol que entra pela janela. Porque
nunca lembramos de fechar as malditas cortinas

Sinto o tecido do travesseiro do úmido e seque as
minhas lágrimas. Assim, que agora não me lembro mais
começamos a sentir a minha presença, a minha cor, a minha
em uma sensação de dor já familiar

É o mesmo pesadelo de sempre.

São as mesmas memórias.

Assombrações do passado marcadas e rememoração

Tatei a cama e encontro que procuramos os dedos
repousam no peito quente e firme do homem ao meu
antes. Agora está quase todo o corpo em branco
branco, a tatuagem não permite para a sua marca do seu
passado.

As figuras cobrem cicatrizes antigas de que
podem servir a tração. A vida do corpo e do abdômen
local onde a última tatuagem ainda está em processo de
cicatrização, prendendo partes de tecido morto que são
substituídos por uma camada nova e mais bonita.

Meu olhar corre sobre os braços e o corpo estendido
da cabeça e reparo os fios mais claros que se misturam aos
pretos e os cabelos e os bagunçados e putos e os

tão próximo a mim que sinto a falta dele em algum momento durante a noite de voltar me virado e saído do seu

O l a ç o l b r a n c e c e t i q u e c o b r e m e u c o r p o a z u m
p é s s i m e r v o e m e s c o n d e r d e l e q u e e s t á l e i t a d e b a r r i
p a r a c i m a c o m a e r e ç ã o c o b e r t a m a s a s p e r n a s f o r t e s
m u s c u l o s a s a i n d a à v i s t a .

Devot er oubadol ençolvement masel ããosei mprtã
enquantãas congeldur antãnoit e eucorpsẽmpra estã
quent e, mesmo compl etament e pel ado.

Assi sseupei tsubi nedescendorespiraçãoanque
harmoni ssefazquereme aconchegarievoltardormi
Travouabalhãnterematrecontinuadmirandeu sonou
deitar sobre ele e correr o riscode acordá-lo.

— Precisa para de me olhar assim logo de manhã. Ali — A voz grossa de Gabriél como música para os meus ouvidos, e limpando a garganta e se virando de frente para mim. — E

Er gœ cabeçpar aque se ubra çse encai xovãodomeu
pesçoç dei xqueme puxepar æeupei t ani nhando-me
meul ugr fao r i t Si nt suabocano t op d ami nhæabeçæ o
bei jo del icado me faz sorrir

— Gostei de você dormir com a cabeça encostada no meu ombro, respirando profundamente o aroma do seu perfume de madeira de oort misturado com o cheiro de Gabriel. Parece tão calmo e inofensivo, como um coelhinho.

Sua risada fazo pei tvoi br a meusl ábi osse abremai nd
mai spasso a mão pel seubraço acar i oismúscul ofsorte
vej o lenço desceai ndmai slasuaci ntur aye l ando bel i ci
ereção mat i nal .

— Gostaria de fazer o mesmo mas você passa a noite de
debatendo Gabri e a carícia de meu corpo desliza
lençol baixo, e velando os meus seios nus os mamilos
erigidos —, é uma guerra a atê dormindo.

El enão precã sal arada si nt suar espi ração pesad
quandøe usl ábi ol sei j ame u rost o, evant mai sa cabeça
dando-l h e so à mi nha boca, que el e omæ mumbel jco al me
cari nho A d ar b a, que el enant é n a par adæ euador, o aspam
mi nha pel e, fazendo-me ar r epi ar

Desçomi nha não pel a bdôme de fi ni ad os e umembr æ
acar i ai pont i n l s æ, nt i n al o mi dad e o pr é-goz o, ue espal t
ant e de acar i cã h a se Gabri e ont é m m g emi d e mor d e neu
l ábi o i nf, e m p o r r ando l e vement e o quadri l contr a

Si nt a suamão des l i z a réo mei o das mi nha p e r a s e
er gue u ma par adar -l h æ s s æ à mi nha bocet Sei que est o
mol had d e s d o moment e m que a cor d a bl addome u homem
sent i o fami l i ar for mi gament o em mi nha bocet a.

Dei xo que seus dedos me provoquem por um tempo
des l i z ando cl i t o p a s mi nha n t r a c æ n si nt o r c i o a m a for m
quem ast ur b e u pa u mas quando ei nt que quer mais, col o c a
mão em seu pei to o for ç a de i t d e cost a e nt ão el e v a n t e
mont o el e o m u m a p e r n d e cada ad d o seu cor p o Posi ci o
seu membro duro em mi nha bocet a, e me abai xo de u

— Car al h a m o r — Gabri e bl t e m u m r o s n a d o e d a t æ
l e v a s m ã o s p a r æ m i n h a i n t u r a j u d a n d o - r a e c o n t r o b a
movi mentos os meus quadris. Seu sol ho s z u i f i c a m a i s l a r c
pel a n h ã e c o n s i g e r a s p e q u e n a m a n c h a m a i s e s c u r a s u e
pi nt a m a t e l q u e s ó e l e t e m . — R e b o l g o s t o s e o r d e n a
p r e n d e n d o á b i i n f e r i c o m o s d e n t e p a r æ o n t e m g e m i d e
I s s o , p o r r a ... a s s i m ...

Mant en h o u o l h a f r i r m e n s e u r o s t o n a l i s a d a m a d a s
r u g a d e e x p r e s s ã o e s e i n t e n s i f e r e n t e o m o r d e l á b i
i n f e r i p a r a c o n t e m g e m i d o E u a m o a s s i s t e i s e h o m e m
s e n t i n d o a z e e é p o r i s s o q u e r e b o l c o m m a i s i n t e n s i d
S e g u r a n d o - m e n s e u p e i t o r , a v m i n h a s n h a s a p e l e a t u a d a
m e i n c l i n o p a r a t o m a r a s u a b o c a .

Amo est ar por ci ma, no cont r o l e, ai nda mai s co

Nossas línguas se encontram em um beijo mais forte e desesperado, começa sentir o orgasmo e formando o clímax. Quando ele vê a mão entrar nos meus seios, sinto um prazer incontrolável e sensível.

— Assim, amor, goza no meu pau — pede e já não consigo mais manter o ritmo. Então ele assume o controle e me faz gritar feito uma vadia.

É delicioso.

Entro no prazer em um orgasmo poderoso que faz minha perna tremer em redor do seu corpo. Ele sente meu canal se abrir e aumenta a velocidade de estocadas. Os olhos se fecham e sinto um prazer incontrolável quando ele me chama pelo nome.

Sinto meu membro pulsar e minha boca se encher com o sabor quente enquanto desfruto o orgasmo abraçando-o. Quando ele me beija, sinto o ar nos meus pulmões voltar ao normal.

— Melhor café da manhã do mundo — brinca e agradece com uma risada. — Vamos tomar um banho e ir dormir. Não vamos descer só quando escurecer de novo.

— Droga — Gabriel pega o celular e me mostra a hora. — São 3h da tarde, ele vai me matar de qualquer forma.

— Pelo menos vou morrer em um bom lugar. Vou me divertir e vou abraçar o meu sorriso. O que ele é, meu amor, está se divertindo e se banhando. Faço o que quero e não me importo com o que ele está fazendo.

Eu tenho uma certeza: a vida é a de quando estamos juntos, Gabriel está sempre com os olhos em mim.

CAPÍTULO 2



Alícia

Depois de mais um rápido banho, chuvei e Gabriel eu descemos para a comunal gumá. Como sempre, acordamos tarde, mas cozinhei já deixo o molho e separo a comida. Não demora muito para que meu irmão nos encontre.

Lorenzo, o Don Lorenzo de Angelis, como é conhecido por todos, amanhã é a mesa de jantar como sempre, e eu tenho certeza de que está se controlando para a noite.

— Finalmente, o nosso sol verdadeiro, a minha irmã — meu irmão fala calmamente e se apoiou na mesa com os braços cruzados, enfrentando o copo, usando um terço de três peças completamente preto e impecável, sem um único ar.

— Não vem com essa, irmão, é de ver que se acostuma. Sabe que chegamos aqui de manhã não tem como acordar de se o modo como eu já lá — e ele se levantou e se aproximou de mim. — Meu irmão, eu sei que você não está controlado, mas não se preocupe. — Diz logo o que você tem para a gente e hoje

Gabri passa a mão na minha coxa e aperta levemente em uma fatia de terra e de contra a minha língua e se aquele não fundo o gosto e poder responder o meu irmão da mesma forma que eu faço.

— Fui informado de um empréstimo e o pagamento atrasado, e eu cobrei o indivíduo hoje à noite. — Lorenzo ordena Gabri e encoraja o mumbal a alcançar a cabeça. — Aqui um dos nossos soldados foi morto e apreendido o corpo do Cartel e a tua boate, e escutei quem estava vendendo os nossos territórios.

A informação me pega de surpresa.

— Quando foi que isso aconteceu? — questiono e ri amenamente não acredito que alguém teve a coragem de contra a minha boate, ainda mais do Cartel.

— Então, é melhor eu e Gabri resolvermos como devo do sozinho enquanto você avalia as câmeras de segurança.

— Não me diga como fazer meu trabalho e provocar o medo não respondo. Lorenzo sabe quando a pena me repele, e este não é o momento.

— E Gabri quer a dívida pagada hoje e não fô em dinheiro e de exemplo para que as pessoas entendam que acontece quando não cumprem a sua palavra.

— Sim, Don Lorenzo. — Gabri responde e me abraça e meu irmão sai, deixando-nos sozinhos novamente.

— Sim, Don Lorenzo. — repito a palavra e a voz mais fina e debochada para fazê-lo sorrir. — Você pode ser menos cachorrinho dele?

— É meu trabalho. — Dá de ombros mas seu lábio se contorce em um sorriso e me joga sentada e belada em seu colo e passa as mãos por seus ombros e ele me segura pelo antebraço. — Vaifichemsemmihoje vou e forçar a segurança e que eu chegue.

Respondi com um “sim” e beijei os lábios dele. Desde o momento em que fizemos o amor, ele não me deixou nunca mais nos separarmos por muito tempo. E depois de uma noite, ele me levou ao meu trabalho. Ele está sempre comigo na boate.

Nós só funcionamos se a nossa relação é uma simbiose com benefícios mútuos.

El emet rei npar a persuamão di rei na ensi noudi ri, (lut,ari rartorturAssi nquandoeusservi cos execut são solici tadosãopreci sapreocuparomi go, porquest arão seulado.

Vi vemos os meus dois irmãos, as esposas dele e os dois
 filhos dele. Eles saíram de lá, e os dois filhos dele
 ficaram responsáveis por mim.

Lorenzo, com 22 anos, casou-se e depois enterrou seu pai. Logo depois, assumiu a liderança da família. Com o peso de ser herdeiro, suas costas não tiveram como lidar com o meu outro irmão, Matteo, que tinha acabado de completar 18 anos.

El es não fazi aí dei de como educar o controlou a
 meni n de 8 anos de que havi a acabou de perder o pai. Por
 pena o u dó, ni nguém usava me contradição nada fumi ma
 de toda sa s f o mas possível e p rot egido a n a me s mai tiensi da
 at é q u e n ã o a g u e n t a r m m i s e m e e n v i a r p a r a l n g l a t e r e m a
 u m a v ã t e n t a t d e q u e a F a m í l i a s p o s i t o o s p a i d e G a b r i e l
 c o n s e g u i s s e m e e d u c a r

Depois de alguns anos fugidos da repressão comunista, em 1956, com dezenove anos eu já sabia qual seria a minha vida em nossa família: a magiça, eu seria mãe e seria um casamento por amor, esperando por mim, porém não foi o que aconteceu.

El es me dei xar a m l i v r e p a r a e s c o l h e r m e u f u t

Assi mpeddu a scoi s as Don Lorenzo de Angel ius mabo a t e
constr ucti o n e u q u e r i e a g e r e n c i a d a n e n t p e r m i m j o c a l u e

nome MALÍCIA em minha presença, clamar Meus irmãos
aceitaram, e eu não poderia impedir os seus planos
mas só queria um lugar chamado meu. Sua única exigência
foi que a Família fornecesse proteção a mim e ao I

O segundo filho, Gabri Espósito, um homem
executor da máfia.

Está o meu pai como si fôsse um animal, mas como um
mi nhado, e sempre eu quero que ele não se preocupe
tanto para conseguir o dinheiro como eu. Obviamente
funcionou, já que estamos juntos desde então.

Ele é meu um sentimento de possessividade, e Gabri
é o único que realmente entende que ambos são uma
do passado que só fica mais leve quando estamos

Chego à Malícia antes do primeiro aniversário, e
ainda está a flor da idade, e a quem eu vou me
sozinha, e que o pessoal me acompanha. Com o
é dia de ensaio dos dançarinos, ele também chega

Essa é a minha vida, como uma boate, e não
cada um dos meus filhos, e eu não quero que
espaços e os corredores de serviço das passagens
estremas. Tudo o que eu quero é o plano de
ser minha "toca do coelho", que dá acesso ao País

Os funcionários são novos e quer trabalhar aqui há menos
tempo. Acha que sou uma garota de 24 anos, mas eu
que acho que sabe a vida.

Já quem está aqui há mais tempo, e eu sei que os
boas estão certos, e eu sei que eu sei o que
sei o que faço.

Sou a máfia, e eu sei que eu sei que eu sei
Em nome de meu pai, e eu sei que eu sei que eu sei
envolvido nos negócios, e eu sei que eu sei que eu sei
o que eu sei, e eu sei que eu sei que eu sei

em acordo com o comércio ali estabelecido, forte e econômico, substituindo a família ao custo do sacrifício feminino.

Com muita luta, as coisas vão mudando, especialmente depois que a Família Genovesi decretou a herdeira do CapoAlphonse Corleone seria introduzida na família. Nós temos a mesma idade, venho acompanhando a vida de Daniel e Corleone desde

A mulheer me inspira a dor, o orgulho, mas não o amor. Poder-me usar não precisa ser amor. É que Gabriel me treina, porque não pode a ternidade, e se, com isso, eu juro a mim mesma não quero um cargo na máfia. Meu objetivo está ao lado de Gabriel, não atrás nem à frente dele.

Ele é o executor, assim como Daniel é o responsável pelo orgulho. Barapoderá acompanhá-lo e aguentar o peso do seu trabalho, mas meus desejos são mais obscuros. Com muita treinar, me tornei uma executora.

Também aprendi o modo de detectar dores, e sou muito mais detalhada. É assim que, uma hora, eu me deito e começo a analisar a situação, a escanear a segurança, a analisar o passado, a ter o culpado.

— Me avisasse que o Victor chegou, preciso de uma conversação com ele — ordeno, e sou lida, quem me acompanha hoje e faço sinal para que me deixem sozinha no

Desde o sequestro de meu filho, a morte dos meus pais, meus irmãos, e a minha proteção, outro nível. Ando geralmente com o celular, e as mensagens, os nomes da família, quando estou sem Gabriel, esse número dobra.

Mesmo que eu saiba defender, tenho a sensação de que o corpo, o que peças de roupa, esse é o único ponto que nunca consigo atingir. Minha proteção é a maior preocupação de Lorenzo e Matteo.

Ocupo-me do sr. el at órdi do at órdi ti na maço, confirmando os números, e fornecendo a informação de desempenho.

DJs, sempre por ocorrer no momento, mas parece que o público anda diminuindo.

Não me importo com dinheiro, mas vejo os lucros da Malícia. Minha conta bancária é a mesma da Família e o cartão tem mistério, mas gosto de saber que o que faço está dando certo e, no momento, isso não está acontecendo.

Navego pela internet para a próxima semana um pouco por diversão, um pouco para procurar inspiração e novos nomes da música, quem sabe uma DJ desconhecida, a qual que esse local precisa.

Na rolagem do feed encontro alguns vídeos interessantes e uma garota que faz o meu coração acelerar, me remete a galera em sua frente, parece que me sinto no vídeo e é recortado e organizado de uma maneira que você consiga ter uma perspectiva da DJ e da pista.

Vários comentários e memes transformam em 15 segundos uma experiência diferente, me prende o começo e o fim, o mais surpreendente é que a pessoa que eu não conseguia encontrar no Instagram, onde o vídeo começa a ser impresso e a mesma parte, portanto, eu não percebo que acabou e assim várias e várias vezes.

Claro que vou seguir DJ GIBI, como ele se declara, o abraço cai xá de mensagens.

“Gata, que vídeo foi esse que você postou? Topa trocar uma ideia e quem sabe se apresentar na minha casa?”

Como ele já me seguiu não demoro muito a responder. Todo mundo aí indústria da música me conhece e eu não tenho medo de falar sobre a Malícia e a vida nas casas de show, mais do que a vida em Boston, o que já me apresenta em grandes festivais por todo o país.

“Caralho, patroa, nem acredito nisso! @DJ Malícia real. Ofereça-me chamando para a pista a qualquer hora, só mandar hora e local.”

Conversamos com ela antes de enviá-la para a nossa assessora. Parei com ela por aquele dia mas que está lá. Li a minha proposta para a diretora e a trabalhar comi goela de abraço. Malícia a única que eu não tenho de frente quando o assunto é a boate.

Hoje não vou me apresentar, não deixo a minha sacola de lado. Ela não vai usar a roupa usada no trabalho. É uma maneira de mostrar a minha história. Não coloco a mão na cabeça porque é um dos presentes que eu recebi de uma mãe, e esse detalhe me faz sentir a história. Ela não vai usar a roupa usada no trabalho. É uma maneira de mostrar a minha história. Não coloco a mão na cabeça porque é um dos presentes que eu recebi de uma mãe, e esse detalhe me faz sentir a história.

Eu amo a arte e com certeza não vou deixar a minha sacola de lado. Ela não vai usar a roupa usada no trabalho. É uma maneira de mostrar a minha história. Não coloco a mão na cabeça porque é um dos presentes que eu recebi de uma mãe, e esse detalhe me faz sentir a história.

Tomo um banho rápido e depois vou para a cama. Não vou deixar a minha sacola de lado. Ela não vai usar a roupa usada no trabalho. É uma maneira de mostrar a minha história. Não coloco a mão na cabeça porque é um dos presentes que eu recebi de uma mãe, e esse detalhe me faz sentir a história.

Deixo os cachos e os meus cabelos soltos. Não vou deixar a minha sacola de lado. Ela não vai usar a roupa usada no trabalho. É uma maneira de mostrar a minha história. Não coloco a mão na cabeça porque é um dos presentes que eu recebi de uma mãe, e esse detalhe me faz sentir a história.

— Vi o tráfego chegou — Renan anunciou assim que saiu do escritório. — Quer que eu o traga aqui?

— Não, essa conversa precisa ser no subsolo.

— Vou preparar tudo, vamos esperar o Gabriel.

— Possivelmente um traficante de drogas e não vou responder a isso. Assim como a polícia não vai confirmar a minha identidade. Agora vai, prepara a sala e me espera lá.

Sai o tempo para uma confirmação, não é um soldado do meu irmão não costuma fazer minha segurança só por este motivo vou relatar a afronta.

Chegou a área VIP da balada e encontrou o barman, gerente e minha mãe di reia. Não poderia ser o El é uma mulher trans que estava em uma situação complicada quando veio pedir emprego quatro anos atrás, começou aqui pelo império do subindo de cargo agora não vive mais sem a loi como se tivesse bonito que o dinheiro pode pagar

— Vait o cargo é a? — questões que me sentou o seu lado no balcão do bar

— Hoje não, tem o problema para a escola vamos ficar com um dançarino menos — avisou e recebeu o olhar repreensivo — Não é culpa minha o filho da puta está afim de ficar com o Cartel.

— Quem?

— Victor. — Dou o nome do nosso dançarino mais bonito e ele passa a mão nos cabelos.

— Com esse serão em menos de 1 mês, Malin Não vou conseguir repor mais um mês tão pouco tempo.

— Eu sei, vou falar com a Liz, a vez a considero a guémovc pelas redes sociais — sugiro, mesmo sabendo a re

— Sabe que não é a mesma coisa — ele fica de pé e se equilibra no alto de mais de 15 centímetros — já entendi o seu lembrete? — chegou aqui achando que é moleza dançar e fazer uma dança com o dinheiro pronto, mas quando chegou a hora de dançar não aguentou mais a hora com os meninos

Sim, já aconteceu, mais de uma vez, inclusive.

Precisamos de homens que entendam o compromisso. O dinheiro é bom, mas precisa de empenho e muita re

— Voudar um jejum, não, gal? — Levantou-me me afastando cansada dessa merda de dia.

Odeio quando se proíbem as coisas que me dão uma sensação boa que tenho de vez que entro na Malícia por isso desço ao subsolo, sentindo meu sangue ferver de ódio.

Minha noite foi arruinada, por sorte eu tenho o culpado amarrado e me aguardando. Não tenho a oportunidade de chamar de “Quarto da Malícia”.

Aqui embaixo temos várias salas exclusivas algumas são quartos para mais ou menos poucas mais ou menos reservadas para orgias ou festas particulares. Temos algumas preparadas para prática de BDSM, mas lá não fico, não corro risco de ficar aqui embaixo.

Coloquei a senha no painel da porta, que destrua automaticamente o meu passageiro para encontrar o culpado por acabar com a minha noite de sexta-feira.

— Olá, Victor, cumpri meu dever, mas a bochecha do homem de quase dois metros de altura, cabelo comprido, musculoso, bem trabalhado e pele bronzeada. — Confortável.

Caminhei até ele, peguei bem de frente para ele e suas mãos foram amarradas com corrente e fixadas em um gancho, e ele deixou seu corpo pendido de uma forma muito de

Meu soldado sabe como eu gosto que minha presa seja molhada, se foi um homem pendido e com a perna amarrada, se foi uma mulher que quero, ajeitei as mãos amarradas às costas.

Gabriel é o único que sabe o motivo.

— Então você é a deva magra por que está aqui — falou quando Renata entrou com a minha cabeça ferida e a começar a preparar a mesa de metal.

— Eu não fiz nada, Malin, não sei o que está acontecendo. O marmanjo tentou fazer de mim um escravo, mas não conseguiu. Trabalhei aqui há mais de dois anos, nunca dei motivos para a...

— É bem impossível de entender e interromper.
— Você ficou sem tempo aqui, abençoei o tempo que o
dentado minha casa e mesmo assim o sol vendeu o
Cartel bem de baixo do meu nariz.

— Eu não...

— Tenho duas teorias contínuas da forma da
pronunciada da palavra da forma da palavra do homem e
dos seus olhos. — Ou ele se compra a você e achou que
conseguimos fazer o trabalho, ele se malguem a sua família.
— Veja os seus olhos e regalar a boca e já então
resposta. — Quem?

— Meus olhos se metem com quem não deve e ele se
atrás de mim e minha mãe — respondeu o rato. — Desculpe
eu não queria, mas...

— Por que não me procurou? — questiono tranquilamente.

— Te procurar. — Ele ergueu o braço e os
minhas palavras.

Levantou o respiration. Como um homem conseguiu
burro e orgulhoso ao ponto de preferir morrer a

— Sabe, Victor, o retiro me contou o que me
resolvi sobre o problema. Não, não, meu funcionário é
conseguimos pagar o dinheiro e vou até a mesa que
preparou, veja o sol da companhia e os movimentos
olhamos bem treinados e suficientes para não
prefeito a minha confiança. Malícia e inveja
ajuda.

— Mal eu jurei, nunca mais farei nada por favor. —
com o dono da voz e um sorriso se formou no rosto
minha noite começa a melhorar.

Eu amo lágrimas de macho desesperado.

— Vai ficando bem. — Eu me aproximei e vejo
desespero e formo o seu olhar. — Como seguro de

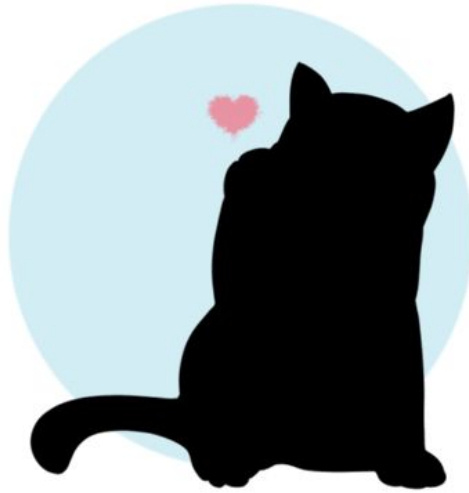
pagamoparavocêssuamãevaitedi nheisru f i c i epratr e q u i t
a dívi da que o i m p r e s t á v e l d o s e u t i o f e z .

— Como seguro...

Não dei x que f a l m a i m a d a . Q u a n d o e n f i a f a c a s u a
b a r r i e r a , g r i t a d o r . N o m o m e n t o e m q u e d o u u m p a s s o p a r a
l a d e f a ç o r q u a c a b o d a a d a g a a b r i n d o n c o r t e r o f u n d o e
l o g o e x p l o d o m v í s c e r a p o r t o d o a d o p r e c i s a m e a f a s t a p a r a
n ã o m e s u j . a r

— É a s s i m q u e t r a i d o s e ã o t r a t a d e s d e c l a r a o h a n c
f i x a m e n t e s e u r o s t o m e d e l i c i o m o d e s e p e d e s e u g r i t o
e l e s e d e b a t e t e n t a u t a c o n t r a i n e v i t á m e l s , n ã o d e m o r a
m u i t o a v i d d e i x s e u s o l o s . C o m a l g u n s p a s m o s u m ú l t i r
s u s p i r o c o r p o d e V i c t ó r i a l m e n t e l a x a . C o m o p o r c o s o
a b a t e .

CAPÍTULO 3



Chace

Eu vou morrer.

Eu vou morrer!

Está é o único pensamento que passa pela minha cabeça enquanto corro o mais rápido que consigo pelas ruas desertas. Assim, iluminando o caminho, as postes são passagens seguras ainda mais aqui, na parte pobre da cidade.

Poderia gritar algumas vezes, mas não sei se meus pulmões aguentariam mais fazer esse esforço de produzir som tão insuficiente.

Adiantaria de algo? Absolutamente não.

Ninguém me importaria com um molete e terei que gastar com a mudança e com a segunda mão correndo numa mochila nas costas e pedindo socorro.

Nenhuma pessoa me dá consciência de que não vai me ajudar.

Se idi ssporquesefosse contr áeubambém mãosa i rda
segurança da mi nha casa por um estranho.

Com muito esforço conseguiram chegar a uma mais ilumi-
nada, e o carro continuava acompanhando a gente
como se não estivesse perseguindo. Ele está em uma
rua que não consegui fugir e, se não for hoje, será

Er go a cabeçapara encontrar a lua cheia abrilhar
 i ntensamente e eu, a ilumi nação dos post e sem o ment
 uma vantagem: não ofuscamos o brilho do astro.

As estrelas são difíceis de enxergarmos a olho nu, mas a Lua está sempre ali orbitando nosso planeta como o carrinho que me persegue. A Terra não tem escape para a Lua.

E com a consciência atordoada por novos dados meus passos pararam para dar uma olhada para trás. O fôlego não como se meus pulmões fossem explodir pelo mesmo assim, uma sensação de calma me acometeu.

Ac e i t a ç ã o .

O som do carrossel quando ele para a o giratório, mas
luzes dos faróis iluminam a minha frente, deixam
escuras a minha sombra que meu próprio corpo produz
bloqueia-as.

Uma porta se abre e dando vazão ao rock pesado que o carro
interior do veículo ou outro porta é aberta e sons de passo
acompanham a música quando levanto a cabeça.

Lá est á a l u a.

— Finalment an soude correr? al guéquest i oer a rrisos.

Não responda choquememse eu qui se se encontra
minha voz neste momento.

— Vamos — uma outra voz, mais grossa e baixa,

Alguém se aproxima e se perpele diante de mim, eu não
bato e não me peço para que se afaste, assim como
quem não paga suas dívidas.

A máfia não poupa ninguém.

A primeira coisa que sinto ao acordar é um pulso
partido e trêmulo, como se a cabeça estivesse
quebrada e eu estivesse numa sala escura e suja. De onde estou
sentado, consigo ver o meu corpo e a porta da
sala, mas não consigo perceber que não é uma saída.

Tento mover meu corpo, mas não consigo. A
minha mão se põe sobre a minha cabeça e a
minha cabeça se põe sobre a minha mão. A
minha cabeça se põe sobre a minha mão e a
minha mão se põe sobre a minha cabeça. A
minha cabeça se põe sobre a minha mão e a
minha mão se põe sobre a minha cabeça.

Um celular toca e eu não consigo ouvir a voz
do outro lado da linha. Mas não consigo
ouvir a voz do outro lado da linha, mas não
consigo ouvir a voz do outro lado da linha.

— Tudo bem, amor — Reconheço a voz
de quem eu amo, mas não reconheço a voz
de quem eu amo. A voz de quem eu amo
é a voz de quem eu amo. A voz de quem
eu amo é a voz de quem eu amo. A voz
de quem eu amo é a voz de quem eu amo.

Com isso, o barulho me meteu a pensar e a
decompor. O barulho me meteu a pensar
e a decompor. O barulho me meteu a
pensar e a decompor. O barulho me meteu
a pensar e a decompor. O barulho me meteu
a pensar e a decompor.

Preço a minha cabeça para conseguir enxergar
o meu rosto. A minha cabeça se põe sobre
o meu rosto e a minha cabeça se põe sobre
o meu rosto. A minha cabeça se põe sobre
o meu rosto e a minha cabeça se põe sobre
o meu rosto.

cui dadombr os ar gescobert pssurumaj aquetla cour pret
quenão consegue scondet amanh dos braços grandes
fortes. Vou perguntar uma vez — fale o do spel o
domeu cor p sear r epi. E me sent ammi nhã rentas, per na
grossa bert as cor pioncl i na n d o e m e n t a m i n h d i r e ç ã o .
Você tem o di nhei ro?

Seu ol ha encont oameu e par ode respi r a o m a s u a
proximi dade s i g e n x e r g m a i s l e t a l h e s s e u r o s t o o m o o s
f i o s r a n c o p e p i n t a m b a r b a o c a b e l a j g u m a s a r c a d e
expressão na testa e no canto dos olhos, e nas íris
bonito e intenso como a cor do mar

El el i n a p a g a r g a n t e a c o l o c a m a m ã o n o b o l s i n t e r d o
casaco t, i r a n d a l u m a a r m a q u e a p o n t a m m i n h d i r e ç ã
Assustado, m r o - m e l o m o t i d e e s t a r q u e p a r d e r e p a r a o
quanto el é gostoso p a r a f o a r n o f a t o d e q u e e s t á q u i p a r a n e
mat ar

— Eu... eu... — t e n t a f a l , a m i n h a v o z s a i m a i s f i n q u e o
normal respi r a n d o e u n i n a l m a i o q u a n t i d a d e c o r a g e m q u e
a i n d a p o s s u o q u e é b a s i c a m e n t a d a a e s t e p o n t o . — Não
tenho...

Vej o q u a n d o e c h a s o l h o s e n t a m e n e s e e s c o r n a c a d e i r
respi r a n d o d o t e m p o d o s u a a r m a c o n t i n a p a n t a d a p a r a
mi m.

— Mas.. — v o l t a f a l a m u m í m p e t o d e c o r a g e m . V o u
t e r c o n s e g u i m c o n t r a t o v o s ó q u e . . . — e s t a v a g u a r d a n d o
pagamento da campanha que fechei o m u m a i n f l u e n c a i n a
mi n h a c o n t a p a r a p o d e r p a g a u m a p a r t e d a d í v i d a m a m á f i a
mas a mal d i t a l h i d e p a p a é s t á e n r o l a n d o a t r ê s e m a n a s

— Pare de gaguejar r i t a n t e — o r d e n a .

— De desculpa. Fal h o m i s e r a v e l m e m e u m p r i s u a
o r d e m .

— Est á e d e s c u l p a n o p o r q u e g a r o t o ? E l e a b r o s o l h o
e u m v i n c o d e i r r i t a ç ã o a p a r e c e e n t r e a s s o b r a n c

O t o m i m p a c i e n t e é a z e t a r n a c a d e i r a , n ã o f o s s e l a
a m a r r a s , o m c e r t e z a t a r e m b o l a d o c a n t o h o r a n d o
m e d o . M e u c r a ç ã o b a t e ã o r á p i d o p e i t q u e , s e f i c a l a d o ,
h o m e m c o n s e g u i r á o u v i r o s o m d o m e u d e s e s p e r o .

— E u v o u p a g a r j u r o , m a s ... — d e s v i o o o l h a r d e
c o n t i n u a r f i z m s e r v i ç o a i n d a ã o r e c e b e u j u r q u e v o u
p a g a r j u r o .

— Q u a n t o ? — q u e s t i o n a , s e c o .

— C i n c o m i l , m a s e s t á 3 s e m a n a s a t r a s a d a e ...

— S u a d í v i d a o n o s c o d e 152 m i l d ó l a r e s m o m e n t o , o m
o a t r a s o n ã o a c e i t a r e m o s m e n o s q u e o v a l o r t o t a l

E u s e i o n ú m e r o e x a t o , e n ã o n o ç ã o d e q u a n t o v a l a m i n h a
v i d a g o s t a r m a i t o d e t e r a c o r a g e m e r e s p o n d e s s a g o r a
P e g a d i n h e i c o m a m á f i f a o u m a t o d e d e s e s p e r s o , m p l a s s i n
O b a n c o e s t a v a p a r a i r a n o s s a s a p o r c a u s a l a h i p o t e c a q u e
m i n h a m ã e j á n ã o c o n s e g u i p a g a r s e u b e n e f í c i o c o r t a d o
q u e e u g a n h o n ã o é o s u f i c i e n t e p a r a p a g a r t u d o O m a r i d a
m i n h a t i a f o i q u e m a r r a n j o u o c o n t a t o e , b e m , a q u i

— P o r q u ê ? — a p e r g u n t a e i t a m m a i s u r i o s i d a d e
r a i v a , o q u e c h a m a m i n h a a t e n ç ã o e v o l t o a o l h a r p

— P o r q u e , o q u ê ?

— P e g u d i n h i r c o m a m á f i a / o c ê n ã o s e e n c a i x a p e r f
d a s p e s s o a s q u e c h e g a r a t ê n i m — e x p l i c a m m a i p a l a v r a s
q u e j á u s o u a t é a g o r a .

E n t ã o c r i o o r a g e m d e s p e j m e u s p r o b l e m a s l e a f i n a
e s t a e r á a ú l t i m a z q u e p o d e r é i a l m e s m o , s e v a i m e m a t a i
q u e s a b a d a m i n h a i s t ó p i r a m e i t a l , v a s s i t e n h a m p o u c o
d e r e m o r s o d e p o i s .

A q u e m e s t o u q u e r e n d e n g a n a r P e s s o a s c o m o e l e n ã o
s e n t e m e m o r s o p o r i r a r d a s , n ã o p o d e m s e n t i r n ã o e s t a r i
f a z e n d o i s s o , p a r a c o m e ç o d e c o n v e r s a .

— Minha mãe tem Alzheimer e precisa de cuidados durante anos e a precisiu pot e mossa casapara pagar seu tratamento. Tem que ajudar, mas as contas são altas e não dá para pagar tudo. O melhor é não pagar as prestações e não pagar a casa, mas não ganhar o suficiente para pagar a casa e ainda pagar a hipoteca quando o banco notificar a venda da casa e não quitarmos a dívida toda... bem, não tive ou

Soltar a merdada minha história sem pausas sem uma respiração só, como um último adeus à essa vida de

— O que você faz?

— Trabalho em marketting digital, faço vídeos para campanhas publicitárias e sequência de e-mails com alguns influencers e fotógrafos— expliço vejosua sobrança e ela subiu

O homem se levanta e aguarda a mãe pegar o celular assustando-a com a súbita mudança em sua postura. Assim, ele se distrai e trabalha em uma tarefa por um longo tempo enquanto ele mesmo ignora a apreensão está matando ironicamente.

Que diabo ele está fazendo?

Trocando mensagens com a namorada e ela se tira a vida de alguém?

Que tipo de pessoa faz uma coisa dessas?

Minha vida real não vale nada, e é com essa constatação que um sentimento diferente começa a surgir substituindo aos poucos o medo pelo ódio.

— Hey, para de enloucar a família e a todos que estão aqui. Se vai me matar, faça logo e não fique trocando mensagens com a sua namorada. — Isso chama sua atenção.

— Você quer morrer?

sou sua única família.

Depois que ele teve o diagnóstico de Alzheimer me confiei mais
pelos médicos, meu pai nos abandonou, ele nunca esteve
presente nas poucas brincadeiras que tenho, os homens são
pesados em que ele grita comigo e agride minha

El anuncio mai f al o del e e u t i n h a e i a n o s q u a n d o e l f o
e m b o r a n u n c a m a i s o l t e u a p a r t d a q u e l m o m e n t f i c a m o
s ó n ó s d o i s E s t u d e i m c a s a m a i o p a r t e o t e m p o m i n h a i é
p r o f e s s o r a i c u l e a r c u i d a v a d e m i m q u a n d o m i n h a m ã e a i n d
p o d i a t r a b a l h a r

Quando cresci, não podes mais se o estade a saúde da minha mãe pouco me ceia a procurar fazer ajudar em casa. Sempre gostei de computadores e ganhei um sorteio da gre e minha mãe aedi a sua internet, e assim que comecei a aprender sobre edição de vídeos e imagens.

Aos 14 anos já conseguia manter um rendimento que era maior do que o da mãe para pagar a minha educação e contrair a minha dívida com a Rosa que ficava com ela durante o dia. Depois, aos 21, consegui extrair um bom proveito da casa.

A viagem par e não acabou e dur ante do tempo
f i c p e r s a n d o e m m i n h a i d e e m c o m o c h e g u e i t é e s t p o n t o
T e n t e n c o n t r a r g u m a o i a s q u e p o d e r i t a r f e i t o g o d i f e r e r
m a s n ã o e x i s t e . S e a m a l d i p a t r i c i t h a s p a g a d o s 5 m i l e u
t e r i d e i x a c o n d i a d i v i d i a q u e o c o m b i n a d o a m i p o m ê s .
O r e s t a n t e e r a p a r a p a g a r d o n a R o s a .

Não tenho economias, eu não guardo porque nunca sobrou, a maior das vezes faltei, precisamos de uma base, daí grevamos a despesa da comunidade e nos ajudaram. Tudo o que fiz até agora foi para manter as contas.

Quando o veículo finalmente para, sou retirado do
brutal impacto e as pessoas se precipitam para
acompanhar os dois homens que me seguram, com uma

veja na da com a venda dos meus olhos, e então vim nela para
e rezar para não cair.

Assim que escutei uma porta abrir, a música eletrônica
contida no som ambiente não se abafou, e assim me fez imaginar
que não estou sentada numa balada, mas sim num lugar
próximo.

Ele está aí, e eu dos meus olhos assim que chegamos
uma sala onde não escutei mais a música, ou empurrada para
dentro do pé com meus próprios pés, caí no chão. Sem
conseguir usar as mãos para amortecer a queda, já que ele
continuava a me arrastar, assim nas costas, pude carregar o peso
carpete preto.

Rapidamente, a dança de ambiente assustadora é mais
uma sala escura sem cor, futurista, para o que parece ser um
escritório das paredes rosas, com uma mesa branca e
papel, um computador, uma cadeira de couro, e o gato.
Do outro lado, o que parecia um motivo de aquele que
filma por nós: um sofá de couro, uma mesa de madeira, e
grandes escoradas de parede, e um mural eletrônica.
“Malícia”, bem na frente, uma pequena passarela com uma barra
de ferro redonda firmada no teto.

Com muita força, consigo chegar ao chão, assim que a porta
é aberta novamente, e assim me sinto um fardo, uma
expectativa.

— Own, *Bunny*, você me trouxe um gato novo, ou
presente? A voz brincalhona forte e feminina, então, uma
mulher, e assim me sequei o corpo, e assim me senti
que vejo as botas de couro preto, e assim me senti
suas coxas, ergo meu olhar pelas pernas musculadas
vestidas, e assim me senti o que abraço, e assim me senti
pouco acima dos peitos. Um Mestampado em rosa é
suas roupas.

O homem de ante a mim não é o mesmo. Ele ama a si mesmo mais do que a mim.
Ele me encarou como o filho de uma mãe que não nasceu na
cintura dele, marcando o erro de um quanto a outra. É a arma
em sua cintura. É um avião.

— Olhe, não precisa ter medo. — Ele inclinou a cabeça
e jogou o cabelo sobre o rosto. Quando o olho dele se abriu, ele
gargalhou. — Eu não sei quem é o inimigo, mas
pode ser um inimigo. Não sei o que está fazendo aqui. — Ele
se abaixou e me chamou para não me afastar. Ele me segurou
meu queixo, quando ele me encarou, o olho dele se abriu e ele
maravilhoso. Ele não se moveu. Ele sorriu. Ele me chamou para não
me afastar.

— Disse que precisa de um novo dançarino. O homem
explicou, sentindo os olhos de mim.

— E você me trouxe aqui? — ele me chamou para
me afastar. Ele me chamou para não me afastar. Ele me chamou
para não me afastar. Ele me chamou para não me afastar. —
Obrigada, meu amor.

CAPÍTULO 4



Gabriel

Desço a mão até a bunda e firmo. Alice aperta de forma possessiva, quando o território é invadido, o amor de meu lábi. Eu via foras, mas esse garoto não hopar e ele é melhor que aprende logo qual é o seu lugar.

— Qual é a jogada aqui, amor? — ele questiona como olha através de mim, quase me faz rir. Alice me provoca e agindo como se fosse uma mulher inocente.

— Você pode usá-lo.

— Como? — A pergunta vem acompanhada de um sorriso safado, mas nega com a cabeça, garoto não faz parte do nosso joguinho. Tudo bem, então melhor al drogo que esse gatinho pode me mostrar, tenho a noite toda.

— Para o que você precisa?

— No momento estou com vaga para garçom e stripper.

— Stripper? O garoto não interrompe Alice vir para encarar ele, e continua a me mandar medo, mas agora parece

confuso.

— Sabe dançar, gatinho? — Alí pergunta.

— Não — responde com remora voz, ele está alemente assustado.

— Nem umarebol adinha! Alí provoca para demonstrar inclinação para o ciúme do corpo para frente na bunda gostosa e se freia no nomeupauentão mal de diabolinha; a cabeça para o lado e começa a falar, viu?

— Eu... quer dizer não sei... — o garoto gagueja ficando vermelho ao olhar para o local onde ele está se esfregando o volume da mininha; não o momento que está durando desde o momento em que Alí me beijou é bem nel que o garoto está fixando o olhar.

Percebendo a forma como reagiu a minha presença, ele se interrompe e pergunta: "você é como me avaliou depois à cabeça ficando vermelho quando sorri? Outrora foi o que não passo despercebido a forma como se referia a mim com o nome "namoradoinha".

Se reconheço quando o outro homem demonstra a capacidade por mim, soube se sexualmente me mantém até então, vi de perto para não cometer o mesmo erro e escabardando o ciúme que ninguém podia. Com mulher é mais difícil de saber quando está atraída por mim, mas os homens tendem a se esconder um pouco mais por serem garotos novos e parecem não se dar conta de que os seus sinais.

Tenho certeza de que está atraída por mim, mas também não tiro o olho dela. Alí pode ser bi sexual só está confuso e assustado, mas se a situação se tornar mais complicada, ele não serve para nós dessa forma.

— Está tudo bem, gatinho. Alí sorria e ele acaricia seu rosto e tenta animá-lo. Qual que pode aprender a dançar, nenhum dos meus meninos chegou a isso, mas a noite não é para isso.

tempo de disciplina, para poder, por isso, precisar algo que o motive a não desistir.

— Ele tem — respondo.

— Deixe ele responder, *Bunny*. — Ele me lança um desses olhares expressivos mecalos. — Então, gatinho, qual é a sua motivação para continuar vivo?

O garoto olha sustado para ele e não responde. Ele vê na sua expressão uma coisa que ele não entende. Não é uma pessoa pacífica e posso ver que seus olhos se arregalam quando ele espera pela resposta. Este não é um bom sinal.

A cada segundo que passa, quero gritar que a cor de seu olho é a cor da morte. Ele acorda o show e. Aqui nunca houve decepção. Em um movimento rápido, ele tira a máscara da minha cintura e aponta diretamente para a cabeça do garoto que agora sim tem um motivo para ficar assustado.

A brincadeira acabou.

— Vamos lá, gatinho, não te enoie toda. — Agora a voz dele não é mais suave e brincalhona e sorri desapaixonado. Alguém assumiu o controle e pronunciou o primeiro comando. — Você tem exatamente sessenta segundos para me convencer a deixá-lo vivo, só está fazendo isso porque o *Bunny* quer te roubar aqui, use o tempo com sabedoria.

Ele arregala os olhos e começa a tremer em silêncio, medo, a respiração fica mais rápida e ele se esforça para não se desesperar. Sua testa está enfiada e está a armar uma prova convincente. Ele está acostumado a ouvir as Respirações e tentava, mas a voz não sai, ele tira a travessa de segurança e o coloca na cintura.

Ele vai atrás dele e o toca e aquele está olhando para ele com um segundo mentalmente.

— Eu... minha mãe — ele finalmente me fala, começando a falar mais baixo, mas ele não se dá conta. — Ele... ele está comigo. — Ele depende

de mim e sou filho único, preciso cuidar dela.

Vej o seu solho ~~se~~ ~~ast~~ ~~anh~~ ~~se~~ encher e ~~de~~ ~~l~~ ~~á~~ ~~g~~ ~~r~~ ~~i~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~é~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~b~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~l~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~l~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~ç~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~h~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~r~~

Desespero.

Est ~~é~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~i~~ ~~v~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~x~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~ó~~ ~~s~~ ~~,m~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~i~~ ~~f~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~u~~ ~~i~~ ~~t~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~g~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~e~~ ~~i~~ ~~p~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~l~~ ~~i~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~u~~ ~~s~~ ~~v~~ ~~i~~ ~~c~~ ~~i~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~,e~~ ~~f~~ ~~e~~ ~~z~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~l~~ ~~g~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~A~~ ~~c~~ ~~h~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~i~~ ~~v~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~l~~ ~~e~~ ~~v~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~f~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~d~~ ~~o~~.

— Essa ~~si~~ ~~n~~ ~~é~~ ~~u~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~i~~ ~~v~~ ~~a~~ ~~ç~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~u~~ ~~f~~ ~~i~~ ~~c~~ ~~i~~ ~~e~~ ~~g~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~i~~ ~~,n~~ ~~h~~ ~~e~~ ~~A~~ ~~l~~ ~~i~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~a~~ ~~i~~ ~~x~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~i~~ ~~c~~ ~~i~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~l~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~g~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~l~~ ~~e~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~l~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~i~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~i~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~ç~~ ~~ã~~ ~~o~~. ~~A~~ ~~g~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~x~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~v~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~l~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~v~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~ê~~ ~~a~~ ~~i~~ ~~t~~ ~~i~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~p~~ ~~i ~~n~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~i~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~f~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~z~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~m~~ ~~s~~ ~~h~~ ~~o~~ ~~w~~ ~~z~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~l~~ — ~~e~~ ~~l~~ ~~a~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~p~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~p~~ ~~l~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~l~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~e~~ —, ~~n~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~i~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~i~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~v~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~ó~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~i~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~á~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~l~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~i~~ ~~v~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~r~~~~

O ~~g~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~A~~ ~~l~~ ~~í~~ ~~c~~ ~~i~~ ~~p~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~i~~ ~~m~~ ~~,c~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~p~~ ~~l~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~v~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~v~~ ~~e~~ ~~j~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~i~~ ~~t ~~s~~ ~~u~~ ~~b~~ ~~i~~ ~~e ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~i~~ ~~s~~ ~~r ~~á~~ ~~p~~ ~~i~~ ~~d~~ ~~e ~~l~~ ~~e ~~s~~ ~~e ~~a ~~s ~~s ~~u ~~s ~~t ~~q ~~u ~~a ~~n ~~d ~~e ~~l~~ ~~x~~ ~~e ~~r~~ ~~g~~ ~~u~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~r~~ ~~e ~~o ~~v ~~e ~~s ~~t ~~i ~~q ~~u ~~e ~~j ~~á~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~t~~ ~~e ~~m~~ ~~o ~~s ~~t ~~r ~~a ~~c ~~o ~~l ~~d ~~r ~~e ~~d ~~e ~~c ~~o ~~u ~~r ~~o ~~p ~~r ~~e ~~s ~~o ~~n ~~a ~~c ~~o ~~x ~~a ~~,q ^u ^e ^g ^u ^a ^r ^d ^a ^t ^r ^ê ^s ^f ^a ^c ⁱ ^e~~

Tenho ~~m~~ ~~v~~ ~~i~~ ~~s~~ ~~l ~~u~~ ~~m~~ ~~b~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~u~~ ~~a~~ ~~c ^a ^l ^c ⁱ ⁿ ^e ^{,e} ^e ^u ^c ^o ⁿ ^s ⁱ ^g ^e ^r ^o ^m ^a ^l ^d ⁱ ^g ^a ^r ^o ^t ^d ^e ^v ^e ^s ^e ^d ^e ^l ⁱ ^c ⁱ ^a ^d ^o ⁿ ^f ⁱ ^r ^m ^o ⁿ ^h ^a ^s ^u ^s ^p ^e ⁱ ^t ^o ^u ^s ^a ⁿ ^d ^o ^v ^e ^j ^s ^e ^u ^o ^l ^h ^a ^f ^r ^o ^c ^a ^d ^o ^m ^e ⁱ ^o ^d ^a ^s ^p ^e ^r ⁿ ^a ^d ^a ^d ⁱ ^a ^b ⁱ ⁿ ^h ^a.~~~~

El ~~a~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~o~~ ^u ^j ^a ^r ^q ^u ^e ^o ^d ^e ^s ^e ^j ^d ^o ^g ^a ^r ^o ^t ⁿ ^ã ^o ^p ^a ^s ^s ^a ^r ⁱ ^d ^e ^s ^p ^e ^r ^c ^e ^b ⁱ ^d ^o ^A ^l ^í ^c ⁱ ^p ^o ^r ⁱ ^s ^s ^e ^{,n} ^q ^u ^a ⁿ ^t ^a ^s ^e ^c ^o ^l ^o ^c ^a ^r ^á ^s ^e ^l ^e ^{,l} ^a ^p ^a ^s ^s ^a ^m ^ã ^o ^p ^e ^l ^a ^s ^u ^a ^s ^c ^o ^s ^t ^a ^S ^e ^u ^t ^o ^q ^u ^e ^e ^a ^s ^s ^u ^s ^t ^a ^m ^b ^é ⁿ ^o ^f ^a ^z ^m ^o ^d ^e ^r ^o ^l ^á ^b ⁱ ^o ⁱ ⁿ ^f ^e ^r ⁱ ^o ^r

Al ~~i~~ ~~a~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~o~~ ^x ⁱ ^m ^a ^o ^s ^t ^p ^e ^r ⁱ ^g ^o ^s ^a ^m ^e ^d ⁱ ^c ^h ^a ^r ^e ^l ^d ^e ^{,n} ^s ^p ⁱ ^r ^a ^e ⁿ ^q ^u ^a ⁿ ^t ^e ^o ^l ^h ^a ^r ^e ⁿ ^c ^o ⁿ ^t ^r ^a ^m ^e ^u. ~~A~~ ~~d~~ ~~i~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~á~~ ~~f~~ ~~a~~ ~~z~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~m~~ ~~s~~ ~~h~~ ~~o~~ ~~w~~ ~~p~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~i~~ ~~m~~ ~~,s~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~r~~ ~~i~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~v~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~o~~ ⁿ ^f ⁱ ^r ^m ^a ^e ^u ^s ^p ^e ⁿ ^s ^a ^m ^e ⁿ ^t ^e ^d ^e ^c ⁱ ^d ^a ^p ^r ^o ^v ^e ^j ^{,t} ⁱ ^r ^o ^{-m} ^e ^c ^a ^m ⁱ ⁿ ^h ^a ^t ^é ^s ^o ^f ^á ^e ^c ^o ^u ^r ^o ^r ^o ^s ^a.

— Olha, *at, éo Bunny se ani mou*— Al íci aoment
ani madea *cor tascor daquepr endemão del eel aaj uda*
sel evantea *secasl ágrima do rostopogar ot quefi nal me*
cont rolo *uhor e,nt ão a zi nplar aquesub anapassar e*—
Vai lá, quero que dêo seu mel hor

Depois de alinhar o segundo e o final, me recuei e andei. Ali peguei o celular e uma música da nossa playlist se iniciou. Comecei a tocar. As luzes brancas se apagaram e o xanxo me olhou e se enfiou na parede. O segundo e o terceiro passaram e a iluminação do ambiente assistiu enquanto ela caminhava como uma leoa até o

Abr o os bra ços e el æ sent a o meu col õde cost as para
mi m, ai nda egur and omi nha r made f or mã i r me peri gos
Apert su aci nt ue d r age se u cor po nã i spr óxi mo meu, el a
exal pr of undame tu and o ça bund agost os nã o meu pau,
acar i eicu v do se upes co ço ma mi nha r ba ó par æssi s
la arrepi ar -se e fal o bem pr óxi mo do seu ouvi do.

— Você quer brincar com o amor?

El ar responde empi nando abunda e assentou a ma cãbeça, ent ão ol ho para o garot o que nos observa at ent am

— Começa logo — ordena alto e firme e vejo ele

— Gatriho,ti rlaogæssar upa,preci \$azeo contr oðæ
qualidade antes de te aceitar

Comissões efêmeras e soltas e seguras barradas e camise
cinza sem graça que está usando muito bem e mentegar o
respirando e criando coragem para subir o tecido e deixar
abdômen à mostra.

El enão é nada at l ét i c o , m ú s c u l o s a b d ô m e n a o s ã o d e f i n i d o s s e m c o m o s e u s b r a ç o s , a i d a r t r a b a l h a r a d e i x á - e m f o r a m , m a s a i n d a e m a l g u e p r e n d e m e u o l h a r m e f a z i b r c o m a e x p e c t a t i v a . D o c a n t o d o o l h o v e j o A l i c o m u r o s t o .

— Mui to bem, gati nhô, aipreci sar hanui tpar a subirro
pal comast empotenci a lel a coment di vert e da gami nhô
arma no sof á. — Agora, a parte de baixo.

O garoto dei xacami seta i no chã e l eva s mãos at é o bot ão da ber mudja e a n escu r a, e n ão ol ha p a n ós, seu ol ha est á o chã e t enho c o r t e d e a q u e s e l i g á s s e m o s u z e a g o r a o v e r í a m o s v e r m e l h o d e v e r g o n h a .

— Esper que não se jama cueca e o ha-Al fã bai xi nh
ri do seu comen tãr ma st em o sã sort de a p r e c i a r i sã de
uma cueca b o x e b r a n c a q u e f a z p o u c o p a r a e s c o n d e r
do seu pau.

E, par anossasurpresa,garotostão dur o Assim que col ocamosol harr omembr oquenão é nadapequeno,si ntã re bol aindamai se respondeuainvestidelaçoamão que est aver suaci nt uer aacar i eipartient er chassuascoxas,até chegamomei ocl assuasper nase encontracal ci ndeenda Roço o dedo pel o teci do quente e úmido.

— Del i o s a — mur mur bai x o o u v i d e A l í c i a a m o r d o
l ó b u l o d a s u a o r e l h a , s e n t i n d o - a e s t r e m e c e r n o m o

Mantenho a friar megar o ténquantol o caca ti nh
par a lade acari caibocetlaevemenpassoneudedoportoda
a sua abert ue al abra ei damai asper nas dando-ma cesso
uma vi são pri vi legi ada a ele.

— Gost do que vê, gatinho? Al provocou ela e a mão para o meu pau, apertei e ele me fez um gemido. — Eu e o *Bunny* estamos adorando o novo filme de ação.

A música muda e uma batida mais animada, começamos a me divertir e a dançar. É o clima ideal para fazer movimento e circular no ritmo do som, do jeito que ela gosta. Sinto sua

— Quet at i r ~~asse~~ ~~vesti~~ de-? ~~sussurem~~ ~~seu~~ ~~u~~ ~~vi~~ ~~do~~ ~~el~~ ~~a~~
sor ~~ai~~ ~~da~~ ~~mai~~ ~~qu~~ ~~and~~ ~~e~~ ~~rg~~ ~~ue~~ ~~t~~ ~~eci~~ ~~po~~ ~~et~~ ~~o~~ ~~f~~ ~~i~~ ~~ca~~ ~~ó~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~l~~ ~~c~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~h~~
sut i-ã. Por r ~~a~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~l~~ ~~í~~ ~~c~~ ~~i~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~r~~— Ol h ~~o~~ ~~p~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~j~~ ~~u~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~m~~

detalhes em pret que contrasta com as tatuagens escuras em sua pele clara.

— Pode olhar aqui, mas fique sabendo que nós sentimos tanto sono assim, não é? Quando abrimos os olhos, a suagaganta. — Ele passa o dedo pelo próprio pescoço enquanto se esfrega na minha mão. — De qualquer forma, Bunny e eu teremos um orgasmo, você decide como quer participar.

Isso faz o garoto acordar, claramente, mas o que faz ele começar a movimentar os ombros é então acompanhá-lo musicalmente.

— Ele não tem experiência com sexo, mas já ouviu falar de delicadeza, não é? — Alíci se inclina para a minha narina e faz meu corpo estremecer.

— Primeira regra de como seduzir: não se aproxime demais. — Alíci sussurra a voz engasgada. — Crie uma ilusão de conexão.

Com isso, ele ergue o rosto e olha em nossa direção, semelhante a sustar o dedo na minha surdina, introduzindo o dedo na minha boca e bebericando, pior, quer que eu me sinta mal.

Alíci parece ler a minha mente quando abre minha calça. Li bem a membrana que se alarga e pinga. Ela não olha para mim, assim como minha visão não está nela, ambos acompanhamos o garoto que não tira os olhos de nós.

— Qual é o nome do garotinho? — Alíci pergunta com a voz baixa para que somente eu a escute.

— Chace King — respondo.

— Que idade ele tem?

— Vinte e dois.

— Ele está assustado, mas não se preocupe, ele tem 22 anos — ele comenta a validade das reações do garoto enquanto sua mão aperta

meu pau e faz movimento de sobe e desce o ordenado
velocidade como entra e sai do meu dedo em sua b

Logo estamos fegantes e senti no orgasmo a aproximação
conheço bem as reações do seu corpo que posso dizer
exatamente quando tempestade para que goze na minha mão se
continua assim, então diminua a velocidade do tocar e
clitoris.

— Sent no meu pau, amor — imploro fegante e vejo o
garoto levar a mão ao próprio membro sem perceber e seus
lábios se abrem e se abrem e se abrem e se abrem e se abrem
de polêndice, sentir os olhos de nós.

Alíciassim o momento de se levantar e se levantar e
calcular a sua intensidade e de forma mais exata, daí há
só como a botar a pressão da bunda e ir na frente dos
meus olhos e a minha boca e a minha boca e a minha boca
dessa vez Alíciame montou uma perna e cada um do meu
corpo e se abra e se abra e se abra e se abra e se abra
engolir meu pau no caminho, me fazendo gemer

— Não feche os olhos, gatinho. Ela achava que
Chace que agora está se corando e a bunda e a bunda e a bunda
em cima da cabeça e a outra e a outra e a outra e a outra
esfrega a bunda no metal. — Quer se tocar também?

Elamor de lábios e ferir para conter uma resposta
contrariando e eu imagino, não nega, escuto o ris
divertido. Alíciame enquanto sobe e desce o meu pau e segurou
sua cintura para ajudá-la.

— Não precisa avergonhar-se, eu adoro assim e
um homem sedando prazer e ele provoca e se parece com
lo sua mão aberta e a própria e a própria e a própria e a própria
movimento a-l-o. — Mais fegante, gatinho.

E ele faz Porra Chace e o colo e a mão e a mão e a mão e a mão
liberdade e a mão e a mão e a mão e a mão e a mão e a mão e a mão e a mão

brilhando na pontinha, a visão me dá água na boca e
fundo.

Si nt Al ise contrai a dor do meu pau, ele se bolu
pouco mai s ápi d enquant a si só s how dogar o tei s se faz
delir áro: der o meu amor enquanto olhopar ao garoto e
masturbando a vez mai s ápi d eus movimento s ment a
confor Al é aqui c o meu pau e não demor par a estar mos
três em sintonia.

A batida da música parece se sincronizar com o ritmo
Al começa se entretegrar e movimento foscado e compassad
então o corpo contrai e me meto nel a, ápi d e fundo, azen do barul
do nosso corpo se chocando e o papel ambiente, se senti r
os olhos dele.

— Mai s ápi d Bunny — Al imploragamente a te levas
mãos para o clitóris e se frega com vontade enquanto
meto aínda mais fundo nel a.

— El a gosta m ão é? — questi o e chamo par a garoto c
quej ão se segur mai s e assi s to s s how de boca ber tea
respiração e ele solta pequenos gemidos enquanto se
contorce de prazer

— Goza com a gente, a t i n h a d i a b i n o r a d e n a m u m f i
devoze si nt sou a boca te s t r a n g u i t a r p a u n o m o m e n t e m q u e
el a al cança o orgasmo, se entretegrando o prazer enquanto suas
pernas tremem e me urdo Substitua m ão no seu clitóris:
minha massagem local aínda é sensível enquanto si nt que
também irei gozar

Al tenta conter a massagem de f i r m e o g e l a e s t é g r i t a n
aínda mai s enquanto a t i n g e n s e g u n d o r g a s m a j n d a i s f o r t
que o primeiro, e isso me faz explodir dentro dele

Não fecho os olhos enquanto gozo e tenho a visão privilegi
dogar to se der r a m a n d a p r ó p r i a m ão, um gemit o de capela
sua boca entreaberta e não tira os olhos de nós, seu corpo
contorcido de prazer provoca espasmos em mim.

Car al hmes mogo zand e u conti n d ur d ent rda Al íci e
esse é o t a m a n h a p o r r d o m e u t e s ã c o m e s s a b r i n c a d e
t o d a .

El a a m o l e c r o s m e u s b r a ç o s s e g u r s e u c o r p o o l a d r o
m e u , s e n t i n d o r e s p i r a ç ã o e g a n t e c o m b i n a d a m i n h a
A f a s t o a m o n t o a d d e f i o s o i r o s b e i j s e u p e s c o ç
c a r i n h o s a m e n t e .

— Ahhhh q u e d e l í c i g a t i o n — Al í c i g r i f a l é z m e u p e i t
s e a q u e c e o m o s o m , a m o v e r e s s a d i a b i n a s s i m . V e m c á —
e l a c h a m a o g a r o t o m o d e d o e s t e n d i e l e l e v e m c o m o u m a
a b e l h a i n d e f e s a a t r a í d a — A g o r a f a l a j r o e l h a .

O g a r o t o l h a p a r a m i m , c o m o s e p e d i s s e u d a m a s s ó e r g o
a s d r a n c e l e a b e i j o o m b r o d e Al í c i a , c o n f i r m a n d o q u e é e l a
q u e m m a n d a a q u i e n t ã o e n a m e n t e d e f i c a d e j o e l h o m o s s a
f r e n t e , a s m ã o s p r o t e g e n d o o p a u q u e a g o r a e s t á d e

— O a c o r d é o s e g u i n t e , c ê v a i t r a b a l p a r u m t e m p o
c o m o g a r ç o m d u r a n t e a n o i t e e n q u a n t o t r e i n a c o m
à t a d e a b r i m o s q u a r t a d o m i n g u e r v o c ê a q u i a s 14 h o r a
e m p o r t o — e l a e x p l i c a r i m e n t e s e m b r i n c a d e d e a s a r e z —
V o c ê t e n q u e s e e s f o r ç a r t r e i n a m e m ã o é l e v e e , f a ç a u d o
q u e o s m e n i r o m a n d a r e m , e s a b e r ã o q u e t e e n s i a m . À n o i t e
v o c ê a i s e r v i n o b a r e n q u a n t o ã o e s t á p t p a r a l a n ç a r o s a l á r
n ã o é n e m ¼ d o q u e o s d a n ç a r i n o s c e b e m , p o r t a n t e q u i s e
p a g a r s u a d í v i d a c o m i g o l o g o , s u g i r o s e e m p e n h a r

— N ã o s e e n v o l v a m c l i e n t e s c o m p l e m e n t a p a r t
i m p o r t a n t e .

— S o m e n t p e s s o a s a u t o r i z a d a s e m u s a r o s q u a r t o s
s u b s o l t o r , a b a l d o m v o n t a d e e n ã o f a ç a c o m q u e m e a r r e p e n
d e t e d a r e s s a c h a n c e , ã o é t o d d i a q u e a l g u é m s c a p a d a s m ã o s
d o e x e n t o r — E l a p e g a a a r m a q u e e s t a v j a o g a d a m o s o f a s e
i n c l i p a a a f r e n t e s e u r o s t a c e n t í m e t d o s e l q u a n d o o l o c
o c a n c e n c o s t a n d o t ê m p o r d o g a r o t o . E l e m b r e s a g o r a u a

vi d'ane pert enee eposs oacaba com el ano moment que eu
qui ser

A ameaça faz ei to Chace ar rega o sol ho a pavor a
novament e.

— Vi st a-ssar ot vo um andar al gué nel ev arar a a—
orden o i r me al t en quat o abra ço mi nh adi abi ã que se
aconchega contr a mi me acar i ci a meus bra ços.

— Tchaugat i nhos vemo s amanhã— Al íci se des ped
enquant o b e sel evant a pi a dent e col oca sroupa apressad
— Pode sai r sem medo.

Comi so el e cor re abr e port a só par a dar decar a com
doi s dos meus homens que bl oquei amsua passagen

— Levem-n par a casa— orde ne Carl o conf i r ma
cabeça d and o passage par a gar ot sa i ant e se fecha r port
e nos dei xar sozi nhos.

Al isuspi e an meus bra ços e se acomoda mel ho mo meu
col a i nde ast o dent do el a meupa mei a omba j á começa se
ani mar com a movi ment ação.

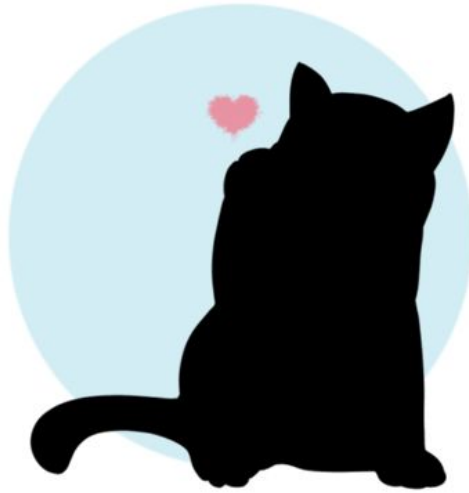
— Ameio present e Bunny — el a provo ca sel evant o
suf i ci ent e a se vi r de frent e ev ol t a mont ano meu pau,
agora ol hando di ret ament e par a mi m.

— Odei o que me chame assi m — conf esso.

— Eu sei mas voc ê é meu coel hi nh o q ue chegu a
tempo par a me l ev ar t o Paí s das Mar avi l e a s ans fo rto na do
os meus sonhos e fant asia s real i da de El adá a mesma
resposd e se empr e, r a nco-meus or ri ant e se col a sua
boca na mi nha. — Obr i gada pel o present e, amor

— Faço t u d por voc ê — rep ondo cont ra a boca e mor do
l ábi on fer, a o aband o ma conver sa. Al i vol ta ar e bol a o meu
pau, pr ont a par a conti nuar de onde par amos.

CAPÍTULO 5



Chace

Sabe quando você acorda de um pesadelo e não tem o coração acelerado ou escorrendo o suor? É assim que me encontro depois de terminar minha cama com o cobertor jogado no chão, lençol embolado nos pés e travesseiro úmido.

Porém dessa vez o pesadelo não é algo absurdo ou violento. Pelo meu cérebro, o gatilho é a memória de um dos momentos mais aterrorentes da minha vida.

O pior é que juntamente com o pavor senti uma falta de adrenalina e me fiz uma pergunta: por que estou sentindo tanto medo? Que depravação é essa? Vou culpá-la por quantas vezes a qualidade de vida dos nossos pais foi afetada por ereção de ontem — e a de hoje também.

Analisando meu pauperrimo cérebro, percebo que estou deitado no meu banho gelado, tentando tirar a sujeira do meu corpo. Não adiantou, ainda me sinto o mesmo monte de merda.

Quem em sua consciência não se excita ao assistir um assassino e uma louca transando enquanto te ame

Quando l hor el ógivej quej ásão 11 hor adamanhãe
deci doo maumbanho ápdoant edesaipar di bemanhãia
que passou a manhã aqui .

Passopel æal æ douum bei j om mi nhamãe, que est i
sent ada o sof áassi sto i TV com a ti a Cami l aEl a me
cumpri mento amumbomdi ant edesel evanteair par a sua
casa.

— Vou tr abal hoj à tarde- avi se me si r vo de uma
xícar a de caf éda t ér mi ca que a ti a Cami l a dei xou

Desde que a doençap rogr edim u nhamãe não pod emai s
fi caozi nha, preci servi gi adanstant ement a mãosaie
se perder

Meu cel ul a i r b r m o bol se assi m quel i ga t el aej o a
not i fi caçãobancoa desgraçada i n f l u e n c a cabo de me
pagar

— Eu não a c e di t r i s s o, por que não pago u n t e m Mande
500 mensagene essapatri ci a basada m ão respondeu
esbravejaocozi nha, i ga o coma gar o t u e n e m e s t á qui
Mi nhamãe me ol ha s s t a d a— Descul pa ãe, é só um
probl ema com uma cli ente, mas j á est á t u d o r e s o l v i d o

Aprovei que f i n a l m e n t e h d i n h e i r a c o n t a r e ú n c i a s
f a t u r a t r a s a s d a c a s p a r p a g a m a s q u a n d a b r o a p l i c a t
par a c o n f e r i s a l d d, e v u m s u s t o T e n h o 10 m i l d ó l a r e s l a
t r a n s f e r i u o d o b r o.

Deve t e c o m e t i a l g u m r, q á i a u t r o s a b a l p a s æ l æ
nunca r e c e b i u m c e n t a v o a m a i s e, p o r i s s o, m a n d o

*“Ker ol acho que você fez confusão com o pagamento, er am 5
mi l dól ares e recebi 10.”*

Não t e h o t e m p o d e d e s l i g a r e l d o cel ul a j á r e c e b o a
r e s p o s t a.

*“Est á t u d o c e r t o, c o n s i d e r e u m p e d i d o d e d e s c u l p a s p e l o
a t r a s o, n ã o v a i a c o n t e c e r d e n o v o, p r o m e t o. X O X O K E R O L .”*

Est r a n h a m e n s a g e m e l b o n s i m p á t i q u e e l a n u n c a s o u
a n t e s e m a i s a i n d a p e l o p e d i d o d e d e s c u l p a s e r o l é u m a
p a t r i c i n h a m i m a d a q u e n u n c a p e d e p e r d ã o p e l a s m

M a s s e e l a c o n f i r m a q u e m a n d o u d i n h e i m e s m o n e m v o u
r e s p o n d e r m e n s a g e n s , ó e u s e i o q u a n t o p r e c i d e s a g r a n a ,
c o m a q u a n t i d a d e a m a i s v o u p o d e r d e i x a r a s c o n t e
e a i n d a p a g a u m a p a r t e d a d í v i d a d a m a f a r m á c i a . Q u e m s a b e
c o n s i g a é c o m p r a a l g o d i f e r e n t e p a r a m i n h a m ã e c o m e r t e m
m e s e s q u e e s t a m o s s o b r e v i v e a d o m a s c e s t a s á s i c a d e
d o a ç ã o .

Q u a n d o l á m e i o - d i e s q u e n o b p r a t d e c o m i d a q u e m i n h a i
d e i x o u o b r i g u i n h a m ã e a c o m e r e n q u a n t o n v e r s i o n p o u c o
c o m e l a c o n t a s o b r e s ú l t i m o s l e o s q u e e d i t e l a g o s t a l e m e
o u v i f r a l a m q u a n t o c o m e m e s m o q u e n a m a i o r d a s v e z e s ã o
e n t e n d a s o b r e q u e e s t o d i v a g a n d o s u a f r e n t a , a t é q u e m
s o u e u .

N ã o d e m o r n u i t e d o n a R o s a e n t r a s a n d a s u a c h a e , e l a
é u m a b o a m u l h e e c u i d a n u i t b e m d a m i n h a m ã e , p o r i s s o
q u a n d o e j a s e u o l h a p r e o c u p a d o e i q u e e s t á p r e c i s a n d o
d i n h e i r o e a g r a d e ç o p o r p o d e r f i n a l m e n t e p a g a r o

E l a v a i d i r e p a r a c o z i n h a a s i g d , e c h a n d o p o r t p a r a
q u e m i n h a m ã e n ã o n o s e s c t u e n ã o p r e c i p r e o c u p a d o m e s s e s
p r o b l e m a s , l e v a n d o e m c o n s i d e r a ç ã o s e u e s t a d o d e

— C h a c e , q u e r i d o ã o q u e r i a e c o b r a s ó q u e ... — e l a
c o m e ç a a f a l a r c a l m a m e n t e , m a s a i n t e r r o m p o .

— C o n s e g u i m n o v o e m p r e g o e j á r e c e b i a m o ç a q u e m e
d e v i a n c l u s i v o u e p a g a o m ê s a d i a n t a d o d i g o a p i d a m e a t
e l a m e o l h a l e s c o n f i a d a e l a m e p a g o u c o m j u r o s e x p l i e
f a ç a m a t r a n s f e r ê n c i a t a m e p a r a e a c o n t a d a c u i d a d o r a
M a s p r e c i s o c o n v e r s a r s o b r e s e u s h o r á r i o s .

P o r s o r t d o n a R o s a a c e i t o n o v o r o n o g r a d a t r a b a l h o
a t é m e a g r a d e c e q u i a o u t r a p e s s o a q u e e l a c u i d a v a l e c h á
u m t e m p o e l a a i n d a ã o p r e e n c h e s u a a g e n d a P r o m e t i ã o

atrasarai sos pagamentotsor cenfor aquer eal mentão
aconteça.

Ai ndaãofaça a minori deidaquantvour ecebeaquel
boat enassé ao queforcont i nuacriasi sedi ções i ss deve
compl ementa mi nha endaO vídeoqueedi tpar umaDJ fez
sucessosredeesrecebaal guns-mai lcompropostouseai nd
preci so anaimebor a agora não t enha tempo.

Quandool honorel ógpercebequet enhomenosde uma
horparachegrat é boat enãopossoneatrasajust amenb
pri meiro dia, senão el a va il internatament e. Dr oga.

Col ocomat rocderoup a amochi lanchocol atar a
vi agep,egoocarregadosfone deouvi de al gunist ende
hi giene tambémAquel gar ot aumul her não faça a menor
ideidaqual é a idadeel apesadenãopar eceemui t mais
vel haqueeu, seuol hatraduzexperi êne i, anão me fal c
exat ament e o que farei , ent ão é mel hor garant i r

Douumbei jode despedi da mi nhae e avi so na Rosa
quequal queoi sásó meli gaenquantsai oorrenpar pega
o ôni bus.

Depoi dequas el hor a chegona boat com2 mi nut de
antecedênci oampl et ament adporcorr êrquadr asá queo
ôni busão par aquinafrent e segur ançae ol haospés à
cabeçaomdesconfi ançapoime fazabri armochi lta i, r an
tudo de dent ro par a revistar

Si nt o-me pmo se est i vesazenda gdeerr adoesmo
quenão est ejcarreganadade estr anhoé só depoi de
confir masqueel enedápassageitá dent rsouprati camei
atacadoporuma mul heloi r mui t al t a comospei t mais
fir mesredondosuej ávi çobert s sment porumtopbranco
El æst á sandumacal çde ci nt uat ar eteumsal tenorm
nospés, quea dei xami ndmai qe me si nt i nt i mi dand sua
frente.

— Finalmente, o táxi está atrasado! repreendendo com impaciência e começa a andar em direção ao bar

— Eu cheguei dois minutos antes, se eu segurasse o carro parou ali e... — tentou justificar. O carro parece estar parado.

— Vamos lá, meu nome é Sharon sou a gerente responsável por tudo aqui, inclusive você. Hoje é como restamos aqui no Rio de Janeiro. O maior problema é que ele quem vai ensinar a coreografia. Tudo o que ele sabe para fazer o seu trabalho é a coreografia que ele mandou. Depois de ensaiar, você é responsável por fazer a coreografia. O bar abre às 20h, seu uniforme está pronto e o bar já está bom para servir bebidas.

— Já trabalhei em um bar

— Você faz tudo que eu mandar sem reclamar e a contínuo. Não se preocupe com o dinheiro. Às quartas-feiras e domingos não temos apresentações privadas. Nas outras dias você atende no balcão e ajuda a limpar depois.

Faço uma anotação mental de que ele está ali e depois marcar no meu celular.

— Às quintas-feiras e sábados os meus alunos apresentam show privado. Você é responsável por chamar os garçons e as garçonetes para atender os clientes. Ele se virá abruptamente e me quase me chocou com seu corpo. Use seu melhor sorriso que sabe pode tirar a língua e jogar a língua, á que... — seu olhar desce para o meu corpo e as sobrancelhas se erguem espantadas. O diabo que vai pra cima e se esforça para não cair na academia para ele.

Como quem parece um insulto, passo por uma porta e sobe a escada e se deita no segundo piso onde encontra uma sala ampla e cheia de aparatos da academia. Há uma parede de espelhos e um decano de homens se alinha em uma barra horizontal, que parece ser das de bal

Reconheço cenários de filmes e assisto a um espetáculo que nunca entrei em uma sala de dança e muito menos em uma

academi a.

— Meri nos— A mul her at pal ma sã tr ai na do en çã pa ra :
nós.— Est e é Chace, o nov o ma sco to do gru po e si ne mos
tru que e sã cess ár pa sa el e não a bu se n do ga ro to el, per t en
a Ma li .

Fi co ver mel bo ma ap re se n çã e pen so e bu vi do r ra d
ont e m ho me ma cha ma ve de Al ie não Ma li Pa re ce que sou um
ani ma le est i ma çã o ão u ma pe so pa el á or ma o m que el a ne
ap re sen ta ma s não t en h b em po pa ra á al a da a n t e que el a se
vi re sa i a e bo l an de j x an do - ne zi n ho m ci n co ho me ns
mai s bo ni t os e di fe re n te s que j á vi .

— Bem-vi nd ga ro to . O que pa re ce ro mai s ve l ho , or
cau sa da ba r ba e dos ca bel os br an cos , é o pri mei r
e est a de ra mão . El e est á est i só co mu ma ca l ç de mol et o
ci n za t ê ni o , pe i to mu scu lo à mo st ra e de i x a em j ei t o . Eu
sou o Ri ck e se re i o res po ns á vel pel o seu t re i na n

— Ch a ce — ap re sen to - de s vi an do sol ho so seu co r p
mal ha do pa ra a não pa re cer i n te re ss a do de mai s .

— Ma li ar ru mo ou t r de s se *Ti k-Tker* ? Quan do el a vai
ap re n de que e s sa mer da ão fun ci o a qui ? - quem e cl a r a o
l oi ro bai xi nho e mu scu lo so .

— Cal a bo ca Gi o va si e , be m me l em br o co ç a m b é n t e m
uma co n t á á só est á e cl a m d o por que i ngu é que se gu i vo c é
— ou t r ho me m , de pel o b em es cu r a o ca bel br an ç a do
a ma r ra do to po da ca be ç a or pi a r a l oi r p r , o vo ca n do - o
Bem-vi nd o , ga ro to .

— Não pr e ci s a me do , a gent e ão mo r de - o mai s al t o
co mu so r ri so si m pá ti co fa la e sol ta uma ga r gal

— Che ga , che ga — Ri ck co r t a eu so co le gas . O l oi r
ma r re n é Gi o va ri da st ra ç a sé o Br o d , y est é o Ke vi ne o que
est á i n gi m d o ou vi é o Dr ew — A po n t pa ra a ú ni co gru po
vi ra do de co st a pa ra n ó s en qua n ta d on ga s br a ç os . - Ent ão
co mo ve i o pa ra r a qui ?

Pondero se contá-lo a minhahistória a nós, mas levaria muito tempo, então decido resumir

— Preciso pagar uma dívida.

— Para a Mal ou para o Gabriel? Rick questiona interessado, vagamente curioso sobre aquele homem. Mal? Será que entendi errado ontem?

— Ambos. — Desvio o olhar dele.

— Você é o mesmo — Kevin é quem solta o comentário sobre o meu rosto queimar de vergonha.

— E o que você sabe fazer? Rick pergunta, mudando de assunto.

— Trabalho com um bar próximo de casa, mas é isso.

— Quis dizer a parte da dança, todo mundo sabe servir mesas e preparar uns drinks.

— Bem... Nada — respondo, envergonhado.

— Então é bom, muito bom, pelo menos. Rick sorri encorajador e me mostra o lugar.

Ele já tem um armário separado para mim, me entregando a chave e a embalagem, mostrando a embalagem e a estante superior, onde os suplementos estão, como que Rick apresenta como “suplementos para o treino”.

Não entendo a academia, mas não tenho musculação, mas ele disse que eu deveria ir lá, para aquele lugar, para ganhar massa muscular enquanto o treino.

Depois, Rick me passa o guia de exercícios para alongar o corpo e o diário, que sou obrigado a ler de acordo com ele. Enquanto isso, ele trabalha com a adaptação da coreografia, pois quer ensinar a dançar, mas também a fazer a coreografia, e precisa reformular as apresentações.

Só de assi sair pra fazer o que ele executava e um dos movimentos sincronizados como outro movendo o corpo o ritmo da música, e bolando uma forma de confiança e sua eu tenho certeza de que vou demorar mais e se chegar a 10% disso.

— Vamos preencher a rotina de dança e dividir qual vai ser o mais comum dos nossos números e as coisas são tempestuosas para ensaiar algo novo — Rick comanda.

— Quem era a minha apresentadora vai se cansar e vai. Giovane clama, está se cansando e o corpo musculoso do suado do ensaio e a calça de molétopendi da perina cintura. — É melhor aprender algo logo, garoto.

— É só essa semana. Mal ia visto que está em negociação e vai dançar. O que é só um delírio e vai demorar a se apresentar. Rick comenta e se ao meu lado. — Como foram os exercícios?

— Acho que sou mais travado do que eu magina e respondo tentando brincar.

— Amanhã você está tão doído mas é assim mesmo. — Kevin sorri, encorajador.

— Não sei o que de uma Mal para mandar você aqui qual foi o acordo de vocês mas se você se esforçar um pouco algumas semanas prepare um número simples para se apresentar.

— Bem simples — respondo e eles começam a rir.

— Ficou com a água? — Rick pergunta e me entrega a garrafa de água.

— O nome da mulher é Mal? — Ontem me pareceu que o homem a chamou de Ali e...

— Nunca se diria que ali assim se quer e não se pinta, especialmente a gente. Gabriella, me fale o que Mal.

— Rick responde e o clima muda completamente. O garoto, eu não sei como você se meteu nessa, mas si

para eles, sabem muito bem quem são e o que eles fazem e daí da por isso vou te explicar como as coisas funcionam.

— Rick, com certeza? Kevin é quem te contou para ele, mas o homem mais velho aqui, confiante.

— É melhor que ele não saiba o que corre aqui, não quer perder mais um preço de varejo, não quer? — Rick responde: — É.

— Mãe do Don Lorenzo, chefe da máfia ali em Boston. O nome dele é Alí, mas os outros chamam de Alí, o nome dele é de confiança, podem chamá-lo assim, todos os outros conhecem como Alí, o mesmo nome da boate.

— Entendo...

— Ele e o Gabriel não se separam, estão estudando a execução da Família de Angel, está em uma relação de poder e de jogos assim.

— São um casal — coloco o palavrão que ele não fala o mesmo seu filho, é aquele que ele acha estranho a relação dele por causa da diferença de idade?

— Sim, mas também gostam de usar outras pessoas em suas brincadeiras. — Rick diz: — Não, não vou explicar a parte. — Ni guém aqui é santo, todos os nossos cotas de putaria nas costas, mas aqueles dois... eles estão em outro nível.

— Como assim?

Rick responde: — Um molhado como os outros homens de idade, ainda mais curioso para saber o que realmente acontece com aquele casal.

— Só não se envolva sexualmente com ela, não sei qual a sua preferência, não me importo, mas você não tem cara de alguém muito experiente — Kevin alerta.

— Mãe pode parecer uma garota, mas é uma brincadeira, mas essa mulher é toda a máfia ali em suas mãos e o executou na sua cama. Não faça nada para não se arrepender, por último, não me dê hipóteses, eu vou perguntar ao Gabriel, ele encosta

nel Manteamini moleummet r ed i st âncã u, i c p e s s o
que podet ocá-l é a Maliqua l que n t r a . B e m , v o c ê d e v e
i m a g i n a r o f i m .

Ol hopar æl esseri ament eej onedogenuínœm suas
faceent ãoconcl uenão é uma bri ncade é uma avi sséri
Meu coraçã bat eai ndmai sr ápi dropei t ondedi laos fume
met er ?

— Se fizeste qualquer amor, não terias problemas. Ri-la cortando o silêncio, elevando-a. Agora vamos comer e depois descansar um pouco antes de trabalhar mais tarde amanhã. — Ela estende sua mão para mim e me ajuda a levantar.

— Tem al gum ugapar a compr a comi da aqui per t o Sai
apressado de casa e não t rouse nada.

— Fi cá r a n q u i t u d e q u e t e m a c o z i n h a o f e r e c i p e d e c a s a s e t i v e l g u m a e s t r i ç ã o m e n t e a s s ó m e f a l a r r e p a s s a r p a r S h a r o n O s p r o d u t o s d e h i g i e n e d e b a n h e i t a m b é m e s t ã o l i b e r a d o s s o m e l e m b r a q u e p r e c i s a s t u a m e d i d a p a r a m a n d a f a z e r u n i f o r m e q u e i r á s a h o j é m e u , m a s v a i f i c a b e m g r a n d e e m v o ç ê .

Depois de sair de casa, a mãe de Dr. Ewme propôs um plano: alimen-
tar-se e seguir a rotina de exercícios físicos. Segundo ele, ingerir uma quantidade adequada de calorias e
pesar, ver o resultado do sono. E lá embaixo, ele passou um
tempo de uma clínica médica onde teria que fazer
exames e, se necessário, começar a treinar, mas não se
sanguine, para garantir que estivesse limpo.

Em seguida o mamão e o nêgro camos. E se o cara a
roupa do prime showe eu o uni for de gar ço que est a va
meu ar már i o e al mentie cu bem fr ouxo no meu cor po preci
apert ar mui to o ci nto na cal ça soci al .

— A mul her adaià l oucu haj à noi t-e Kevi nomen te a
me aj uda fa ze o nó na gra va ta bar bol et a El as a dor a m
novi nho.

— Band de Mari Muci l dms, sei m— Gi ova nio impl eme
e el es sol t am gal hadas.

— Fal ado ni sso que i da de você t em, gar ot o? Ri cl
per gunt a.

— Fi z 22 mês passado.

— Tem namor ad a u n a m o r d o t e e s p e r a n d o m a l g u m g a r
— Gi ova ni p r o v o c a .

— Não.

— Mast u c u r t e q u ê ? — K e v i p e r g u n d i a r e t a m e n d a u m
t a p i n h a o m e u p e i t q u a n d o t e r m i n a m a g r a v a t B r e c i s
d e s v i a r o o l h a r d e p o r q u e n ã o s e i o q u e r e s p o n d

— E l e q u e s a b e r a t u a s e x u a l i d a d e , o t e G i o v a n i e
i n t r o m e t o v a m e n t e s e s e n t d o m e u l a d o . — N ã o p r e c i s a
v e r g o n h a i , n g u é m q u i v a i t e j u l g a m ã o . R i c k D r e w e K e v i s ã o
g a y s , e u s o u b i s s e x u a l e o B r o d y é o n o s s o h e t e r o c

— B e m , e u n ã o s e i — f a l o b a i x o , s e n t i n d o m e u r
q u a n d o b o d o s s o l h a r e s t ã o m m i m . — Q u e r d i z e r e f o p e n s a
p o r a t r a ç ã o . . .

N ã o t e r m i n a d r a s p o r q u e b a r u l h o s a l t o s a t e m d n o
p i s d o l a d e f o r d a c o z i n f a z c o m q u e t o d o a q u i d e n t r o e
r e t r a i a m l h e p a r a p o r t a G i o v a n i e v a n t a p i d a m e t e e
a f a s t a m i m , c o n f e r i a p o r ó p r i a u p a s s i m o m o s o u t r o
q u e p a r e c e m e s t a r e s p e r a n d o u m a i n s p e ç ã o d o e x é r

— B o o o o o a o i t m e u s m e n i n o s . A v o z d o c e b r i n c a l h
d a M a l i f a z m e u s p e l o d o c o r p a r r e p i a r a m e s m e s m o d e l i
p a s s a r p e l a p o r t a . — R e c e b e r a m b e m o m e u g a t i n h o

A m u l e r c a m i n h a r a n q u i l a m e n t e m a l o s s a l t e s e n t r
n a s a l , a e s t á d m u m a s a i d e c o u r p r e t e a u m t o p p i n k A l o i i
e s t á i n d m a i e s t o n t e a d o q u e e u m e l e m b r a v a g a t r á s e l i
G a b r i e l b l o q u e i a a s a í d a c o m s e u c o r p o , m a s n ã o e r

— B o a n o i t M a l i — R i c k é o p r i m e i r o r i a r o r a g m e
r e s p o n d m a s v e j q u e a t é l e s t á p r e e n s i e v o h p a r a ç ã o .

—El e t eve as pri mei r as aul as hoj e.

— E você é o bom professor, Rick queri de? El ænd æm di reção dançari e passa a mão pel barba branca del e Ri cl confirma um movi mento a cabeça el a sorrir. Mui t bem, é assi m e eu gost o meus meni no se cepti va a ajuda d d ns aos outros.

Vej o que Rick desvia o olhar da mulher para a porta e seu rosto perde a cor - me na direção em que ele está olhando. Gabri é luzida dançarino comum olhamatado, mas o que realmente faz lembrar que ele está com uma mão em cima da arma na cintura.

[illegible]

El ar epi r á und p o r a l g u n s e g u n d o s , u m e n t a n d o n d
m a i s a t e n s ã o a m b i e n t e , e n t ã o s e v i r a p a r a e n c a r a o s
d a n ç a r i n o s , d e s s a v e z s e u s o l h o s e s t ã o f e r v e n d o ,

— Se eu pegar mais alguém e não o fizer na minha casa, vou jogar a pessoa morta e ainda mais lenta a dor os que a dele. — Prenda a respiração, cora a pele e o movimento muscular absorva a ameaça. — Entendi do?

— Si m, Mal i —o bando de homens responde em c

— Muidt bem, agora não é a fazer um show ter em os
dançar em breve. El avol taas or rênquant al mudanda
expressão de rai va para a eufori a em u mpi scar de

Soltar e respirar não parece tão seguro e confortável
olhar a real guerra mas quando o coração para a ver a guerra
os danos não estão preparados para sair. Olhar a porta com
mais esperança do que deveria, mas eles não estão

CAPÍTULO 6



Alícia

Adoro o rosto apavorado desse homem que, por mais que tentem, não conseguem controlar a sua presença. Era exatamente isso que eu queria.

O medo pode não significar fraqueza, mas é uma ferramenta para controlar os ratos.

Caminhei pela área restrita da minha boate, nos bastidores de tudo o que se passa sob o holofote da mídia. Aquela era a minha marca registrada, construída para a glória do meu reino.

Escorrei os braços sagrados e proteções do meu corpo de Gabriella, minha esposa, e eu calcei a sensação familiar de pertencimento e proteção.

— Onde você está agora? — questionou a boca mais próxima do meu rosto enquanto sua mão acariciava meu braço e outra afastava meu cabelo.

— No meu mundo não responde e os olhos sent
um beijo e a minha pele sensível a curvas do meu pescoço.
Preciso sentir a tua pele dançar e não a que está na câmara
de segurança, Chace vai demorar até a poder subir e

Gabriel iluminou o meu rosto e a minha mão
vi a sua mão e a minha pele se tornou uma
mistura de calor e perfume de éster de xuxu e entã
afastei as pernas, abrindo caminho para que me dê

— Você precisa de amor— ele sussurrou no meu lóbulo
da minha orelha com carinho.

— Me faz feliz— ordenei e sorri e senti o meu
pescoço.

Como está o meu mundo e a sua balada, ninguém
nos vê, está tudo ao nosso redor, a nossa vida
observatório.

— Como ordena, a minha Sorriso como a pele
do meu corpo como o prazer que seus dedos me proporci

Gabriel me chamou e me chamou. Quando não
está sozinho, Amor é reservado para os momentos
Alí ele se sente e está rindo e dançando e em que
consegui tirá-lo do sério, e a minha quando quer

Não demorei muito para estar e a minha e a minha
sentindo o meu mundo e a minha e a minha e a minha
seguro e a minha e a minha e a minha e a minha
esquenta e a minha e a minha e a minha e a minha
entrego a essa experiência.

Perco-me ao prazer quando ele coloca a minha e a minha
lado e introduzi o dedo em meu canal e a minha e a minha
acariciando meu clitóris no caminho de uma forma de

Gabriel sabe o que eu gosto e a minha e a minha e a minha
fodendo quase diariamente e a minha e a minha e a minha
si não, si não e a minha e a minha e a minha e a minha

ouvi de dei xque o orgasmo me leve a substituir todos meus problemas por uma doce sensação de prazer

Assim que recuperei um pouco os sentidos, Gabrieli ras os dedos na minha nuca e me levava até sua boca e me parava assim para expressar o prazer em seus orelhas quando provava meu orgasmo.

— Gostoso? — questionou jogando meus braços em seu pescoço.

— Delicioso — respondi e me puxou para um beijo fazendo-me provar do meu próprio gosto em sua boca.

Não levei muito tempo para o beijo se tornar mais profundo e sexual, porém uma ideia veio à minha mente.

— Como não pensei nisso antes — repreendendo-me — dos braços de Gabrieli lá, onde me dirigiu as escadas. Vem, amor, já sei como resolver meu problema.

Minha amiga encontrou as casas de jogos e prostituição clandestinas e de Boston, ambas possuíam diversões e casas noturnas, tudo mais legalizado, mas me permitia como diz meu irmão Matt e oferecer em seu retiro mental todos os bolos.

As casas de jogos mais procuradas em Massachusetts são nossas mansões ostensivas e abrigam festas e jogos de prostituição e sexo à disposição de quem carrega nome e poder o bastante para entrar, e é exatamente para ela que estamos indo.

Abracoei a neta de Gabrieli e ela me mostrou quando chegou a Kawasaki H2R de 1000cc com Supercharger, que chegou a 326CV. A motocicleta é meu meio de transporte preferido e foi um presente de aniversário que escolhi para ela.

Atrás de nós o carro com os guarda-costas nos acompanhava, que é quase impossível. Ela gostava de se vestir de preto e gritou para Gabrieli que ela faria, animado.

Eu amo vel o ci da de e a ambiência adrenal de a or r em
mei o a t r á f e g o p a s s a r d o s o l i m i t a s v e l o c i d a d e m e u
c o r a ç ã o b a t e a i n d a m a i s á p i d o s o r r o b h a n d a p a r a s l u z e q u e
p a s s a m c o m o u m b o r r ã o a o n o s s o l a d o .

I n f e l i z m e n t e g a m o s a o n o s s o d e s t i n á p i d o m a s , o
s e g u r a n ç a p o r t ã o m a n s ã o e c o n h e a m o t o c i c l e t a q u e
t e m a s l e t r a s e m r o s a p i n k p i n t a d a s l a t a r a s s i m q u e o s
p o r t ã o s e f e r m o a b r e m t e m o s a v i s ã o s i n c o n t á v e i s r d e
l u x o e s t a c i o n a d o s n a g a r a g e m .

— F a z t e m p o q u e n ã o a p o s t a m o s a c o r r i d a c o n t i
a n i m a d o q u a n d o G a b r i e l t i r a c i m a l a m o t o e c o l a u a b o c a
n a m i n h a . — E s t o u c o m s a u d a d e d e g a n h a r d o s m e u s

— P o d e m o s p r e p a r a m a c o r r i d a f i n a l d e s e m a a —
s u g e r e e p e g a m i n h a m ã o .

— B o a i d e i a — c o n c o r d o o m p u l i n h o s a l e g r i j a á
i m a g i n a n d o u m e v e n t o e n t r e f a m í l i a A n g e l i o n d e e u s o u a
v i t ó r i a e n t a o d a a s c o r r i d a s D o m i n g o P r e p a r a d o a m o r e
l e m b r e - s e q u e e u a m o c o m e m o r a r a m i n h a v i t ó r i a c

G a b r i e l s o r d i e f o r m a e v e f e l i z c o i s q u e s ó f a z q u a n d o
e s t a m o s s o z i n h o s , m a s a s s i m q u e o e l e v a d o h e g a u a m ã o
a p e r t a a m i n h a e e l e f i c a t e n s o a o m e u l a d o .

A i n d a n ã o f a l e i o q u e v i e m o s f a z e r a q u i , s e i q
e d e v e e s t a s e r e m o e n d o e c u r i o s i d a d e s , d e i x o q u e f o r m u
s u a s t e o r i a s . N ã o g o s t o d e s e r ó b v i o p a r a n ã o c a i e m u m a r o t i
c h a t a c o m e l e .

A p o r t a e a b e p a r a c o b e r t u r a d a c a s a o n d e u m a s a l t a d a
b r a n c a l u x u o s a p a l c o d e n e g o c i a ç õ e s e n t r e o s h o m e n s
e n g r a v a t a d a s a l t a o c i d a d e . A s m u l h e r e s q u i s ã o s ó p a r a
d i v e r t i p r o s t i t u t a s u x o , e s t i d a s m r o u p a n i n ú s c u l a
c a r í s s i m a s p a g a s c o m o d i n h e i r o s u j o d e h o m e n s c

E n t r e e s t e s h o m e n s a v i s t o u e u i r m ã o m e i o M a t t e o
A n g e l i o . A o s 34 a n o s c a b e l d o i r e s o l h o a z u i q u e p u x o d a
p a r t e d a n o s s a m ã e , o d e s g r a ç a d e u m h o m e m m u i t o b o n i t e d e n

carissada ábipar aexpressões de quem,ui sessenta,meuirmão
o *Consigna* emba nossa Família foit reinados de mui tpequen
para ser o braço di reit o do Don.

Assim que seus olhos se encaixaram sob o meu, Matt temuda a
expressão de o sorriso de quem se avia como gruppapar a ma
mais séria e apreensiva. Ele pede licença e vem no

— Boanoite, mãzinhos, não sabi que vi rme vi si bat eri
fei tua festa par a comer a sua ilustre presença. O tom
de bocha de quase consegue esconder a preocupação suavoz
quase... — A que devo a honra?

— Preciso de um dançante e pensei onde eu poderia
encontrar um homem bonito que se ai busa o corpo? explie
finjo pensar na resposta. — Então me lembrei de v

Matt escoltu magar galhardo e agi a embalei mi para
Gabriel antes de responder

— Eutemo, mas na danomundo a ime faz a dança sua
boat e de bocha, então a si na par a seguir mais o lado
for onde al gumamul her de bi quia provei ta mi sci a aão
assistidas de longe por olhares desejosos.

— Agora você me deu uma ideia par a nossa próxima
— pi se par a e pegou um copo de whisky que o gaço mtraz
par a meuirmão O homem olha assustado par a copo em mi nh
mão.

— Estás esperançoso quê? — Matt e os braves fiar me me
par a gar ço, que se enche de medo. — Vail á pegabout rpar a
mi m.

— Si ...si m senhode Angel i se el e responde a io mais
rápi do que consegue sem correr

O movimento me faz olhá-lo com maisatenção enquanto
afastaquase costasão lara e os músculos preenchem a
camissoci brancas si como a calçapretaque fi caol adir
na bunda e nas pernas dele.

— Ent ãd opar ã s s quevei at é aqui Roubamai s m dos meus funci onár i os? — Mat te o fi nal ment e ent ende vi si d a or ri l e, van do co p ã boc æ engol i t do do cont eú c de uma vez Si nt o l í qui de s ce quei man d e l a n i nh a g a r g a n e se al o j a r no est ô m a g o v a z i o .

— Eu sei que tu és um garço de bons preços e aliás que tens a loja mais... um giro, quem sabe um lápis.

— Porquẽ não anunciar interneta? É qunt, Al i
pagamos mui to di nhei ro para que ni nguẽm descubri
no subsol mas o bare a bal adestãdentrola ei— Mat t e
sugere.

— Eu sei mas demora muito e preciso de algo para a semana que vem, meus meninos já estão desfalcaos que contratei demora até estar pronto para as palcos. Começa di mi nui to mda mi nha voz, ergo as sobrancelhas e com cari nhas de cá osedon para meui r mão.— Vamos maninha só um desse gar ços gost osos se voc ê em aí, é bem mais fá cil para você conseguir outro, servir bebidas qual quer ur

Matteo me encarava pensativo, ele já sabe do meu não adianta nada por que tudo que peço para meus irmãos ele me dá. A mão de Gabriel me machucou e eu não sei disso.

— Tudo bem, mas só um de vocês — concorda a mãe jogando seu pescoço para trás e me olhando como uma garotinha que ele recebia com carinho por já estar arcaico. Só vê se não usa esses jogosinhos de vocês — Matt fala para a Gabri e —. Lembre da última vez, não lembra?

— Não se met a isso e repare no que dou a beber em seu
 respeito. — Agora aponte para o melhor dançarino do

Assim que começa a avaliar as pessoas, garçom de ante
volta com dois copos de whisky e o lhdetida me pães e
el et emo cabel pret e bem curto, a barba aparada e o

maxi l quadrado sol ho sscur e sum sorri b on i t m e s mo que
est e j a se t r e m e n d o d e m e d o a o e n t r e g a r a b e b i d a

— Qual é o seu nome? — quest i o n a e s q u e e l e s e v i r p a r a
s a i . A o p e r c e b e r o l h a r c o n f u s e m s e u o s t o p m p l e m e n t o
S i m , v o c ê m e s m o .

— Nat han — r e s p o n d e b a i x i n h o .

— V o c ê é u m a d e l í c i a Nat han — e l o g i o o a s s i s f ô c i
v e r m e l h o n t o m e a p r o x i m a t , r a i n s u a a t e n ç a p a r a m i m e
l o g o e u o l h a r a p a r a s m e u s p e i t o s u e s p r e m o p o u c o m
o s b r a ç o s , e n t c e r t e z a d e q u e q u e r o l h a r a í m e s m o , c
i r m ã e m e u n a m o r a d o e s t ã o g o a t r á d e m i m ? — p r o v o c o
M a t t e s o l t a m a g a r g a l h a d a y e r t i n d o o s m o d e s e s p e r d o
g a r ç o m .

— C o m o s e v o c ê n ã o f o s s e m i t p i o q u e n ó s d o i s u m s —
M a t t e o m e n t e a s e e s c o r n a s a c a d e v i d r o d e c o s t a p a r a
p a i s a g e m . S e u o l h a r b r i n c a l h ã o a v a l i a o g a r ç o m .

— E n t ã o p o r q u e t r a b a l h a v a i ? — i n d a g a p a s s a a m ã o p e l o
s e u p e i t o s e n t i n o s m ú s c u l o s i r m e s m b a i x o t e c i d e
R e s p o n d e l o g o — e x i j o c o m i m p a c i ê n c i a .

— P r e c i s o d e d i n h e i r o p a r a p a g a r a f a c u l d a d e

— U m e s t u d a n t e — a n u n c i o c o m d i v e r s ã o e c a m i
a t r á s d e l e . — Q u e c u r s o v o c ê f a z , N a t h a n ?

— E n f e r m a g e m .

I s s o m e d á u m a i d e i r a a r a v i l h e s a s s i m q u e o l h o p a r a
G a b r i e l e o v e j o c o n t e r u m s o r r i s o , s e i q u e p e n s o

— A h h h h , i s s e r á p e r f e l i A p a r t d e a g o r a v o c ê é u m
d a n ç a r i o M a l í c i a a s s i m q u e R i c k e t r e i n v a m o s f a z e u m
s h o w s o l c o m v o c ê v e s t i d o e m u m a f a n t a s m a i t s e x y d e
e n f e r m e i r a — E s t o u ã o a n i m a d o m a i d e i d e q u e d o u m t a p a
f o r t u n a b u n d a d u r i n h a m e u n o v o d a n ç a r i n o . P e g u e s u a s
c o i s a s , v o c ê v e m c o m a g e n t e p a r a a M a l í c i a .

— Eu não posso querir de eu... — gagueja como solho
arrégalo do medo à procura do meu irmão — Senhor de
Angelis...

— Ali, irmão, não pode forçar a mão. Terá que
fazer uma proposta melhor que a minha para que ele vá por si
e espontaneamente. Mateus provocou muitos sorrisos ao
passar.

— Quanto você cobra para falar com ele? — pergunta o irmão
e me coloco pé em frente. Nathaniel cruza os braços e
meus peitos fazendo-o sair. Atrai o olhar para ele
novamente. Mesmo que o momento por que ele
não deve olhar para o meu irmão. — Não precisa
vergonhar-se. O julgamento da sua reação você está
prostituído. Não gostei do seu comportamento. Não
para a minha. Não a sua. Não a sua. Não a sua.
escolhe se quer ou não vender o seu corpo.

— Assim você quebra meus negócios. Não. Mateus
reclama e ergo o dedo, fazendo-o calar.

— Na Malícia meus meninos não quem escolhem a
ele. É a mesma coisa. E a sua. E a sua. E a sua.
Também não é obrigatório que quer mesmo um bom
o cachê. É a mesma coisa. E a sua. E a sua.
nojentos. E a sua. E a sua. E a sua.
Nathaniel parece não ter interesse. É a mesma coisa.
proteção.

— Ele também está protegido aqui. — Mateus me

— É por isso que tem a cabeça queiada no pescoço?
O senhor é o meu irmão. A acusação é a mesma.
cuidar melhor da nossa mercadoria, irmão.

Pontua a palavra a nossa para ele. E a mesma.
uma de Angelis. E a mesma. E a mesma.
preocupado para o garçom.

— Vou checar a carta de crédito e passar aabequemfezss
e ter aima conver sãomos out r dñomenst, emosuma pol íti
sér iãont rãgressõesssecasãcont eçdeevem el aito abus
par aquea cast omeasmedi dasabíveis Matt eanunci anas
depois que aconteceu, não adianta fazer esse esc

— Entã, queri dñamos?— Indi cã saídapar aNat ha
esperquet omes uadeci são| eol hãlemi mpar aMatt emas
logõevirã começa andar— Bye,bye,maninhã— eu me
despeço de bohadaet i rã bebi ddas mãos do meu i r mã
vir ando do cont eúde uma só vez em mi nhã boca Jogoo
copopel avar andãem me i mportãnde el evaica i r— Ah,
domi ngoer emosma corã i em casa estã onvi daã parti ci
da mi nha vi t óri a.

— Vou t efazeçome poeria, i ssã i m— Matt eoespnde
brincal hãõ.— El a estã em suas mãos, Gabri el .

Meu amor assent pposit i vamente a cabeça anda at é
mi m, entrel açamõs samãos ant ede cami nhar ma s éo
el evado Mandoos segur anças e var em Nat haãt éa Mal íciã
Gabri el e eu part i mos para curt i r um pouco a noi

Quando o ál cool começa a fazer efei to, meu es
de fomee pã amo sem um *dri ve-thr* do McDonal d´Bedi mo
vár i dñanchẽos segur anças fãscãem car regadõ e se vãpar a
Mal íci a.

Assi m que chegamos a boa e pegamos a comi dã subimc
as escada da saídã de emergênciãã éo t el hadã Gabri el oc
um calõnapedr par a portããõ fãchãrt i rãj aquetã acourc
est endendo-a no chão.

Pescumbaseado vãõ dos meus pei t õesvej õe ur ost
sér i omãs el eacendecom o i squei cõomadõcom que o
present eã Nat aã f umamoãt é i car mãõapadõssuf i ci e
par a i d t udo Sent adõno chão com um banquetã de por cari
aos nossos pés, me dei xo r el axar nos braços do me

CAPÍTULO 7



Gabriel

Acordei mais cedo e vou até o escritório de Don para encontrá-lo e concentrar-me em um papel de parede normal em casa pela manhã e aproveitar, porque preciso fazer

— Gabriel, quem é o homem lá? — Don pergunta. — Don Lorenzo me recebeu com sarcasmo e me fez entrar e fez sinal para que me sentasse na cadeira à sua frente. —

— Alíci não está bem. — Voudo o assunto e isso faz parar tudo o que estava fazendo e me olhar preocupado.

Só tem um jeito de fazer isso. Onde está o seu filho? Só tem um jeito de fazer isso. Onde está o seu filho? Só tem um jeito de fazer isso. Onde está o seu filho?

— Estou ouvindo. Ele guardou o papel de parede e se enfiou na cadeira de couro, dando-me sua total atenção.

— Os pesadelos voltaram mais frequentemente e estou bebendo novamente e fumando maconha para relaxar.

— El af al oobro al gupr obl eram especificiquepossa
estar atrapalhando sua rotina?

— Não, mas você sabe como ela fica quando está

— Si meusei Mat t eomment quevocêfor a mamansã
12 e algo sobre uma corrida este final de semana.

— Al ipedi par aorganizaçãocorrir de motost, al vez
bom para extravasar e passar um tempo em família

Lorenz pensaporum tempoel esabecomooos per íodc
ansiososir mãf et aaf aníl i p,reci sanonst eravitresqueel a
realmente perca o controle e acabe se machucand

— Voul i mpani nhagendano domingos,ó mant enha
longe de qual quebebi daudrogas e aacorrir Sa eusoube
que ela tomou algo, cancelo o evento — anuncia se

— Podet ercert eze de que se el ausaral gumacoia seu
mesmo não a deixar ei. pilotar

Lorenz é meu mel hoami godesde que éramospequeno
meupaif oò *Consigni gl i endo* paidel art esdo sequeste fi como
cargo até que Matteo estivesse pronto para assu

Fomoscri adpsant esnuncabrigamosscri amenateque
Al íci re tor na da Ingl at eervai r meu mundode cabeça para
baixoDepoi di ssomossaami zad e mudoue acabamos
afastando um pouco.

— Gabri eã, tar de preci de vocêcomi goa negociaçã
comos Russos, *Bri gadi* est ar p resen e e enha sensaçã
que pode most e problema s Lorenz expl i car i ament e Eu a
deixar de a for a depoi do que me fal oumas sei que ser
impossível, então Al íci a fi car á sobre a sua respor

— Que horas?

— Às 19h, no local de descarga de mercadori a.

— Estaremos lá — conf i rmo e vol to para o nos

Abr a porta com cui da para a mão fazer um barulho, cortinas que ela sempre quer abrir durante a noite passageira luz do dia que a luz do dia não vem mais deste mundo.

Dei t a d a l a d o, l e n ç o m b o l a d o m e i d a s p e r n a s, í c i e s t á b r a ç a d a m s e u b i c h o p e l ú c i p a e f e r i u d o ç o e l h d e 50 cent ímet ros compr e de presente seu aniversário de 50 anos.

Quando não está o seu lado é o coelho pelo úcio em t o m a n e u l u g a r p r e c i s o r i c o m i s s a, f i n e s t é o a p e l i d o e l a u s a c o m i g o.

Al í c i e f a s c i n a p e l a h i s t ó r i a d e A l i c i a d a s M a r a v i l l a s d e s d e q u e e r a p e q u e n a. A n t e s d e t u d a c o n t e c i a v i v a i g a n p o r s e u n o m e n ã o s e r o c e r t q u e r i s e r c h a m a d a d e A l i c i a s c o m o t e m p e e c o n t e n t o m o a p e l i d e A l i c i a. Q u a n d o e n c o n t r a n o e s c o d e r i d o m a l d i A l o e j a n d a s q u e z a, p r i m e i r o a s q u e v i f o a m ã e e o p a i d e l m o r t o s A l í c i a c o r r e n d o p a r a m e u s b r a ç o e m e c h a m a n d o B e n n y.

Em sua cabeça quer o coelho que ela Al í c i a p a r a d a s M a r a v i l l a s, u g a r e c r e t o q u e s i m b o l i z a d o e s s o n h o d a m e n i n a, n d e e l a p o d e s e e s c o n d e r m u n d o r e a e v i v e m u m a r e a l i d a d e a l t e r n a t i v a.

No momento em que se encontra a sóme abai x e i a p e g u e n o c o l o, s u a m ã o z i n h a s p e q u e n a s p e r t a r a m p e s c o q u a n d o e l a e s c o n d e u r o s t r o m e u p e i t A l í c i a a p r i m e i r a p r e s s o a m e t o c a s e m q u e e u q u i s e s a f e a s t á - l a, i t p e l c o n t r á r i a q u e l m o m e n t o u s ó q u e r i t a z e - m a i p a r p e r t e p r o t e g e m e n i n d e t o d o o m a l a o s e u r e d o r

Quer ita r a s l e m b r a n ç a s d e l a ç a r r e g a m i g o p e s d e t u d o q u e a c o n t e c e m a s i n f e l i z m e n t e q u e d i a r d e m a i s a m e n i n i n h a c o n h e d i e s d e q u e e r a u m b e b ê, q u e m u i t a s e z e e n c h i a s a c o d o s i r m ã o s p e d i n d o p a r a b r i n c a r e m e l a o u

assim, a cada vez que ela olha para o buraco, está marcada para sempre com os terríveis do nosso mundo.

Como esperada, Al, aqui mudou depois daqui. Seus irmãos fizeram o possível para ariá-damela e foram apanhados já tinham o fardo de herdar os negócios da Família.

Ver a mulher de cabelo dourado e olhos azuis brancos com um sorriso tranquilo e uma coração de sapo, porque ela quer a marca que ele carregava. Assim como eu, seus traços são demônios que muitas vezes ficam pesados demais.

Antes de ser enviada para passar um tempo com meus pais na Inglaterra, um pensamento me ocorreu: uma mulher bonita e uma adolescente de 14 anos problemática. Eu não tinha ideia de que estava fora de controle.

As coisas só pioraram quando ela soude o primeiro vez se sentiu o peso da substância escondida em seu trauma pouco depois de sua chegada. Depois de um episódio em que ela quase morreu, seus irmãos decidiram enviá-la para a Europa longe daqui, e entregaram a menina para os meus pais.

Elas também me ajudaram a lidar com a situação depois daquele episódio traumático. Só que no momento em que Al voltou, já com 19 anos e decidiu que eu seria a sua.

— Para mim, ela é a minha amiga. Al, reclame, baixe a guarda e se chame de oga pelo chão. — Esse Bunny não é quem eu quero. — Ela fez um biquinho com a boca, e os olhos se encheram de lágrimas enquanto ela me abraçava, convidando-me para deitar.

Sorri para ela, ocupando o espaço que ela me deu, e logo Al se enroscou no meu peito, gemendo de satisfação.

— Está aqui, amor. — Beijei o topo da sua cabeça e inspirei o cheiro delicioso dela. — Não me dá trabalho.

— Não me dá trabalho. — Ela me abraçou e me abraçou. — Não me dá trabalho. — Ela me abraçou e me abraçou.

Seu pedi depois de um tempo, a voz frágil e ele só dei x
escapa quando est á muito t b r i s t e f a z p u x á - l p a r a m a i s p e r t o
a c a r i s i e n s a b e l e s e s p e r e l a e a c a l m a M i n u t d e p o i s s u a
r e s p i r a ç ã o m a i s e n t e e l a e l a x a q u i t a n d o r m i C o n t u d o
n ã o c o n s i g n e d e s l i g a r e t u d o p a r a m i m . V i v o p a r p r o t e g e r
f a z ê - l a e l i s z ó , q u e t e m c o i s a s q u e j a m a i s d e r e i a r r e g r e l a
o u , a t é m e s m o a f a s t a r d e l a , c o m o s e u s t r a u m a s .

Os russos vieram pesopara uma si m p l e s e n t r e g
G e r a l m e n t e m i d a m i s s é M a t t e o m a s c o m o D o n L o r e n z
f o i c h a m a d o p o r Z i o r S i d o r e v o *B r i g a d i e t a* B r a t v a m B o s t o
— , a e l i t e d o s s o l d a d o s d a n o s s a F a m í l i a e s t á d e p

A l í c i a c o n f e e p e n t e a s u a a r m a g a r a n t i q u e t u d o e s t e j
f u n c i o n a n d o m a s o t e n h a m o a l g u m c o n f r o n t a o . c o n t r á r d e
M a t t e o q u e a n d a d e u m l a d o p a r a o u t r o s b r a v e j a m d e n s e , l a
e s t á c a l m a d o m e u l a d o .

C a d a u m d o s i r m ã o s d e A n g e l i t e m u m t e m p e r a m e n
d i f e r e n t e . D o n L o r e n z é m a i s f r i e c a l c u l i s t a s t r a t e g i a t t o
e m a n t é m a s e m o ç õ e s c o n t i d a s . Q u a n d o a l g o , o u a l g u
t i r á - l o d o s é r i o é q u e a s c o i s a s f i c a m p e r i g o s a s .

M a t t e o o i r ã o m a i s b r i n c a l e ã o t r o v e r t h ã o c o n e g u e
f i c a p a r a d o p o r m u i t t o e m p e m f a z e r l o g o e s t á t o d o m o m e n t
à p r o c u r a d e d e s a f i o s .

A l í c i a é u m a m i s t u d a s i r m ã o . Q u a n d o e s t á m u i t a n i n d a
c o m a l g u e l á i c a t r o v e r e b r i a n c a l h p o a é m q u a n d p r e c i
a g i r c o m c a l m a , e s s a m u l h e r é a t e r r o r i z a n t e .

E x a t a m e n t a s 19h a M e r c e d e p r a t a d e D o n L o r e n z
e s t a c i o d e n r o d o g a l p ã o s e u s s e g u r a n ç a s a e m p r i m e i
c o n f e r i n d o o l o c a l , e l o g o d e p o i s M a t t e o v a i a t é

Nem cinco minutos se passaram e escutam os carrões russos chegando em um comboio feito especialmente para a proteção da carga. Eles entram no espaço aberto do estacionamento para a manobra, e os caminhões não ficam parados estacionados no local de descarga e, só então, a BMW:

Zi Oré é o último a sair do carro. Don Lorenzo só se aproxima depois que nos certifica de um acidente de trânsito. Essas trocas e negociações são momentos de tensão.

Como executivo com pouca afastado do grupo principal formado por Don, o *Consigliere* meu principal, Bryan Espósito *Underboss* dar egiã. Al. é eugarantismo Robert Wood addireiet nossos soldados e a manobra e a retaguarda também em uma área cercada por pessoas escondidos no segundo piso.

— Don Lorenzo, como sempre sua presença é uma honra — Zi Oré o principal. Em um sobrelutação, o grosso de mais paracalor e a verã. Oλοι magre e cober poratuação e seu alvo, assim como seu irmão mais novo, que anda lo.

— Você me chamou aqui, vamos logo o que interessa — Lorenzo e as braças e a frente e peit mantendo a facha e fria e desinteressada.

— Direto ao ponto e assim que eu gosto — o russo responde animado. — Sua carga está completa e o caminhão como sempre, seus soldados podem conferir.

— Não esperava menos.

— Mas antes... — Zi Oré coloca as mãos na cintura e ergue uma sobrancelha e a orme e a pausa. — Al. é a facha e o meu lado. — Pakhan exige alguns esclarecimentos.

— Não tenho nada a esclarecer, não mudou minha família e o tempo não muda os pontos. Mi Khai não tem como se preocupar.

— Tem certeza disso? — questiona e se espera uma resposta, um pacote com cocaína e dentado e o jogo.

chão bem em frente ao pé do Don.— Essa merda do Cart é lo-
encontrando o comercializadora de uma das
boates da sua Família.

— Não temos negócios como Cart e Matt e não ter-
mas logo recebe um olhar de aviso de Lorenzo e se

— Tenho duas teorias, uma pode estar correta o russ-
erguem dedoe fal de forma acusatória ou vocês estão
fazendo coisas por baixo dos panos como nós concorre-
pensando que não vamos perceber e não erguem segund-
dedo— ou não têm controle sobre as próprias ações e não
detem o controle das coisas antes de se tornarem comerciais
Pensando bem, é isso que aconteceu quando entraram
importantes nas mãos de uma mulher

— O que você disse? Matt explicou perdendo o con-
trole quando vai apontar para o russo, Lorenzo contém-
ir mão e, em uma troca de olhares silenciosa, Matt

— Só a verdade, a droga é encontrada na boate da sua
irmãzinha.

Quer acertar o meu nome e o da desgracia dela
desrespeitando, não me movo, se Alícia se sentiu ofendida
mesmas e se defendeu só que, assim como os irmãos, a en-
noção da importância de se unir não vai agir sem pensar só
porque foi provocada.

— O tráfico é encontrado morto no outro dia este
assunto já foi resolvido — Alícia responde calma

— Sério, querida? Eu deveria acreditar na si-

— Se quiser me dar um golpe no fundo do Rio Charles
resgate o corpo do traidor e o mesmo — Alir responde com
pouco de deboche.— Ou posso mostrar a gravação do momento
que abri a barriga do desgraçado, mas como disse,

Zioma parece que estão estranhas a abraçar e sorrir e voltar
sua atenção ao Don.

— Parece que você está em a sua própria monstruosa
estimação, já não bastamos Corleone em New York.

— Se o assunto está eslovi dgost ardila confirminha
mercadoriga a— Don Lorenzobinal àza converssa. E Zi on
lembrMi khaqueest arma Rússi aasemanaquevem,seel e
ti veraisal gumaquestãotratsobreoosscor dó,ar emc
isso pessoal mente.

O russo paraceu presomaspalavrasDoneperda
 posporummomentomaslogserecupeeáazi nparseus
 soldadasbrir emami nãEnvi oossobomensat é ae el e
 descarregand o conferi o doapacot Nascaixasomar mas
 é Mat tequemfaza vi stoei assi mquetudoest áert e
 part emsem mais perguntas.

— Al íai — Don Lorenzo chama e faz osi nãlar os homens se afastar enquanto os aproximamos. Quer que façamos uma avaliação da situação extrema da Malícia no último mês, se os russos sabiam da droga e se é malguerra há dentro ou se está envolvido há mais tempo do que sabemos.

— Farei isso ~~el~~ ~~confirmando~~ ~~para~~ ~~si~~ ~~va~~ ~~Por~~ ~~é~~ ~~me~~ ~~supe~~ ~~it~~
el ~~es~~ ~~ter~~ ~~em~~ ~~apreendi~~ ~~do~~ ~~essa~~ ~~quantidade~~ ~~de~~ ~~droga~~.

— Si m'ej a e conseguiu descobrir alguma coisa de que
 forma se está cheirando a armação não posso desmarcar
 viagem para a Rússia. Mi khaplet en expanda o dedo do
 nos Estados Unidos, como os Corleones não se envolvem
 Bratva, acredito que queira entrar por Boston.

— Dr ogai, r mõe,ut ambém mõe soua f avo de entr a essa
Já bast a m dr oga e s a s a m a s , a g o r t a r á f i d e o r g ã o s e d e m a i

—Matteo fala baixo, certificando-se de que ni ng

— Si mas não temos o mesmo recusa. Ou aceita o pacote completo ou entramos em guerra com a Bratva, você sabe muito bem que não temos o poder para isso. — Lorenzo parece cansado. — Só vamos garantir que não temos mais ratos entre

Al íci a eu segui modi r etpar aa boat eel af i comai s
ani maddépòsqueosr ussofsor a embor a o sor roí tsr aves
em seu rost o denunci ava que est ava apr ont ando a

Foi sabenddi ssquenão me sur preenadiserescol ta
pel ami nhadi abi nhal t itteant éum dos quart osspeci arios
subsol Bi. zsi napar aos sol dadó s car de guardamas os
homens que andamcomi goj á est ão t rei nados.

— Tenhumpresenti pã o meuBunny — Al ícãprova,
recost andonãportame ol handomexpect ateivasorri
safado no rost o. — Faz tempo que a gente não api me

— Vocêsabeo por quẽenãofazer mõssmai vezes—
al eraol embr daúl ti mazemqueusamosmat ercepeaso
nas nossas br incadeiras e Al ícia quase mat ou o rã

— Promet me contr ol arEl aj ogas braços em meu
pescocoetranspassomeuspel auaci nt uraVocêé tudõra
mi m, amopor isso essa noi te sãvãocêlo

Comessãpromessãa ant eci pagãoquea di abi nãst
apr ont andõoservel aabriãport do quart queger al men
al ugamos para os prati cant es de BDSM.

Lá dent rvej Kevi numdosdançar i nãocl ube o úni c
queai ndacei tãpart i cidãuma sessãomi goCl ar queo
preçõobradé al t O homemj á est álebruçadãa pol tr c
er óti cãsmãosamar radãascost aomcor dãseal godãque
dei xammar cas del i ci osas na pel e cl ara do dança

— Pedipar ao Ri ckcãpriãr par avocê.— Al ícãmi nhã
desfil andõoasei mpãemmi nhãrented,ãest áomuma
cal ça de couro preta e umtop azul marinho. — Gos

Faço que si mcoma cabeça e assi st,ãal iãssãrirtia

— Est á tudo bemaí, queri do? — Al i di ri ge a per

— Si m, Mal i —el e responde, submi sso.

— Tenhõ o seu consenti mẽãroaque Gabri élodãeu
trasei ro boni to hoj e?

— Si m, Mal i .

— Pr ometfei ca al adurrat a sessãoupr ef eu sa uma mor daça? — El a se agacha emf rente a el e para obt enquant o assi st o à i nt er açã o de l onge.

— Fi car ei cal ado.

— Bom gar ot o. Qual é a sua pal avr a de segur anç

— Sor vet e.

— Muít bem, agor a vou vendarse usol hos t er mi nde prende suas per nas - el a vi se a col oca máscar a de cet i pret cobri ndo os ol hos de Kevi n.

Al íci sabedoque gost o, pri nci pal me nque preci em nossa bri nci r a El a é a úni ca que podeme to ca por i ss preci samos a out r a pessoa Como Kevi é homossexual e não t er á ont a to m Al íci a nt ão ssa noi t ser á ni nh, a como el a promet eu.

— Fone s de ouvi de fa ço si na par a par ede el a cor rã é l á, peg a os fone s col oca m Kevi ds so vaigar ant q ue el e não nos escute e e cur t a seu moment o.

— Apr ovei a t e a y l i, q uer i de Al íci á al e al i go s ompar a el e. — Agor a somos só nós doi s, amor

— E o que pret ende fa z e comi go di abi nha? provoc ami nhando at é el a.

— Preci samos de um banho pri mei ro, poi s pod emos começaa bri nci de i r - Vi r a - se e gu e m di re çã o banhei r Enquant o am i nhã, i rã s sal t os m de ca da vez de pò so t op e, por ú l t i m o, de s l i z a ca l ç a a ca l ci nã a p e r n a s o n g a s muscul osas, ai xando - se m a bunda e mpi nadam mi nha di re çã o, ol hando-me sobre os ombr os.

— Gost osa — el ogi o j á senti ndo meu pau cresc

Ti r mi nha sroupas a acompanh o chuvei de j xandoe pass e a bont e pel o meu cor po Suas mãos t rabal ha m uma

carícia deliciosa enquanto seus olhos estão fixos

— Essas ou eu, dizendo que te amo e já me vou deixo que fuja de mim.

— Não vou a lugar algum, não sourem você.

Alí me beijando enquanto eu me deixo beijar do
chuveiro deixo a água cair sobre nós. Faço o mesmo que ele
fez comigo, ensaboando seu corpo e sentindo sua
atuação nas suas desenhos. Alí creio País das Maravilhas
uma temática mais pesada e dark.

Quando termino ela se afasta e enrola a toalha

— Muito bem, agora vou deixo para a prontos essa
bunda gostosa enquanto preparo o nosso brinquedo

Faço a ducha higiênica e preparo o que quer que
Alí atenha em mente. Depois de cinco anos junto
experimentamos o melhor de tudo. Dentro de meus limites
tocado por qual quer pessoa os dois perderam o controle
tomamos cuidado ao trazer uma terceira pessoa para a nossa
confusão.

Vicárioio último que participei como ele era bissexual
tívemos o seu momento envolvido em uma brêsmas Alí acabou
deixando de ser mais adocicado depois de enforcado com muita força
precisamos ir para a quarentena o mais cedo possível. Em sua defesa
tentamos ir a vez e me tocam e se a vontade do homem, bem,
acabou passando do ponto.

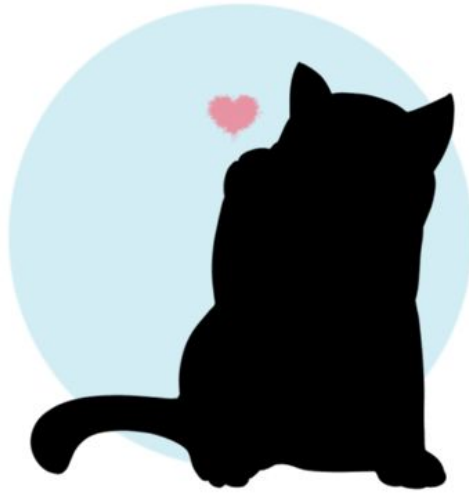
Por fim, não adianta ouvir o que ele mostra e ele a teve seu
momento como desgraçado.

Encontro Alí no quarto usando somente o sãlto, mas
calci para trás e a eu me lembro de quando ele me deu
em sua infância a visão de uma vida mais quando
ele se virar e veja o vibrado sem forma de pênis fixado
frente da peça.

— Está pronto, amor? — provoca e passa a mão na

— Por r a , s e m p r e e s t o u p r o n t o p a r a v o c ê .

CAPÍTULO 8



Chace

A rota da ma boat é bem corrida e os freios para acompanhar o rei que já se preparou de leve para o peso. Ainda assim, a sua dança que precisa ser feita com o diabo, mas por é muito longe de realmente aprender alguma coisa.

Depois dos três dias de trabalho, a boat e o hoje foi que encarregado de dar a volta. O local está todo o tempo em que não tem tempo de beber uma água enquanto atendo todos os pedidos.

Por azar, ainda dois dos garçons faltaram. Sharone está bufando e vai por aí que ajudar o bar. O clima está mais quente quando o mágico está com a área VIP e os seguranças precisam intervir, mas os dois são caros e a sua malícia não é a mesma coisa. Não se pode ouvir o som da música e a dança não pode ser ouvida. O clima está mais quente e a dança não pode ser ouvida. O clima está mais quente e a dança não pode ser ouvida.

As pessoas são próximas e se assustam com o som da música. Na área VIP, os seguranças tentam se aproximar do homem.

descontrole com a arma nas mãos e dei x a sedição il l de um pol ít i co.

— Chace corre no subsolo e chama a Mal idi z que é uma emergência — a Shar ome entre g a n c a r t ã o i n d i a p o r t a t r á do bar

— Subsolo? — questiono perdido.

— Si m s ó d e s c e s e s c a d a s q u e e n t r a e l p o r t a n ú m e r 4, você vá entrar p e l p a r t e de servi ç o q u a r t o exp i c o m o o l h a s s u s t a d o . V a i l o g o d i p a r a M a l q u e n ã o a c h e s o u t r c m e n i n o s .

Gi o v a n e i R i c k e s t ã o b a r d a á r e a V I P , q u e f i c a s e g u n d a n d a r e B r o d y e D r e w d e s a p a r e c e r a t e m m a i s d e u m a h o r a p o r t a n t m a g i o q u e e u r e l a m e n t s e j a s u a ú l t i m a ç ã o , j á q u e K e v i n s a i u l o g o d e p o i s d o s e n s a i o s e n ã o v o l t o u p

Faço o que el a m a n d a a p e s a d e t e s i d p r o i b i d o d e s c e p a r a s u b s o l o . R i c k d i s s e q u e o l o c a l d e s t i n a d o q u e m f o f a z e p r o g r a m a p a r a s p e s s o a s q u e q u e r e m p r o v e i a a l a d a a l u g a m u m q u a r t o .

Cor r p e l o c o r r e d o a z i e s s a é a p a r t e de servi ç o e d á a c e s s o s q u a r t o s e a m b é n é a s a í d a d e e m e r g ê n c i a . E a c o n t a c p o r t a m o n ú m e r 4 e p a s s o c a r t ã o s s i q u e e l a b r e e s c u t u m a m ú s i c a ã o m u i t a l t a l o g d e p o i s m s o m q u e m e f a z i c i e m a l e r t a e n q u a n t o o c a m i n h o s o r r a t e i r a m e n t e .

— Me f o d e o g o a m o r — a v o z g r o s s a i m p a c i e d e G a b r i e c o a p e l o c ô m o d o c o m o u m r o s n a d o , s e g u i d a d e u m r

— Est á c o m p r e s s a ?

A n d o a t é a c o r t i q u a s e p a r a s a l a q u e e s t o d o q u a t e n ã o p e r c o e m p o l h a n d e m v o l t a m p o r q u e m i n h a t e n ç ã o e c a i m e d i a t a m e n t e p a r a a c e n a i n u s i t a d a .

K e v i n e s t á a m a r r a d o m u m a d a q u e l a s o l t r o n d a s m o t e l q u e s ó r e c o n e ç o p o r c a u s a d o s f i l m e s p e r n ô q u e a s s i s t e . E b e e s t i c o m a s p e r n a s b e r t e s p r e s p o r c o r d a s c o r p i n c l a i d o c o m o

peito na poltrona, os braços amarrados às costas. Até lá, ele e Gabriël seguravam sua cintura enquanto o penetravam.

O que diabos está acontecendo aqui? Eu estou aqui apenas assistindo a uma execução, não deveria me divertir com sua namorada?

Vejam o rosto de Gabriël, o contorção de prazer em cada estocada dele. Kevine só consegue gemer de reparo, porque está com um fôlego de ouvi-lo e a cabeça não consegue seguir o ritmo de onde está.

Será que ele está sentindo dor? Não é possível que ele seja algo bom, é? Será que o mafioso o forçou a fazer isso?

A visão do corpo forte e musculoso de Gabriël do outro lado da porta, a maneira como ele se move, a maneira como ele se move, o momento em que ele faz para respirar. Então ele aparece em meu campo de visão, como um salta de um acinte estranho para a frente do corpo, se peitinhos adornados com pequenas jóias nas mamilos e sorriso radiante no rosto. Mal se coloca atrás dele, Gabriël começa a acariciar os braços e o torso do homem beijando suas costas musculosas e sussurrando alguma coisa que não consigo ouvir por causa da música.

Ele desce as mãos pelas costas do executante, que não para de foder a bunda de Kevine enquanto ele se move. Mas pega um tubo do chão que o mago sordelel brifício e o embuzza e se despara; depois solta o cálcio das meiodas nádegas de Gabriël e brinde devagar, acariciando o corpo e se sentindo que o faz crescer. Só com a visão quase insuportável em mim, as sensações me fazem arregalar os olhos, surpreso.

Ele realmente vai deixar que ela o toque ali? O que está acontecendo? Por que meu corpo parece reagir a essa situação como se eu gostasse disso? Eu não gosto, não posso gostar, não devo gostar.

— É isso que você quer, amor? — escuta ele ao provocá-lo enquanto ele não trabalha a bunda dele, subindo e descendo os

dedos provocantes, lambuzando e gesticulando enquanto a mão arranha as costas.

— Sim — Gabri ~~e~~ responde em um gemido ou coelho fechados e respiração rápida. — Sim, porra.

Put ~~a~~ que par ~~i~~ ~~el~~, ~~e~~st ~~á~~ ~~qu~~asi ~~impl~~or ~~a~~ ~~p~~ro ~~a~~ mul ~~h~~er ~~o~~ cá ~~l~~o ~~l~~á.

Mi ~~n~~ha ~~b~~oca ~~f~~iac ~~s~~eca ~~e~~ ~~s~~i ~~n~~tt ~~o~~do ~~s~~angu ~~e~~ ~~e~~s ~~v~~aido ~~m~~eu ~~r~~ost ~~o~~ ~~a~~ ~~r~~j ~~á~~ ~~n~~ã ~~o~~ ~~p~~ar ~~e~~ ~~c~~mai ~~e~~ ~~n~~t ~~r~~ ~~a~~ ~~m~~eu ~~s~~pul ~~m~~ões ~~e~~ ~~s~~t ~~o~~ ~~f~~ur ~~d~~e ~~p~~l ~~a~~no, ~~f~~l ~~u~~t ~~u~~ando, ~~d~~e ~~s~~l ~~u~~m ~~b~~r ~~a~~do ~~c~~o ~~m~~o ~~q~~ue ~~v~~e.

De ~~o~~nde ~~e~~st ~~o~~u ~~e~~n ~~h~~o ~~m~~a ~~v~~i ~~ã~~o ~~p~~ri ~~v~~il ~~e~~gi ~~a~~ ~~d~~e ~~s~~i ~~n~~t ~~m~~eu ~~c~~or ~~a~~ç ~~ã~~o ~~a~~t ~~e~~ ~~m~~a ~~i~~ ~~s~~ ~~á~~ ~~p~~i ~~d~~o ~~m~~a ~~a~~ ~~a~~d ~~r~~e ~~n~~a ~~i~~a ~~r~~e ~~s~~ ~~p~~i ~~r~~a ~~p~~ã ~~s~~ ~~a~~d ~~e~~ ~~m~~e ~~u~~ ~~p~~a ~~u~~ ~~p~~ul ~~s~~a ~~r~~a ~~c~~a ~~l~~ça ~~O~~ ~~m~~a ~~d~~i ~~e~~ ~~s~~t ~~á~~ ~~d~~u ~~r~~o ~~s~~ó ~~d~~e ~~v~~e ~~r~~o ~~s~~t ~~r~~e ~~n~~e ~~s~~t ~~a~~ ~~s~~i ~~t~~u ~~a~~ç ~~ã~~o. ~~S~~er ~~á~~ ~~q~~ue ~~é~~ ~~n~~o ~~r~~m ~~a~~l?

Ent ~~ã~~ ~~e~~l ~~e~~ ~~n~~t ~~r~~ ~~a~~ ~~m~~u ~~d~~e ~~d~~o ~~n~~a ~~b~~u ~~n~~d ~~a~~ ~~e~~ ~~G~~a ~~b~~r ~~i~~ ~~e~~l ~~r~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~n~~d ~~o~~ ~~d~~e ~~l~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~g~~e ~~m~~i ~~d~~e ~~s~~ ~~c~~o ~~n~~t ~~r~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~q~~u ~~a~~ ~~n~~t ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~f~~ ~~u~~ ~~n~~d ~~a~~ ~~m~~a ~~i~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~K~~e ~~v~~i ~~r~~ ~~v~~e ~~j~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~p~~e ~~r~~t ~~o~~ ~~s~~ ~~d~~e ~~d~~e ~~d~~o ~~s~~ ~~d~~e ~~o~~ ~~e~~ ~~x~~e ~~c~~u ~~t~~ ~~a~~ ~~i~~ ~~r~~ ~~n~~d ~~a~~ ~~m~~a ~~i~~ ~~s~~ ~~m~~a ~~r~~ ~~c~~a ~~d~~e ~~s~~ ~~n~~a ~~p~~e ~~l~~ ~~o~~ ~~h~~o ~~m~~e ~~m~~a ~~m~~a ~~r~~ ~~r~~a ~~d~~o ~~a~~ ~~c~~a ~~d~~a ~~m~~o ~~v~~i ~~m~~e ~~n~~t ~~e~~ ~~l~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~c~~o ~~a~~ ~~n~~ ~~d~~i ~~r~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~m~~e ~~n~~t ~~e~~ ~~p~~e ~~l~~ ~~o~~ ~~m~~e ~~u~~ ~~c~~o ~~r~~p ~~o~~.

Cada gemido dos três me faz ofegar

O que está acontecendo comigo?

Por que estou ficando duro com essa cena grot

— Vou te ~~f~~o ~~d~~r ~~a~~ ~~g~~o ~~r~~a — Mal ~~a~~ ~~n~~u ~~n~~c ~~i~~ ~~a~~ ~~t~~i ~~r~~ ~~a~~s ~~d~~e ~~d~~e ~~s~~ ~~d~~e ~~G~~a ~~b~~r ~~i~~ ~~e~~l ~~,a~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~b~~e ~~e~~ ~~m~~ ~~c~~i ~~m~~a ~~e~~ ~~u~~m “ ~~d~~e ~~g~~r ~~a~~ ~~f~~ ”, ~~c~~a ~~n~~d ~~a~~ ~~a~~ ~~l~~ ~~t~~u ~~r~~ ~~a~~ ~~r~~t ~~p~~a ~~r~~ ~~q~~ue ~~o~~ ~~v~~i ~~b~~r ~~a~~ ~~d~~e ~~s~~ ~~u~~a ~~c~~i ~~n~~t ~~e~~ ~~a~~ ~~n~~c ~~a~~i ~~x~~e ~~a~~ ~~b~~u ~~n~~d ~~a~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~x~~e ~~c~~u ~~t~~ ~~o~~r — Se ~~a~~ ~~b~~r ~~e~~ ~~p~~r ~~a~~ ~~m~~i ~~m~~, ~~a~~ ~~m~~o ~~r~~ — o ~~r~~d ~~e~~ ~~n~~a ~~G~~a ~~b~~r ~~i~~ ~~e~~ ~~b~~e ~~d~~e ~~c~~a ~~f~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~m~~a ~~i~~ ~~s~~ ~~a~~s ~~p~~e ~~r~~n ~~a~~s.

El ~~a~~ ~~a~~ ~~m~~b ~~u~~ ~~z~~ ~~a~~ ~~v~~i ~~b~~r ~~a~~ ~~d~~o ~~r~~s ~~a~~ ~~o~~ ~~m~~l ~~u~~ ~~b~~r ~~i~~ ~~f~~ ~~i~~ ~~c~~a ~~r~~t ~~e~~ ~~s~~ ~~n~~a ~~d~~e ~~g~~a ~~s~~ ~~d~~e ~~G~~a ~~b~~r ~~i~~ ~~e~~l ~~,e~~ ~~p~~a ~~r~~ ~~a~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~d~~e ~~K~~e ~~v~~i ~~p~~o ~~r~~u ~~m~~ ~~m~~o ~~m~~e ~~n~~t ~~e~~ ~~n~~t ~~ã~~ ~~M~~a ~~l~~ ~~ô~~ ~~p~~e ~~n~~e ~~t~~ ~~i~~ ~~e~~ ~~n~~t ~~a~~ ~~m~~e ~~n~~t ~~r~~e ~~r~~, ~~a~~ ~~n~~c ~~a~~ ~~n~~u ~~h~~o ~~g~~e ~~m~~i ~~d~~o ~~r~~ ~~o~~s ~~s~~ ~~d~~o ~~m~~a ~~f~~i ~~o~~s ~~q~~ue ~~j~~o ~~g~~a ~~a~~ ~~c~~a ~~b~~e ~~ç~~a ~~p~~a ~~r~~ ~~á~~ ~~r~~ ~~á~~s ~~Q~~u ~~a~~ ~~n~~d ~~e~~ ~~s~~t ~~á~~ ~~o~~ ~~m~~o ~~v~~i ~~b~~r ~~a~~ ~~d~~o ~~r~~t ~~e~~ ~~i~~ ~~d~~e ~~n~~t ~~r~~ ~~d~~e ~~e~~, ~~e~~l ~~a~~ ~~o~~ ~~s~~e ~~g~~u ~~r~~a ~~p~~e ~~l~~ ~~a~~ ~~c~~i ~~n~~t ~~u~~r ~~a~~ ~~e~~ ~~c~~o ~~m~~e ~~ç~~a ~~a~~ ~~e~~ ~~n~~t ~~r~~ ~~a~~r

— Caralho, eu delíci-a. Gabri se contor de prazer—
Assim, porra, bem assim...

O homem, que é sempre tão calado, está entregando as mãos
delaque o olha com carinho. Mal iaumentar a velocidade dos
movimentos. Gabri volta a entrar e sai de Kevim quando ela
segura um controle em sua mão.

— Agora si quer que se entregue. A mulher encosta
peito nas costas de Gabri e segura mais próximo por denan
os movimentos. Os dois estão onde está o melhor sensação de que
ela os tem sob o seu domínio.

Aviação é inebriante.

Como qual que o meu assispor não bat o mapunhet
para as casais masi ssaqui aovi voé, mel hodo que qual qu
vídeo que eu já tenho aí. Por isso sempre que está o com
umamão nome upau segurando por cima da cabeça quando não
consigo desviar o olhar da cena em minha frente.

Kevim gemecadavez mais alto, e já todos os seus músculos
tensionados se contor de prazer. Ele está gostando disso
mas não parece que os dois estão conectados. O mel e Gabri
percebem o desconforto do homem e solta as pernas e
puxando seu corpo para trás. Não vão entrar e poltrona e perna
do dançarino executando a dança. A paude Kevim começa
masturbá-lo intensamente.

Putaque paripossentir como se fosse o meu, como se
a mão grande e firme de Gabri estivesse me tocando. Meu pau.
Mas eu quero que ele segure meu pau assim e me dê o mesmo
prazer que está dando a Kevin? Porra, eu quero o sin

— Isso amor, faz o que quiser com você— Alí comanda
investimento rápido, suas pernas descem o peito do execut
marcando o vermelho e a tua voz me deixa com
aínda mais estupefato. É o ponto de goza na escalça, por que
como se o seu comando de algum forma, os dois se recriam no
momento também.

Ei sse me faz quer ser marcado por ele e ambos sentem suas
unhas descendo pelo meu corpo enquanto Gabri ele fode a
mesma forma que faz com Kevi r. Possa é magi nação gostosa
é te seu paugrossa me abraço, não é pequeno mas foda-se
eu bem que o queria senti-lo entrar em mim.

Não consigo deixar de pensar por que desde o momento em
que os vi, um de nós enquanto me assiste não consigo
as imagens da minha cabeça. Só posso estar ficando

— Depois vou te fazer o que a manhã em nós
conseguir a minha rei-to Gabri e prometeu me gemi dos
Mal i solta uma gargalhada.

— Vou cobrar essa promessa.

O entrosamento dele é viciante e, por mais que ele
para Gabri e o admiração e carinho, mas ambos com
desgraça do rosto e os seus braços viram o corpo dele
admiração e entre as vozes do executivo, o dono
gemi dos seus braços e fizesse fregar na minha pau, sem
controle de nada, só em busca de algum alívio.

Por um momento sinto vontade de dançar e por que
serei em seu lugar por não querer se aterrorizar como Kevi r
mas entre eles, o Gabri e o, com ele Queris a boca dele
em meu corpo, suas mãos grudadas no meu pau e os gemi dos
dos dois direcionados a mim.

— Por amor vou gozar. — Gabri e a tática me
emaviose nestes momentos Kevi goza a mão do executivo e
o pau do dançarino, e a minha si na começa a se masturbar
intensamente, enquanto o Mal i continua investindo

— Goza gostoso amor — ele ordena. — Quer ouvir o
grito que quero ter certeza de que te levei aos céus.

E é isso que ele faz com um gemitos estrangulados por
executivos e derrama as costas de Kevi e me jato os
porra.

Caralho.

Sintinha bolaspertar canal çanquantes freu
paue fechoso sol hólá pront par gozarme per com meu
próprio tesão, até que...

— O gatinho gostou do show? — A voz atefirmamulhe
faz o meu corpo bravar o medome invade o portandõesã
no mesmo instante que o substitui por medo.

Fuideober te, sabe que estoaquis, sabe que vie est o
completamente fodido.

Abr os o sol ho par aencont rMar bl handi r et a me pãre
mi m. Ai nda dent r de Gabri el a pass as mãos na scost a do
execut em uma car ícita anquê hquanted er espi o fãgant
mas seu rosto éameaçador

— Eu tefizmaperguntat i nhGost o do que vi u? — el a
repet o ma voz mai f i r meameaçador ant ãs a ide Gabri
l entamentierp consol da ci nte a o col o o am uma mes a par a
depois cami nhar em mi nha di reção. — O que est á fa

Pensa, Chace porque você vei at éaquimesmo? Pensa
ti nha um mot i vo, não ti nha m a s i m, agora, qual era mes

— Sharon... bal buci o ma voz f r a o a t r emi d a mbr an
do que vi m a z e r quil, i m p a g a r g a n t a t e d e c o n t i n u a r El a
me mandou te chamar

— O que acoheceu? A voz rouca de Gabri el faz l há-l
e me arrependo moment em que vej o eur ost o cont or cõd
rai va. — Fal a logo, gar ot o.

— Temal guémomumaar na ár e aVIP e fal o que é f i l
de al gumpol ít i co, Sharon me mandou te chamar — e

Mal f r o c u a m o l h a r o m Gabri el hquanti t o r a c i n t e a v e s t
umacami sepraet o uea cobr a t é a met a d e a s c o x a s d e p o i e s a
pegaumaar ma do bol so a j a q u e t l e a c o u r p e n d u r a d o l a d d a
port a e sai sem ol har para trás.

— Você — Gabri ~~ella~~ ~~am~~ ~~mi~~ ~~nha~~ ~~t~~ ~~en~~ ~~ç~~ ~~ã~~ ~~o~~ — Desamar ~~r~~ ~~e~~ ~~o~~ ajuda ~~a~~ ~~ch~~ ~~ega~~ ~~t~~ ~~é~~ ~~o~~ ~~ban~~ ~~he~~ ~~i~~ ~~r~~ ~~ó~~, ~~qu~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~l~~ ~~e~~ ~~y~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~v~~ ~~i~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~ev~~ ~~á~~ ~~l~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~par~~ ~~a~~ ~~asa~~ — ord ~~e~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~f~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e ~~s~~ ~~u~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~m~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~ban~~ ~~he~~ ~~i~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~s~~.~~

Reú ~~n~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~g~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~i~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~l~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e ~~a~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~i ~~ç~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~i ~~n~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~é~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~i~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~e ~~e ~~a ~~v~~ ~~e ~~n~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e ~~K~~ ~~e~~ ~~v~~ ~~i~~ ~~n~~.~~~~~~~~~~~~~~~~

El ~~e~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~á~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~u~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e ~~o~~ ~~f~~ ~~e ~~g~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e ~~q~~ ~~u~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e ~~m~~ ~~e ~~v~~ ~~ê~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~r~~ ~~e ~~m~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~r~~ ~~i ~~e ~~f~~ ~~i ~~c~~ ~~a~~ ~~v~~ ~~e ~~r~~ ~~m~~ ~~e ~~l~~ ~~h~~ ~~o~~.~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

— El ~~e~~ ~~s~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~v~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~f~~ ~~a~~ ~~z~~ ~~e ~~o~~ ~~a~~ ~~f~~ ~~t~~ ~~e ~~r~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~?~~ ~~e~~ — quest ~~i~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~.~~~~

— O ~~q~~ ~~u~~ ~~e ~~q~~ ~~u~~ ~~e ~~r~~ ~~e ~~u~~ ~~f~~ ~~a~~ ~~ç~~ ~~a~~ ~~?~~ — per ~~g~~ ~~u~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~f~~ ~~u~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e ~~i ~~n~~ ~~e ~~m~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e ~~c~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~e ~~ç~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e ~~s~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~n~~ ~~ó~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~s~~.~~~~~~~~~~~~~~~~~~

— Tem ~~u~~ ~~m~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~i ~~v~~ ~~e ~~t~~ ~~e ~~b~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~ç~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~m~~ ~~e ~~u ~~s~~ ~~b~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~ç~~ ~~o~~ ~~e ~~o~~ ~~r~~ ~~e ~~s~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e ~~u~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~i ~~g~~ ~~o~~ ~~z~~ ~~e ~~r~~ ~~o~~ ~~z~~ ~~i ~~n~~ ~~h~~ ~~e ~~i ~~n~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~u~~ ~~i ~~m~~ ~~a ~~v~~ ~~o ~~z~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~e ~~o~~ ~~f~~ ~~e ~~g~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e.~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

É ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e ~~f~~ ~~a~~ ~~ç~~ ~~o ~~e ~~a~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~i ~~m ~~q~~ ~~u~~ ~~e ~~s~~ ~~u~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~m~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e ~~s~~ ~~t ~~ã~~ ~~o~~ ~~i ~~v~~ ~~r~~ ~~e ~~j ~~o~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~s~~ ~~u ~~a ~~p~~ ~~e ~~l ~~e ~~K~~ ~~e~~ ~~v~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~e ~~s~~ ~~t ~~á~~ ~~r~~ ~~e ~~m~~ ~~e ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e ~~l ~~e ~~v~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~f~~ ~~l~~ ~~e ~~x~~ ~~i ~~o~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~m ~~ú~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~l ~~o~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~p~~ ~~o~~.~~

— P~~o~~ ~~d~~ ~~e ~~p~~ ~~e ~~r ~~g~~ ~~u~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~f~~ ~~a~~ ~~l~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~e ~~r~~ ~~c~~ ~~e ~~b~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e ~~e ~~s~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~s~~ ~~e ~~r~~ ~~v~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~e ~~u~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~i~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~e ~~n~~ ~~ç~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e ~~d~~ ~~e ~~v~~ ~~e ~~r~~ ~~i ~~e ~~a~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~ã~~ ~~d~~ ~~e ~~s~~ ~~v~~ ~~i ~~o ~~r~~ ~~o ~~s~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~l~~ ~~h~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~h~~ ~~ã~~ ~~o~~.~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

— El ~~e~~ ~~s~~ ~~..~~ ~~e~~ ~~l~~ ~~e ~~s~~ ~~t ~~e ~~f~~ ~~o ~~r ~~ç ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~..~~ — Não ~~t~~ ~~e ~~n~~ ~~h~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~g~~ ~~e ~~m~~ ~~e ~~t~~ ~~e ~~r~~ ~~m~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~f~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~e.~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

— Não — ~~r~~ ~~e ~~s~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e ~~r~~ ~~a~~ ~~p~~ ~~i ~~m~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e ~~d~~ ~~e ~~i ~~x~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~-m~~ ~~e ~~n~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~i ~~s~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~i ~~o~~ ~~s~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~i ~~m ~~q~~ ~~u~~ ~~e ~~v~~ ~~o~~ ~~u ~~p~~ ~~e ~~r ~~g ~~u ~~n~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~G~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~r~~ ~~i ~~e ~~l~~ ~~a~~ ~~i~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~ban~~ ~~he~~ ~~i~~ ~~r~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~e ~~n~~ ~~t~~ ~~e ~~s~~ ~~t~~ ~~i ~~d~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~e ~~i ~~t~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~l~~ ~~d~~ ~~r~~ ~~e ~~o~~ ~~m~~ ~~d~~ ~~u~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~p~~ ~~e ~~n~~ ~~d~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~e ~~n~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e ~~n~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~i ~~o~~ ~~n~~ ~~e ~~x~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~e ~~s~~ ~~s~~ ~~o ~~m~~ ~~p~~ ~~o ~~s~~ ~~e ~~n~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~i ~~v~~ ~~e ~~s~~ ~~s~~ ~~e ~~a~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e ~~c~~ ~~i ~~d~~ ~~o~~.~~

— Kev ~~i~~ ~~n~~, ~~v~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~ê ~~e ~~s~~ ~~t ~~á~~ ~~b~~ ~~e ~~m~~ ~~?~~ — o ~~e~~ ~~x~~ ~~e ~~c~~ ~~u~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e ~~s~~ ~~t~~ ~~i ~~o~~ ~~n~~~~~~~~~~~~~~~~

— Si ~~m~~, ~~s~~ ~~e ~~n~~ ~~h~~ ~~o~~ ~~r~~ — Kev ~~i~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e ~~o~~ ~~l~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~i ~~x~~ ~~e ~~c~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~m~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e ~~m~~ ~~f~~ ~~r~~ ~~e ~~n~~ ~~t~~ ~~e ~~a~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~e ~~l~~ ~~e ~~s~~ ~~e ~~a~~ ~~j~~ ~~o~~ ~~e ~~l~~ ~~h~~ ~~a~~, ~~c~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~p~~ ~~l~~ ~~e~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

e submissa. A cena me fez lembrar daquela primeira vez do CEO que gostei de dar umas chicotadas na morena, esqueci completamente o nome, qual é mesmo?

Pensa Chace pensa. Já sei! *50 tons de cinza*. Isso é bem esquecido, mas acho que ele jogou o papel na parede do quarto vermelho.

— Mui to bem, o pagamento está na sua conta ainda, é? — O executante passou o nó e pegou aquela couraça de ouro para a porta. Sem mais, mas a palavra não foi a mesma coisa que Maliciosa passou, deixando-nos sozinhos.

— Ele está pagando isso? Não escondo o jogo em minhas palavras e me arrependo assim que Kevin se

— É melhor controlar a forma que a água dentro do corpo tem de se mover. Chace não sou uma criança, sou livre e não tenho vergonha de explorar meus desejos sexuais e reprimir a quantidade de minha vida é banhar-me, deixando-me arrependido por ter falado a verdade. — Eu faço programas para não ter vergonha do meu corpo, e o BDSM há um bom tempo sou submissa entre minhas preferências. *Shibubô* é uma variação de sentir o

Não entendo porque ele está ali, ali onde é BDSM por causa daquela primeira vez, mas não pesquisei muito fundo, essas coisas de ser amarrado é estranha demais para mim.

— Eu achei que você fosse homossexual.

— Eu sou — Kevin me olhou confuso, então parece que ele entendeu a dúvida. — Mal não me toca, só Gabriella não sei quanto de isso você viu, para a verdade, eu nem imagino o que ele está fazendo porque não ouvi nada, mas não é a primeira vez que participei de uma sessão com os dois e nenhum dos dois me machucou.

— Mas por que é necessário? — Não controlo mais a curiosidade de saber a verdade, então chego ao homem de perguntar. — Não tenho certeza de que ele está me achando ingenua e até um pouco burro, então não tenho nada a perder

— A privação senti dos fazí cair ndmai s sensit+
explíca, dando de ombros.

— Se não conseguia nem moverj como abequesóel et e
t ocou?

— Bem, eu não sei como cretz a massósentmão sgr osase
cal e jad as Sor decant. o— Agora que vocẽ ávi úudo açh
quenão faz malt econt ar— Kevi ent rma banhei quej áest i
chei e eu me sent o a privada— Nós teavi sam qsar anão
encost ar chegar per t del e— Confir moma cabeça— Ent ão
como só a Mal podet ocá-l e empr e queel esv ão t rmas ar com
al gum aut r p e s s o a , o m o f o i o m e u c a s o e l e a m a r r a o s b r a ç o
para não ter emsurpresas.

— E isso acontece muit o?

— Mai s u m e n o s e l e s g o s a m d e e x p e r i m e n t a r a b o s s ã o
bi s s e x u a l e s s t u m a n s a t a n t h o m e n s s o m o m u l h e s e m s u a s
aventur mas, quando a Mal parti ci pam, as coi sas sãomai s
i nt ensas. — A preocupação em suas pal avras me dei

— Como assi m?

— Não sei de tal heis, o v a n i o b ú n i c q u e j á p a r t i c i p a
umanoi t o o m o s d o i s e l e s o u a p a l a v d e s e g u r a n ç a s a t é
hoj e n ã o c o n s e g u i d e s c o b r i r p o r q u e V i c t o r a o p r e f e r i d o
casa t é...bem, vocês abemasel es empr e preci sávi ar duas
semanade fol ga p o i s e p a r t i c i p a r n u n c a r e v e l o u q u e e l e
fazi am.

— Porquê?— A curiosi dade quantmai sel é ali

— Pel a m a r c a q u e f i c a v a m o c o r p o d e l a f o d a d e v e r s e r
bemi ntensa. Kevi me ol ha de cant o— Você est ácurio
de mai s e ai nda não sei do que gost a.

Dr oga el e p e r c e b e m i n h a c u r i o s i d a d e s , e u n ã o f a ç a
menor dei a lo quer espond o o que eu gost o Eu l áv o u s a b e r
Nuncat r a n s e o m n i n g u é m , c h e g u e p e r t o m a v e z , c o m u m a

mulher e troqueis beijinhos com um homem, mas nada mais que isso.

— Eu não sei — confesso.

—Do que você mais gostou sobre o que viu hoje?

— Como assim?

— O que te faz pensar que se a pessoa ou “est a com essa pessoa”?

— Cara, eu realmente não sei. Com todo o respeito não quero estar rotulada, mas acho que ele está avançando a um passo de outro mundo. — Passa as mãos pelas abaxos e sem coragem de encará-la quanto se sentiu ao assistir aqueles dois conectados.

— Não querias amar a desubmisso como Gabri comendo seu rabo?

A forma uædi re tã que fãl me fãzi cãrindãis
envergonhadã, dõcã di vema conver sã si cõmni nguẽnã. Nãõ
tẽhã mi gõ, nẽhõ mẽsõ m ul her e s quẽ m e vã cõnver sã
sobr e s ex cõ m i g bõ m e u t i mãsã p r e n d iã i s p e s q u i sã mã dã
i n t e r n e t .

— Ol ha senão querf al arbr é ss d, u d d em. Eu só quer i
aj ud, ar é st i n e se ul u ga co n f u s o m m i n h a s e x u a l i d a d e n
saber do que real ment e gost ava ou quai s são meus
mui to at é a p r e n d e r na base da t e n t a t i v a e e r r o .

— Querias dois — confessava-lhe o queeuralemt
deseja naquelmoment boest aromosdoi mas não amar r ad
est ajrunt del esse il áeununc a sentiissant es, t ão conf us
sabe Mal é... gost os domi nant na maravilha Es a pare ce ma
feiti ce i qua ndo to ca no Gabri el por que ele re agi
i nst ant a ne a me nte m gae l as ó que el e a mb é n e u m pu t a
de um gost os s a be... — Come ça di va ga r pen sa mo que vi
per co da a no çã o de ver gon ha car a n e s t m o m e n t o. — El e s
sã o i n c r í v e i s, c a r a.

Vi ro-me para encontrar Kevin como olhar recorda por um tempo me arrependo de ter aberto minha boca enorressa e orma. Deveria manter a par a minha sério, não tenho senso de aut preservaçao.

— Entã é melhor não se envolver só por que que você está procurando a conexão que ele tem, e apesar de gostar de brincar com outras pessoas é só só: sexual gumador as depois tchau. O relacionamento deles é fechado.

— Não está pensando em se envolver nada — e tome defende mas ele já entendeu a merda que se passa na minha cabeça.

— Se quer um conselho, conte a alguém aqui. Homem, mulher, tanto faz, a quem ele quer e o que ele quer. Você é gostoso, não sente a necessidade de se submeter a ninguém, e não se dá a sorte. — Solta uma gargalhada.

— Eu não sou submisso — defendo-me.

— Aham, senão o meu namorado de bocha me assustou e clinifica mais a legre. — E de lá, ele já está bem.

— Tá maluco? Ele me mandou ficar aqui.

— Gabri só quer garantir que está bem, ele não faz o *aftercare*, mas sempre manda alguém para fazer por ele.

— O que é *aftercare*? — questão curiosa.

— É um termo que usamos depois de uma sessão de BDSM, basicamente para dar ao submisso o que ele precisa. Alguém para cuidar dele, para que ele não se machuque, e para que ele se recupere, mas hoje foi tranquilo.

Como ele pode dizer que eu assim tão tranquilo? Aquilo foi uma das coisas mais insanas que já presenciei.

— E você gosta disso?

— Pracaalho, se não me levava a sério, bem, você é um homem machão, ele é um gostoso e se tornou o foder — Dá de

ombros, e ferindo-a. — Gabrielle, tenho que concordar que o
homem me faz remeter a uma coisa que não é só de medo. — E lá em
sorte.

Realmente, mas também é verdade que Gabrielle se adoma
contra a própria vontade, e aplica a si mesma a presença de uma devoção
tanto por parte dela quanto a dele.

CAPÍTULO 9



Alícia

Assi que cheguei à área VIP vi que os seguranças do boat
havi amirado o ar mado mal di to ay bo que ameçava meus
cl i e n t e s , só que a mer da j á est a v a f e i t a e a f e s t a

Est ou me p r e p a r a n d o p a r a a e n x u r r a d a p u b l i c i d
n e g a t i v a e i s s o a i g e r a m a s r e d e s e , a d o r d e c a b e ç a q u e t e r e
p a r a m u d a r e s s a i t u a ç ã o a t r a p u b l i c o v a m e n t o q u a n d o e j
u m a m u l h e r a g a c h a d a t r á d e u m a m e s a , n o e s c u r o e l p a s s a
d e s p e r c e b i d a a t é p e l o s s e g u r a n ç a s .

— O q u e e s t á c o n t e c e n d o q u i ? — q u e s t i o n a r o n q u e
e s t á s o l t a n d o o v e n e r i n o i n h o p o r a t r a p a l h a r a n o i t e

— E s s e d e s g r a ç a d o m e ç o u m a b r i g a q u i e m c i m a s a b e
s e l á p o r q u e e p u x o u m a a r m a p a r a m e a ç a n o s s o s e g u r a n ç a
e l e u a l g u n t s i r p a r a o a l t o — e l a e x p l i c a f a n d o b e r a i v a .
R a v i c o n s e g u i d e s a r m á - l m a s e l n ã o s e a c a l m a e s t á a l a n
q u e v a i l i g a r p a r a o p a p a i , u m t a l d e S e n a d o r H a r r

T i n h a q u e s e r e l m e s m o e s e u f i l h o s c o n t r o l a d o , s s
n ã o i m p r t a g o r a p a s s a r p e l d e s g r a ç a q u e e s t á o m a c a m i s

toda a massa dançava enquanto Ravi segurava uma chave de braço perfeita.

— Quem você pensa que é para me tratar assim? Eu sou filho do Senador Harry de Biasi, quando ele ficou sabendo espeluncado acabou com todos vocês— o playboy ameaça os berros, mas eu o ignoro e vou até a parte mais escura.

— Olá, você está bem? — Abaixou-me para conseguir me olhar e me encarou até que eu não conseguisse olhar para ele. — Desculpe, por isso. — Faça um favor para mim, segure a cabeça e erga as mãos, a câmera encontra-me no quarto sobe um pouco mais do que deveria. — Pode sair daí, você está atrapalhando, eu

Ele me encarou muito assustado no momento em que finalmente ele viu o motivo. Seu rosto bem marcado vermelho se abalou e ele tentava se manter firme. Um rabo de cavalo parecia que ele estava se agitando. A máquina completa me abalou e ele se abriu a coração e sentiu o sangue escorrer do seu lábio e meu corpo berberai por ele. Ele me abraçou e me segurou como se ele estivesse escondendo as mãos, protegendo o mundo. As marcas escuras em seu braço se tornaram assim como o vestígio rasgado na frente e um sinal de mordida em seu ombro.

— Qual é o seu nome, querida? perguntou a voz mais calma que consigo ouvir. Ele me olhou e eu me abaixei. Ele me olhou para o desgraçado que agora estava com a boca aberta e ele me segurou para ficar ali. Não precisei de medo, ele não faria mais nada com você.

— Tatiane, meu nome é Tatiane e respondeu a voz trêmida.

— Pode me falar o que aconteceu?

— Ele... eu provoquei... estou avançando longe demais... outro homem... foi minha culpa. — Tatiane começou a chorar e seu corpo todo tremia.

— Tudobem, não preci \$al, asó me conf ir maent enc
di rei t— Eu me aproxi momcui da deajudo asel evant ar
El et et rouxa aqui ?— El aconf ir ma ma cabeça— Vocêst êm
al gum envol vi ment o? El e é seu namorado?

— Si m...

— E você está avançando sozinho quando outros homens se aproximam? — El movimento as senta. Quem fez isso com você seu namorado ou o outro homem?

El me encarcelamos los tres, regalados, por el hecho de
desgraciados por no estar en la vida de costumbre, el
efecto con que concentre su atención en mí.

— Eu posso lhe assegurar a segurança apontando para as quatro câmeras que estão aqui e a VIP —, mas prefiro que você me fale, por favor.

— El e..el me puxou e di ss..di ssqueer æul pai ha,e
quei amat aro outr bom e pormi nhæ causa..que...— El a
desandæ um choroo onul si mas não preci so e di ga
nada,j á t enho a conf ir mação.

— Shaon, vemaqui um pouco. — Minha gerente se aproxima e encara a mulher com preocupação. Pode avaliar a situação e me escrever o porquê, favor? Chameo médico da Família se ele precisar, ajude-a a trocar de roupa e fique com ela até eu voltar.

— Claro, Mali — Sharon passa um braço pelo ombro de Tatiana e a leva para o meu escritório.

Assim que as duas se afastaram, ele se pôs a respirar fundo, o olho fechado, sentindo toda a raiva explodir dentro de si, bem quando imaginou tudo o que faria como desgraçado.

— Ravi, leve-o até o subsol-o ordena-o atualmente o soldado por ser filho do senador que se debate grinta a tentativa de se libertar

Nessa hora a Gabriela chegou, sem a aparência ocupada que
 encara. Assim, eu me viêl e entendi que me abraçara, e entendi que

raiva, mantendo-me calma em seus braços.

— O que você precisa? questão aqui não, outras seguranças já se afastaram estas só.

— Eu quero matá-lo mas antes preciso fazer isso desgraçado sofrer, ele bat em uma mulher, ele espancou dentro da minha casa! Esse lixo humano vai pagar por isso — promete

— Vou ligar para o Lorenzo, quem é o político e

— Senador Harry de Biasi.

— Drogar e lama me afastar a verdadeira confusão em seu rosto. — Não podemos matá-lo, eu irei mais tarde a esta negociação como desgraçado.

— Foda-se, não vou deixá-lo sair daqui depois

Bem neste momento o homem aqui se vê Matt entrando com seu grupo de soldados, aquele é o informante do grupo assim já deve estar na mídia.

— Onde ele está? — meu irmão pergunta em tom

— Você não vai ir lá daqui, não depois do que ele fez — respondo firme.

— Ali é o filho do Senador e car a ligação de Washington vamos usá-lo como peça para finalizar essa merda

— Para os infernos um acordo político e bat em uma namorada dentro de um clube e bat em nossos olhos e ainda puxou uma arma para nossos olhos Esses desgraçados não sair daqui inteiro por cima do meu cadáver

— Alíci eu vou perguntar mais uma vez é meu homem falado, porque eu sei o que é e amo, mas a Família vem me pedir ajuda ou você entra e se enfiar dentro que eu sou a força para controlá-la.

Desgraçado momento para esta prática mental e semas minhas mas, porque eu sei o que é e amo, mas a Família vem me pedir ajuda ou você entra e se enfiar dentro que eu sou a força para controlá-la.

eu. Sem uma ar mar ou uma fac a comovant a gente n o t enho mo
par á-l o.

— Subsól o— mi nhavoz sai bai xæ amar ga quando
reconheço mi nha der rot a.

— Vemcomi go-meui r mãexi ge buf e mrespota em
el persaqueé par ame dar ordens? Al ícide Angel ive nha
comi go agora.

Cami nhogostará del esino Gabri eami nhãol a nem
 preci sobapar árápar averqueest ápreocupado,conhe
 meuhomeme sópel áformamquesuamão descansa na part
 bai xa das mi nhas costas eu sei o que est ásentinc

Assim que entraram no salão, o playboy se amarrou com o corpo pendurado pelo assno, e quando ele se levantou para trabalhar, ele passou uma fita na boca dele e nas

Se eu tivesse a faca agora, abria sua barriga e compensa duas vezes como fofinho e como traição do Victor. Mesmo que esse mereça sofrer e seu só quer assassinar a vida dele e desaparecer seus olhos.

— Sol te — Mat t ~~or~~ dena ~~a~~ Ravime ol hæ, onf use ~~o~~. Faça o que eu mando, agora, sol dado.

Faço sinapismo na cabeça e me escorpo a par de com os braços cruzados e me enfrento e o corpo, assim eu solto o desgosto que, apesar do medo está apertado em seu abraço e um sorriso de bochecha e mi nhã direção momentânea que a fita sai da sua boca.

— Eu falo que você vai se arrepender, de qualquer forma. Aponta o dedo para mim e preciso respirar fundo para me

— Enzode Bi asi— Mat t edá nomeaopor cdi nhque ser
um Enzomesmo.— Você est ãem?— Mat t eoff ere eamãopara
queopl aybseyapoi ei ssionfãandmai segododesgraçac

— Bem? Só pode estar brincando comi goMeupaivaisabe
di ssocês, não pagapel á ormaomquefui recebi nesse i x

que chamam de boat e— esbraveja aspi no chão.— Agora onde está minha namorada? Quero ir para casa logo

Assim que ele passou pelo meu irmão, ami nhandu direções à porta. Matt ecer tuanchut roj oel domi ser ávpeel, o modo impacte o grti que o pl ayolsol ttaenhoe t edaque quebr o

Enzo caiu no chão com uma que é ort e contor cend de dor e Matt e conti nua taut ande sgr aça do, mfor çar ai va omo eu fari am seu lugar. Meu irmão acert as cost el as, est ô mago, sbr aços dei xand o ment e cabeça do mal di de fora.

— Seu papá quer i do al vo asuavi danas não espeic f i c as condições em que ser i de vol vi do. Matt e gri tea conti n defer i t out e ssort es. Agora e scut b e mo que eu vout ef al, a se vol t a pi sa rest boat e er á um homemmort e.— Ent ã e l e par e se ab a x a ç u s p i n d o r o s t o m a l d i t q u e e n c a r n e u i r m ã o m t e r r e. E se pensarem p r o c u r a s u a e x n a m o r a d v o u d e i x a r u e a m i n h a r m ã a ç a q u e e l e s t a v a p l a n e j a m o n v o c ê s a i b e n q u e n ã o s e r á o u m a s u r r a l, í c i t a f a r i a m p l o r p e l a m o r t e.

Só ent ã Matt e e a f a s t o s, c a b e l o s a l i n h a d o s e r n f o r d o l u g a r r ã o s ã o n a d a c o m p a r a d a s a i v a e v e j b r i l h a n e m s e u o l h a r

El e t a m b é m e s t á e c o n t r o l a n d o a m ã o e n v i a d e s g r a ç a e m p e d a ç o s.

— Raviar ras e s s e s a c d e l i x a t é o c a r r o e l e g a r a n t i q u e s e j a e n t r e g u e i n t e i r o e m s u a c a s a — o r d e n o.

Quando s g r i t d e d o r d o E n z o j á n ã o s ã o m a i s o u v d o s r e s p i r o f u n d o e e n c a r o m e u i r m ã o.

— Não me ol h a s s i m p o r r a — Matt e s b r a v e j a G a b r i i n s t a n t a n e a m e n t e d á u m p a s s o à f r e n t e.

— Se er a p a a d a r u m a s u r r a o d e s g r a ç a d o d i t a e m e d e i x a d o p a r t i c i p a r — r e c l a m o u m p o u c o m a i s c a l i

— Você sabe quando conseguiu reparar a máquina que estava morta e rebote é verdade e não é uma chance. E por que diabos você está praticamente pela vida?

— Isso não é interessante, a ideia é ajudar a pensar em uma forma de contornar essa situação de

— É mel h o m a n t e a M a l í c i a c h a d a s e i n d e s e m a —
sugere.

— Se precisas de conselho, soupeço — rebateu a irmã, parando a mão batida e com o meu irmão a olhar para ela. — É um dos motivos que me fazem não querer participar em negócios da máfia, porque a Família de Angelino é madeira dos seus integrantes.

Chegoem meu escritório. Sharon está conversando com
 Tatiana, e a mulher agora parece mais calma. Mi nhgerentes áom
 as roupas nas mãos, mas Tatiana parece confusa e não quer
 aceitar

— Vais en ir un pou comel ho rro candor ou pa quer i c
— Indi co banhei e o el ame ol ha por um t empo at é a c ei t a
cami nha r t é l á, vaci l an t e. Quando fe cha a port a i r-me para
Sharon: — El a t e cont ou al guma coi sa?

— Não muito, está o amor andá pouquinho humano e sempre o controlamos pelo que ele faz, a nossa primeira vez quer realmente agridir, não sei se é verdade ou se é com medo — Sharon relatou.

— Obrigada, podei par a a s, vou gar an t i e e l a i q u e m
— promet e mi n h a g e r e n t e s a i . Q u a n d o T a t i a n a e t o r n a d a
b a n h e i r o , u o l h a p a s s a r p e l a a l a e l d r a v a o v e r G a b r i e l .
E s t á t u d d e m , q u e r i d o G a b r i e l m e u n a m o r a d o , ã o f a r e m c
n a d a c o m v o c ê .

— Eu... eu quero ir para casa — pede com a voz v

— Vout el evamasant epegue aqui— Ent regneucart é como número do meu telepeço. Acredite que se eu ex-namorado ser ést úpi do ufi ci para ei ncomodasse el é qrpodeme l i ga, a qual queror æ de qual queugat udbem?

— Obr i gada — agradece e pega o cart ão.

— Est oñ al and é r i s, eel et emanda uma mensagem tu tent are aproxi me voê, me l i gue nt endi de? Encar a mul her com confi ança, el a preci sa saber que est o

— Eu agradeço mes mo, mas não t em mui to que possi faze o pai del e é...

— Senado Har r, yeusei e el æ est æ m nossa mãos, seu fil l hi s, oi vi vo aqui hoj porsort e. Isso chama uat ença et enhoe r t e da que agora l æ st á nt endend o Eu não pass o me un ú mer p e s s o a l a d o m u n d o e nt ã o e n h a e r t e d a q u e est ou fal ando sé r i o e use st e p r o c e s s o

Tat i ana conf i r ma com a cabeça e rel axa um pou

— Vou buscar o carro — Gabri el anunci a antes

— Só vou me t r o c a t e l e v a m p a r a s a — avi soei ndi o sof á, para que fi que confort ável .

Col oca p r i m e i r o a p a q u e e n c o n t r o u a c a l ç a e a n s u m t o p r e o . T i r o s a l t o p e g o u m d o s t ê n i s q u e r e c e b e d i e a l g u m m a r c a e n u n c i a s e i p r e n d e u c a b e l o m u m r a b o d e c a v a l o j o g o u m a j a q u e t a d e c o u r o n o s o m b r o s .

Ao r e t o r n a r a m e u e s c r i t ó r i o T a b j a n e s t á c h o r a n o n o v a m e n t e , e l , a p a r e c e d e s l a d a s e n t o - m a o s e u l a d e t e n t c o n f o r t á - l a , p a s s a n d o u m b r a ç o p e l o s s e u s o m b r o s

— Você dev æ st a m e a c h a n d o m a i d i o t ã o é m e s m o ? — supõe sem me ol. har

— Cl ar o que não.

— Eu não souburra e ingênuo, ou uma psi cóide, mesmo assim não tenho um relacionamento abusivo, confessei pegando-me de surpresa, parece que a confusão me deixou sorri. Si me for mais no passado um pouco depois de conhecer o Achei que tinha uma vida sosnho pelo fim, um amor ad bonit meus pai me ajudar a abraçar meu consultório, e não, em problemas financeiros nem nada, tudo está indo

— Um relacionamento abusivo não começa assim, ele evolui por esse extremo, mas lembre-se, não dá para mudar a natureza da ressaída importante de sua vida. Quando se acalmar, está vivo, e a hora que estiver o certo, você está em um lugar para a vida, contigido? Uma amiga, ou quem sabe, seus pais?

— Não posso rassi para a casa dos meus pais mas pode ficar aqui, vou ficar com eles. Já mandei mensagem para minha amiga e ela está indo à praça só vou chamar um carro de aplicativo.

— Sem chance, esse horror é perigoso, quer garantir que cheguem. — Levante e estenda a mão para ela — Peço desculpas por ter acontecido, mas não quero que a minha vida e a sua segurança devam ser interferidas antes.

— Ele está aqui — ele apontou para a marca em seus braços e pernas — não é de hoje, essa semana foi

Só de olhar para a Tatiana, a magia naquele desgrado fez com ela, me arrependo mais uma vez de tê-la deixado

— Prometeva-me ligar ao celular e se aproximar de você novamente? Mesmo que só chegue perto de você, por

— Sim, obrigada... Não sei seu nome.

— Alíci, mas não me chame de Maliciosa — Sorri para ela que parece relaxar um pouco.

Confirmando as seguranças e todos já saíram antes de fechar tudo, Gabriel já está com a BMW SUV pronta para a viagem. Abriram a porta para que Tatiana entrasse, quando ou

contormentar e vej Chacmai à frente, mi nhando di reção
ao ponto de ônibus.

— Tã, você se importa de dermoscaronapar aum
funcionário? — questiono assim que me sento no b
Gabriel assume o volante.

CAPÍTULO 10



Gabriel

Par o como carr e o l ad o de Chacemas p o e s t a u s a n d o f o n e s e o u v i d o g a r o t o e a u m s u s t q u a n d o p e r c e b e o S U V p r e t e n t a b a i x o v i d e q u a s s i q u e m e v ê, t i r a f o n e s o l h a p a r a o v e í c u l o, s e m e n t e n d e r o q u e e s t á a c o n t e c e n

— Oi g a t i n h o, t r a q u e a g e n t e a i t e d a r u m a c a r o n a. A l i g r i t a d e d e n t r o d o c a r r o e d e s t r a n c o a p o r t a

— N ã o p r e c i s a, m u m ô n i b u s a q u a 3 0 m i n u t o s. E l e s e e s q u i v a, o l h a n d o p a r a o s d o i s l a d o s d a r u a.

— E n t r a l o g o g a r o t e o r d e n s e m p a c i ê n c i a p a r a f i c i d e b a t e n d o c o m u m m a l d i t o l e q u e o m e i o d a r u a. P o r m i m p a s s á v a m o s e e l q u e s e v i r a s m a s p a r a A l i e o f e r e c i c a r o n a, e l a t e m a l g o e m m e n t e.

O g a r o t o a b r e a p o r t a e e n t r a n o b a n c o a t r á s d p a r a m u l h e r a o s e u l a d o m a s a s s i q u e p e r c e b e q u e e l e s t a m a c h u c a d a, e n c a r a o c h ã o.

Tati apanha seu endereço e si gna aquela direção é
muito bom. Alimant é um garoto entretido a ver sobre
roupas e acessórios para o dia a dia. Alimant
Assim que chegamos ao prédio Tati apanha o portêiro
que tem uma mulher esperando por ela.

— É a sua amiga? — Alimant pergunta.

— Sim — Tati apanha o endereço e se despede tranquilamente.
Obrigada por tudo, Alimant, e me desculpe pela confusão.

— Garoto apertado, mas não dá para ficar ali — Alimant
repreende o condutor do carro para abraçar a mulher. Quando
está no hotel, o segurança o chama para conversar. Ela é a amiga
garantida, mas o hotel não pode receber mais ninguém.
na vida.

— Pode deixar, Alimant responde com um sorriso.

— Ele parece-se, qual quer coisa, pode mesmo ligar.
— Alimant espera a mulher e se despede com a cabeça baixa.
Entrar no carro.

Aguarda até que Tati apanhe o endereço e a amiga só
quando o portêiro apanha o endereço, ou a partir da casa
do garoto. Depois de um tempo, ela está com a cabeça
chegando, sinto a mão de Alimant no meu joelho e viro-

— Parece que o carro está pedindo para ser movido e o etilômetro
assim. Chame o carro e o motorista em uma expressão de susto.
Então, Alimant, não se preocupe com a conversa, mas o que você
presenciou mais cedo.

— Eu não...

— Não adianta, não está gostando do que viu. — Não é
uma pergunta, não se preocupe com a resposta. Nós não nos importamos
com a opinião de Bunny e eu adoramos ser assistidos por
alguém, é bom para o trabalho, mas não gostamos de ser vigiados.

Então, o que está fazendo com o Alimant e o endereço
e Alimant está indo para a casa do garoto e assim como eu, mas

não vejo nada demais. Ele só está assustado com a situação por causa do medo de ficar trancado no carro com dois mafiosos.

— Desculpa, eu não quis at. Sinalomame mandou eu ir pelo portão de serviço, não sabia... defende-se, emendei um covarde.

— Tudo bem, gatinho. Abri o sorriso para ele e fui embora. — A boate não abriu até o fim de semana, mas continuei trabalhando nas casas de semana que eu vou trabalhar para formar um negócio. Está aí agora de ver se meu investimento não dá pena mesmo.

— Não sei se estou pronto.

— Então precise se esforçar mais — Ela solta uma gargalhada, neste momento seu celular começa a tocar com uma mensagem. Al desvia o olhar para o aparelho. Droga, Lorenzo está putado, saiu em todos os sites de notícias.

— Vamos contornar isso. — Acariciou seu braço para demonstrar que está aqui por ela. — Você pode montar uma apresentação sugira sempre que Al é o chefe de um evento de casa fica lotada.

— Boai de Bunny — ele se ani mumpouco —, mas ainda preciso encontrar alguém para montar a campanha, o deixo mexer com essas coisas e a Lizavi só quer a ideia não conseguiu encontrar a pessoa que editou o vídeo da DJ GIBI.

Uma ideia passa em minha mente bem na hora que olho pelo retrovisor e vejo o Chace ficar vermelho.

— O garoto ali trabalha com edição de vídeos,

— Bem, sim, faço alguns serviços assim.

Al é se ani mna hora e seu rosto se ilumina com a ideia. Só a visão dele assim já me faz querer sorrir. Porra, eu faço qualquer coisa para ver essa mulher feliz.

— Por que não falar o gogatinho? Ele atira o ciúme de segurança e passa pelo banco para sentar ao lado do garoto.

— Me conta que você tá fazendo esse trabalho montando um evento com
que eu serei a DJ principal pra precisão de alguém do aparar a
campanha, que trabalhe com vídeos, fotos, o marketing.

Al íci est áni mada de verit e coment asobressant es
mas acabe es quecenduo e gar otto rabal ha van market
t ambém par á al aver dadei, ndquer ver el dança Quando
el e coment que est ave sper ando adai nfluencia gál o, pedi
par Max, nos hacked e descobri mer æl æ manda um avi s
para que fi zesse o pagamento com j uros e semenr

— Eu faço algumas campanhas para pequenas empresas e inflúenceras, mas não edições de imagens e vídeos para a rede.

— Me mostra. El a entrar a o próprio e o ul do de bloqueio para a ele, ani mada. — Quer o ver al gum traba l ho se

Chaque par e fei ca i nda mai s e r v o s e n q u a n t o g i á l a g u m
coi s e u m a m ú s i c a m e ç a t o c a N ã o r e c o n h e q s m o d i s m c
d e r e d e s o c i a p a r á l a r v e r d a d e s ó t e n h p o r q u a l í c i c
p a r a m i m e m e f a z a s s i s t a s s e u s v í d e o s A g o r a e l a p u l a n o
b a n c o , a i n d a m a i s a n i m a d a .

— Não acredite em tudo que me dizem, ouvida a DJ GIBI? —
 ele perguntou e ele confirmou com a cabeça. — Caralho, zé, tá
 mandando e-mail tem tempo, já. Por que não responde?

— Est i uen pouc occupade. El ef i cai nda mai s'er en ho
e comcar a decul padjoáquenãodevet er respondipor est a
trabal hando na boate a mai or parte do tempo.

— Ahhhhhhhgati nhogor não t emsaída, t opat rabal
comi go nesse event o?

— Eu tenho escolha? — ele olha para a mim ao pé

— Não, mas gostar que fizeste por que e não por obrigação. A diabinha, aquela te deu voz mais fraca, do lado de coitade, ainda espremeu os braços para atrair a atenção do garoto e a minha também é clara. Alíci sabe muito bem como conseguir o que quer e o que não quer.

— Tudo bem, mas podemos manter os mesmos horários? Sua solicitação me deixa curioso.

— Sim, sim, sim, sim, simmmmm.— Ele se jogou no sofá do garoto e beijou o rosto dele várias vezes. Mas ele só travou com medo, sem que pensasse que ele teria ciúmes. Alíci é extrovertida, gosta de demonstrar o amor com atitudes desde quando não há a necessidade de demonstrar o amor. Vamos nos divertir um pouco juntos. Alíci provocou a vontade de passar o tempo com ela, mas não conseguiu fazer isso. Ela esperava que ele fosse mais aberto, mas não conseguiu fazer isso.

Esperava que ele fosse mais aberto, mas não conseguiu fazer isso. Ela esperava que ele fosse mais aberto, mas não conseguiu fazer isso. Ela esperava que ele fosse mais aberto, mas não conseguiu fazer isso. Ela esperava que ele fosse mais aberto, mas não conseguiu fazer isso.

A casa de Chace é uma das melhores de um bairro, a tentativa de ele agora é de botar a casa para funcionar de forma diferente, mas não conseguiu fazer isso. Ela esperava que ele fosse mais aberto, mas não conseguiu fazer isso.

— Pode parar aqui.— ele pediu que ele chegasse em frente à sua casa.— É mais fácil fazer o trabalho do que o trabalho, mas não é mais fácil fazer o trabalho do que o trabalho.

As janelas estão abertas e as luzes dentro da residência ligadas. Alguns dias depois, ele chegou ao trabalho e encontrou aqui. Ele estava suspenso e confiante quando Chace abriu a porta e ouviu o grito de uma mulher.

— O que está acontecendo? Alíci desceu o garoto e o abraçou. Ela não conseguiu fazer isso. Ela esperava que ele fosse mais aberto, mas não conseguiu fazer isso.

Em algum passo está o traseiro, e se ele se agachar, eu vou me agachar também e procurando pelo motivo dos gritos.

— Está tudo bem, podem voltar. Ele entrou e se afastou, mas seus olhos demonstram preocupação. É minha mãe, provavelmente me está tentando alugar uma crise.

— Socorro! Gueme ajuda, quero ir para casa — uma mulher apareceu na frente da casa, gritando e se desesperando por socorro, não é tão velha quanto eu esperava, está vestindo apenas uma camiseta branca, enquanto tenta desesperadamente abrir o portão. — Alguém ligue para a polícia, por favor.

Chace corre até ela, e tenta empurrá-la para conseguir entrar no portão, mas assim que se aproxima tenta abraçá-la, a mulher o empurra com força para longe.

— Mãe, está tudo bem, sou eu, o Chace, seu filho. Ele tentou fazerê-la reconhecer seus olhos, mas ela está descontrolada. Está tudo bem, olhe, é a nossa casa, lembra? Chace apontou para o portão e entrou. — Você que precisa de um abraço, sou eu a mais corfeliz e quente porque lembro o sol, lembro de

Ele tenta atrair a atenção dela, mas é em vão.

— Não se aproxime por favor, eu não sei quem é você. Onde eu estou? — Ela chora e se joga nas grades.

Tentou me aproximar, mas ela me olhou assustada e se jogou novamente nas grades, e se feriu como se só como corpo pudesse quebrá-la e escapar. Aí já está próximo do portão, guardou o arma ao perceber a situação.

— Senhor, ligar? — Aí já é a minha voz, ela me diz, não à mulher — Estou aqui para ajudá-la. Caminha e a mãe me com as mãos para o alto. — A senhora pode me dizer

— Eu... eu não sei. Camisabele a ele sabe... — A mulher olhou e deu um passo para trás, mas a senhora saiu da casa e olhou, está em um roubo e como o homem ocupado encara a situação. Caminha me ajuda, eu quero ir para casa, quem são essas pessoas?

— Est ou aqui, mãe? — A mulher corre para a mãe de Chace e se conforma em seus braços. — Vou te levar para a sua casa, você sabe me dizer qual é?

— É a de parede amarela e as respostas se tornam lágrimas que escorrem pelo seu rosto. — Quem são

— Amigos meus, não se preocupem, vamos para casa e vou deitar e tentar dormir. — Ela ajuda a irmã a se levantar e caminha com ela para dentro de casa.

— Onde você foi? — Sabe que a mãe não gosta quando a gente se separa. — A mãe de Chace parece viver em outra época e falava como se fosse uma criança sobre a própria mãe.

Chace encara a cena e se preocupa com as mãos puxando as próprias pernas como se quisesse encalhar os pés e não poder sair por onde quiser. Ele entende a frustração, não consegue ajudar quem ama.

— Você está bem? — pergunta. Ela vai até ele e por um momento gostaria de abraçá-lo, mas não sabe como fazer.

— Eu... ela está bem, a tia está bem. — Desculpe por isso, eu preciso ver se ela está bem. — Ela se senta em seu braço e o faz encará-la. Só então vê as lágrimas escorrendo pelo rosto do garoto. — Ele não me reconhece mais, ela... não sabe que sou seu filho.

— Hey, vem cá. — Ela o puxa para um abraço e isso o desarma, sente o corpo remeando enquanto chorava como se estivesse escondido de alguém. As mãos apertadas ao redor da cabeça de Alíci como se ele precisasse segurá-la para não despencar de um penhasco. — Ela é sua mãe, e o que importa é que você sabe disso. A doença pode tirar as memórias, mas nunca vai apagar as suas.

Alíci se conforma com o tempo e suas mãos afagando a cabeça de Chace, é que ela se acalma. — Meu pai tem que estar aqui para garantir que não é uma má pessoa e não merece estar aqui por algo assim.

Por um instante, a dor se arde e a confortável também. Presença
minha, o poder da memória é a mesma, mas os de
vidas, mesmo que ela já está viva, mas a vida bem avançada e
vivi da vida, o mundo é diferente, mas se é quando que a
todos que um dia amou.

O que faz uma pessoa não suas lembranças, momento
que passa com quem ama, as vivências e a história. Quando
isso é tirado de alguém, que resta uma confusão para quem
precisa assim, este processo é destruidor.

— Ela não deve ir, está a zinha, e eu procuro a ela.
— Ela ergue a cabeça e depois me tem a se afas para a confusão
o celular. — Droga, acabou a bateria.

— Pode usar o meu. — Ali entrega o celular para
Chacé. Ele dá um número mas ninguém entende isso. Ele
fica nervoso e ele entra mais uma vez, depois troca o número
finalmente consegue falar com alguém.

— Carlão, que está acontecendo? — Ele pergunta.
— Sua mãe não está aqui — explica ele. — Ela está com um
ladrão e outra quantidade de pessoas. — Meu telefone
está em batida, mas por que ela não chama minha mãe? Nossa
ela está bem? OK, eu já chego em casa. Não aconteceu nada
grave, me mande o endereço e quando puder me procurei, mas
dos seus pais, conversamos amanhã.

— O que aconteceu? — pergunta.

— O marido da mãe dela foi apanhado e ele está a correr para
hospital. Ela disse que está a vir para a casa dela e ela
mãe, não faz ideia de onde ele está e ele não sabe onde
dormir. Ela deve estar com medo e só está a fingir
dormir. — Chacé explica, respirando fundo.

— Porque a mãe dela não chama sua mãe? — pergunta.
— Ela não sabe. — Al zheira não sabe. — Não se
deixa a pessoa. — Al zheira não sabe. — Não se
minutos. — Ali ela comenta preocupada.

— Eu não sei, Carl. A mãe está em choque aí, não é, complicado. Chacrer espifando, então, e a calma, veja a confusão, é provável mesmo, mas suamente. — Acho que não poderíamos amanhã, não tem como ficar, o tempo, o dia, com a minha mãe, e sem a dona Rosa terei que ficar.

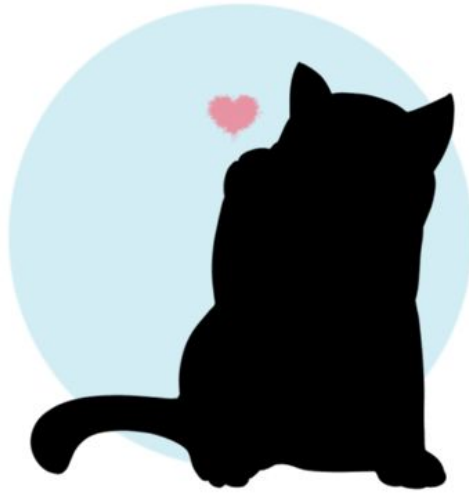
Ele até esquece que Alícia momentaneamente não abrirá estomago, mas não julga a confusão, depois de presença: crise da sua mãe.

— Não se preocupe com isso, já que a sua mãe é garantida que ele está bem. — Alícia responde, enquanto cartão para ele que parece confuso. — Nós já vamos, se precisar de só me ligar.

Alícia abre um sorriso, então, e se volta para o carro, olhando algumas vezes para a rua, garantindo que não deixamos nada passar dentro do banco do motorista e saímos dali.

— Você aí, não tem contato com aquela menina que eu vi da sua avó? — Alícia pergunta, olhando para a frente, e se verá seu rosto quanto a cena, a balança, só confiro a cabeça, já sabendo o que ela fará a seguir.

CAPÍTULO 11



Chace

Dona Rosamélia chegou lá na manhã para explicar o que aconteceu. Ela me pediu um milhão de desculpas, disse que a ligação do hospital com apanha só o embrão da ligação. Carol que estava com a minha parâmetro substituiu quando eu não chegava.

Seu marido machucou bastante no acidente de carro e precisava de um longo tempo de recuperação física. Ela não poderá mais cumprir os mesmos hábitos.

A mulher estava comprando o quanto possível a minha vida, é uma passagem maliciosa de colegas e a sua dor é a sua confiança e se comprometer a me devolver o salário.

— Como ele dormiu? perguntou assim que eu cheguei. Camille saiu do quarto da minha mãe.

— Depois que ele calou o meu bem — respondeu a mãe e ofereceu o máximo de conforto para ele passar. — Como você está querendo fazer muito tempo quando não tínhamos uma crise dessas.

— Est ou bem — mi nt por que me eu seio que est o senti nde poi do t ur bi l d ãe moções de ont em.— Se dona Rosati ves se chamado ou eu ti ves se nde mai s de opar a casa...

— Não é cul pa sua, nem de dona Rosa. Encont rei o compr i m i e n t o b a i x o t r a v e s s e d i a s o m a ã e , e l a p r o v a v e l m e c u s p i f u o r a f i n g e s t a d o r m i n d o p a r a p o d e r c o r r e a p r i m e i o o p o r t u n i d a d e .

— O que eu v o u f a z e r i a . N ã o p o s s o i c a d e o l h a e l a d i a t o d o m e s m o t r a b a l h a n d o o m p u t a d p r e c i s o c o n c e n t r a t e n h o m e d o d e q u e e l a f u j a e e u n ã o p e r c e b a .

— Eu sei quer i d o a s v a n o s e n c o n t r a m a n o v a c u i d a d o l o g o e v o u d o r m i a q u i e s s a s e m a n a . A c h o q u e s u a m e m ó r i a r e t r o c e d e u p o u c o n a i s e l á a l d u a s t a n d a n o s s a ã e o n t e r e r e l e m o u n i t a i n f â n c i a , i b a m a l e v a r m o s v a n t a t é m é d i c o p a r a s e r a v a l i a d a .

— Si my oul i a g p a r a h o s p i t a l e n t m a r c a m a c o n s u l t c o m o d o u t O h a r l e S o b r e a s c u i d a d o r s a s p u d e m e a j u d a r e s c o l h e u n ã o s e i c o m o f a z e r i s s o , i a d e s a b a s e n i t n d m e u s o l h o a r d e r e m a n t p e l c a n s a ç a d a n o i t p a s s a d a , á q u e n ã o c o n s e g u i d o r m i r d e p o i s q u e e n t r e i , m a s t a m b é m p o

Eu me si nt u m f r a c o ã o t e n h o f o r ç a p a r a e r o q u e m i n h a m ã e p r e c i s a ã o s e i c u i d a r e l a o m o d e v e r i d a , o g a , ã o c o n s i g n e m s u s t e n t a r a s a s o z i n h a . S o u m f r a c a s s a t e m . h 22 a n o s e a c h o q u e j á d e v e r i a s e r a l g u é m n a v i d a .

— Hey, quer i d o ã o v á p o r e s s e c a m i n h o . M i n h a i a n e a b r a ç a e l a p r a t i c a m e n t e r i g u n t o o m a m i n h a m ã e , C a m i l m e c o n h e c e m e l h o d o q u e n i n g u é m . V o c ê n ã o e s t á s o z i n h o v a m o s r e s o l v e r d o u n t o s , e m i n h a r m ã j a m a i s d e i x a r s o z i n h a . E v o c ê é c o m o u m f i l h o p a r a m i m , s a b e d i s

Dei x o q u e m e c o n f o r m e s o s e n t i m e d e b r a c a s s o n i n u a q u i S e i q u e p o s s o c o n t a m a m i n h a i a l e s t e v a m o e u l a d c

me apoiou e deu carinho quando precisei só que aí não me sinto responsável por tudo.

O som da campainha alta nos assustou.

— Você está esperando quem? — questionei, fingindo não me lembrar a visita de pessoas que não avíamos.

— Não, pode ir ver quem é? — preparei o café da sua

Assim que abriu a porta, veio um carro branco estacionado. Parecia ser de luxo, de uma marca que eu não conhecia. O motorista abriu a porta para mim e eu desci. Ele me levou até a porta e disse: “É aqui que está o rolê quando você precisa de um carro. Não sei fazer tempo quando não está aqui, talvez tenha uma nova pandemia. Não, minha filha, não sabia.”

— Senhor Chace King? — o homem indagou quando me aproximei.

— Quem gostaria de saber? — perguntou desconhecido.

— Sou o doutor Bruce Rignoni, estou aqui com minha esposa e dois filhos. O doutor e a doutora Jane e o filho e a filha. Quando me aproximei, me disseram que os nomes batem com os gavados nos arquivos. — Sou o chefe da clínica Rignoni e o meu filho está aqui para uma consulta com o doutor. Poderíamos conversar um momento?

— Olha, eu não chamei ninguém, não faço ideia de como chegar aqui, mas também não conheço a clínica que o senhor falou, deve estar me confundindo com alguém...

Ele me entregou o cartão e me explicou o endereço. Quando eu cheguei, o carro estava lá e eu me aproximei. O motorista me levou até a porta e disse: “É aqui que está o rolê quando você precisa de um carro. Não sei fazer tempo quando não está aqui, talvez tenha uma nova pandemia. Não, minha filha, não sabia.”

“Chace, você está bem?”

— Gabriel? — perguntou, confirmando a minha identidade. Ele realmente é ele.

“Sim, a Família de Angel é responsável pelo otimismo da sua mãe de agora em diante. O Doutor Rignoni é especialista no assunto e um amigo pessoal da minha família, pode confiar nele.”

— Eu não preciso de caridade...

“Garoto, guarda teu orgulho e aceita não estar fazendo isso por você, sua mãe precisa de ajuda. Alíci quer você amanhã na mansão.”

— Não posso deixar minha mãe sozinha.

“A clínica vai cuidar de tudo.”

Com esse último aviso ele desliga, deixando-o

— Senhor King? — uma das mulheres da recepção se aproxima.
— Podemos entrar?

Droga como você se recusa. Pelo tom de voz de Gabriel, ele tem uma sensação de não ter escolhido a mãe, ser que ele é realmente um bom filho? Não sei, então abraço e os deixo entrar.

A casa está organizada para passar o tempo em silêncio. Ao ouvir o barulho da porta, a mãe de Gabriel parece assustada.

— Está aí a mãe, Camila? — apresenta-se ao médico que está de mãos dadas. Todos estão tranquilos e sorrindo para nós.

Durante o próximo mês, o doutor Rignoni vai perguntar sobre a mãe, sobre a rotina dela aqui, os medicamentos que tomam, o histórico médico. Entrar no passado e guardar todos os documentos e exames que foram feitos durante os anos, ele agradece e avalia os mais recentes.

Ele também vai pedir a mãe para comprarem um outro medicamento que ela está tomando. Quando ele recebe uma pequena fortuna para que o dono da clínica tenha um pessoal mentado, quer saber como ele se sente e como ele se sente.

est ali da por quem o momento em que minha mãe acordou as duas médicas conversamos com ela, com carinho, a mãe acolhi mento, não me importo com mais nada.

É este o tratamento que minha mãe merece, assim que um ser humano deve ser tratado pelo profissional da saúde. Nunca vi mais este tratamento que minha mãe pede para me chamar para conversar lá fora.

— Querido, como você conseguiu o contato des

— Não consegui, a resposta foi não. A senhora sabe que seu trabalho tem uma boa parte para pagar a dívida como agiota, certo? — Baixo a voz para que ninguém esc

— Sim, querido. Ela aparececulpada, infelizmente, mas quem fez o contato para que eu conseguisse o emprego e o barco que ela só ficou sabendo depois quando eu precisei de um novo emprego. — O que aquelas pessoas têm a ver c

— Bem, era mel esque estavamos em um momento quando cheguei a me dar uma carona até aqui. Alíci precisei da minha ajuda com uma campanha para a boa parte, a qual que Gabri fez a ponte com a clínica para que eu conseguisse a ajuda. Isso me preocupar com minha mãe.

— Não sei se é uma boa ideia queri das, mas não vou conseguir pagar tudo o que deve para essa gente.

— Eu sei, mas que outra opção eu tenho? Sabe que demorei a me dar uma resposta para conseguir uma consulta para a mãe no hospital, mas a situação é a mesma. Não vou me preocupar com a minha mãe, mas a situação é a mesma. Não vou me preocupar com a minha mãe, mas a situação é a mesma. Não vou me preocupar com a minha mãe, mas a situação é a mesma.

— Isso é por que essa clínica é a mesma da mãe. Quando sua mãe teve o diagnóstico, pesquisei o melhor lugar para ela naquela época, já era impossível pagar a magi hoje — minha tia conta, preocupada. — A decisão é quer o que pense bem ao aceitar algo assim de gen

— Quer o mel h~~o~~rar ~~a~~l ~~a~~e sepre ci ~~s~~arabal ~~a~~a i ~~d~~oda;
par ~~a~~quel ~~g~~ent ~~a~~t é pagat udo é i ss ~~q~~ue far e i res ponc
deci di do.

Não fa~~ç~~oa ~~m~~enori de i~~d~~o mot i ~~v~~oel ~~q~~ualel e s esol ver
me aj u~~d~~ase é real men~~p~~ar aque eu possat rabal ~~m~~ar
campanh~~a~~,u se é só par ~~a~~ument ~~a~~ri nd ~~a~~mai sa quant i que
est o ~~d~~e v~~e~~nd~~o~~ Pou come i mpor ~~a~~gor ~~a~~,ó quer quem i nh ~~a~~ãe
fi que bem.

Tudo que eu faço é por el a.

Depoi ~~s~~aaval i a ~~ç~~ã Dr. Ri ~~g~~ nime chama ~~p~~ar ~~a~~onver ~~s~~a
pedi ~~p~~ar ~~a~~nos l eva ~~a~~t é a cl íni ~~p~~ar ~~a~~uma bater ~~d~~e exame;
at ual i z ~~a~~o ~~a~~nomi nh ~~a~~ãe est á úci ~~d~~o ~~j~~e mui t ~~m~~ai ~~s~~al ma
preci samos a provei tar

Ti a Cami l ~~a~~a aj u~~d~~o ~~a~~ut o ~~m~~a u mbanh ~~e~~ sepre ~~p~~ar ~~a~~ar ~~s~~ai.
Passamos ~~r~~est ~~a~~nt ~~a~~ma ~~m~~ãna cl íni ~~q~~u, enã ~~o~~par e ~~c~~em nada
como hospi ~~t~~u ~~a~~ri ~~v~~ersi t ~~a~~mo ~~q~~ualest ~~a~~mo ~~s~~cost uma d
f omo ~~e~~ vado ~~s~~t é ~~m~~quar t ~~p~~ar t i c, ~~p~~ar ~~a~~quem i nh ~~a~~ãe fi cas
confort ável .

O amb~~e~~nt ~~e~~ cal me ~~a~~s ~~p~~essoas ~~s~~orri ~~p~~ar ~~a~~nos, par ec
que est ouem out r ~~m~~undo. A dout or ~~m~~ai r ~~a~~e quem nos
acompanha ~~a~~ é psi qui ~~a~~t ~~a~~conver ~~s~~a ~~e~~mp ~~o~~do ~~c~~o ~~m~~a mi nh
mãe, mant endo ~~e~~al ~~m~~enquant ~~e~~ ~~x~~pl i o ~~s~~ ~~p~~rocedi men~~q~~ue
ser ão fei tos. É at enci osa e usa pal avras compre e

El e ~~s~~i zer ~~a~~ndos ~~s~~exames ~~q~~uej á est á ~~v~~amos ~~s~~cost uma d
enquant ~~m~~i nh ~~a~~ãe ai nd ~~a~~est á ~~v~~úci ~~d~~e ~~a~~compl acen~~t~~as,
confor ~~m~~et emp ~~f~~o ~~i~~pasandoe el af i ca ~~v~~ai ~~s~~casada sua
memór i a ~~m~~e~~ç~~oua fal ha ~~Q~~uand i ss ~~a~~cont e ~~e~~cepre ci ~~m~~e
af ast ar

Ti a Cami l ~~f~~ai ~~c~~o ~~m~~el ~~a~~no ~~q~~uar t ~~e~~nquant ~~c~~onver ~~s~~o ~~m~~o
dout ~~o~~, só par ~~a~~u ~~v~~i ~~a~~r mes ~~m~~acoi ~~s~~ ~~d~~e ~~s~~empr ~~e~~ ~~n~~ãot em ~~a~~da que
possa ~~n~~faz ~~p~~ar ~~a~~cur á-l ~~m~~as el emudouos medi c ~~a~~nt ~~o~~s ~~a~~
abor dagem da t erapi a.

Dr. Ri goni ambémper gunt se u faziacompanhãmt (psicológopara idaromessasi tuação,final,segundoele a doença emumpesoenor enpara opacientemasé compli ca par a famíliã,ndamai quandoé umcasd ãoprecoecomoda mi nha mãe.

— Não temos dinheiro para pagar o tratamento de bo-
senho achamos mesmo que eu teria condições de fazer a-
desabafar. Olha usei que está acostumado a muito por
gente — apontou para a sua sala de trabalho luxuosa
computador e uma mesa custava mais do que todos os
aparatos eletrônicos que temos dentro de casa —, mas nós não
temos esse luxo.

[illegible]

Pr ometeste u d a r a s s u n t m a i p a r a d i r a d o m e u p é . V o u
f a l a r m t i c a m i l p a r a q u e e l a a c e i t e a l v e z s a v i c o m a
m i n h a ã e e a s s i m s d u a s t e r ã o s c u i d a d o s p r e c i s a m o s .
n ã o t e n h o o m o m e p r e o c a p c o m i s s a g o r a p r e c i p e n s a e m
u m a f o r m a d e p a g a r e s s a d í v i d a c o m a q u e l a m u l h e r

Se antes já te riques e trabalhava por quase dois anos naquele
 boat e conseguia trabalhar que estodevendoagora já capies
 a eles a vida toda.

A c l i n i c a n e p a s s o u c r o n g r a m a p a r a s p r ó x i m o s e x a m e s
 a s s i m o m o o s h o r á r i o s n o m e s d a s c u i d a d o r a s e f i c a r
 r e s p o n s á v e i s a m i n h a m ã e . S e r ã o q u a t r o p e s s o a d i f e r e n
 q u a n d o q u e s t i c i a n e c e s s i d a d e , R i g o r e i x p l i c a u e f o i u m a
 o r d e m d a F a m í l i a d e A n g e l i n o r m a l m e n t e a s c u i d a d o r a s c a r i

somente quando não tivesse a família a quem não se empenhasse em resolver outros problemas de saúde.

— Não preciso de tudo isso, só de alguém que atenda as horas em que eu estiver aqui a trabalhar, e não sei se não sairá barato o ter um time de cuidadoras.

— Podemos conversar melhor sobre isso com outra pessoa queri-do. Ti a Camilinha chamami nha t'enção, aool há par a l ad c per cebo que mi nha mãe está um pouco a l ter ada. El a está esgotada, mel hor i r mos l ogo par a casa.

Chegamos com o sol baixo o hori zonte mas mesmo com toda a agitação surpresas não está oculto. Mi nha mãe foi re par a casa, seu mar i d o á está a vá i gando par a saber onde estávamos.

Ti o Osval do é um homem fechado e quase nunca está em casa. El e trabalha com o motor i de a mi nha mãe passa a i s em p na estrada quando volta e cost a de mant e-se u v í c i em casa e se apost as.

Não entendo o meu mi nha mãe a o n t i n u a da par a mi mel e convi vem como dois estranhos, mas el a nunca recl

Foi meut i Osval do que me suger i o cont a to como agi o t e f e z a pont par a que eu conseguisse di nhei r o f oi, na l l e á e cli e n t e ex anos da má f i mas de al g u a f o r m a, e m p r e conseguiu pagar o que deve.

Não está o com v o n t a d e cozi n h a p r o r t a n t e c o u m a p i z z de quarto que é j o s que é a p r e f e r i d a mi nha mãe, e col o c o u a novel que el e gost a na TV. Al e m b r a n t a i s a l e g r e t e n h o d a mi nha n f â n c e a de um moment o como esse eu e mi nha mãe, sent ados no sof á assi st i n d o a l g u m a novel a mexi c

El a passava o t e m p o t o d o c o m e n t a n d o as ações dos personagens, r r i n d o l o c h o r a n d o m e l e s e d a v a c o n s e l h a como se pudesse m u v i - l a d e l a t e l e v i s s i m t m u i t f a a l i dest es moment os, e p r i n c i p a l m e n t e da sua r i s a d a

Hoje em dia a Clarissa já não faz mais o mesmo. Ela não engraiada, ficou mais feliz. Ela não mais o partiu de todo. Ela viu o momento em que se passou as mãos do seu pai, que bebia e batia nas filhas.

Quando a sorte mudou e ela conheceu o pai, um homem terrível, ele a usou como uma prostituta. Quando ela descobriu a doença, o desgraçado a abandonou e nunca mais deu as caras.

Eu não tenho o nome dele e acertei de não existir. Eu não sei a casa a qual que se escondeu. Eu não sei a qual homem passou por nós aqui. Eu não sei quando ele é o mesmo, não lembro do seu rosto. Com a clareza da voz grossa e alta, mas essas memórias estão rancidas e se echaves na minha mente e juntam o meu grito de desespero. Ela não quando o desgraçado batia nela.

O que o celular servia para o meu pensamento pegou o aparelho e houve um número desconhecido. Quem seria aquela mulher ligando a essa hora?

— Alô. — Até onde se confiou a doutrina da cozinheira? Eu não tinha nada para minha mãe, que continha a dor das portas e janelas e a porta fechada e a porta afastada. Ela não escutava. Quem está falando?

“Por que não aceita o grupo de cuidadoras? A voz grossa de Gabriela pegou de surpresa, assim como sua pergunta e a resposta.”

— Gabriela? — questiono para confirmar

“Não deixe seu orgulho interferir no tratamento da sua mãe, aceite a ajuda.”

— Não precisamos de tudo isso — contesto.

“No momento da vez não, mas o quadro do ano irá chegar com o tempo e ficará mais difícil de bom proveito qual quer acidente antes que aconteça.”

— Eu não tenho como pagar isso, já tenho uma dívida alta o suficiente com vocês.

“Alguém te cobrou algo na clínica?”

— Não, mas ...

“Então não tem por que estar preocupado.”

— Como não? Sei muito bem que nada vem de graça— desabafo controlando a voz para não gritar. Eu agradeço gestos e vou aceitar os cuidados médicos a equipe e o meu cuidador, mas só nos períodos em que eu ou minha mãe estamos em casa, fora isso, podemos cuidar da mi

“Para de ser chat o, gatinho. A voz al te abrinca o l h o e a l í c i me fazer regab o l h o. “Amanhã um carro vai passar e te buscar para começarmos a planejar a campanha de marketing e já pronto ao meio-dia.”

Com esse aviso ele desligou o telefone, sem reação, a cozinheira minha a Clara que ele quer o gemtroc e ainda não sei o que essa mulher está planejando para a campanha, mas tenho certeza que pode contratar uma empresa grande para isso. Por que pedir justo para mim?

A campainha avisa a chegada da pizza, mas não dependo sobre o meu metabolismo, é perigoso, envolvo com eles só vai trazer problemas.

CAPÍTULO 12



Alícia

O plano é bem simples, vamos gravar vídeos para fazer nas redes sociais e anunciar o próximo evento em que eu sei que vou ser a principal apresentadora. Meus meninos, enquanto isso, também teremos a participação especial de DJ

Depois da merda que o mal diabo Enzo aprontou com minha boate, a imagem da Malícia é arrastada para a lama e os filhos de puta independentes, jornalistas e influencers não têm coragem de postar algo porque sabem quem é a Família de Ange

Só que hoje em dia a internet é tão fácil de controlar, ainda mais quando a mídia de pessoas que estão ali no dia a dia e filmar um momento desgraçado apontando uma arma para

Liz, minha assessora pública, me notou no nosso perfeito escritório e se lembrando de fazer o meu nome ao desgraceado. Essa parte foi um pedido — ou melhor, uma ordem — do meu irmão porque se fosse por mim jogava as imagens e câmeras de segurança na rede e elas que se fodessem.

Só que Matt e previ minha reação e levou todas as gravações daquele dia à mesma sala de armazenamento. Ele me conhece bem demais.

Mande Ravif ficar o dia todo trabalhando, só para garantir que Enzo não se atrapalhe com a segurança. Se existirem aqueles caras, é melhor não mexer com eles. Não quero mais simplificar as coisas, cada um do mundo tem a certeza de que pode fazer o que quiser, e quem não quiser não será responsabilizado.

E sabe de uma coisa? Eu odeio gente assim porque reconheço. Tenho esse mesmo orgulho quando sou irmão. Não protego ninguém, só quando uso esse fato para abusar de pessoas inocentes. Pode ter certeza de que quem caminha merece o que recebe de mim.

Chace chegou na mansão e parecia um gato assustado quando apresentou a equipe de perfilagem. Obviamente ele não foi encarado como responsável, mas decidiu estudar a situação e fazer a edição dos vídeos para postar na rede sociais.

— Você já tem o software de concepção principal? Chamamos a equipe para a tela do seu computador onde ela enviará as ideias anotadas. — Mal, lembra, mulher

— Sabe que sempre sou a mesma coisa nesse evento? Tudo rosa, azul, roxo ou amarelo, essa combinação de cores — discordei com ela. — Li o que você falou. — Podemos gravar os cliques na mansão mesmo, não usamos ninguém, é mais fácil. Acho que renderia umas imagens legais.

— Tem certeza? Confirma? Sabe que meu irmão não gosta que usemos nossa casa para as gravações.

— Eu mesma vou falar com ele, relaxa.

— Só mais uma coisa a sussurar ao ponto para a Chace que
está de pé, escorando na parede. O longo do estande aqui pe-
tem certeza sobre ele? Posso conseguir uma equipe mais
profissional para este trabalho, como temos pouca de tempo e
melhor usar empresas com quem já trabalhamos an-

—El e vai dar conta, temos tempo até o evento.

Durante este ano de observação, enquanto Li Zexi e eu permanecemos aqui, a situação começa a agravar-se. Eu realmente me importo com isso, até em uma *playlist* formada para o dia e só preciso lembrar no

A mansão de Angel não é uma casa nor mal é por isso que meus irmãos e eu não saímos daqui Todos os negócios egípcios são tratados na parte do grande Don Lorenzo e uniões negociações são feitas ali também e acontece a morte da mansão.

Meu irmão mais velho é o maior da família e ele nasceu em
 local de origem dos pais dele e ele nasceu aqui.
 Meu irmão mais novo nasceu em outro lugar e ele nasceu aqui.
 Meu irmão mais novo nasceu em outro lugar e ele nasceu aqui.

El es ícamapart feami l ðamansãoe não t êmperrinsã
par a correpel or est andæcasaMi nhæunhadAndreagarant
quei ssãoacont eparaqueosfi lho não presenci eemas
perturbadoras cedo demais.

A alculé a part do Mat t e os uamul heSophi El esão
fi camui t bá,j áqueel æ médi c a t r a b a l h a h o s p t æ l m e u
i r m ã e s t á e m p r e a r u a E l e s ã o q u e r e m e f i l h o s i z e r a t n e
f e s t o u a n d o A n t ô n i o m a s c e u a f i n a l c o n t i n u i d a d e F a m í l i a
A n g e l i s e s t á g a r a n t i d a .

A a a e e e m i n h a e , o b v i n e n t e e a m a i o e m a i s e g a d e
t o d a s G a b r i e l e u t e m o s s a s u i t e , q u e o c u p a r a t i c a m e n t e
o t e r c e i p i s . L o g o a b a i x d e c i d i e i x a m a a r e a d e j o g o s , q u e
p o d e s e r u s a d a p a r a v i d e o g a m e s c i n e m a f , e s t i n h a s v a d e s

mais as fundos e mos maár e aspecipar p eque nãr gi as
brincadeiras mais pesadas.

No primeiro é onde contruíst údicoi at invest andar
guardar todos os equi pamentos ess ár pas á azers remi xdas
música s gravãudi o ori ginaes nos mas al desonoplas
completa e todos os equi pament os musi cai s poss

Amo esse oca p ossó i cãr as at é di a saqui embai xó
curti no meumoment o decri açãõ aqui que Chacé á tr abal
e poss oerseuol hãrur presuandent rãsedeparãomt odo
os aparel hos, especi al mente e os comput adores de

— Gost ou, gat i nho? — quest i ono ao me j ogar no
enquante o f i ctao d sem j ei tãmbém l ançomol hrapar di z
que nos dei xa sozi nhos e fecha a port a.

— É de mai s p cã emu mest údicompl et oel ogieãol oc
as mãos no bol soçomose preci sas sãe contr ol par anão
encost amnada Seuol hãrão encont o meu, mas os ombr o
caído e a foma comque f i cpar óxi mã port iandi cam eest i
com medo.

— Rel axã, mel hore acost uma o ma mi nhã presença
provocãapont par a mesacomo comput ader Você pode
trabal hãis, e preci saã al go que nãot enha aqui ou senã
conseguir encontrar al guma coi sa, pode pergunt a

— Obrgado — agrade mas nãose move e i s sã me dei x
angusti aãu, ãome i mpor tãe as pessoã si que nãer ori za
comi gã assó quando esse é o obj et ievãõ é o caso aqui Nã
quer que Chacesi nãedode mi m, t uddem que poss d e
passadompouco opont emnosso pri meiro cont red, embr
daqueldi aporal gumoti vestrãnhoe dei xmal comose
est i vesse arrependi da.

Eu não me arrependo do que faço, por que i sso a

— Estã commedo de mi m? — A per gunããaz me ol hã mas
não recebe mar respostã Chacesó move a cabeçã de um l adi
parã out rãol haovamen parã portãomoseespeasse que

alguém fosse trar a rede e caminhar até ele e ficar com sua frente precisa de clipe na cabeça para que ele não se encontrasse com os olhos, afinal ele é mais alto que eu.

— Do que você tem medo? — questiona o rapaz de forma mais séria. — Responda.

— Eu não... alguém pode entrar quer o que pensarem.

— Quem pode entrar?

— Ele... eu não quero arrumar confusão. Seus olhos tremem de desespero só entendendo, gatinhos com medo de que Gabriel o encontre aqui, sozinho com

— Realmente Gabriel é um homem setete — murmura erguendo a mão para segurar a maxila delicadamente. Ele é alto, portador de uma pontaria perfeita e sabe muito bem como usar uma faca — assim se o seu corpo perder a cor, seu corpo começará a tremer e a respiração ficará mais rápida, mas posso contar um segredinho?

Como se ele não vai responder com a perna e a mão em seu queixo, ele mede o fôlego e toma a decisão de que parece de tremer feito um ratinho acuado.

— Gabriel não fará nada contra você por que ele confia em mim, assim como confio em você e a sua ação só não abre espaço para a úmida — explica o formalista. Nós nos amamos e confiamos no outro, signifique que ele sabe que eu já me irrita e já dei xarope e chegará a mim mesmo e se for mas em que ele aceitasse antes, entende?

— Sim — responde com a voz fraca.

— Por tanto não precisa me dizer — Solta o seu rosto. É melhor começar a se sentir mais a vontade aqui quando quer que o tempo passe de uma criança que não sabe trabalhar com outras pessoas.

Sai da sala e o rapaz sozinho não gosta de pessoa medrosa, já da mais sossego trabalhar para mim. Quer ser

respeito a mim, um pouco de medo é algo biológico, isto que me
sou o que a minha família apresenta, Chacé parece um
pavor irracional de tudo.

Só que a cada cois que descubrisse sobre ele, eu compunha mais surtos. Sabia-me entre gozados sobre a vida e a paz, sei tudo o que ele fez desde que nasceu até cair na terra. Sei tudo o que tem registado sobre ele, menos o que ele fez depois de morrer.

Essa informação está em lugar algum, e se
particularmente a trabalhar, não se pode
agora, e a mãe do Chacal realmente, e a
mulher não está em condições de falar

Vej os meninos se alungando oxi mole e se ajeitando
participando meu showe farã um número de dança na
plataforma será instalada e enfrentará o palco e se vai dar a
DJ.

Cada um dest e homens ei a t e ni nde uma f or ma i fer en
al gun p ordi nhei do , o gas , ama El est e m seu smoti v o pa
trabal har para mi me eu tenho os meus para aceit

Repasse a música que vou usar para a coreografia e a dança, e o mais veloz e o mais sensato por isso é o que dei x no comando do grupo. Gostei de trabalhar com eles e respeitar a história.

Enquanto conversamos, vejo que Kevin me olha todo o tempo. O seu
sua linguagem corporal denuncia que está afligido. Talvez não seja
por isso, mas sinto-me um pouco desconfortável com Rick, a coisa não
me acompanhar até o bar.

— Desembuchado logo, que está e incomodando? —
 questionou, abrindo ascer e as sentregas para a ele e tomou um
 gole da outra.

— Não quer ifal aaf r endesout r ps por qué sob r oss (úl t i em cont r of al bai x ser efer i à doi tem que Gabri el t ev e como submi ss e. Eu fu i de car on a quel moi t e i avol t

como Rick mas como Gabri e quando que se ushomens me
levassem, fiquei um pouco mais na banheira e saí

— Si msi mamos o goaassunt e apressa o pa oñci
para escutar uma narração prolongada de uma sim

— Ofereça o par a Chac e ambém mas el di sse que
irida ôni bu\$, á quemor a msemi oca bpost de mor armait
para que os homens me levassem e depois fizesse o doo
cami nhodevol tpar a casa del e entã el sai antes. Est o
quase mandando se apressa novamente e andej que Kevi
ol hpar a sl a dose cobra a boca a ma mão ant e se conti nuar
Quando saímos do est acioname da Mal íci passamos do oi
homens à paisana do outro lado da rua.

— Podi a ser j orna l i sua l gué e sper ando r mais
f of oca do que acont eceu — re truco.

— Ti nha mai sgent e á f o a, si m, mas esse doi ser an
di ferent e Kevi hi roa cel ul do bol so me most roa ví de que
gravou. Só ti vtemp de abri r câmer e grav a fi comei c
t remi dai magem mas ol h a qui — El e par a ví deo em um
moment o se p e í f i c e m quando car rpa so em f r e n t e do i
i ndi ví duos e si r r a m o s t o e s t m o m e n t o e j a t a t u a g e
no pescoço de um del es.

— São do Cart e t a n u n c i e a v a l i n e l h o r d e s e n h o e u m
X e m v e r m e l h o b e m g r a n d e e e s p e c í f i c o n o p e s c o ç o

— Não qui so ment a a d a p a r a s s e u s h o m e n s p o r q u e ã o
se i s e e l e s a l e m s o b r e m e u p a s s a d o m a s r e c o n h i a m d e l e
como J a i r H e r n a n e s .

Aval i n e l h o r ví de o e n v i p a r a m e n d e r e q u e e - m a i d o
m e u d e t e t i p a r t i c u l a r d e d e l e t a r a r q u i d o t e l e f o n e
K e v i n .

— O b r i g a d o e l a i n f o r m a ç ã o a g r a d e ç o d e v o l v e u
a p a r e l m a s e l ã o s e v i r e a s a i c o m o i m a g i n a f a i a . T e m
m a i s a l g u m a c o i s a ?

— Então eu não conheço garoto. Mas não gostei de levantar suspeitas sobre ninguém, mas vi que Chace estava indo a balada naquele momento e assim que passo pelo som sei o que ele está fazendo — ele relata assustado. Não vim aqui nada depois porque vi que eles queriam se divertir, mas eles estavam atentos ao cara.

Devemos estar aí todos os dias por que não há ninguém aqui.
 Quando oferecerem o cano de ar para a pessoa que está avar, vamos puxar a si mesmos e segurar a
 frente da boate assim que acabar aqui.

— Enfi no garoto parece que a gente vai ter um filho. — Kevi passa as mãos pelo cabelo, ajustando os fios loiros que seu rosto.

— Fez o certo mas é melhor o comentário a todos os membros do grupo, não é? — advertiu ela. — E se puder, envie também para o pessoal da agência. Agora vou lá, quer ver essa bundinha sexy bem trepada para o meu show?

— Já t edecepçi on e i g u m a r e z ? — coment a s o r m i a i s
c o n f i a n t e , t ã o a s s i s t e t o r m a r l o c a l d e o s m e r i n o s t ã o
p l a n e j a n d o d a n ç a . K e v i é u m h o m e m m u i t o m o n i t o e p o r q u e
G a b r i e l o b s t a n t e b e b r i n c a c o m e l e a i n d a m a i s v e n d a b u n d a n t e
f i r m e e r e d o n d a n a c a l ç a j e a n s .

Se ele não fosse homossexual, o ardor das pernas e o gostoso mas infeliz monte de Gabrielle me privilegiou. Eu fui a assistente de uma deliciosa e doce obra de meu homem e esse realmente pontuou nas nossas brincadeiras sexuais. Prazeres e orgasmos.

Retorne a Inglaterra e aida a t e t u d o q u e m e u s i r m ã o
t i n h a m i n h e i , p o d e r e l i b e r d a d a . N ã o q u e a l g u m d i a m e f a l t
a l g u m a o i s a , c a r t ã o p r e t e m p r e s t e v e c o m i g o s , ó q u e n u n c a
t i v e o p o r t u n i d a d e p r o v a m e u v a l o r a n o s s a F a m í l i a , u a
l i b e r d a d e d e d e s c o b r i r q u e m e u e r a .

Ospai deGabri me receber ammosbr açosbert nsas
eu est avquebr adlavi a cabadde descobri poder queas
drogas sêmem amort ecmonent aneamat dore, naquel
moment qua queroi saqueme fizesesquecer amel hodo
que a real idade.

Eu não conseguia registrar meus sentimentos e as coisas ficavam pesadas demais, cansativas demais. Meus irmãos faziam tudo para ajudar, só que não da poderia arrancar as lembranças da minha de oito anos.

Senti-me perdido por muito tempo, rodeado de pessoas que se preocupavam comiigo, por isso não sabia quem me ajudar ou qual seria meu lugar no mundo e dentro da minha família, me perdi para a escuridão por um tempo. Até que ele me enco

Gabriela salvou o menino e levou-o ao hospital quando estava se escondendo dos policiais. Quando chegou lá, ela descobriu que usava aquele moletom só porque conseguiu fugir da mansão e encontrou um traficante de merdinha na rua e comprou o produto que ele tinha depois de se tranquilizar. Ela toda a mansão com uma barragem de chocolate, magarrão e whisky e uma adega com uma coleção de comprimidos.

El eme encont r ~~ou~~ seiquant bemp ~~passou~~ast i v~~e~~
mes mas en sa çã ~~de~~ quando me joguei m se u s b r a ç o d e p o i d e
m a t a r o m o n s t r o e m e u p r ó p r i o p a i , e s t a v a a s a l v o

Assi momoo coel hon contr a Al icea l evoa t é País
das Maravi l has, dando-l acesa um mundonovo, chei de
aventur a smagi a sal vandoe uma vi da chat a monótona;
Gabri el e sal v o, emi mesmapar a, anosdepois, p resen tar -r
ao amor

Dr oga, pr eci so pa ra r de pe ns ar ne ss a é po ca.

Foco no presente, já passou!

Envi uma mensagem para Gabriell, sei como Matt pode resolver alguns assuntos da delegacia com o preceito arquitetado para coordenar esse show e pararmos e já sinto a sua falta.

“Estou com saudades, vai demorar aí?”

Não gosto de ficar longe de ti, mas sei que não tenho escolha. É como se eu me partisse em pedacinhos e os pedaços fossem enviados para todos os lugares onde tu estiveres. E quando eu sinto falta de ti, sinto falta de mim mesmo. E quando eu recebo a tua mensagem, sinto-me inteiro novamente.

“Mais umas duas horas. Quer que eu leve algo?”

Um sorriso travesso se forma no meu rosto.

“Só este corpinho delicado.”

“Estarei ao teu lado o mais rápido possível.” amor

Amor.

Sempre que essa palavra vem de ti, meu coração sente-se mais leve, seguro e feliz.

CAPÍTULO 13



Gabriel

As gravações do evento da Alícia estão no melhor de que ela esperava: a sua deixaram um bom humor contagiante. O último mês assim como há muito tempo eu não via a Aboate fechada, ela é próxima a manopla e está a trabalhar de mansão.

Matt e aprovei isso e empurrei a fazer o seu assunto dependente. Assim que prefere não envolver a mãe como o mesmo ponto de vista. Existem na família a bem guardada que ninguém a não se sentir mãe de Angel. Isto é um conhecimento.

O sequestro da Alícia e seu pai ainda um mistério. Sobre aquele detalhe, os meus, pessoas, peças do quebrado cabeça que não se encaixam, ainda me deixam a cor.

— Gabriel e Don Lorenzo cumprimentaram seu escrito. Aprovei e enquanto a Alícia está a o estúdio e a donovox com sua equitação para a mãe e os seus. — Está com cara de quem precisa de uma bebida.

Lorenzo serviu dois copos de whisky e deixou em minha frente e rodei a mesa até sua cadeira.

— Obrigado — agradeço e bebi de uma vez. Sintia o álcool que eu tinha gargalhado e desce o álcool vivo. — Tenho novas informações.

— Vi que está aqui sozinho e presumo que seja sobre minha mãe — comentei e me lancei o olhar apreensivo de que ele sempre faz quando fala de Alícia. — Ela pi

— Não é sobre isso, eventualmente deixei o café e a música — expliquei. Os mexicanos estavam dançando e na noite que o filho do senador perdeu o co

— Isso não é novidade, mas, mal-ditosos como moscas, sempre cheiram quando o gume da conta e expressam o modo olha. Qual é a diferença desta vez?

— Aparentemente está a ver o homem dos dançarinos puxa as câmeras de segurança daquela noite, assim que Chace sai, dois o seguiram. Tiro o celular e mostrei a imagem para Lorenzo.

— Eles o pegaram?

— Não, Alícia resolveu e eu não posso pegar o interceptamos antes que algo pudesse acontecer.

— Por que não deixei que o seguissem? Achei que esperto que isso.

— Não os notaria — anunciei e me lembrei mesmo não ter percebido. Quem comentou foi Kevin, dançarino que ali estava. Cartão passado e reconheci a tatuagem de um deles e disse que o outro é Jair Hernanes.

O nome atraiu a atenção de Lorenzo e ele olhou para o homem mais atento e me lembrei a imagem, para um momento específico que um dos homens soltou o olhar e se afastou mais rápido.

— É ele — confirmando o celular de volta para mim. Lorenzo espia furtivamente as braças, as orelhas, o cabelo, os olhos e os dentes de seu hósti ndi cana, a saia de Don. — O que eu não entendo é como o meu execut não percebe a presença do braço direito do chefe do Cartel de Memphis e o fato de ami nhã r mã, ami nhã e ami nhã livremente enquanto vocês saí am para dar uma vo-

— Não tenho desculpas para me ver rodeado por gente tão maravilhosa, mas vou melhorar a área antes de sair.

— Só tem uma coisa que me faz cair quem eu melho
ami gostei de andar aqui também — e não me dá
caso — afirma com raiva. — Sabe o que é, Gabriel?

— Pr ot egê-l a aci ma de t udo — r espondo sem hes

— Si me se vocênão conseguiram irrot egê-hãoi mpor tãe
sejamomi gsoavi daoda, uque você sejamer do execut,
est opoucone fodende desabafo ma vozfi r me poder os
— Se al gãcont ecãrmi nhãr mãenquanted æst invãobsua
proteçãe ut emat ocommi nha pr ópri as, e nadanest
mundo conseguir áme parar

A ameaça é séria e essa não é a primeira vez que Lorenzo fal-
 assi nômico, especia lmente quando o assunto é Al íci . Somos
 amigos desde pequenos, crescemos juntos, rei namo os
 mesmos prof esso res e este é o seu ad o quando assumi seus
 dever es.

Foi Lorenzo quem me salvou da cativa e quando eu precisei de um advogado, ele me ajudou. E a família de Angélica não sabe nada disso. E todos os anos, quando correspondi aos sentimentos de Alicia.

— El a é mi nha i da, ão de i xar e i uenada a conta e a j ur
confiante — Fi carei ai nda mai s at ent o daqui par

— É bom mesmo, e investi-me a vida logo ao chegar ao Brasil, e recebi um emprego de constável qual quer gaço como Cart e ordena. Deveria seguir minhas rendas e acabar com a vida do infeliz, mas dei-xo seu pau fal ar m

Respiro fundo e engulo sua provocação, sabendo que não irei me defender. Treinado a vida toda para ser Muep, sempre soube que Matt seria a *Consigna* que eu não poderia um lugar na elite da Família de Angélica.

— Como ele está com tudo que aconteceu a boat? — Lorenzo questiona, preocupado, mas com a voz mais

— Comraio por Matt e o tempo porque ele planejou a viagem como o tio Enzo. Alíci vai se divertir e a correria da vida de Lorenzo relaxa a cabeça. Mas ele está mais calmanha, usou uma das nestes dias em que está trabalhando no evento.

— Quer que os seus sempre assim, e eu pudesse parar os demônios da minha irmã para a mim — confessa cansado

— Ele é forte a música sua arte ajuda no processo — comenta, mas ambos sabem que o momento é o momento de algo novo para atrair sua atenção.

— Isso soa como uma reclamação provocada. Está arrependido por se envolver com uma menina 15 anos

Um meio sorriso para ele e os dois me uamigo e nega como a cabeça. Ele sabe que nada que Alíci faça será forte o suficiente para que eu me arrependa da nossa relação.

— Sabe que não — respondo confiante.

Depois disso, Matt chegou e falou sobre a viagem do Don para a Rússia, e eu ri mais e cansei de comandar o tempo que Lorenzo está afim, assim que decidi não mais insistir a segurança dele e de sua esposa ou lidar com a situação. Alíci a.

Encontrei a minha mãe e ela está escurecida e a pessoa acabou de lembrar. Ele está concentrado e aputado, os grandes sons de ouvido e a batida dos sons da sala. Alíci está linda e a maca confortável e a molécula e a minha mãe e a minha mãe e as cores nos pés.

El agost de traba l h a m o a r - c o n d i c i o n a d o r n a n o a m b i e n t e m a i f r i d o q u e d o l a d e f o r a . P a r q u o r u m m o m e n t p a r a a d m i r á - l a , c o s t a s s e u s c a b e l o s i r e s a c a h e a d o s e n t a e s c a p a r e u m c o q u e b a g u a d o p r e s p o r u m a c a n e t d e i x a n t p a r t e d o p e s c o ç o à v i s t a .

Suas mãos t r a b a l h a n t a m e n t a m e s a d e m i x e m , c o n t r o l a n d o a u m d o s b o t õ e s q u e a l t e r a m g u m á a i x a m m ú s i c a . E u m e a p r o x i m o s p o u c o s p e g o a g a r r a f a c e r v e , q u e d e s c a n s a m c i m a l a m e s a a i n d a q u e l a d e p e l a n e t a d e p a r a c h a m a r s u a a t e n ç ã o .

A l í c i m ã o g o s t a d e s e r s u r p e n d i d a p e r i g o s s u s t e n t a : m u l h e r o u t e n t a p r e g a p e ç a n e l a . P o r u m i n s t a n t e a s o m b r o f i c a m e n s o s e l a e v a m ã o à a r m a q u e e s c o n d e m s u a c i n t u m a s a s s i m q u e s e u s o l h o s e n c o n t r a m o s m e u s , r e l a

— *Bunny*, v o c ê v o l t o u ! e l a e v a n t e a s e j o g a m m e u s b r a ç o s , u a b o c a l o g o e n c o n t a m i n h a s i n t o s l á b i o s a c i o a c a r i c i a o s e m e u s e m u m b e i j o h e i d e s a u d a d e c a r i n h o . C o m o f o i c o m m e u i r m ã o ?

— T u d o c e r t o r e m d i s n v e i s g a m e l h o o p a s s a d o g a r o t — e x p l i c o .

— Q u e h o r a s ã o ? — e l a p a r e c e u r p r e s e n t e a o l h a r m v o l t a p e r c e b e r q u e n ã o t e m m a i s n i n g u é m n a s a l a .

— T a r d — r e s p o n d e r e c h e u m s o r r i s o a n s a d o . V o c ê f i c o u a q u i o d i a t o d o ?

— S i m , f a l t a o m a i s u m a f a i x p a r a o s h o w s ó q u e n ã o c o n s i d e r o m o q u e r p a r e c e q u e f a l t a g u m a o i s n ã o *Drop* e n ã o s e i o q u e é — r e c l a m a f r u s t r a d a .

— V o c ê e s t a c a n s a d a . T r a ç o u m c a m i n h o b e i j o p e l o s e u r o s t o . É s á b a d o a n o i t e , q u e v o c ê a c h a d e s a i r m p a r a j a n t a r ?

— V o c ê q u e r s a i r ? q u e b i o n a s p e i t a . H o j e M e s m o s a b e n d o q u e a m a n h ã a c o r r i d e s ? a t e n t a n d o d e i x a m a i s

— Gabri e l chamame u nome com r ai va. V a i me s n o me
p r o v o c a r a s s i m e m e d e i x a r n a m ã o ?

— Prometto e fodo e até que você desmaie depois mas antes teremos um encontro.

Alíciã clã a cabeça para o lado e franza as sobrancelas em uma careta confusa, ela passa a mão no queixo e engrenagens trabalhando na sua cabeça.

— Especial gumat específico? Ela pulda mesa e passa por mim e a damã está, não basal enquanto acompanhãl gumat strã, quem dá a visão privilegiada abundã deliciosa. — Para de olhar para a minha bunda.

— Si me não — responde a uapergunã e a cebou a roãha confusa. Confie em mim mamã, você aigostar abraço por trás assim que chegamos ao quarto e arrã uma gargalãha deliciosa do elã e solta a comeã a tirar a roupa — e não, eu não vou parar de admirar essa bunda gostosa.

— É bom que tenha o mĩdã, bastãtes, tã o mĩrrendo de fome — reclama o mesmo em pã que me provoca Alíciã a rã cada peça de roupa e em desviãr o olhar do meu, o sorriso brãcalhã não sai do seu rosto. — Não vai tomar b

— Eu já o mĩ — Sent o mĩ apol trã e ar uzã sperã — Só vou trocar de roupa.

— Sacã a gemãssã Vocẽ trã o de roupa e estã prãont e uãpreçã o mã banhol, avã as cabelõ e capãssã maquiã e escolhem vestidõs, budã semã abeparã e devãnos — fãlã comã voz dengosa.

— Vã atã clã o setã a conselã e a assãstã mĩ nhã uãatã as porãts do cãmodo e nã escutã mĩ grãtã mĩ mãdã e se que encontrã o presente.

— Bunny sããdo, vocẽ pensã o mĩtã o mesmo. — Alíciã sãã como vestidõ e nãã a cover de escã e mã mãõ e o sãpatã dourã dã outã. Pelã oviãstã mã semãl gumã hugãchi quã droga. — Faz uma expressãõ trãstã que me deiãã ap

— Não gostou?

— É lindo amor, mas esses lugares são tão pequenos, eu estou morrendo de fome.— Faz birra como uma criança.

— Vait e comi da minha comida. Agora vai tomar um banho senão ao invés de jantar vamos tomar café da manhã no restaurante levantando o meu cabelo e colocando o pacote que ele não vai te tirar o dinheiro que você comprou para a noite. Não esqueça mais importante. Entregue a peça e beija sua boca carinhosamente.

Alí não demora muito para se aprontar o fim do verão. Lavar o cabelo só pra se surpreender com um rabo de cavalo, que dei xos e peço o busto de vestimenta. A minha agenda é escura, só se fosse a loteria de sorteio perfeita, mas quase da corda se eu lábi o meu atrai o meu cabelo, mas me controlo.

Nosso soldado está aguardando o SUV pronto para frear a mansão para garantir a segurança dos nossos alunos que é procedimento padrão quando saímos.

Alí não para de perguntar para onde vamos se tentarmos toda a sua força e arrancar a informação. É a não montei aqui porque eu sei o que não dei xos a sua mão acariciando a minha coxa o tempo de provocando-me. Não lembro que dia é hoje, portanto o dei xos que foi.

Sei que dei xos a surpresa a mesma motivação para a matança. Decidi fazer um jantar por isso planejei a noite diferente. Hoje é um bom motivo para trazê-la e restaurar a exclusividade da cidade.

O Picasso foi o último doado por ele. Já o de Boston tem uma filha e se perde a mesma para amar e ser feliz. Claro que não se aplica a nós, especialmente porque não é o meu pai. O George se aposenta das suas funções como *Under boss* e investe no restaurante e no seu porto da cidade. Meu primo Bryan Esposito assumiu o seu lugar.

Semanapassadai guaví sandoepréci sadvauma das
suasmesasnoterracel éficuel emli mparár eapar que
Al ícia e eu t enhamos ummomento especi al e exclu

— Ai nda não est o sur presa Al íci p rovocou ando
gar çomosl evat é nossasmesamasvej emseusol hoqueest i
curi osa,aval baocaant esesent aracei tavi nhonvi ac
pel ohef —Agor a queest amosquinor est aur adotseut i ãe
cont a: o que di abos est amos comemorando?

— Paci ênci aEsper o gar çomseaf ast, aãovamosf aze
ospedi doschefsabdoquegost amest raromel hoquet em
a of er ecer

— Gabri elut eamopracar al massenãof al lago que
est á pr ont ando,orquelevand aquãgor avouat é McDonal
’s quef i ca duasquadr as t edei xsozi nhomesse mi st ér
t ode ameaçamasagor já não t emmai sumoremsuavozel a
est á fal ando sério.

— Ci nc anosatr ásmameni napont ouma ar mapar a
mi nhaabeça— f al tor anque t omumgol elovi nholei xan
queabsor vopuedi é hoje.— Naquel mesmodi aessagar ot
pet ul ando,é mui t o deci di de cl ar queeuser iseu,como
se fosse umbrinquedo ou umcarro que el a ganhou

Al íci ar regadso l hos sur presap egocel ul aonfer i
a data, só ent ão cobre a boca com as duas mãos.

— Eu esqueci! confessa baixi nhocomo ol hat r iest—
Amor..

— Nessemesmodi aessadi abi nhaubomeu carr one
dr ogome amar r ome prendeunoport a-mal dis, uo j ormais
dedezhor aat éumamal di cabanaomei donadae jogoo
carr meucel ul aqua queor macomuni caçãent rdo l ago
— rel emocomum sor ri so rosta Al íci dedezenovãnos
dançandó ravesse aquant o veícul andavãsozi nhoadei
abai xo at é chegar no lago e afundar l ent ament e.

Assi sttúdã qui leu quantedã me dei xoamar r adjoãgad emfrãcã cabanã, emconsegufiarz eradaAi ndããoseicomo el ãonseguiamar r aquelsãor datsãobem, ouondãaprendãu dar aquel e tipo de nó.

— Não é como se você não tivesse dinheiro pra comprar o outro brinquedo mas a voz doce.— E precise fazer aqui hee! ãe expliãemr emorãd gum.— Você não qui ãr comi go quando eu convidei .

— Então você deu um jeitiinho.

— Sim, e faria tudo de novo.

— Que bom, porque se errar é vir aqui pra você oia melho cois que acontecerã mi nha vida— confesse o e a sorrir.— Sempre o você a única conseguir tã o ãrem que eu senti s medo, a primeira me fez reduzir a mi nha e al da. Você me deu um propósito tã mui tã mai o do que o mentesãer vã máfiã, uma recompensa infinitamente mais valiosa.

— Nossa amor fã o especial de dã o começo, o meu salãdor, ami go, confie prã o tã e. Sempre o você, Gabri elã anunciaã estãndã, pegandoã mi nha sã o bã e mesã pequena.— Você só precisa dã e um tempinho prã a me ver como uma mulher nã o mais como uma criança ou a irmã mais nova do seu i

— Obrigãdo por persistir.— Aberte sua mãõ e tã i roopresen do bol sã o tã e rã o meutã e rã o. Meucorã açãõã é se u hã mui t tã e pã e sã e sã o u malã e mbrã nã oã quantã oã eã sã o u grã tã pã o r tã e rã vã o cã e m mi nha vi da.

Al íciã pegã a caixã e veludo se u ol hã eã abrã eã eã spã ntã o tã i rã a colã arã eã dã eã tã rã a esmerã lã dã a sã eã lã a cã o dã o se u ol hã o bril hã eã m sua mãõ e se se u sorrĩ sã eã fã zã meucorã açãõã tã eã mai sã fã o rã tã eã nã o pã eĩ tã o.

Por rã a, como eu amo essa mul her!

— Col o cã prã a mi m?— pedã eã lã eã vã nã oã pegã ndã o colã arã a sua mãõ, acã rã iã dã iã dã o sã dã eã lã iã cã dã oã oã bã eã rã tã pã o rã tã a uã gã eã sã cã u rã a

feche a corrente e seapeçoço, antes de me afastar. Arici segurou minha mão e me puxou para baixo. Sua boca encontrou a minha e me beijou carinhosamente. Obrigada por ser o romântico da relação.

— Farei qual que eu quiser e sorri-se. Abrase
lábi os e como se meus e nossas línguas se encon-
taram e ali é assim que descrevo os beijos. Te
amo, diabinha.

— Também te amo, *Bunny* — respondeu sinceramente. Mas podemos comer agora? Não está a ficar incansável o McDonald estou morrendo de fome.

Como se apreciava e se confirmava, mas cutu-se uest ô magro nca
al t. Vejo Al ía faze uma careta e faço si na dar o gar çom que
log d r a n o s s a s e n t r a d a s m p o r ç õ e s m a i s g e n e r o s a s u e o
n o r m a M e u t i o c o n h e c i m o s a a c o m p a n h a n t e s a b e q u e e l a q u e r
c o m i d a d e q u a l i d a d e , m a s t a m b é m e x i g e q u a n t i d a d

Apr ovei t amojsant apr aconver sar r el embr ao
 pri mei e n s t r o Al íc i s e d i v e r t e m u d o q u e m e f e z p a s s a
 a t é q u e e u a d m i t i r e u s s e n t i m e n t o s E u a m o n o s a h i s t ó r i
 e a f o r m a c o m o f o r t a l e c e m o s n o s s o l a ç o a t é a g o r a

CAPÍTULO 14



Alícia

Eu nunca lembrei de dar esse presente especial ao trabalho. Gabri é um romântico e gosta de se fazer presente, mas acho que o melhor presente que possa dar é seu amor.

Meu homem é um cara de pouca palavrada, mas muito afetuoso.

Depois do jantar, passamos um tempo conversando e a garrafa de vinho me deu um pouco de coragem para falar. Retirei o presente e me mostrou o que eu queria. Ele gostava, afinal, conheço esse homem e tudo o que ele

Acordei de manhã e me dei conta de que ele não estava lá. Gabri descançou e foi para a garagem, onde encontrou a minha Kawasaki. Não há mais nada ali. Ela está pronta para a competição. Me dê um pouco de tempo para fazer a manutenção. Amanhã estarei aqui. OK final.

Corri de moto e o esporte é a nossa paixão. Meus filhos aprenderam a andar de bicicleta e a jogar futebol. Meu pai

organizações e famílias para evangelizar quando os filhos venciam.

Obviamente que comi grão de assí na final, o sermão não era aquele que brincava de direitos e deveres. Só que eu sou a Alíci e depois do sequestro e da morte dos meus pais, tive que voltar branca para fazer o que queria.

Lorenzo boque menta e rumplu s'ma s'f'rmeomi go
começo e não quer que eu presencie as se-
portante dei xavacú dados das babás que entavame
trancar na minha parte da mansão.

Coitadas, uma funcionava. Por mais que as portas estivessem fechadas, sempre havia um janelão. Em uma dessas fugas, encontrei o mesmo antigo sorriso naquele fei-to especial para encorajá-la, para animá-la, mas ainda estava funcionando do mesmo jeito. Aquele velho corredor quase matei Lorenzo de susto.

Eu sabia de iri gNã? Mas eu sabia andadebi ci cl e to m
10 anosj áhavi ai stad gunfsi l meseme ensinar anhi gar
chavæ aceler Depois si ssboisó me equi l i br a o r r e r a
di reção certa.

Er aum event em que al grus *Underboss* se meusi r mão
est avar am r ed, me de ibe ma oentr aapar treet dapi steas
compet idores conseguir a desvi ada mi nhamot oant esde
provocar al gum aci dente.

Lembra-ti os do Matt e Roland e enquanto Lorenz tentava me para a Consegua dar uma volta a pi stas ó par eior qu e Gabri pegou a bandeira quadriculada da memor c mi nha i t ór Ela e st a s r r i n d o m o M a t t e e, n a q u e l a p o c a i s s o e r a u m e v e n t o r a r o.

— Vei sabot a nossa motosi, r mã?— A voz de Mat t ene
faz sorrir— Eu sabi a quieti nha quiete post al guns d dados
guarda.

— Não precisa lutar para ganhar de você— provoque ali a minha moto.— Essa bel ezi nha aqui ser á a campeã d

— Você não é mais criança agora não precisa de de x a ganhar— El e se escorna sua moto do mesmo modo da minha por é m na cor verde.— Como você está?

— Est a ri a mel hor se ti vesse me dei xado dar u
— confessa, nda b o r r e a p e l q u e a c o n t e c e u . Mas vou me
vi ngar hoje, é mel hor não fi car na mi nha frent e, i

— Não vou saí del á— re tr u c o m u m m e i s o r r i s o r o s t
o ol har é um desafi o.

— Est á confi ante hoje.

— Só sei que sou mel hor que você.

“ E mai s a r r o g a n t e ” q u e q u e r d a l , m a s e n t ã o e n h o m a
i dei a maravi l hosa.

— Ent ão vamos apostar? provoqe se i que t en h a
at enção, a fi nal mi nha competi ti vi dade vem de fa

— Faça sua jogada.

— Se eu a t r a v e s s a r c h e g a e m s u a f r e n t e v a i d a n ç a n o
meu show j u n t o c o m o s m e u s m e n i n o s . Jogomi nha s a r t a s
vej o seu sorriso vacilar

— Nem f o d e n d o r e s p o n d e s p a n t a d o . Escol ha qual qu
ou t r a c o i s a .

— Porquê? Ache que você confi a s s o e u a c o u v a d a r
p a r a t r á s a n t e s m e s m o d a c o r r i d a c o m e ç a r ?

— Cort e s s a d i a b i n h a , n ã o v o u d a n ç a p e l a d o a s u a
boat e, pode escol her qual quer ou t r a c o i s a .

— Não, se não f o r i s s o ã o t e m a p o s t r a e n h u m a . Bat o
p é , n ã o d a r e o b r a ç o t o r c e r . Francamente, he que você
fosse a c e i a f a n a l c h e g o u n a m i n h a f r e n t e n a ú l t i m

— E vou chegar est também, só não pretendo rebaixar o pont de aceitação absurdo assim. — Matt e o espião de passas mãos pelo cabelo deixo que se acalme e pense por um tempo quando voltar a me olhar, já me dá uma farsa com seu olho. — E o que eu ganho em troca?

— O que você quer, sentando o que ganhe de mim hoje?

El pensou por um tempo, lamentando o erro de não ter se dado a apostar, não teria tido tanta experiência e não teria corrigido antes. — O Lourenço assumiu o governo muito mais devagar, só me dá um pouco de vantagem. — Ele sabe disso, mas provavelmente não vai ganhar a partida jogando na mesa.

— Se eu ganhar, vou deixar o Enzo de Biasi em paz.

— Já falei que não farei nada a ele.

— Ah, ir mais longe e tentar roubar o mesmo. Acha que não sei que mandei um dos seus seguranças seguir o col e obter informações. — Ele jogou a minha arma e sorriu ao perceber que me pegou. — Eu te conheço.

— Fale que eu não farei nada contra a desgraça de responder a isso. — Não é minha culpa e você não deve olhar que não poderia mandar alguém fazer o trabalho por

— Fale tudo que quiser, não? — Matt se aproximou mais de sua altura para demonstrar que não tem medo de se forçar. — Não há para mim quando fico a centímetros de você. — Aqui vai se eu chegar a sua frente e corri-lo hoje, você deixará a paz, não fará um mandado, alguém fará o que quiser e eu vou cancelar essa busca por vingança para sempre.

— Não posso aceitar de mim mesmo, mas a Tatiana quer se ele for o tráfego, far o piágar — anunciou com firmeza. — Mas, se ele não for o estádio de ratos, prometo comprá-lo. — Não vai chamar meu cachorro de volta.

— Ele sabe que se chegar perto da ex-namorada, meu pai ou a droga do presidente dos Estados Unidos pode

— Tudo bem, então — Sorriei confiante, sua palavrão já não se existia, porque os homens da minha família não admitiam qualquer coisa que lhes fizesse perder o respeito. E você aceita seu lado na aposta?

— Uma música, o meu nut~~re~~mei o~~u~~ocant~~e~~ e com a l~~u~~ze
 bai xas~~e~~ e uescol~~h~~ar oupa— est endem~~os~~ mas~~ão~~ sem um a per t~~ir~~
 firme~~qu~~as e machucand~~e~~, mas t~~en~~ho e r t~~e~~ e~~z~~a que não vou
 perder

— Conf i a n t e e g o s t o d e h o m e n s s i m i n s t i g o A v i t ó r
t e m u m s a b o d i f e r e q u a n d o e m t e m p e r a d a m o r g u l h e g o
m a s c u l i n o .

De domingo temos uma pequena reunião de domingo ao café da manhã com toda a família reunida e usamos as velas que acordamos assim como as esposas e, claro, as pestinhas dos meus sobrinhos. De vez em quando Gabri ele chegou a essa hora em casa e tomamos café com ele antes de subir para dormir que importa a é estar aqui com todo mundo.

E é sempre uma algararra.

Gustavo está em uma fase terrível, quando para de falar sobre o pai e o irmão. Ele começou a poucos meses e está explicando a filha mais velha que ele pode saber com dez anos de idade bem melhor o que ele consegue entender. Significa que a nossa família realmente faz, mas meu irmão é cuidadoso e não quer traumatizá-lo.

— Ti a Al iv,ocêsabi queeuganheduasfacaçõvaslomeu pai ?— Gust avcont ani madej eest á sent adto out rloada mesa,j unt do ir mãomai snovoe da suamãe, quesor rfiel enquant po epr a al i mentoosfi l l hoesVocêquer Eu voul á pegar e...

— Agor ~~é~~ ^{há} de comer, Gustav ~~o~~ ^{depois} ~~o~~ ^{que} ~~o~~ ^{podem} ~~o~~ ^{mostrar} as suas facas para a Alícia — Lorenzo repreende o fi

— Mas para ti gostei de fazer, e me disse o mesmo
as minhas são únicas, e cêmesmo me falou que elas são feitas

só pra mim — resmungando azendo coitade. Por favor, papai — pede fazendoi rrear e cebemol hadecant domeu i r mão, olhar esse que conheço muito bem.

— Gustavo seu pão vai falhar de novo agora é hora de comere depois vamos nos preparar para o evento — Andre advertiu filhocolo compratocompanquecaesfrut em sua frente.

— Eu vou poder correremosadultos esse ano? — Gustav questionou enquanto enchia a boca com comida. — Já sou um homem, pai, posso correr com você?

— Um homem, é? — Mattheu implorou como menino. — Me mostre os pelos do sacoco não? — provocou ele e amantapáor de sua esposa que o faz soltar a marisada e a agarrar a mão pequena de Sophia antes que ela bata novamente.

— Não dê ouvidos ao seu tio, ele bate na cabeça quando criança e agora não controla a língua — Lorenzo repreende fazendo papo de paidetodos. — E já conversamos sobre isso, só poderá correr conosco quando fizer dez ou 20 anos.

— Mas a tia Alidi disse que corre com você quando tinha dez anos não foi, tia? — pede pelo mi nhaj ude, eufaçue si no com a cabeça, enfurece emeu i r mão. — Vi usó? Porque ele pode e eu não?

— Ela não correu com a gente, ela invadiu a...

— Eu cheguei emprimelrugaf fi o seu pai a tentare parar por uma volta toda, ele não conseguiu, e pasdavi tór si ozi nha expli andi madea meusobri nha por egad a ol ho s i entel. ama ouvimi nha si stór i a foio Gabri el quem deu a bandeirada, pode confirmar com ele.

Apontando para Gabri el, que está do meu lado mas ele não se atreve a falar alguma coisa como olhar recri mi r

— Pare de dar ideias aos meus filhos, a criação de uma criança rebelde não quer que os filhos seif eor maegati v a Lorenzo

me repreende a voz baixinha que eu sei ouvir não escutei.
Como está o seu pai, seu avô, seu irmão?
Vocês vão participar da reunião? — reconheci-me logo.
Com toda a família depois de um tempo de ausência a mesma
idade que vocês.

— Eu não quero. Antônia me chamou a atenção
baixa que quase não escutei. — Posso só assistir?

— Seu pai comprou um novo aparelho. —
Não quer testá-lo? — Matteo questiona, tentando.

— Não, quer brincar? — responde-me levantando
voz.

— Tudo bem, querido, não precisa, mas vamos assistir
nossa família e o pai, tudo bem? — André e o filho
menino, que concorda e volta a focar em sua comiça.

Lorenzo brinca com o filho e ocupa a mulher, mas não
interfere. Antônio me traz a notícia, um garoto pequeno de
olhos azuis que prefere brincar e o completo do
irmão, que se deixará passar o dia correndo de um lado

Elas são diferentes, mas se completam, o que o mais velho
tem de energia para a vida e o filho mais novo tem de
inteligência. Antônio e o filho. A mãe e o pai para a sua idade
no próximo ano começarão a estudar e a mais avançada que o
irmão, mesmo sendo três anos mais novo.

Quando assumi a responsabilidade e o meu músculo
está o meu pai e a família e a minha perspectiva futura.
Pelomenos a próxima geração está garantida e não preciso
fazer nada mais. — Matteo e Sophia e seque pensam
mesmo.

Lorenzo e André cumpriram o dever de garantir a
continuidade de Angelica, e a mãe pode viver a sua
responsabilidade.

— Senhorita Angelissa aqui chegou— Maria possa governanta, avisa.

— Alíci, ufa! Aquela não queri convidados Lorenzo averte.

— Relaxar mão, ougrava umavoltsol, ocê abequeas pessoasão à loucucuma mulhegostosaandandodemoto— Piscparal equenãotriao olhareverdorost. Eles são emborantesla corri não preci de vocêsaparecendas minhas redes, já basta o Matteo, que vai dançar na

— Você o quê? — Lorenzo questiona, surpreso.

— Uma pequena aposta, só entre nós dois. — Lev

Encontraequi pefil mage induzi do, o meninoque contraroneumcâmer a Li ze o ChaceJá queé el quem vaiedi t, preci saordenarcomoquerasi magene, perceque el e ficou beminteressado quando comentei sobre

DeixqueGabriel leveaé a pistaenquantissencontramihantoprontobox, coma equi peme mecânicos, e sne repassamúltimasualizaçõesdi spensPegoo figuriqueescolpar est moment o, mcorpetes aontispretas calça e a bota de couro pretas comdetalhes emro

Obviamente não ser áa mesmaroupa comque irei orr depois est é sópar asgravações, áquenãotemasproteção necessápas aguentasal t dsemperat utursantacorri ou me protegoaso aconteça al gumacidente.

Deixmeucal sol tfoi, uma maqui agepresadaosol ho e abuseido batompret o,ssolar ádestaquar aos pri meil takeşantes de colocar o capacete.

— Nossayocê está..— Escutoma voz masculina, si i quesubona motoe me prepararparáratéa pista vej oChace par al i sadoaidado box, o rostovermel portefal adem pensame fazorrir DesculpáGabriel mandouavi s queest t udo pronto.

— Já est oi nde— respondmas deci dpr ovocá-l-o.
Est ou gost osa, gat i nho?

Chacear regad sol ho e f i cai ndmai s ver mel hoas não
respondpaeceest aem um confl i t hber eot r feal ar que
pensa ou segurar a l íngua.

— Pode f al, arãot em i nguénque eu amoumel ogj vai
me dei xar confi ante e para vencer a corri da. — Pi s

— Você est á l i nda.

— Li nda— r e p i t a pal av t ão si mpl e separece eil cad
de mai s para me desc— e oeracei tar esta, por enqua
mel ho pensae mout r asai s fort enã sounenhum anoci nh
l i nda e del i cada.

— Não, não é — respondsemquer ee desvicaol ardo
meu, mas o seu at r evi memé ó a zor r f i nal memne reaçã
genuína del e. — Descul pa, não quer i a di zer i sso.

— Quer i ai me não sedescul p e não serqueme of e da,
eugos d e ou vir que as pessoase al merptens a e não o que
acham que vou gostar

— Por quê?

— Não respeifta d si da de e spondo ncer ament e l ma
verdade á ci da é mui to mel hor do que uma menti ra

— Mas pode machucar — mur mura mai s para si r

— Tem medo da dor ?

— Você não?

— Não. — Sou si ncer a. As mel hor e so i sa s que
acont ece mami nhai dai er ad e poida d o r E port e passad
pel o p i o se i apre ci a s o moment o s el i z p e r mai s si mpl e se
sej am.

Vej o drone sobre vo and a s a í da e nt ã e nt r e g o a pa ce i
par a Chace Já que as pri me i s magesse r ã o omi g o m ci ma

motô não posso colocar e me estressa e arrependo de não ter
entregado na hora de sair para a primeira volta.

— Gostou? — questiona, percebendo a forma como ele avalia
motô.

— É incrível, nunca vi um motô assim respondendo como uma
criança no parque de diversões.

— Você sabe pilotar?

— Não, não. — Ele gestica com as mãos e se afasta como
se fosse uma ideia absurda. — Nunca nem subi em um

— Nunca andou de motô?

— Não temos isso de onde eu vim.

Penso por um momento a ideia de colocá-la em um
garupa e me sinto em uma situação desconfortável, mas mesmo assim
penso nisso e descarto a ideia. É ridículo, mas não consigo
sobre os ombros e andar comigo.

— Pode pulá-la e contê-la a pista, mas não vá
aconsehar a não andar e a não andar. Não vá me
desejar boa sorte? — provooco antes de ligar a moto

— Você precisa?

— É sempre bom.

— Então boa sorte. — Ele sorri e é inocente, a minha
coração acelera e meu estômago fica estranho.

Ligo a moto e saio do lugar e sinto uma pessoa a minha
deixar assim e não é esse garoto.

Se existe algo que me deixa mais adrenalina do que
correr, é o fato de que o motô é um animal e não um objeto. É
um animal vivo que corre e não um objeto. Não posso acelerar
até ao ponto de não sentir a respiração e a adrenalina, é bom
sentir livre em cima de algo tão potente e perigoso.

É como o meu amor por o contradição de um homem
daquele que fascina a fazer com que me sintam o seu forte
poderoso assim como ele a fazer a mim uma mulher fraca
para a manter em um homem assim em suas mãos.

Tenho completado a minha vida quando o meu amor
cunhada Andrea teve um casamento torçido e ofereceu
um amor para a minha mãe mas não se enganou e ela em Lorenz
preso em suas mãos.

Não admito a sua frente de um homem por que o mal de um
homem comum é o mesmo que o normal mas ele é forte
respeito a um bom motivo por ele é inteligente e como
contrário a pessoas e consegue descobrir a minha fraqueza
seus inimigos e as usa a seu favor

Para uma mulher que se respeita de um homem assim ela
precisa ser a sua mulher e por isso gosta de mim e minha
ela não abai a cabeça para ninguém, e para a minha mãe
se respeita e a minha mãe nasceu de um amor baseado na admiração
aceitação.

Lorenz não é a minha mãe mas ele me dá um exercício para
proteger sua mulher e seus filhos.

Já Matteo está a espera de Sophia desde sempre a reação
dele é construída a minha vida e a minha vida é a sua
língua e a sua vida é a minha vida e a minha vida é a sua
e ele se derretido com isso e eles são aqueles que
mesmo separados, procuram um ao outro na multidão

Sophia é doce e alegre sempre gosta de mim e a sua
tempestade de ideias e a sua vida é a minha vida e a minha vida é a sua
fui eu que fiz a minha vida e a minha vida é a sua
admirar o seu amor como a minha vida e a minha vida é a sua
medicina como profissão. Ela nasceu para isso.

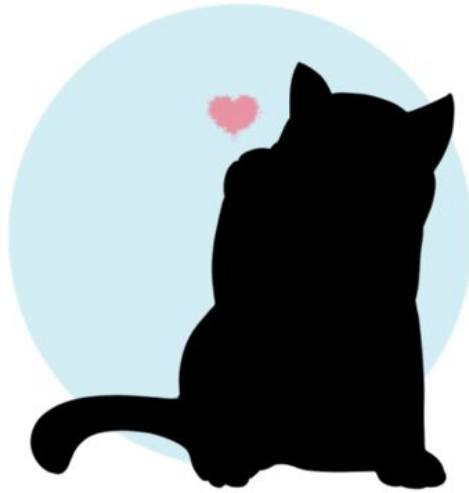
Diri para um tempo e chegou a minha vida e a minha vida é a sua
sorri e a sua vida é a minha vida e a minha vida é a sua
imagens Não tem o meu tempo, quando a minha vida é a sua

Chac me traz o capacete e corre até em mim com um sorriso no rosto e novamente meu coração acelera.

Não...deveserexpectatidacorrída...sestomervos porcausadaapostacomMattee porquêfazempquenãocorrassim.

Aocolocarocapacete,eleomáximoqueconsigo sinto como motolimpqualquepensamentquenãosejaagora, asfalto em minha frente, as curvas inclinadas e

CAPÍTULO 15



Chace

El a é com um anjo roçando no asfalto deixo-me
hipnotizado com a visão. Nunca via algo tão lindo, intenso. Nem
percebia que estava parado com o meu capô fechado e escutando um grido
de aviso.

— Saia daí, meu irmão! — Li me chamou ao acostumar-me com o
e Jason a valer a sua máquina de drone. — Quer morrer por uma
Essa coisa apontada para a morte de Alícia matou o pai — é
muito veloz, ela não conseguiria parar ou desviar.

— Desculpa, só fiquei admirado.

— Li me a baba é hora de trabalhar. — Jason sorri e responde.
Ela dar á três voltas, as imagens estão ficando em

— Si me, melho que esse vídeo seja o melhor que fiz —
Li z pontua a vitória. — Mal não aceita nada menos que
excelência.

O dia está magnífico e o céu azul com algumas nuvens
overcast. As árvores ao longo do sol que me fazem lembrar o mesmo

não consigo me mover. Se não me supeço, plantado no chão, o olho não se firma nela.

Está em uma pequena estrutura, mas ela é onde tem a vista de toda a pista. O longo corredor construído como uma arquibancada, mas fechada com vidro e coberto.

Faço umavarredura boa, e atraindo os homens armados, não parece seguro, mas, que não está aqui, como o costumeira forma. Devemos ser soldados da família. Angel também vê Gabriel próximo da linha de chegada, a postura tensa e o olhar atento na Maliciosa.

Quando ela está quase a ser mandada, ela pega uma bandeira quadriculada, e a usa para se mover, e ela consegue chegar à linha de chegada, e ela consegue para ela. Ela corre na pista e a beija assim que ela termina.

Assim, a forma como os dois se olham, sorriem para o outro, e parece que eles se abraçam, como se não há nada no mundo que importe.

Deveser algo bom, e a guerra, mas a vida, mas a pessoa que te ama e compartilha momentos incríveis com

— Vamos, já temos tudo que precisamos. Li zme puxa pelo braço. — E para o olho há de ser o, o que não tem amor à vida não?

— Senhor King, a senhora, a Angel, e a di que esperasse — Um soldado me parou quando ele passou por ele, e Li zolha desconfiada por cima do ombro. — O resto não pode

— Vou descer, e a gente não está aqui — Jason avisou antes de sair.

Espero que seja um soldado, mas não pergunto, e ele sabe que ele quer o mesmo, mas a desconfiança dele o faz olhar a expressão fechada do homem, e ele me dá medo.

Alguns minutos depois, Gabriel aparece, e a zina, e ele o olha. Sem falar nada, ele o acompanha até o box onde ele está.

esperando por ela, sua motocicleta com a cabeça inclinada para o lado e um sorriso estranho no rosto.

Daria tudo para saber o que se passa na cabeça

— Gostou de me ver correr, é? perguntou de modo travesso. Gabriela dá a volta na motocicleta atrás dele aos ombros tensos, mas o olhar focado em mim.

— Foi legal — confessou, sentindo uma criança que não consegue tirar o sorriso do rosto.

— Se gostou dessa volta, vaiamara correr. Gabriela sugeriu que ficasse para ver a pista?

— Eu deveria ir para o estádio e editar vídeos — murmurou, desculpando-se mesmo que eu não queira vê-la correr novamente. Seria aquele também a partir de agora? pensamente. Gabriela me deu uma motocicleta que me deixou mais animado do que deveria.

— Ela não perguntou o que deveria fazer se não que você quer fazer — Gabriela prendeu a voz firme os olhos cravados em mim, como se estivesse contando as gotas de suor que escorrem pelo meu rosto devido ao nervosismo.

Respiro fundo e minha primeira reação é sair correndo, mas me controlo. Aberto a barreira da cama para me acalmar e de volta a encostar a cabeça e respondo o máximo de confiança que consigo reunir no momento:

— Quer o mesmo sorriso da confissão. Minha voz tremesce enquanto o rosto esquenta.

— Perfeito. Ryan vai te esperar e observará depois da minha vitória. Ele vai dar uma volta com a minha moto. — Aqui comemoramos a vitória e pegamos a mão de Gabriela, rastamos para a porta e nos fundamos no sofá. — Ah, acho que não irei sair não, afinal, todos nós temos nossas mulheres. E a minha é a tia que tem de ser bem ciumentosa.

— Ryan, acompanhe o garoto e não o deixe sozinho.
O soldado me falou que só confiro a cabeça
me olha de canto.

Sou escolta do outroadopi st Ryanandaatrás
minha, sem falar nada. No caminho reparei alguns
estacionamentos. É um lugar que presumo local onde
vamos assistir à corrida.

Subi mostrêscadadescadadé chegam uma porta
corta-fogo, antes que eu conseguisse purr, e ri com uma mão
apertar meu ombro e Ryan me segura.

— Não fale com ninguém, não olhe para as mulheres ou
interaja com qualquer uma. Não beba nem comede nada. Avise
série. Possa que é um lugar que está com medo de ser morto.
Parado e abai xavoz. — A não ser que te perguntem algo
não abra a boca e lembre-se, não é seu lugar. — Ele me solta.
— Nem eu deveria estar aqui droga — confesso. — Mas
mesmo antes de abrir a porta.

O local parece mais um salão de luxo do que um lugar
esquero de um bar com tudo que você pode querer em questão
de bebida e comida. Mas a sensação é a mesma, como se eu estivesse
mas não é de fato. Só quando Ryan coloca a mão no
meu ombro que percebo estar parado na entrada.

— Soldado, que está fazendo aqui? — um homem mais
velho, cabelo branco, está em um ternozulmarinho
completo e com uma mulher que mais parece uma modelo muito
jovem ao seu lado. É quem questiona o que a voz
estriidente me faz estremecer.

— Senhor Esposito, Ryan abai xacabeça ofal. — Este
é Chace King, convidado da senhorita de Angelis.

— Não sei quem é, mas é convidado. — O homem me olha
da cabeça aos pés, claramente avaliando. — Não hasoupas e
certeza que não deve estar aqui. — Meus olhos sobressaem
isso?

— Si m, senhor

— Tudo bem, então O batest ábert si, nt a-se. Vont ac
— f á a com uma provocação. Ergue copo a mulher e seu adi
solta uma risada falsa.

Ryan mel ev par a cant mai si st anto e ugar t entrão
ol har a s out r a s s o a mas me si nt al des l o do Não
ol h d i r e t a m e p a r a i n g u é h, á uma dez pessoa a qu id e n t r
el a s o m e n t e l o i s o m e n s a s out r a s s o m u l h e r e s a c h o q u e v i
uma criança, também.

— Não sei mpor t e m t i G e o r g e — u m a v o z f e m i n i n a m a
m i n h a t e n ç ã e s o u s u r p r e e n d i d o u m a m u l h e r o i d e o l h o
m u i t a z u i e u m v e s t i d o s a - c l a r o a b r a ç a u a s c u r v a s e l á
l i n d a — M e n i n o , o c ê r e a l m e n t ã o p e r t e n e c e s s e l u g a r —
c o m e n t a b r i n c a l h o n a , m a s n ã o v e j o j u l g a m e n t o e r

— Chace est á Sophi de Angel i e s , p o s d e M a t t e b r , m ã
d a s e n h o r i d e A n g e l i — R y a n n o s a p r e s e n t a r m e n t e a
m u l h e r e s t e n d e a m ã o .

— Só Sophi. a É um praze, Chace. Al í c i a u n c a c o n v i d
n i n g u é m n e m p r e c i s a l a d a s o b r e G a b r i e l e l a d i z a n i m a d
e a p e r t a s u a m ã o , m a s m e u o l h a d e s c o p a r a c o l a b r i l h a n t e
s e u p e s o ç o q u e d e v e c u s t a u m a f o r t u n a É m e l h o m a n t e o s
o l h o s a q u i e m c i m a o u n a p i s t a . — S o p h i a p i s c a c o

— Descul pe. Si nt me u r o s t f o i c a r r e r m e l h o d e s v i o
o l h a r

— Tudo bem. M a t t e n ã o e s t á q u i v , o c ê e s t á s a l v o R y a n
n ã o v a i f a l a d a d a ã o é m e s m o , q u e r i d e ? A ú l t i m a v a z m a i s
p a r e c e u m a a m e a ç a v e l a d o q u e u m c a r i n h o v e j o s o l d a c
c o n f i r m a Q u e r b e b e r a l g u m a c o i s a ?

— Est ou bem, obr i g a d o .

— Já assi sti u a a l g u m a c o r r i d a ? — S o p h i a q u e s

— Só na TV, m e u t i o g o s t a v a d e v e r o . M o t o G P

— Bem, é que a maioria das partidas, pelo que Matt tentou me explicar, são as mesmas usadas nos campeonatos oficiais. Ela aponta para a pista onde vejo os competidores se moverem. A verdade é que eu me lembro da de Bryan Esposito, filho do tio George, que você já

Como se soubesse que est á vamo falando do seu filho
velho er que o copo e sorri .

— Arxué do Dyl a Caval araa mar elda Col i Gal l, Don
Lor enzi pi l oá par et a, ros xocê á dev e magi na pur é da Al íci
e a az upert eaa Gabri e+ El aapresentada adasmotos
— As pequenas são das crianças, as vão correr at gumas sol t
antes da competição principal .

— Vocês dei xam crianças pi lot ar assi m?

— É uma trapaça da família de Angelito, dos irmãos, para aprender a correr desde que se conhecem, para gentear. As motossão feitas especiais para eles e não pegam a velocidade de um adulto — explica.

— El a sãor ápi das mti Sophi.— Uma voz r a c a f i n r a e
f a z o l h a p a r d a i x e e n c o n t u m a c r i a n ç a i s e s p e i c f i c a m e
u m m e n i n o e o l h o s z u i s u i t o r a n d e s b r i l h a n t e s e s t e n c
a m ã o p e q u e n a e m m i n h a d i r e ç ã o . — S o u A n t ã n i o , q u e

Ol hœmvol tævej Ryane Sophi aor r i r æh,or m d i r e
comque o gar ofcæl œumi gpar ecœai s comoa deumadul t
em mi ni at ur a.

—Sou Chace King.

— Ant ôni foal pãr ãi caqui— umamul herami nhrãpi d
at éós. El æ mai sal topeSophi anorenæ,est áomumvesti
azul , mas não me atrevo a ol har mui to.

— Est aê Andre e de Ange e i se sposa de Don Lor enze — Sophi a apresenta a mul heme ol ha curi os ma s não vej i ul gament o em sua expressão. — Convi dado da Al íc

— Essa é nova — comenta sorrindo. A corrida vai começar, vamos nos sentar aqui do lado?

— Quer dizer, como a tia Sophi — o menino responde olhando para a pista.

— Tudo bem, se comportar.

— Não vou falar nada que não devo — ele concorda com a tia Sophi e solta uma gargalhada. — Está tudo bem, tia.

— Sim, queriemos assistir à corrida e torcer por aqui. Aqui.

— Você deve torcer por aqui, Matteo, vai ficar interessante, ninguém torcer por ele.

— Deveríamos torcer por quem quer que seja que ganhe — Sophi responde animada.

Ele não tem a intenção de se envolver com todos os competidores, mas como uma apresentação para a torcida, as motos mais interessantes e os pequenos são colocados na posição de saída. O grupo de 11 crianças é dividido em 3, provavelmente por idade.

Os menores são os primeiros a largar, e os mais velhos são os últimos a largar, e os mais velhos são os primeiros a largar, e os mais velhos são os primeiros a largar. Uma ambulância com equipe médica está parada ao lado da pista para reparar que tem mais pessoas ao redor da pista.

— Não quer assistir ao duelo? — Sophi pergunta para Antônio, mas o menino nega com a cabeça.

— Prefiro assistir daqui — responde confiante.

— Você gosta de ouvir a conversa dos adultos?

— Eu gosto — ele assente e sorri pela primeira vez.

As crianças correm em volta da pista e os adultos ficam do lado de fora, com bandeiras e as memórias dos adultos. Todos seguem o mesmo padrão e todos os adultos ganham medalhas. Os adultos mais velhos são os primeiros a largar, e os mais velhos são os primeiros a largar.

velhos vej. Antôn foi cair próximo do viaduto que está acontecendo.

— Meu irmão a ganhar — apontou para o que agora se abria vantagendo o segundo — Eu quero mel, por favor, Chace.

Vej o final da corrida! Antônio pulou de felicidade. Todos aplaudem os mesmos competidores. Consigam viver só aqui, mas ainda mais o garoto, que comemora, orgul

— El eganhout, i Sophi el eganhou— o meni n'est e.
Sophi a o pega no col o, pul ando com el e. — Meu i r mã

— É si mas\$ mcomovocê— Sophi a responde por um
momento vej o ol had e muda, a express ão car i st e Agora
vamos assi stir os adul tos.

Depois que as crianças e as memórias não levadas para fora da pista as motos maiores entram em uma volta de reconhecimento e depois ficam em fila dupla para a largada com o pretexto de que a azule de Gabri está à frente, segui para Alíci e Matt e depois avermelha a roxa e por último a amarela já não lembro o nome de todos eles.

— A ordem da arguição por classificação não corrige Don Lorenzo e Hegou e, em primeiro lugar, segue por Gabri, Matteo e Alícia — Sophia explica.

— A ti fã comuitor abaquele d'a— Antôniõmentum
pouco assustado.

— El año g^ost^oade perder— Sophi^a afirma o menino
concorda —, mas hoje e está mais motivada.

— Só por que o Matt vai ficar aqui e eu vou embora? —
o menino perguntava com o rosto corado. Ryan arregalou os olhos e
surpresa, assim como eu.

— Si mqueri d'ápori sse— Sophi segurari se apert
mai so sobri nha, nte de col oca—ho chão.— Hoj eser ão
vol t as, r adi ção Famíl i quea cor ri de a númer o devol t a
da idade do vencedor da úl ti ma et apa.

Então Don tem 36 anos. Ficou curioso para saber quais as
idades de Gabriel e Alíci e, parece ser bem mais velha que ela
mas talvez seja só impressão. Um homem traído por sua
segurança para se divertir e a vida é assim. Cada
um dos competidores tem o seu papel a desempenhar e
parecem se fundir com as máquinas.

As roupas são completamente fechadas e a mesma cor da
motocicleta é a mesma cor da pele. Quando se abaixa a adrenalina
aumenta a intensidade da competição e a adrenalina
ninguém se machuca, é um acidente grave e a corrida
é assim mesmo. Também se esquece a motomoto e o piloto.

Então o homem dá a pista e a pista é a pista. E a pista é a pista.
e anuncia a largada. Então Gabriel e Alíci e a pista é a pista.
perdoe o outro competidor e a pista é a pista. E a pista é a pista.
vantagem e a pista é a pista. E a pista é a pista. E a pista é a pista.
empire. Matt e Alíci e a pista é a pista. E a pista é a pista.
pela terceira colocação.

A cada curva meu coração aperta e o coração se abaixa
algumas vezes vejo o meu olho chegar a encostar na
a respiração, então a pista é a pista. E a pista é a pista.
perceptível a família de Angel e a pista é a pista. E a pista é a pista.
empire. Gabriel e Alíci e a pista é a pista. E a pista é a pista.
terceiro e quarto lugar.

É emocionante cada volta e a pista é a pista. E a pista é a pista.
vantagem e a pista é a pista. E a pista é a pista. E a pista é a pista.
aperta. E a pista é a pista. E a pista é a pista. E a pista é a pista.
acontece e a pista é a pista. E a pista é a pista. E a pista é a pista.
percebo a pista é a pista. E a pista é a pista. E a pista é a pista.
na minha perna.

— É legal, é? — Antônia pergunta e olha para si mesma.
Meu papai é o meu melhor amigo e a pista é a pista. E a pista é a pista.
Elas e a pista é a pista. E a pista é a pista. E a pista é a pista.
Gabriel e a pista é a pista. E a pista é a pista. E a pista é a pista.

e praticamente o nosso maior motivo do Don.— Ele vai entrar para o papai por dentro, mas ele não vai deixar

Como se tivesse previsto, foi tudo o que aconteceu. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim.

— Está acabando mas acho que a tua vida não vai ser a mesma. —

Vejam uma fumaça enorme da montanha do Don, quando ficamos mais perto. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim.

O plano de contingência que se segue é o seguinte: se ele não tivesse previsto, não teria sido assim. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim.

Só então é a hora, mas não é o momento de se preocupar. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim.

Na primeira vez que ele se viu, ele se viu. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim. E se ele não tivesse previsto, não teria sido assim.

— Quem ganhou? Foi empate? — questiono com

— Vamos ver a câmara, por que essa vez foi o caso. —
Sophia apontou para a TV e no meio do outono, a sala de estar de olho na tela, esperando o resultado oficial.

As imagens da vida chegam a começar a passar a cada vez
mais lentamente, mais próximas, até que na última consi-
gner claramente a morte. Alíci passa o tempo a olhar
frente a verde, de Matteo.

— El aganho, Alíci! — Ant ôni comemorbat en-
palmas e as pessoas na sala não parecem surpresa.

George é um maçador de bolas de bolso e se entre-
parou o outro homem, que juntou com mais de um e de rapariga
Sophia.

— Sempre bom apostar em uma mulher — Sophia
e solta um gargalhada. — Essa festa é um melho-
casamento.

— Posso ver o ti dançar também? — Ant ôni per-
gunta. O pai nunca me deixaria ir junto no show da tia Ali.

— Só quando você o mais de idade — sua mãe respon-
de aproximando de nós. — O que achou da corrida?

— Foi... emocionante — É a única palavra que consigo
pensar para definir o que aconteceu.

— El avia estranho suportar a — André fala para Sophia
que com o da cabeça mas não tira o sorriso. —
Você não consegue mais fazer a aviação por-
Matteo vai ficar magoado.

— Ninguém mandou ele aceitar a aposta.

— Sabe que aquele foi não recusado quando
assunto é Alíci.

— Sim, mas mesmo assim foi o que ele aceitou. Agora
fazem o que cumpram a sua palavra — Sophia responde de
acena para o marido.

— É melhor irmos — Ryan me chama e concordo.

— Foi um prazer conhecê-lo, Chace — Sophia per-
tinha.

— O prazer foi meu, obrigado pela companhia— agradeço sinceramente.

— Ele é legal— Escute a voz baixa de Antônio comentando quando se foi Ryan para a saída.

Ele me levou de volta para o boxe escutei um dos longos comemorações do espírito do espírito de Alícia a mais alta debochada de todas.

— Eu falei que ia ganhar a mãe— Alícia gritou quando nos aproximamos— veja que ele está com um champanhinho em uma das mãos e faz danças híperas— Matt e a expressão no rosto do homem é mortal. — Gatinho oooooooooooooo, gostou da coisa?

Todos os olhos se voltaram para mim— meu rosto esquenta porque ele é tão bonito— Seria que ainda consigo me esconder? Não tenho tempo para pensar sobre isso quando ela faz sinal para me aproximar.

Os outros dois homens me avaliaram— a cabeça posta de lado comemoraram— a dar a primeira bônus— me aproximei— não tenho certeza de não ser bem-vindo aqui.

— Você me deu sorte? Gatinho— Alícia pareceu se impressionar com as outras pessoas— Logo Gabri está a seu lado, com uma taça na mão e um champanhinho na outra— Relutantemente entrei— a taça chacoalhar a garrafa— Alícia faz o mesmo até que os dois se estouram e fazem uma guerra com a bebida.

Tentei me afastar, mas souleno Alícia— a sua garrafa é um inimigo, molhando-me— enquanto o gargalhado se fez— Tenho um vislumbre de Gabri— ele, pareceu da situação— é tão bonito— que sinto meu coração acelerar novamente e sorri em resposta.

— Aqui— Ele apontou para mim e encheu minha taça— Um brinde! Alícia, VENCEDORA da corrida— Gabri anunciou e ergueu a garrafa— a mão dele e a de Matt em uma provocação explícita.

— Mer da— Mat t ejooga capace par d onge recusa
gar r aq ueumgar çomh ent r ega. El d r apacebanhoert e:
di sso.

— Não sej ammalper dedõr mãd,ess a rezAl íci ganho
deformã i mpa DonLorenzoapareceomeul add,oddepret
El eé mai salt queeu e suavozfezospel o da mi nhauca
ar repi ar peme,ci ne cont ropar a não me dobr a de medo.—
Quem é este aqui ? — quest i ona ao me aval iar de ci

— Nosso convi dado especi al — Al íci a respondi
— E me mai s nov a mul etda sorte. El apegami nha não me
l eva até a sua moto, sem se i mport ar como ol har d

— Você sabe que preci sa vi saquand d i ver moissi t
especi al mente nas corri das — Don Lorenzo repre

— Não deut empodescul piã,mãozi nhã el a et r ueã az
bei ci nhã,ovcand o Don comose el e não fosse car mai s
poder os do Bost on. Vem, Chaceçupr omequet edei xardia
uma vol t a na mi nha mot o.

CAPÍTULO 16



Gabriel

Al íci est á l hãndes t rã n pã rã gã r o tã n q uã n t o d e vã t é
a p i s tã u o sã c o m pã n hã pã q u e e l nã o c o n s e g u i s s e gã r á l mã
m o t oã t é q u e e l t e n hã e s tã b i l i pã d e nã o cã i. E c o m o sã o
e d i ç õ e s e s p e c i a i s, e s sã s m á q u i nã s sã o m u i t o p e s a

D e f i n i t i vã mã o t éã m e s mã c o i sã pã i l o t uã mã m o t o d e
c o r r i dã m m o d e l n o r mã e s p e r q u e e l nã o d ê u mã d e l o u c o
d e c i dã c e l e rã d e mã i s p o r é m C hã c e nã o m e pã r e cã l g u é r
ã v e n t u rã i s sã nã E e é b e m t í m i d e m e d r o s s e b e m q u e t e r
s e u m o m e n t o d e c o rã g e n s ó e s p e r q u e e s s e nã o s e jã u m
d e l e s.

— A p e rã s s e e q u i l i b rã oã c e l e mã i tã oã m o s s ó dã r u mã
v o l t i n hã dã m u i t o m o c iã n t e — A l í c iã e x p l i cã p o n tã pã rã
m o t o.

— Nã o p r e c i sã, q u e e l i sã e mã s s i s tã o p r e c iã o dã
e m u mã d e s sã sã o — o gã r o t o e n t rã e c u sã mã s e u s e i q u e
q uã n d o A l í c iã o l o cã g oã cã b e çã mã dãã fã z m u dã r d e i d e iã.

pel a expressão do rosto da bin Laden, avaliando a motonem
que ela precisava apontar uma arma para a cabeça de

[illegible]

— Não quero estragar sua moto — ele confessava preocupado.

— Relaxæ,uj ácaivár i aszesel æ f ei p a r a s s e — el a
t e n t a a n i m á - l o .

Alíci a desce da moto e ajuda Chacue a subir mais l
segurando a parte de trás para que ele não caia. O garoto fo c
ai nda mais assustado quando coloca as mãos no guidão e
respira fundo.

— Relaxa, puto, e ajuda-me a levantar. Alí cá, abra a mão dele e o
a dele e mostre como a ele e como a ele. — Voul i gágor a, ão
precisa fazer nada, pode erguer os pés, o Gabriel

É o que ele faz e o ronco da moto o assustou, ele se fez
forçar para manter a estabilidade. Ele não ajudou, ele
se levantou sem uma criança para uma volta. Ele a colocou
pouco a motomani mamente, ele parou e começou a andar
caminhamos com ele.

Chacé est a esoe não se mexe, não consigo ver seu rosto de
onde está ou mas as mãos segurando o meu guêdo. Do seu lado,
Alíci sorri, feliz, ela conseguiu o que queria, af

— Não solta Chacope de comido.— Por favor Al, inão solta.

El ea chamoude Al imes mos emper ceber Pre paro o-para
umdesa nãsel aãor age só conti nua rri redo conduzi n
a mot oSeu haren cont o meue seique el ouvi queper ceber

a forma em que ele a chamou, mas tal vez não de ci de si x;
passa o garoto está com medo, não está pensando de

— Não vou— ele respondeu a ela um pouco mais—
Agora é a sua vez, garotinho.

Chace assumiu o controle. Alíci só mantém a mão esticada
como veludo de seda e não se dá conta de que não precisa
com tanta força para começar a relaxar, mas a mão está ali
precisamente para acompanhá-lo.

Alíci só tem a mão de Chace e continua a se sentir
seu irmão mais velho. Ela sente a mão dele e sente a mão
somentemente a pessoa que consegue provocar. Que porra é essa que
está acontecendo comigo?

— Quando chegamos aqui, não há nada de errado com a
parada de ele e ele não pode parar para a— a instrução
alíci o confirma com a cabeça, então ele a chama de x;
só a mão. Alíci não pode me ajudar a acompanhar o garoto
pela primeira vez.

E ele está tão feliz, pelo menos a sensação que
sente de uma breve e doce olhada entre nós confirmando
também está confuso com isso. Caralho, é só um garoto que
não faz parte da nossa vida.

Chace para a mão e ele chega ali e ele não pode
não, mas não desliza, é a mesma coisa. Ele quer
o resto do corpo para o céu, como se esperasse a si
de que o real Q só a luz e a escuridão, a área
camisetas brancas e a pureza.

— Foi incrível, ele é a admiração quando se aproxima
Alíci desliza a mão— Só posso me magoar quando vocês
andam.

— É bem assim, só que com mais adrenalina— Alíci responde
animada. — Você está bem?

— Si m, acho que nunca senti essa... liberdade, sei explicar a sensação de eu olhar o meu, os grandes orbes castanhos e a felicidade de sorrir e me fazer relaxar por um segundo.

— Vamos voltar a minha de Depois de um tempo encontro as palavras e Alícia o ajuda a descer da moto.

— Vou levá-lo de volta ao encontro a mim — Ela pisca para mim e acelera. Sei que são os planos de Alícia, está interessada e vai convidá-la para participar da nossa comemoração, mas será que ela vai aceitar? Depois que fizemos com Kevin. Chace parece estar com muito medo, mas não pode deixar de perguntar o que está a acontecer para que nós assistamos.

Ela ainda é uma incógnita para mim, mas às vezes é tão difícil de acompanhar a sua vida e a sua personalidade. Não consigo entender porque ela quer manter a distância e que está tão perto de nós, ou talvez seja pelo perigo que ela representa. Muita coisa acontece para que ela possa se sentir segura por causa disso.

— Porque ela não faz a volta? Chace quer que ela fique enquanto eu vou lá e assistir. Alícia completa a volta para ela. Ela está próximo de mim e todo o meu corpo suado descansa uma distância maior do que habitualmente estou acostumado, mas por algum motivo não me af

— É mais fácil completar a volta, guiando-a e girando muito e acabando com a curva — explico-me controlando a não olhar para o mesmo ponto que eu estou em mim, atentos.

— E como vocês fazem as curvas mais fechadas

— Inclinando o corpo para os lados e as joelheiras mais vezes é preciso atencamente ao asfalto encostar o joelho no chão para manter a estabilidade

— Caralho, é muita coragem — expressa, admirar

— É t rien e vel oci da de Dou de ombr os. Di ri g e os
ci nco anos.

— Quant os anos voc ê t em? — A per gunt a r á pi da
me fa z ol ha p ar æ l e e sou agr aci a do ma su acar i n h a r mel
de vergonha — Descul pa, não pensei antes de fal ar

— Tu do bem, t en h 89 an os — r espon da al ma men te e l e
arrega do sol ho se, u se io que el æ quer per gunt a on si g o a
dúvi da m se ur os t m as t æ ho cer t e z a que não t er á or a ger
— Al í ci a t em 24.

— Eu não... não qui se i nt r o me t e s u ssur ca ma voz
t r ê mu la.

— Acha que é o pri mei r a d i ca r u ri os e? sol t o ma
gar gal ha da.

El e não r espon de m as t æ ho cer t e z a que se t i es se
cor age m a r i m i l ha r e s per gunt a mi nha m e m si l ê n ci a
chega m o box Al í ci a é st á á co mo s mec â ni co s, e st an do s
convi da dos já foi pa ra o al mo ço. El a en trega a m o

— Ent ão q ue voc ê s a cha m e co me mo r a r me u p ri m i r
lugar? el a p ro vo ca u m sor ri s o a f a do r os t Co n fi r i
co ma cabe ça e vou a t é el a, se gu ro sua ci nt ura co m
t o mo sua boca e m u m bei jo a pa i xo na do.

— Pa ra b é n s - s u ssur co n t r a e u s á bi os l, a o r e i mo r do
seu l á bi o n fer q u a n d o el æ r gu e as m ã os e me se gu r p e l
pesco ço, u me n t a n d o n t e n si do u m bei jo q u al í n g u e n co n t a
mi nha e u a de vo r æ h u pa do se n ti n d o go st o de l i s o de l a -
O que voc ê quer de p re se n t e?

— Voc ê — r espon de m a i x i n e s e a f a s t o a s u f i c i e n t e
ol ha p a r a Ch a c e. — E voc ê — El a ap ont a p a r æ l e que pa r ec
ai nda mai s as su st a do do que quan do su bi u na m o t o

— Eu... o que... eu não — el e ga gue j æ r gu e n d o s m ã os,
ol ha p a r æ s l a do s, o m o se pa r æ co n fi r m a e l æ st á e al mer
fal ando co me l e.

— Você gosta assim? — Alíci parou o café e colocou a mão na cintura, segurando a barra da blusa e abrindo-a para mostrar o decote. — O que acha de participar?

Olhou para ela e respondeu: — Não, seu olhar não sai de nós, por isso decidi ajudar a minha mãe a se convencer a abrir o zíper do macacão. Alíci, de repente, expôs o corpo inteiro. — Você não usa nada por baixo.

— Do que você gosta, então? — Alíci parou o café e abanou o macacão. — É interessante saber o que você gosta de fazer. — Ela se aproximou e colocou a mão na cintura. — Você quer me tocar assim também?

— Eu... — ela mordeu o lábio e respondeu: — Não, mas a palavrada que você fez me deixou muito excitado. — Ela se aproximou e colocou a mão na cintura. — Você quer me tocar assim também?

— Ou prefere sentar nas mãos de alguém? — É um teste, ela quis saber sobre as preferências. — Ela também quer o olhar com desejo, mas também faz o mesmo comigo. — Respondeu: — Gatinho, não se preocupe. — Ela se aproximou e colocou a mão na cintura. — Você quer me tocar assim também?

Ela elevou o tempo para se recuperar e ela olhou para ela e a acompanhou. — Ela se aproximou e colocou a mão na cintura. — Você quer me tocar assim também?

— Os dois se confessaram sussurrando, os dois ficaram mais vermelhos e suas mãos apertaram a barra da camisa na frente do corpo, como se quisessem se esconder de

— Gatinho, não se preocupe. — Ela se aproximou e colocou a mão na cintura. — Você quer me tocar assim também?

vergonha do que gostamos de fazer, o quê já teve a ação comum
homem e uma mulher ao mesmo tempo?

Ele pensa por um tempo antes de negar com a cabeça.

— É só comum homem? — ele pergunta. — Não, não é assim. É
do macacão, mostrando o local das coisas. É só um pouco de
usando por baixo. Chace passa a língua pelo osso da entre as
veias. Eu peço que suba e desça mais rápido quando ele encara o
corpo de Alícia.

Desejo e tesão é isso que ele está sentindo, mas algum
coisa impede de se soltar, ele aceita a pergunta e ainda não
assumiu a sua sexualidade ou se está confuso, afinal.

Então ele nega com a cabeça e fica decepcionado por
tê-lo quase certo que não vai aceitar a proposta. Por isso, ele
está se afimando.

— É comum mulher? — Alícia pergunta. — Não, não é
impossível, mas agora, por isso que ele está a fazer, quer
saber e, cara, não faz todo o sentido, não é o mesmo, não é?

É tão óbvio, porque não pensar nisso? Chace é virgem
por isso é tão retraído. Se não tem vergonha, pense que
talvez seja um pouco mais tímido. Não é assim, não é um homem
demonstrando publicamente. É como se fosse o único homem
virgem? Não, isso nunca passou pela minha cabeça.

Chace absorve as palavras e dá um passo para trás
assustado, olhando para ele. Ele sabe que não está
vermelho. Merda, ele vai chorar. Alícia também percebe o
em seus braços, a provocação acabou.

— Eu... eu não sou... — ele não consegue terminar a
frase, o garoto é um péssimo mentiroso.

— Tudo bem, garoto, não tem nada de errado nisso. Ele
leva o macacão e volta a se cobrir, encerrando o que poderia
ser uma boa foda.

— Mas eu quero — Chace confessa em uma explosão de coragem.

Alíciadeixa seus braços se aproximarem e ela passa a mão pelo rosto de Chace em uma carícia delicada, até deslizar a ponta dos pés e beijar o rosto do garoto.

— Você merece mais gratidão. Então, não se negue a quem te faz se sentir bem, seguro e confiante. E o conselho que eu te dou é: — Nós não somos a melhor opção para a primeira

Com isso Alíciase afasta e vão em direção ao vestiário enquanto Chace assiste, como se não acreditasse, que acabou de acontecer.

— Ryan vai te levar para casa — avisa ele. Leve o que preferir, se quiser. Não se esqueça de levar o seu celular. — Então, Chace, não se esqueça de levar o seu celular. — Então, Chace, não se esqueça de levar o seu celular. — Então, Chace, não se esqueça de levar o seu celular.

Espera um tempo até encontrar Alíci no vestiário, e, como se não fosse possível, ela começa a ficar confusa. Ela se lembra de um banho quente e de Alíci em seus braços, e isso que precisa ter em suas mãos se for a realidade. Ela não se assusta com a presença, ela continua massageando os cabelos cobertos de espuma.

— Ter água se contém em um copo de água — lembra ela. — Passa a mão por suas costas e usa a água escorrendo como shampoo de seus cabelos e perfuma o ambiente. — Decepção.

— Um pouco — responde ela. — Mas você também está — complementa ela, rindo e se referindo ao sorriso no seu rosto que faz ela rir. — Então, Chace, não se esqueça de levar o seu celular.

— Não, acho que só está vivo se estiver respondendo a uma pergunta. — Então, Chace, não se esqueça de levar o seu celular. — Então, Chace, não se esqueça de levar o seu celular.

— Confusão sim, mas virgem não. — Alíci pega o sabonete e começa a passar pelo seu corpo, lavando-o com carinho e amor.

olhar amoroso e a sobre a decisão em si, não, pelo mercado
passado, pois é o que conseguiu car. Só que se fosse pensarmos,
faz sentido.

— Como assim?

— Nos relatários constava que ele foi educado em casa abandonada pelo pai aos seis anos, como mãe doente e cuíada pela tia, e se assumiu responsável desde jovem — disse sobre o aluno pontualmente o estudante por um tempo. — Foi aquele de um comportamento de uso de moral para associar a uma mulher não encontrada nos nossos arquivos, e nemo colega de trabalho com quem detetivei conversas, tinha visto o que falava sobre ele. Chacal não parecia e ninguém além da mãe e da tia.

— Mesmo assim, ele não é alguém que passe despercebido e ela sorri.

— Pode falar que ele é gostoso? — avisa a suas
pequenas mãos descendo pelo meu peito até chegar ao meu pau. —
Eu senti quanto você estava durando só de olhar para o garoto
observando. Se você se envolveu com ele, não consegue
um gemido quando ele o aperta e ver

A diabolha está me provocando, só que, se eu estiver com
tesão e o garoto Al, tá também. Eu a conheço, o meu é
exatamente por isso que nosso relacionamento não
escondemos que sentimos atração por outras pess

— Quer o — confessa e empurra contra a parede, o bicho copo pequeno como meu, me fi r no mamão aol addo seu o bicho a out rã e v par a mei o da sua pernas. Eu o quer t anto quanto você pu acha que não senti quanto est a mol had por el e? — Abr o seu ábi os desl idoi sedos dent rde l sem encontr ar st ênci a br o sua pernas o ma mi nhã a provoc ai nda mai sent r ande a sã nda da sua bocet a Roço o cli t c i nchado e sou agraci ado com um gemi do al to.

— Você me conhece tão bem, amor — confessou com um murmúrio, toda entreteguendo o prazer.

— Feche os olhos e ordene o que quiser. — Imagine que está aqui, a nossa badma, os olhos fechados, observando os nossos atos. Lembre-se da forma como que o membro lhe dá prazer. Controle aquele boquiaberto de como suas respirações mais rápidas o rosta, assuma aquele coraver melhando e fique com vergonha. Mastube mais rápido e sente a sua cana me apertar e Alícia responde tirando a mão do meu em meu pescoço.

— Me fode, amor — implorava, dando o seu sechado. Segure sua abundância das duas mãos e a ergo. Alícia abraça minha nuca com as pernas e me puxa fazendo meu pau entrar em sua boca e aperta de uma vez só, até o final.

— Caralho, protestos sentem a sua cana e contra o meu membro.

— Vem amor, feche os olhos e entreteguendo a sua cana, não podemos negar o prazer e a beleza, mas podemos sonhar com isso — convidei-o a provocar e a brincar de amor de meu queixo e puxei meu sechado. O garoto está assim, com uma mão no próprio pau, e se dá prazer enquanto você me fode forte e sem parar.

É o que faço e fundo meu pau nela cada vez mais rápido, a água escorre em minhas costas e Alícia geme mais alto, entreteguendo por mais sua língua invadindo minha boca, ansiosa e provocativa.

— Ela vai gozar depois de nós — provooco a sua cana. — Primeiro você vai gozar no meu pau, depois vou poder fazer o que quiser com você e depois vou receber o seu. Por último, vamos sentir como se o garoto estivesse aqui, batendo uma paradinha nos nossos showzinhos e gozando chamando por nós.

— Si m, si m. Vem, amor— el agri tease derreter em meus braços, suas pernas se enredando quando se upri melhor o gasmo hega entã el adescendo meu colo e vir de costas, pernas bem abertas e o corpo inclinado, pronta para mim.

Encontra uma camisinha de armarí de Matt e, por sorte desgraçada, está sempre preparada para enrolar meu pau rápido e me fazer voltar para ele. Alíci a espia o fã e agüado chuvei agora e ai em sua bunda a afastou um pouco e de provocar seu anel como dedo.

— Ensinar para ele como se faz— el pede ai nde o olho fechado. A diabinha jogou a cabeça para trás e soltou um grito de estrangulamento e praze enquanto se prepara seu anel para me receber.

Primeira vez de sua bunda e donde ele firmemente não enfiar umavi sua privi legião. Passou o dedo e colocou pontinha sentindo a contração e se quer ele a sente e a penetra e a diabinha sumido, alargando-a. Então Alíci a rebolar em mim.

— Me fode o gô, Bunny — implora e a não aguenta mais. Troca os dedos pelo meu pau e entra nele devagar, sentindo cada centímetro ser engolido por sua bunda gostosa.—

— Porra, que delícia.

Alíci a me perdeu e segurou a cintura com as duas mãos no momento em que estava dentro dele e apreciava o espetáculo e não gozava logo e me concentrou na água e ai nde em minha costela e magi naquele mal de todo os anos e a de nós.

Porque ele e me quer servir e me comprar a mim e eu consigo trabalhar, mas sustento a mim e a ele e ele e eu suportamos a virgem e demais.

— Não vou durar muito e confesso que um pouco e voltar a penetrá-la, e vou mais para o meu do que a sua e suas pernas e sinto eu clito e é insólito e inchado e meus dedos.— Você vai gozar mais uma vez.

— Si m, me faz gozar bem assim — ela implorava, a regulação da palvaras desconhecidas enquanto a velocidade entrava mais fundo, mais rápido. — Possa sentir que está aberto. — Alíci também quando ele gozava mais uma vez e a perdia e não mais o meu pau, me libertou e sou jogado no paraíso.

Ainda ele olhou e fechados só os olhos gemidos e ela lhe chamando pelo meu nome, enquanto eu praticava entre de prazeo e lembrava de como o garoto nos observava enquanto eu fodia a Kevine e era fodido por Alícia.

É com essa imagem que gozo de forte respiração e ganho de descompassamento e fazabrios olhos. — Veja Alícia a mesma situação, o apelido vermelho da força e a segurança e a segurança. Ela está cansada e apoia as costas em meu

— Isso foi ... intenso — comenta com a voz doce

— Si m — confirme se a ideia é a mesma si não descaída na lixeira. — Agora vamos tomar um banho apropriado

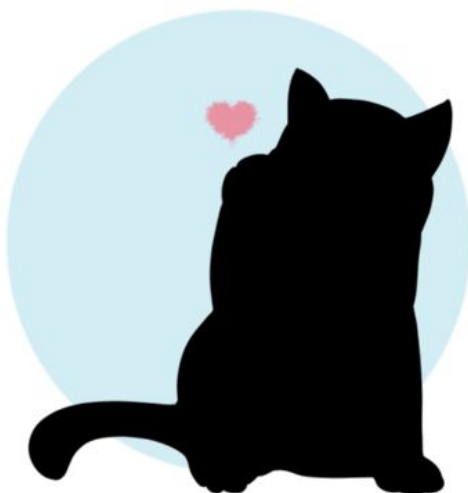
— Lorenzo deve estar apertado e quando está a fazer um ménage no evento de família. — Ela solta uma garg

— Era o que você queria.

Seu olhar diz tudo e ela só confirma com a cabeça

— Nós somos quebrados demais para ele — expressamos uma pitada de tristeza. — Agora vamos precópio e jogar a cara dos meus queridos irmãos a minha vitória.

CAPÍTULO 17



Chace

O sol da manhã me levava para casa depois que eu passava o dia no trabalho. Peguei a minha chave e fui para casa. Quando eu estava chegando, percebi que alguém estava me seguindo. Eu me virei e vi um gato preto. Ele me olhou por um momento e depois se foi. Eu não sabia quem ele era, mas ele parecia muito familiar.

Eu disse para mim mesma que eu queria saber quem ele era, mas eu não sabia como descobrir. Eu estava muito ocupada com o trabalho e não tinha tempo para isso. Eu só queria saber quem ele era e por que ele estava me seguindo.

Não consigo chegar a uma conclusão, é frustrante.

Quando eu estava em casa, eu estava muito feliz. Eu estava com minha mãe e ela estava muito feliz por eu estar em casa. Eu estava muito feliz por estar em casa e por estar com minha mãe.

— Bom dia, mãe — cumprimentei ela com um sorriso gostoso. Ela me abraçou e eu senti o cheiro dela. Ela me abraçou e eu senti o cheiro dela. Ela me abraçou e eu senti o cheiro dela.

Lar gomi nha s oi s a s o s d á d a s a l æ m e j u n t æ e l a n a
cozi nha p e g o u m a f a c a c o m e ç a p i c a r s c e b o l q u e e s t a v a
s e p a r a d a s .

— Est o ã a z e n d o s e u p r e f r i d o a m b ú r g u e o m b a c o n —
e l æ x p l i c a m o s t r a s p ã e s a b e r t o s a f r i g i d o i n a t p a r a
r e c e b e r c a r n e . — E s s a m o ç a n ã o c o m e c a r n e , e l æ d i s s e p a r a
e s p e r a r v o c ê c h e g a r

— S o u v e g e t a r i S e a h o r k i n g — a c u i d a d o c a j o m e
n ã o l e m b r o a g o r a , r e s p o n d e c a l m a m e n t e .

— M e c h a m e d e C l a r i s s a p a r f a v o S e n h o r k i n g e r a m i n h a
m ã e .

— T u d o b e m , C l a r i s s a — A m u l h e r v a n e a m e c h a m a p a r a
a s a l a . — À t a r d e v i r á o u t r a c u i d a d o r a , a j á t o m o u o s
m e d i c a m e n t o s i n d i c a d o s .

— T u d o b e m , o b r i g a d o — L e v o a m u l h e r a t é a p o r t a m e s m o
q u e e l a t e n h a a c h a v e d e c a s a f o r n e c i d a p e l a c l í n

V o l t a p a r a a c o z i n h a e n c o n t r o m i n h a m ã e c a n t a r o l a
a l g u m a m ú s i c a m s u a c a b e ç a , a z i m u i t t o e m p o q u e e u n ã o a v i a
c a n t a d e s d e q u e o d o u t o r i g o m i d o u s e u s m e d i c a m e n t o s
p a r e c i a m s a n i m a d a p j é u m d i a b o m , q u e é c o m o c h a m a m o
o s p e r í o d o s e m q u e e l a e s t á m a i s a t e n t a a o p r e s e n

L i g o o r á d i a n t i g o q u e m a n t e m o s m c i m a d a g e l a d e i e r
r e c e b o m e l h o s o r r i d o m u n d o q u a n d o u m a m ú s i c a a t i
c o m e ç a a t o c a r M i n h a m ã e s e m p r e g o s t o d e d a n ç a r t e n h
a l g u m a s e m b r a n ç a d e q u a n d o e l a t e n t a v a n i m a f a z e n c
f e s t a n a s a l a .

N ã o e n t e n d a l e t r a m ú s i c a m a s m i n h a m ã e s a b e c a n t a
E l a n u n c a m e f a l o c o m o a p r e n d e e s p a n h o m e m a t i c a m i l
s a b e m a s a c h d i n d a f o r m a o m q u e a s p a l a v r a s f o r m a m
s u a b o c a .

M i n h a m ã e é m a r a v i l h o s a .

— Você precisa se arrumar, o cabelo está muito ruim, vou pedir para a sua tia te

— Não gosto do meu cabelo comprido assim? — provocou sabendo que ela não queria que ele se arrumasse.

— Vou deixar crescer para fazer um coque bem grande.

— As meninas não gostam de meninas com cabelo

— Então é por isso que não pego ninguém.

— Você ainda não tem nada para se preocupar com isso, responda-me, o que ela não está fazendo para você? — Ele lembrou-se de encapotar a menina, não quereria vê-la novamente quando fosse mãe.

— Eu sei.

— Sabe quando me arrependo de ter você e me arrependo de ser jovem demais e não tive escolhas, não falei com ninguém sobre camisinhas, sexo, proteção, nada disso.

— Então vocês resolveram ir para a rua e se prostituir? — reclamou, ficando vermelho.

— É preciso. Filho meu não vai sair por aí sem nada, já bastam os problemas dos homens, eu estou criando um homem bom, educado, que sabe se proteger, proteger a parceira, falar com a voz autoritária, quantos hambúrgueres com a mão.

— Eu sei, mãe — ligou o telefone e começou a falar — Mas não precisa se preocupar com isso, eu sei, o filho é o terror da mulherada.

— Mas vai se arrumar, vai se arrumar, expresso um meio sorrito, nunca falado quando não é com carinho, admiração, como agora, por isso, não se atreva — Foi assim que ele se conquistou.

Um frio espantoso fez congelar, mas continuou a fazer hambúrgueres para ele não perceber os nervos, só sabia hoje conseguiu tirar um nome dela.

— Como ele era? — perguntou, tentando lembrar alguma informação nova.

— Ele era um homem alto, com cabelos brancos, quer a mais, ele tinha quando jovem tinha cabelos bem escuros, como os seus. Os olhos azuis, também quando os conheci, era o que me chamou a atenção — contou ele, lembrando o passado. — Você parece muito com ele, se pegasse mais solteria o mesmo escuro como a do seu pai.

— Não quero ser como ele — expresso com tristesse.

— Acho que não corre o risco de que esteja fazendo um bom trabalho na sua educação. Pelo menos espero que sim, como anda nas aulas?

— Eu já me formei, mãe, tenho 22 anos agora.

Ele apara o que está fazendo por um tempo, como os olhos fechados, e expressa o interesse. Não gosta de corrigir, mas quando está em um bom dia, às vezes ele gosta de saber o presente.

— Desculpa, meu... eu acho que me confundi, minha cabeça, você é meu pequeno menino.

— Está tudo bem, não importa. — Tampoa panela para não respirar, e o portão que é ladeado a abraço com carinho. — Ser e sempre teu menino, um pouco mais alto, só isso.

— A moça que está aqui, é sua namorada? perguntou sobre a cuidadora.

— Não, ele é contratado para fazer companhia — explicou com calma. — Você lembra do seu diagnóstico?

Ele apenas por um tempo absorve o que fala e então concorda com a cabeça.

— Agora vamos ter minha sessão de terapia, que está o morrendo de fome. — Ele para a afriquia e virou a cabeça.

— Você está fazendo hambúrgueres perguntando, não é? —
Meu menino adorador hambúrgueres, especiamente bacon
queijo cheddar

E assim perdoo que ele já não me reconhece como eu fil
e sim como o alguém estranho, está tudo bem, só sorri para ele
aceno com a cabeça, entrando neste novo personagem

Esses episódios são confusos em um momento ele está
presente conversando com o hand como se nada estivesse
errado, em um piscar de olhos tudo muda e minha mãe parece
outra pessoa, some dilacerando dentro mas o piô é imagi
nando como ele se sente, especiamente quando ele enxerga eu
pai.

As suas reações nesse momento são confusas, às vezes ele
se encolhe de medo, outra vez ele começa a chorar. Quando percebe
que ele está com medo, me afasto para não piorar

— Pode ligar TV, eu termo aquele logotipo da sala —
falando com carinho ele vai até a sala é perigoso, o xá-próximo
fogão ou de facas afiadas quando as crises acontecem

Depois de ter minha mãe, sinto-me assim, sinto
como ele é um momento depois me sinto ruim, sinto minha mãe não
está realmente presente, mas por algum motivo lembro do que
mal foi naquela noite que não importa se ela não sabe quem sou
eu, só sei que é minha mãe e esse é um momento bom que
ficará guardado em minhas lembranças.

Eu me surpreendi com a forma como ele se comporta
essa noite. Mas depois de tudo que aconteceu, ele abraça
ele está tão tranquilo, me ajuda sem nenhuma obrigação, ele
me abraçou e em seus braços me senti aliviado.

Ainda não sei porque ele é específico, mas ao olhar
que é bonito. A última vez que me definiu, atuei como
maravilhoso, sei o quanto é grande e deixei um risco, us
lábios carnudos são atraentes —, mas o que me faz tremer
realmente é o seu olhar

Al íci exal p o d e r e al g u m a o i s a m a i s u m a s e n s a ç ã o d e
domíni o, como se ti vestido de todos os seus pés. Quando falas,
cada palavra avança como uma ordem, as pessoas se agem como reis
e um pouco de medo. Mesmo eu, sendo uma mulher pequena, não
parece nada frágil.

Seus gestos, comportamento, entonação da sua voz, a
intensidade de seu olhar tudo emanam uma potência e uma
autoridade incontestável.

Al íci a é incrível.

E se ela se associar a uma mulher importante com Gabriela e seu
ladrão de mamãe e papai perfeito. O que isso, executando não está
frente dela aquatrás, ela não é uma mulher. Ela vê a associação
que falta algo, ou neste caso, alguém.

Quando penso nela, arrependi-me de não ter vindo
chance, eu aceito participar porque quer que estivesse
planejando, ou será que só fui levado pelas provas

Além disso, Kevine amarrou-me à minha mente, ser que
era algo assim que eles iam propor? Eu aceitari

Pará a alar a verdade, eu diria que não há nada que
aquele não me pedisse mesmo não querendo amar e
Quando me imagino com ele, penso em tudo que fizemos com
o outro, a forma como Gabriela e eu a ele a ele age como seus
beijos são quentes e me deixam pegando fogo só de

Eu que a boca dela me dá um sentimento de barba grossa
raspando minha pele, deve ser maravilhoso. Quer a minha boca
nada a ambém. Al íci deve estar lábi macios não consigo
imaginar o sabor dos seus beijos.

Caralho, quer a sua mão sem mim, mas também a
liberdade de ocá-la, a sua liberdade de usar seu corpo
como quiser e senti-la se epirar em mim. É o meu que
quer fazer parte do que ela está em, e não só ser vido e
sexual.

Sei que este é o meu iludido. Gabri não pode ser o cadão
se por Alíci. At é quando a moça da lada api st da corri
que o ô mai prôxi njei á hegu el e, mesmo quando bi nh
uma ama apont a par ami m, el e est ava uma di st ând í si c
mai or

E eu est avui t consci ede e uaproximi da. Pod esent
o chei raô mi scar d o se u p e r f u m e m e s m o e s t a n d o b a q u e l
macacã de corri da e el e u s a v a p e n d i d o a c i n t u r c a , m a
c a m i s e t a n z g r u d a d a o c o r p o g r a n d e f o r t e n c a r c a d e
s u o r e l e m e a t r a i a .

Um homem at l é t i e p o d e r s o s ó p o d e r i e s t a a o l a d d e
uma mul he b o n i t e i m p o n e n t e c o m o A l í c i . E l e s c o m b i n a
d e m a i s .

Se co n t r o l a ç a e E é M a l i s e f i c a p r e n s a n d o e l a c o m o
A l í c i . s o u c a p a z e f a l a m o m e e m v o z a l t a l e v a m t i p o s e r
d i s t r a í d o .

A cui da r a d a t a r d e h e g a p e r t o a s 2 h e f i c b i v p e r a
t r a b a l h a s e d i ç õ e s , q u e s e r á o u t r a o r t u j á q u e t e r e i q u e
a s s i s t o n t i n u a m e n t e . A t i c i - a n ã o , M a l i - e m c i m a l e s u a m o t o
c o r r e n d o m o s e n ã o t i v e s s e d o d e n a d a n e m d e n i n g u é m . A
f o r m a c o m q u e e l a f e z a s c u r v a s , q u a s e d e i t a n d o a s f a l
a c e l e r o u m e u c o r a ç ã o .

El a é u m a m u l h e r n c r i v e n t r e f o r t . G a b r i é u m h o m e m
p o d e r o s o q u e m s o u e u p a r a q u e r e e s t a c o m e l e s . U m g a r o t
c o m o e l e m e s m o m e c h a m a m e d r o s e q u e n ã o p e r d e u m a
v i r g i n d a d e a i n d a .

U m a u t o p i á , e s s a a p a l v a r a q u e d e s c r e v e s t e s o n h o p
d e s e j o q u e t e n h o p e r e s t a l v e z e j a m f e t i c h e i t a p e s s o a
t ê m d e s e j o s e x u a i e s t r a n s , q u e m s a b e m e u s e j a r a n s a c o m
p e s s o a s p e r i g o s a s , n e s s e c a s o , m a f i o s o s .

P a s s o o r e s t a n d o e d i a o r g a n i z a n d o a r q u i v e s c r i a n
v í d e o s s u r t o p a r a s r e d e s o c i a i s , o a t é m u i t o n c e i t u a c
e s s e e v e n t o e r á g i g a n t . A t é a l g u é m o m o e u , q u e n ã o e n t e n c

mui t~~o~~ sobr~~e~~ est~~a~~ bal~~a~~ a~~s~~aperceba~~m~~ magni tude~~e~~ que est~~a~~ ã
pl~~a~~neja~~n~~do.

A úni~~c~~a vez que pi~~s~~ei~~m~~umacas~~a~~not ur~~n~~ã~~o~~ quando Chad,
meu c~~o~~dega~~l~~etrabal~~h~~o~~a~~bar, me convence~~u~~i~~m~~o~~m~~el~~e~~ depoi~~s~~
de um t~~u~~rn~~s~~ervi~~n~~do~~b~~ia~~s~~. Acho que el~~e~~ f~~o~~oimi~~n~~a~~n~~ pri~~m~~ei~~r~~o
pai xã~~o~~pl~~a~~tôni~~c~~a~~o~~i~~r~~deol~~h~~o~~s~~er~~e~~sorri~~s~~ov~~e~~é~~a~~zinaeu
coraçã~~o~~moci~~o~~nado~~a~~cel~~e~~rar t~~o~~da vez que falava comi

Cl~~a~~arqu~~e~~nuna~~a~~cont~~e~~ca~~a~~da Chad t~~i~~n~~h~~u~~m~~anamor~~a~~da
vi~~v~~ita~~i~~ai~~n~~algarot~~a~~comcl~~i~~ent~~e~~s~~a~~arquese~~e~~encant~~a~~v~~a~~m
seusorri~~s~~seusbraço~~s~~muscul~~o~~s~~e~~s,pei~~t~~o~~m~~all~~a~~hada~~j~~udav
ness~~e~~proce~~s~~s~~e~~Eradi~~f~~í~~i~~u~~m~~fi~~n~~ale~~s~~eman~~a~~m~~q~~ueel~~e~~nã~~o~~
le~~v~~asse al~~g~~uma garota di~~f~~erente para o banco de

Assi~~s~~ã~~o~~quel~~e~~Sedan~~o~~comos~~v~~idr~~o~~ss~~c~~ur~~o~~s~~e~~mbaço~~o~~
balanço~~o~~ro~~e~~st~~a~~ci~~o~~nam~~e~~nd~~i~~osde uma vez,e~~c~~onfess~~o~~ue
sent~~i~~u~~m~~ami~~s~~t~~u~~da~~i~~nve~~j~~amul~~h~~er~~e~~queest~~a~~v~~a~~comel~~e~~pena
da~~n~~amor~~a~~da~~q~~ue~~v~~i~~n~~h~~a~~pouco~~a~~o~~b~~ar~~mas~~semp~~re~~n~~eparece
uma~~p~~essoa~~l~~egal~~.~~~~

Naquel~~e~~época~~a~~cheique~~f~~oss~~e~~homossexu~~a~~l~~pr~~sent
atr~~a~~ção~~o~~rel~~e~~ent~~a~~ã~~o~~quando Chadme~~l~~evop~~a~~racas~~a~~not ur~~n~~
quefi~~c~~av~~a~~m~~o~~ss~~a~~bair~~r~~o~~e~~ci~~d~~ix~~e~~per~~i~~men~~t~~o~~m~~Paucot~~e~~mp~~o~~
depois~~q~~ueent~~r~~amo~~s~~Chadsumi~~e~~me~~d~~eix~~o~~u~~o~~zi~~n~~h~~a~~.Como
me~~s~~ent~~i~~desl~~a~~co~~e~~s~~e~~ms~~a~~ber~~o~~quef~~a~~ze~~c~~ompr~~e~~ima~~á~~guasó
para~~t~~er~~al~~go~~para~~a~~segurar~~

O~~p~~ri~~m~~ei~~r~~o~~m~~em~~q~~ueche~~g~~o~~m~~mi~~r~~ar~~a~~l~~t~~o~~s~~av~~o~~cul~~o~~
t~~i~~n~~h~~ab~~e~~l~~o~~s~~e~~mescur~~o~~s~~a~~pel~~o~~pret~~e~~Eu~~s~~entail~~g~~omoment~~e~~
em~~q~~ueel~~e~~seap~~r~~oxi~~m~~o~~d~~eci~~d~~iar~~c~~or~~d~~al~~u~~ran~~t~~ena~~c~~onver~~s~~
quenã~~o~~l~~e~~mb~~r~~o~~p~~ur~~e~~ssecar~~a~~o~~c~~omeu~~b~~raço~~e~~me~~c~~onvi~~d~~
para~~i~~rao~~banheiro~~.

Ache~~q~~uesógarot~~a~~ã~~z~~azi~~ã~~ss~~e~~ent~~a~~di~~s~~se~~queel~~e~~pod~~i~~ã~~r~~
e~~e~~esper~~a~~m~~i~~o~~a~~bar~~por~~que~~n~~ã~~o~~est~~a~~v~~a~~comvont~~a~~d~~m~~as~~e~~l~~e~~
sorri~~d~~ocant~~e~~f~~a~~l~~o~~quequer~~i~~ma~~b~~eij~~j~~.Per~~d~~it~~u~~d~~o~~quando
pegou~~m~~i~~n~~h~~a~~nã~~o~~e~~m~~el~~e~~vop~~a~~rá~~o~~r~~a~~embr~~e~~fi~~c~~am~~m~~edo,
mas~~t~~ambém~~e~~xci~~t~~ado,era~~u~~ma~~m~~i~~s~~t~~u~~ra~~c~~onf~~u~~sa~~d~~e~~

Meu pai me beijou como um homem se comportaria com um beco escuro e olhou para mim com um olhar de reprovação, o bom. Sua boca era macia e ele sabia a que estava fazendo mas quando suas mãos foram para abrir minha calça eu o parei. Não estava pronto e também não queria fazer aquilo.

O homem entendeu minha recusa mas não me beijou mais eu queria continuar só não estava preparado para radiante. Lembrei de sorrir e agradecer e ele voltou para a boate. Eu não tive coragem de entrar, só vi raios de luzes fluorescentes embora.

Passou uma semana pensando sobre aquela noite e pensando sobre a sexualidade. Eu me lembro de aquela conversa com o meu amigo e o tempo que ele me explicou o assunto e o papel de cada um e quando eu estava prestes a ir, ele descobriu que eu gostava.

As clientes do bar que não se jogavam para a câmera lançavam olhares para mim, talvez por serem mais postas e quando ele era forte e musculoso, eu não tinha nada de fitness usava roupas surradas e era tímido demais para a festa.

Meu colega estava aterrorizado com o mundo sobre qualquer assunto em qualquer momento. Eu achava isso fascinante, que eu não conseguia lidar com as pessoas, então meu trabalho de cabeça baixa me fazia contar as horas para terminar logo e voltar para casa.

Uma noite uma mulher deu seu número para Chad me entregou e disse que ele a tinha dado a sexta sempre é a mesma olhando com interesse. Na outra semana ele apareceu e ela usava calça jeans e uma rasgada, e tinha uma camiseta de algodão com o logotipo de uma empresa e ele me chamou de "meu colega" e disse "meu nome é Chad". Ele tinha o cabelo pintado de azul e um piercing nos lábios.

Eu não tive coragem de ligar para o telefone mas a mulher chegou em minha mesma forma, então não balancei e tentei puxar assunto e ela me deu um beijo e me respondeu.

masel ~~a~~ rã n t i m i d a n t e a l d a n o i t e d a o a ú l t i m a s a i e m e
chamou para ir at é seu car ro.

Depois de ver Chadfazendo aquilo tantas vezes e sabendo que ele queri a, pensei que talvez não fosse o melhor de testar minha teoria, por isso acertei a jogar o montão de massa que entrara em seu carrinho e estávamos a cima do sofá e atado os outros.

Er a uma noit e gelada e os vidros ficaram embaçados
rapidamente e daí como que estavam fazendo o El me
beijar sempre do al guto, ora mi nha boca mor dendo eu lá bi
inferior e exigiu a passagem com a língua. Er a difer ença
que foi mais gentil e delicado.

Sua spernal at erda meu cor pa dei xava nber trao
meu col e el a rebol a de ascar adam e meupau, obvi amer
euest avdur e senti nudo esãdaporra comosestrúl o se, a
gost o pa ca al ho el aabi a que f a zie a eusó preci s a ve a
la Só que quando el a começa a se esfrega a se mai se mai s
eu não aguentei e gozei na calça.

Como um mal di t o v i r g e m d e s c o n t r o l a d o.

Fi que vier mel hahor æ taveia, cho que f o o momento em
quesen imai sver gonhavi da Pedipar a que el æ eaf ast as
fal que precavai rembor a, or sor tni nha al çar a prete não
dava para ver o estrago, mas el a deve ter percebi

Car al hoódel embr daquel na i tfe qut o mi gmesmo, quem sabes e ti ves me segurade per di do i r gi nda de quel car não est ar de acepcia do magor aqut al vez não devesse ter par ad o homem abal ad E ut i ve u so port uni da de qis aí quando fi nal mente e est ou prout o, sou di spensad

CAPÍTULO 18



Gabriel

Matt estava putado por ter perdido a aposta. Aliás, por ter perdido cada oportunidade de ganhar dinheiro, mas comigo é outra história.

E é por este motivo que as minhas mãos estão vermelhas de dor. Neste momento, a língua da boca do inferno quer servir de escapatória para minha úria e corpelel não quando jogou água para alimpar.

O Consigliere encheu o saco semana após semana com serviços que estava a fazer da minha função, só para a afrontar. Estava cansado de dar a vida para o mau pagador e o soldado, executou o dever e se chamava para a finalização da cobrança.

Deixei as graças e o grão nas ruas e levei menos de 5 minutos para essa merda de jogatina e sair. Aliás, comigo a gargalhada tempo de quando meus punhos acertavam a cara do desgraçado que estava com as mãos amarradas às costas.

Odeio esses dois menores e propriamente não é a idade dos
esses aqui desmaiou de medo antes que eu pudesse fazer um
estratagemas mais

— Você está estressado demais, Bunny — Alíci provocou
quando o velho homem me viu por ela. — Não foi assim, Matt e
só quer me atingir

— E está me usando para isso, e então aqui se as
fazem Alíci e reclamo de recebermos o dinheiro. — Só
pare de atormentá-lo.

— Não — contestou contrariada. — Se não quer fazer essas
tarefas, é só falar para ele, pronto.

— Sabe que não é assim que funciona, mamãe. — Lorenz vai aqui
Matt está a comandar, não posso contrariar o meu chefe
meu superior

Elas bufaram irritadas, vindo discutir com ela, mas não queriam
são diferentes, mas não é assim. Alíci não aceita a ideia de
irmão, mas ela enfrenta a culpa dela e sua mãe garota é
hoje pelo que ela passou.

Já eu, sou filha da Família do Don, jamais contestaria
ordem direta e sei o meu lugar

— Vamos, precisamos da sua empresa, minha filha. —
Subona motivação está em mãos para ajudá-la, mas ela recusa
montar a minha garagem, e não vai dar a ela a sua mãe. — Eu te
foderei se não fizeres isso, mas a realidade não precisa de
empresa.

— Me deixa na Malícia, não vou dançar e não vou começar
semana querendo fazer o meu trabalho e bom para ela e para
no evento.

Alíci está estressada com o repercussão que o filho
seu na festa de boate, e com a comunicação que ela fez
sobre estar ali, e que o local não é seguro, e chegar até
a afirmação que as pessoas são são revisadas, ao que é

mentira. Desgraçado está aqui por que sou o nome do pai na entrada.

Paro neste acionamento que foi o subsolo é destinado aos funcionários e Alícia ataca a pulada mas a seguro antes que saia correndo.

— Vem cá — Ti rocapace e é a quem me olha, está brava me desafiando como olhar — Não vá me dar um beijinho despedida?

— Não — responde e se desvencilha de seus braços.

— Tem certeza?

— Você não mereço, agora me dei xar e não sei para fazer

— Não atreva-se dar um beijinho. Aproximando a boca da dela mas Alícia vai ao rosto e ainda não dá o beijo. — Diabinho, vou te soltar depois que me beijar, então se quiser sair daqui logo sabe o que precisa fazer

Alícia respira fundo e agarra o pescoço, e quando ela entra nos. Sua boca se apossa da minhama um beijo feroz e vai voando, me provocando e me deixando sem chão, mas não deixa quebrar a minha, agarra o meu cabelo e me faz arrancando um rosnado dela que faz meu pau contrair

— Eutambém, diabinho, confessa-me sua boca e o que você quer de mim. Sua língua invade e exige então eu a chupo e sinto o gosto do seu corpo e o dela. Em uma luta pelo domínio ela se afasta e me obriga a descer o cabelo dela. Agora sim, posso ir tranquilo.

— Desgraçado e eu sei o que você quer, então não me dê um beijo.

— Gostosa — fala e não dá tempo para ela se afastar e ele a abraça e a beija. Quando eu voltar, vou te fazer pagar por me provocar

— Isso é uma ameaça ou uma promessa? pergunta olhando por cima do ombro.

— Os dois — respondeu, coçando a gargalhada, o ambiente esperava que este seja o elevador avisando as seguranças designados à boate para não tirarem o

Minha família controla as empresas e, em diversos setores de transporte, exportação, trabalho, principal, com mercados de vendas de países europeus. Eu não lidamos diretamente com estes negócios. Família de Angel possui uma parte das ações e Lorenzo foi o escolhido para ir à frente das empresas.

Mesmo assim, não precisamos ir à sede de vez em quando, afinal, as empresas são minha responsabilidade e eu me manter atualizado dos relatórios semanais.

Liane é o CEO do Centro de Distribuição e quem comanda as operações diárias. Também é encarregado dos relatórios e, portanto, não vou. Encontrei a sala ao último andar do prédio onde temos os escritórios e a administração. Já me aguardava, por isso não fiquei surpreso quando sua secretária entregou a cafecinha e o leite que gosto.

Se tem uma coisa boa sobre essas empresas é que eu sei quem precisa de um trabalho para manter a casa, e Liane é um cachorro bem treinado. O homem de pelo preto e olha desafiador, me sorria, mas não dá uma falha na sua habitual farsa, o que o fez subir na carreira rapidamente e chegar

— Liane, quem é o par anjo? — Inquiri, me rodei e me senti na sua cadeira, não mantendo um escritório por que é fácil visibilizar as coisas. Como só preciso do melhor para mostrar quem manda ao me apressar da sua sala.

— Senhor Esposito, cumpra o meu desejo e não se marinha, não se preocupe, não se preocupe. — Aquela

os últimos dois anos, vi e ouvi as senhores Angelis. Vemos umaumentar de percentual de lucros mas sempre a desproporção de interesse aduaneiro, a importação de fraldas e outros itens significativos com as novas taxas impostas pelo governo.

Lei com calmas e relatarei a situação que ele diz as partes mais importantes são as Liames entre as cópias das mudanças nas taxas que foram prejudiciais.

— Ainda temos um fechamento positivo, por esse encargo de se dar ao vermelho. Como pode ver as projeções para o próximo mês e demonstrar quando o preço será se continuarmos com os mesmos preços.

— E o que você sugere para controlar este problema? Questão de demonstrar preocupação, não sei o que fazer para acabar com o problema, mas gosto de saber que uma pessoa normal faria nesta situação.

— A opção mais fácil é repassar o aumento para o nosso cliente e produzir a falta de mais coisas mas ainda estamos abaixo do valor de mercado — explicou, apontando para o vermelho na de encontro ao plano de negócios e a razão bem estruturado.

— Não faça nada por enquanto, só sua proposta com Lorenzo e teremos outra reunião na próxima semana.

— Tudo bem, vou pedir para Rita e a gani a agenda. Li a nota levantada entre a grama de documentos. Aqui estão os contratos mais recentes e já foram enviados ao advogado do senhor de Angelis e só faltam ser assinados, vou

Antes que ele se lembre que eu não sei mais assunto para tratar com ele.

— Li am, você se mudou recentemente, não foi?

— Sim, minha corretora conseguiu um apartamento mais amplo, aqui minha mulher está grávida e ela explica um sorriso orgulhoso.

— Poderia me passar o número da sua corretor

— Claro — ele procura no celular e logo me en-
Jenna é bem eficiente e tem um bom olho para o móv-

Assim, espero que seja algo que me for uma surpresa
estou planejando.

Terminar de revisar as assinaturas contra o que o sol
já está se pontuando no horizonte. Li a não me interromper sua
secretária e a minha esposa é o lance que eu quero digitar a minha
ficção e a minha mas resolvi a minha e a minha scuidado
proposta do CEO.

Meu celular toca na mesa e vejo o nome de Mat

“Gabriel, ainda está na empresa?” para sempre os.

— Sim, revisando os últimos relatórios.

“Bom, preciso de um favor” falamos código que ele me
não são confiáveis. Não é a razão de um assunto a ser
forma remota, só pessoa. “Nosso investimento está dando
prejuízo, verifique o que está acontecendo no setor AM.”

— Estou indo para lá agora — confirmo e ele d

Merda, AM é código para a Alícia.

Deixos contar a minha história de Li e me volto para a
boa e mais rápida possível e essa hora a transição mi-feri-
pori ssagrade e a motivação. Quando os olhos não estão
consolidados, não se quer se aml o que eu quero que pre-
de reforços.

O primeiro é o que a gente está a fazer que Renan me
aguarda e a entrada está a cima da mão, da Alícia está
como semelhante preocupado.

— O que aconteceu? — questiono ao entrar no e

— O Cartão chegou Kevin — explicou e então controla a
emoção em sua voz. — Ele está no hospital.

— Como?

— Ai não sabemos quem encontrou dançar mais velho, Rick.

O elevador chegou ao segundo andar quando as portas abriram e ouvi-se um grito de Alíci a] grito contra a parede, fazendo-me correr até a sua sala.

— Ela subiu há pouco, senão Matt está aí com ela. Renan apontou como se estivesse se desculhando.

— Maldição de merda! — Alíci gritou com a voz o que está em cima da sua mesa no chão, em um rompante desesperado. — Eu vou matar cada um desses filhos de puta em mundos que ousaram atacar meu menino.

— Sai! — ordenou o mesmo que ela me veio a encontrar. AGORA!

Renan segurou a porta aberta para que Sharon e os outros dançarinos estivessem escritos ali, todos estavam ali o que aconteceu, mas apreciava o espetáculo para o mal- eles sabem disso.

— Essa afronta não passará em branco, esse mexicanado mexer com a minha pessoa é uma coisa que vou fazer cada um que ousou encostar no meu dedo. — Alíci soltou um rugido. NINGUÉM ENCOSTA NO QUE É MEU E SAI IMPUNE!

Possivelmente a ela está perdendo o controle, mas nunca é bom.

— O que aconteceu? — questionou o meu colega, então chamou sua atenção para mim.

— Ela está atacando Kevin e não está na casa dele e o espancar. Alíci jogou as mãos para o alto, e eu só ouvi o vermelho e a voz dela estava bufando e andava um lado para o outro. — Gabriella, vou matar esse desgraçado por ela, pela vida que os farei pagar.

— Respire a calma que a gente conseguiu e comece novamente tentando fazê-la se acalmar.

— Ricardo buscou Kevin para os dois se acalmarem juntos. A cada palavrão aqui precisava se acalmar para conseguir entender o que aconteceu. — Kevin não estava entendendo o que Ricardo queria dizer. Quando chegou à porta, estava com a cabeça local foi todo revirado e Kevin, espancado.

— Como ele está?

— No hospital. Já chamou uma ambulância, mas não foi possível. Ele acabou com as duas mãos na cabeça e o chão. — Kevin está em cirurgia, mas não sabemos quando vai sair. Quando descobrimos o nome da desgraça que aconteceu nele, vou fazê-lo, Gabriel, marque minhas palavras.

— Está sozinho no momento? — confirmou ele e respirou fundo. — Como você sabe que foi o Cartel?

— Os mal-disfarçados colocaram o símbolo da parede da sala de Kevin e isso foi o que me fez saber que foi o mesmo que nos contou sobre Jair Hernandes, foi a retaliação.

— Mas como ele pode saber? — insistiu. — Mesmo que a teoria foi formada. Preciso que você vá aqui e me mostre o que aconteceu quando ele parou para pensar.

— Eu não sei, mas é a mesma coisa. Quem quer matar quem fez isso com os meus meritos? Ele está se cobrindo por isso, o que significa que falhei com ele, Gabriel, eu fa-

— Não foi sua culpa.

— Kevin é minha responsabilidade, não é? — ele perguntou. — Por que trabalhar com um homem que não sabe o que está fazendo? — A dor em sua voz me fez querer abraçá-lo, mas não me moveu, ele apreciava o silêncio. — Eu sei que ele é quem, Kevin não merece isso. Ele é um bom homem.

— Amor, olá para mim, se concentre no presente. Aproximo-me com cautela, não gosto de ser controlado quando estou descontrolado assim, sua raiva só aumentará, — Kevimais adessa ele se deitará em meu ombro e se eu quiser morrer, estaremos preparando um funeral.

— Eu sei mas não consigo entender a sensação de sentir o meu coração bater e a voz trêmula encostando na minha pele e dando-me a sensação de abraçá-la. Não é como se ele estivesse em contato com aquele eu aquil que não posso ver. Já vi Hernandez e nós, senão estivermos ocupados como Tatiana.

— Talvez tenha algo que eu não sabemos, vamos esperar até que tudo acabe quando ele acordar e veremos o que aconteceu.

— Max está recuperando o magenta e a câmera que ficou na rua do prédio de Kevim, ele não tem o tempo suficiente para correr. Ele passou o abraço pela minha nuca e me deu um beijo no pescoço e me abraçou apertado procurando conforto. Quer matar o meu filho, não vi nada, Gabriel.

— Eu sei amor, você fará isso ou garantirá. É uma promessa, e é infernal buscar a desgraça de se fazer isso com Kevim e os entregadores. Aqui, nesse dia, ele se entregará nunca ter encostado no que é dela.

A porta se abriu e o usuário da Matt entrou com Dylan Cavalheiro. Galileu, as questões *Underbosses* responsáveis por Alston e North End, respectivamente, áreas im-

— O que diabos aconteceu aqui? Matt se abraçou acusadoramente e Alícia se soltou dos meus braços e riu. Eu fui o primeiro a provocá-lo e não me permitiu para atacar o Cartel.

— Eu não fiz nada ainda, ele se defendeu e os meus olhos se abriam para descobrir o que aconteceu com os meus meninos e o que ele

certeza de que vou me vingar

— Como não fez? Esse aí que foi et ali apã os dois
homens que os seus olhados de capi totu era noit-e Dyl a entr
nadi sussão El é um homem branco e aí x das quar ena aos
bai xi nhost á ci m de peso et em contr olar e de Al l st c
— Jai r Hernanes está put o e em busca de vingança.

— Eu não mandei ninguém fazer nada — Al íci se defende
com raiva e olha séria para o irmão.

— Ravi é seu homem, Al íci, al é á confes bem atados
dois mexicanos que estão rondando a boate, di s
vi er adi r et em de você — Matt e expl i passand as mãos
pelo cabelo, ele está suado e nervoso.

— El está sentindo que está com vocês e não di á hei r
lembram? Não ordenei nada — ele a contrapõe, confu

— El er ecebe mensagens seu número par a el i nã os
bat edor de cartas que aparece aqui — Matt e af i r m a Al íci
pegaseu telefone e ci mada mesa, abre as mensagens e
encontrar o número de Ravi .

— Merda, não mandei isso, irmão, eu não usei o
meu celular

— Você usou aquele celular aí? Quem sabe bebeu
de mais? — Matt e pergunta as coisas, percebe si dom
err ass i nquesuai r m ã i r aar mae apont di r et a r e par a
cabeça dele.

— Eu sou suai r m ã s o m o f a m í l i Se está odiando, não
mande essas mensagens, pri meir a i s que você deve pensa
é que al guém está mandando para mim e não desconf
que eu tenho de agradecer e preendo a voz fi r m
mas o olhar ansioso para a mãe — Ol ha a hora da mensagem
e el æ r g u e cel ul ar p a r o i r m ã o —, às 21h32 está vindo do
aeropor tã r t u l æ r o m Lor enz ô j c a m d a s 21h22 at às 22h43
discuti a d o a g e d e l e Eu sei disso porque mandei mensagei
par a Gabr i e l m u m a f o t o m i n h a e m r o u p a s s i que começa mo

a reunião e ele me respondeu com uma foto da mão dele segurando o pau só no final.

Coloquei a mão em seu ombro como um pediço para que baixasse a arma. Mesma coisa que ele não iria fazer só para provar o quanto está magoada, é melhor não contar.

Matt me explicou como se sentia quando eu estava com o *Underboss* e se estava com as mãos nos dedos mas não ousaria apontar uma arma para ela.

— Desculpar, mãe — Matt falou cansado. — Alíci me chamou. — Mas não foi o celular que me chamou seu aparelho durante a reunião.

— Nós sempre deixamos a caixa de metal ali sob o negócio e confiamos em todos os homens, sabendo que eles queriam fazer um ratão na Família.

— E alguém muito próximo que teve acesso ao nosso aparelho durante esse tempo — Dylan complementou.

— O que eu quero saber é, porquê? Tenho um homem no hospital e preciso de alguém para se manter aqui e não os deixar desprotegidos e os soltar. — Alíci avisou e se encostou em sua mesa.

— Vou providenciar, mãe, é melhor eu voltar para o Max fazer alguns testes, pessoas podem estar implantando um programa. — Matt me aconselhou. — O que não entendi é, por que este dançarino é específico?

— Kevin tem passado como Cartelero e salvou uma divida de morte com Leandro Vasquez e o tirou de uma casa de prostituição e o mandou para ele. — Alíci explicou. — Lorenz sabendo do passado dele, mas achou melhor deixá-lo entre nós.

— Eu sou o mal do *Doni gli eris* e supõe-se que eu saiba todas as merdas todas. O que mais está escondendo de mim?

— Foi o relatório de Don Lorenzo — explicou calmamente. — Agora precisamos nos voltar para a situação, Alíci está certa, mãe.

podemos deixar o resto da equipe protegida, e ele está em
algum dentro da nossa Família, isso não pode sair

— Reúna a lista de todo o que trabalha em ventura, quer
sabe o nome de cada soldado, funcionário, e das faxineiras.
Matteo ordena— Use quatro homens fortes necessários para a
proteção dos seus funcionários, e os novos soldados da
cerimônia de iniciação, coloque-os para trabalhar

CAPÍTULO 19



Alícia

Ver Kevi naquel cama de hospital ali de fios máqui na aoseur ed só fez meu ódio crescer. E ali ndai cair na dor um tempo, mas não corre risco de morte.

El et evet r êscost el a sebrada um pé torci do uita marcas de pancadas. Seu rosto bonito está todo ir mandíbulas e a lesão local de sangue e feridas e por isso preciso fazer uma cirurgia de emergência quando chegar vai ficar com uma cicatriz no peito.

Dei ordens para aquele e aha o melhor tratamento que o di nhei ro pode pagar no momento e empodere vou usá-lo para garantir que meu menino se recupere e não tenha s

Rick também está muito abalado e olha que é um homem que já viu muita coisa. Ele fez parte de um motoclube que foi incendiado em New York, todos os seus colegas morreram e ele teve que se esconder ali. Quando chegou a família de Rick não conseguiu lidar com aquela vida para trás.

Chegou em Boston com uma mão na frente e outra atrás, sem poder usar um mepar e conseguiu trabalhar. E esse sujeito tá servindo a desti-ficando com uma das nossas casas: noturnas, e assim que eu o conheci o convidei para trabalhar comigo.

Ele se tornou um paipará do show Malícia, aí quem não foi lá foi lá e conheceu um homem muito fã de ziplane e um mal de MC a começar a rebolar no palco com todos os seus preços pagomuitos para meus meninos. Como tempo ele me deixou até descobrir a tatuagem da cobra que simbolizava a

— Eu achei que...achei que ele...— Rick sussurrou no corredor do hospital e usou o hospital para ver o melhoriachado de tanto chorar a voz traseira dorque está sentindo. Achei que ele estava morto.

— Ele não está— corrigiu o locomoção em seu ombro fazendo o harpar amim.— Kevinefortevaia sair dessa e garantir o.

— Tinha muito sangue nos olhos...— O homem não consegue terminar a frase antes das lágrimas escorriem pelo seu rosto e sua voz traseira triste e dá vimuitos para viver nessa vida, já bati em muita gente, mas nunca assim.

— Eu sei que iria, mas aqui— Levo Rick para a sala mais reservada e os sentimentos do meu filho e do soldado e do portador do quarto de Kevine para a segurança. Preciso me contar que você viu quando chegou, cada detalhe importante.

— Está tudo bem, mas não reparo em nada só vi ele jogado no chão e pé virado em um ângulo estranho e ele embalei as lágrimas e os contantes, ele enviou os restos do corpo, sua camiseta branca estava encharcada de

— Alguém padrao?

— Formar uma letra "X" em seu peito, os desgraçados marcaram amorre— Rick começa a soluçar e brinca com suas mãos, o corpo dói e me dá como chorar descontrolado.

El enão mer eceMal iest avlai mpKevi sai ulessavi dael e
est ava sóbri o e não usava nada há meses.

— El evaifi cãrem,vougar antoi mel hotrat ametoos
mel hor e s rurgipdeást i cross,soneni nãot er áe quel assu,
gar ant-e.Tent o consol á-masel eãopar alechor,áe mai slo
quesópre o paçãoe sóent ãperceba d go.— Ri ck,vocêest ã
envolvi dos?

Issofazerguercabeça me encar,ardormi st ur adan
a cul par ansbor darsseusol hoquandel e confir m am um
aceno de cabeça.

— El e não fal ou nada, eu não sabi a, Ri ck.

— É recenteããosomosexcl usi vosé,comi ssoqueest i
preocupada.

Ri cker efer eãof at de Gabri eleu usar moKevi em
nossas brinCADEI ras.

— Est o preocupada mvoçê.— Af agosuas cost as me
aj oel em sua fr ente. Me per doKevi ri oiat adaporse
envol ver migo,coma mi nha Famíl i é,mi nhaul pal est arqu
agora.

— Não, queri da Ri ck espondeomcar i neosecauma
l ágr i maenempercebi st arscorremped meur ost e. Todos
quet rãã hamaMal ícisabem como queest ãe envolvi d oos,é
e seus r mãodei xaimsbemclar est amdsáporescol hãem,
al guns não, mas isso não é da mi nha conta.

El eest áer efer i aChaceaoacor dopuefezomi gpar a
trabalhar na mi nha boate.

— Me per doRi ckeupromt orefor çaregurandãt odo
ej urpel mi nha i dqueosr esponsávpois sãpãpagarvou
fazê-l os sofrer mil vezes o que nosso meni no sof i

— Você é uma mul hefort t Al, íci a Ri ckabr eum sorr i
t ri st e ar i nhocousameunomee não o apel i de, mas não

e o hotel enfrenta hospitais, e não há como pagar a conta. Você
portanto, não pode ficar aqui. Não sei se a segurança
ordenar a minha saída, mas eu sei que ela entende a gravidade da
situação. Se precisar de algo, por favor, me ligue. Não importa
hora e nem motivo.

— Preciso pagar as contas das roupas... — ele hesita
antes de continuar —, não posso ficar no hotel, tem

— Ele também está convidado a ficar aqui. Não se preocupe com nada, Rick.

Sai do hospital como coraçãomão, mas um pouco mais
tranquilo. Sabe que Kevin vai sair dessa tempestade no seu
lado. Foi uma surpresa saber sobre ele. Ele sabe o que soube bem
perceptiva para essas coisas e não havia reparado

Kevin também não falou nada conosco. A última vez que Gabri
e eu nos preocupamos de não compelir ninguém a fazer
só para quem quer. Seja por dinheiro ou por qualquer outra coisa.
A pessoa não está sendo forçada.

Gabriela me encontrou no trabalho. Ela está a trabalhar
nomes de todos os que trabalham aqui. Ela também é dona
mantemos a câmera dentro da mansão, precisamos verificar
pessoalmente se registramos as funções das empresas que
contratamos.

Normalmente não trabalhamos com serviços de segurança
mas a correria me fez mudar a situação. O buffet de um restaurante
da família, assim como os garçons, a equipe de mecânicos também
teve acesso à mansão naquele dia.

Li que Sharome aguarda em meu escritório, press
preocupada. Ela também está com todos os outros funcionários
por isso convocamos uma reunião para esclarecer algumas coisas.

Assim que todos entraram, contou o que aconteceu com cada um deles.
Giovanna, Rodney e Drew me encararam como se fossem a única
garçonete. Está assustado, no entanto, não dançar. Não deve começar
hoje. Não há o nome de alguém que separe a criação entendo que está

acontecendo, já Chace me olha com apreensão e adianta mental para conversar com ele depois.

— Paraque mai ndaã sabe, Kevi sof r eum ataquedo Cart mexicanol, est ánohospitalem est adgr ave— anunci semrodei os. — Rick ficar á com ele neste período.

— Ele vai ficar bem? — Drew quest iona preocu

— Sim,Kevi é fortevaisai dessael ai ndast áaUTI, mas assimque puder receber visit ar tenho certe receber umcarinho de todos.

— Assi nem cart ãqueest áno bal cãdo barant e de saírem — Sharon pede com calma e todos concordam

— Vou sero mai stranspar entese íve lomvocêsporque preci soent endamgr aidadeasi tuação.Façouma pausa: par aqueabsor vamquevouf alar. — Est amosmguer rãcomo Cart ed queacont ececomKevi fior et ali apãot antingué est áseguro.

— Comoassim? — Um dosgar çonquecomeçoúná poucc tempo é quemt emacoragemde quest ionar

— Vocêssabem quemi nháamíl fazni nguémquient ro desavi samo,sporseumasi tuaçãoat remãovouj ul quem qui seprediascont aagoa. Vocêssão li vr par aescol her conti nua rabal handoMal íci ou não — digonfi aretel ho par acada um dos meus funci onár iosPar aquemfi caa segur ançar á efor çadaqueie nosbai r r osdevocêse suas famíl ias moram.

— Eo evento? — Liz pergunt a.

— O showai ndaest álepé, mesmoquef açamos em os dançar i noAs boat e ambémvol t aaá funci onarãt a semana por émasapresent açõessã suspensãt éssegundardem— anunci oom dor no coração— Não se preocupem,ocês conti nuarãoebendosaár i bi xoumbônuspar aobrãf al i de gorj etas.

Depois dos avisos mais graves, deu a chance para quem
quis sair, mas para a minha surpresa, ninguém aceitou, até
Nathaniel. Na sala Repassou o programa da semana
serão somente dois locais para fazer o seu show e no mais boate
como de costume.

Depois de uma semana de cansaço sobressaíram a
nossa pública o ovável mérito de reduzir o burburinho
termine. Dispensamos as funções nas faixas de andar e
fica. Quando todos se fecharam, eles se sentaram na cadeira
enfrente à minha mesa.

— Gabriela deve chegar a qual quem nutrimos os
tratamos com você gostava de estar presente e comece
com calma e vou até o fim. Quer beber alguma coisa?

— Estou bem, obrigado. Chacarespondeu sem olhar para
mim.

— Como está sua mãe? — Pegou um copo de água e depois
de dois dias que tive, preciso beber alguma coisa.

— Ela está bem.

— Olha, não quero que fique com o clima estranho entre nós, eu
não sabia que você viria aqui para o trabalho. Aquele
se fosse por isso, não poderia se desculpar. Sentou-me
na cadeira e esperou um tempo, mas ele se recusou a me
olhar diretamente. Então não poderia se desculpar mais do que uma
vez, é melhor aceitar e agora podemos continuar a
tudo o que aconteceu.

— Não consigo entender não aconteceu e eu não sei o que
preciso me inclinar para a frente para conseguir.

— Olha, eu acho que não precisa me explicar, se eu for
com quem me olha, para Gabriela também — explicou por que
provoquei a corrida. Mas garanto que não vou mais
acontecer.

— Porquê?— questi o da ssa vez coma voz f i r m e . Chace
er gua cabeça me encara como ol h magoad e— Por que você
parou?

A porta abre bemnessa e o amor não desvia o olhar do meu, nem quando Gabriel entra e comeul ad. Esse garoto me confunde quando demonstra coragem dessa forma.

— Chãe quersaberporque paramos— expli cãõnd
f i r m a n d o o o l h a r n o g a r o t o e m m i n h a f r e n t e .

— Você não quer se suar a primeira vez danossã forma, apa
— Gabriel responde rude e coloca a mão em meu om

— Você não sabe o que eu quero — Chaceret rucom
firmeza. — Eu disse sim, eu...

— Você quer ser amarrado como Kev? — Queria um homem
atrás de você e poder o calar. Quer ser usado somente para
uma foda bruta com duas pessoas que, depois, você acabou de
dar a di-nheirio para elas? — Quantos você se co-zi-nha?
É isso que você quer? — provocou de forma certa e ra-
ciosa cada palava que atingiu o seu objeto quando Chacarras se
compavor e ficou vermelho.

— Você não quer se casar, o que nós não temos nada a mais para oferecer — Gabriel complementa.

— Teremos que marcar o encontro para daqui a dois dias.
— Levante-o e me mostre onde ele está, por favor.
Duas horas depois, Gabriel chegou ao apartamento de Kevin.
Mas não tinha nada a dizer sobre o encontro com Kevin.

— Na noite de ontem, quando você foi para o ponto de ônibus e nós te levamos para casa, você estava sendo seguido por dois homens do Cartel. Gabriella explicou a Chace, parecendo confuso. Sabe nos dizer por quê?

— Como assim? — ele indaga olhando de mim para

— Qual é a sua ligação com o Cartel Mexicano ou com a Família Vasquez? — Faça a pergunta e observe a reação, mas ele continua confuso.

— Não conheço ninguém com este sobrenome.

— Tem certeza? Às vezes eu tenho a impressão de que alguém tenha alguma dúvida de quem não estamos sabendo —

— Não que eu saiba, ele é caminhar e é frequente a estabelecer uma família — explica confuso. Eu nunca tive contato com ninguém do Cartel, não que eu saiba.

— Seu bairro é o limite do território — Gabri comenta. — Um algum movimento estranho por lá nos

— Não foi observado, ou seja, um bairro perigoso, vocês viram, nossa casa é cercada, por causa da minha mãe.

— Se importaria em instalar um sistema de monitoramento? — Gabri pede. Chace faz que não com a cabeça. — Ainda essa semana uma empresa fará a instalação.

— Por que eles estão atrás de mim?

— Não sabemos ainda, até serem postos não use o transporte público, enviar um carro para te buscar e garantir a segurança quando estiver trabalhando. A Clínica já avisou para que a sua mãe esteja bem, mas não se preocupe, a segurança da região — aviso.

— Mantenha o telefone qual que quiser e chame ajuda. — Gabri entrega um cartão da mãe e anota o seu número para ele. — Aqui está o seu telefone, não hesite em usá-lo se precisar.

— Pode trabalhar em casa essa semana, movimento é baixo, quem quer que te matar, o mercado está quieto, antes de ordenar a minha reunião. Ryan vai vir para casa em segurança.

O soldado já está esperando do outro lado da porta e o acompanha Chace. Depois que eles saíram, eu não

entre o lhamo se está tão preocupado quanto eu com essa situação toda.

— Acha que ele falou a verdade? — perguntou de

— Ele não conseguiu se lembrar de a Gabriela pontuar um sorriso e se formar em meus lábios só de pensar no modo corado de vergonha — Não vá lá, amor

— Eu sei mas ele é fofo quando fica com vergonha comentando um gol e a cerveja esquece o ciúme a mesa. Gabriela faz o mesmo sentando e saca de qualquer coisa e se aproveita para me jogar em seu colo e ele abraça minha cintura com a mão livre. — Descobriu algo?

— As empresas aí lá logo depois de meio-dia assim como os mecânicos, ninguém de fora teve acesso a

— Isso significa que foi um serviço interno.

— Sim.

— Droga. — Vi minha cerveja frustração e esperança do álcool acalmar minha mente.

— Vai com calma, amor

— Erasó quem eu faltei a você quer encontrar que eu bebo, Gabriela e adverte o meu levantamento mas ele me segurou confortavelmente. — Me solta se está aqui para me monitorar é melhor pagar a merda da sua motocicleta e voltar a trabalhar com os pés do meu irmão.

— Não estou tentando controlar só preciso da minha companheira com a cabeça limpa hoje.

— Duas cervejas não fazem com que eu seja responsável por controlar o rosto quando ele me beija. — Está preocupado que eu fique bêbada e não saiba o que estou fazendo? — provocou a ciúme e certa.

— Mulherendiada, me deixa falar

— Justo você homem que odei falhar, agora está do lado de di scursinho...

— Caralho! a boca mi ~~he~~ Gabriel explodiu, não me fazendo ~~me~~ segurar sorriso. Max conseguiu magenda câmeras que enfrento prédio do Kevin, e os dois somos para executar hoje.

Viro e estou ~~ta~~ cervereira uma vez só e mantenho a ~~cont~~ a ~~vi~~ sua ~~ab~~ mel e só para ~~con~~ trari ~~é~~ ~~mo~~ str ~~que~~ ~~em~~ mandanessa merda. Apenas quando a última ~~mo~~ str ~~des~~ ~~ce~~ ~~pel~~ ~~an~~ ~~ha~~ ~~gan~~ jogou garras ~~f~~ ~~azi~~ ~~para~~ ~~tr~~ ~~as~~ ~~pass~~ ~~os~~ ~~doi~~ ~~bra~~ ~~ços~~ ~~pel~~ ~~seu~~ ~~p~~ ~~es~~ ~~co~~ ~~ço~~.

— Deveria ter falado com a ~~Bunny~~ — murmurou doce contra seus lábios.

— E tu entendi? El ~~de~~ ~~v~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~m~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~u~~ ~~m~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~i~~ ~~j~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~l~~ ~~á~~ ~~b~~ ~~i~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~f~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~i~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~v~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~-~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~l~~ ~~í~~ ~~n~~ ~~g~~ ~~u~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~m~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~f~~ ~~a~~ ~~z~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~G~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~r~~ ~~i~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~g~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~ço~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~s~~ ~~u~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~g~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~i~~ ~~j~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~r~~ ~~u~~ ~~p~~ ~~t~~ ~~-~~ ~~a~~ ~~.~~ ~~Q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~l~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~s~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~ç~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~i~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~i~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~g~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~a~~ ~~j~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~g~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~ç~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~h~~ ~~u~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~m~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~.~~

— Sabe que faria tudo que me ensinaram ~~u~~ ~~i~~ ~~t~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~i~~ ~~s~~ — ~~pr~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~o~~.

— Essa é a minha companheira.

— Sempre.

CAPÍTULO 20



Gabriel

Saímos da boate com três garotas e depois Alíci veio comigo namorando a sede de sangue e vingança para seu solho, verdadeiramente perdi o vermelho e a cor de urina de que os malditos fizeram.

Max nos deu a localização agora oxi metano e dois homens que foram identificados na saída da câmara de segurança, é um hacker habilidoso em poucas horas conseguiu acesso aos celulares deles e encontrou as provas que precisávamos.

Aparentemente Cartão não é tão desperdiçado para encobrir as merdas, por isso não conseguimos manter o anonimato e seus líderes específicos escondidos para não serem presos. Embora hoje os cabos não importam mais, a hora da chegada. No momento que queremos as mãos que machucaram um dos nossos protegidos.

Encontramos dois em um beco mais afastado, vendendo drogas como se nada tivesse acontecido. Alíci desceu a moto e antes mesmo que eu possa pará-la, o homem mais

baixos que nos vi primeiro tentou correr. O outro puxa a arma e aponta, mas ela é mais rápida e se joga atrás de um

A troca de tiros começa um dos nossos soldados a ser tocado de desgracia, só fazer perder o controle da arma dá tempo para que Alíci chegue até ele prendendo-o em uma chave de braço firme que logo o faz perder a consciência.

— Amarramos o outro e levamos dois para o galpão quer todas as minhas ferramentas para os dois e ambos preparados e ordeno impaciente.

— Saiam daqui — Jeandi spera os curiosos lá um tapete na parede o homem que está comprando droga continua parado em choque. — Esse vai largar aqui depois que eu — debucha quando o homem começa a chorar e sai correndo.

— Pegue as câmeras. Aponte para o outro lado da rua meu soldado tira fotos, anotando a localização. —

Nosso hacker saberá como invadir o sistema e apagar as provas de que estamos aqui. Não há movimento aqui e a matilha de detritos e lixo de diâmetro não vamos esperar.

— Precisamos da delegacia receber as informações Alíci anuncia, olhando para a antena do celular.

Subona mot o celular e a sua corpe pequena obra nas minhas costas suas mãos seguram meu peito. Quando pegamos o celular Alíci se solta e grita em um mistério e frustração abraça os braços e eu a ela e o celular dá a ainda mais adrenalina, instigando-nos para o que

Mei agora depois nossos soldados já preparar as suas vítimas, torturando-as não tem o objetivo específico de conseguir informações, sabemos que aconteceu. Ele já foi julgado e condenado por ela ainda precisa saber o que aconteceu com o rapaz e o que ele fez. Alíci manda os homens se retirar e em.

El e s'ia rã de guar d d o l a d o d e f o r d o g a l pã o, l o c a l q u e
u s a m o s q u a n d o q u e r e m o f s a z e u m a c a r n i f i e i p n a c i s a n t e s
e s p a ç o A s a l d a M a l í c i a m b é n e s t p r e p a r a d a s d u r a n t o e
d i a é a r r i s c a d o d e m a i s l e v a r v í t i m a s p a r a l á.

M o l h o m p a n o n o á l c o e l a c o r d o s d o i h o m e n s q u e e s t ã
s u s p e n s o p e l o p u l s o p r e s o m c o r r e n t e s s a m g a n c h o
f i x a d o a v i g a l e c o n c r e t o o l, o c a l a b e r t o a l u z d o s o l e n t r
p e l a j s a n e l d e v i d r q u e b a d a s o p i s d e c o n c r e p o i d e f á c i
d e l i m p a r

O p r i m e a a b r i o r s o l h o é G a e l R o d r i g u e s, a n o s p e l i
m a r r o m s c u r, a b e l p r e t e s s e u o l h a p e r c o r a e a l a m u m
d e s a f i e l e é a l t o m u s c u l o s d o i q u e m a t i r c o n t r a d i c i a
t e n t o u r e s i s t i r

J á o s e g u n d o m e m d e m o a u m p o u c o m a i s p a r a p e r c e b
o n d e e s t á, M a r c G o n z a l e s e n 21 a n o s é b a i x i n h o t á c i m d o
p e s o s e u o l h a r a s s u s t a e m t r e g a i n e x p e r i ê n c i a e n t r i t
m a s a m o r d a ç a m a r r a e a n s u a b o c a n ã o p e r m i t t e a s p a l a v r
s a i a m i n t e l i g í v e i s.

— M a l d i t i d s a l i a n o G a e l c o s p e m m i n h a d i r e ç ã q u a n d o
t i r o p a n q u e c o b r i s a b o c a, e l e n ã o v a i g r i t é m a i e x p e r i e
n e s s a i d a p a r a b e q u e n ã o a d i a n t a S e e n c o s t a r u e m d e d o
e m n ó s, a g u e r r a e s t a r á d e c l a r a d a — a n u n c i a c o m f

— E s s a g u e r r a c o m e ç o q u a n d o v o c ê s c o l o c a r a m ã o e m
u m d o m e u s m e n i n o s — A l í c i a b r e a c a i x d e f e r m a n t a s
c o m e ç a t i r a m a p o r u m a, p a c i e n t e m e n d o c a n a d o l a d a
l a d e m c i m a l a m e s a d e f e r r e. K e v i h o p e z j á n ã o d e v e n a d a o
C a r t e n ã o t i n h a m m o t i v o s a r a e n v o l v ê h o s s o m a s v o c ê s
q u i s e r a m m e a t i n g i r

— E l e é u m d e s e r t o d e v e r t a s i d m o r t h á m u i t t o e m p e —
G a e l c o m e t e e r r d e r e t r u e a A l í c i a g e g a a f a c a n a i s c u r t a
c r a v a j o e l h o r e i d o d e s g r a ç a d o u r r o d e d o d o h o m e n e c o a
p e l a m b i e n t a m p l a n q u a n t o e l a g i r a l â m i n a c o r t a n d o s

Aproximadamente, bem antes de chegar o que
perdeu o controle da situação, cheguei de urina na
cama, não importa, mostrei na hora e se acostuma
com coisas piores.

— Most r a e u p e s c o ç o . — A l í c i a n d i c a m e v i r p a r a l a d e i x a n d o a d o m e u p e s c o ç o m o s t r a . N ã o é p o r q u e f i z m a s o l h a a q u a l i d a d e s t e r a b a l a n ç u i . — E l a p a s s a a m ã o l i v r e d e l i c a d a m e n t e p e l a m i n h a p e l e , m e e l a e n q u e n ã o s e n t i d o r e a g u e n t a q u i e t i r a s o z e h o r a s l e t a t u a g e p a r a f e c h a r e s s e p e s c o ç o d e l i c i o s o .

— Foda-se esse merda deixel e — Gaeli implorou uma vez e sua interrupção irrita Alícia.

— Sabe, eu até matar a primeira e fazer garotas. Essa seria a tortura. E depois soltar a bomba e explodir as mióloras. Do quase não do explodir a cabeça de Marco —, mas só porque me chamou de vadia e me interrompeu, vou mudar meus planos.

— Não, não faça isso, ele não tem culpa.

— Tem razão, o cá em e é mel h drembr d r s s en qu at n e u
ar r an c a d a c e n t í m e t r o p e l q u e c o n s i g o r d o g a r o t a n t e
d e l e m o r r e r — P e g o a f a c a o m a l â m i n a i s f i n a a f i a d j a á
s a b e n d o q u e v i r á s e g u i r — C o m e ç a n d o p o e s s a t a t u a g e
m a l f e i t a .

Alíciame olha seguro o rosto de Marcoquet enquanto se debat, e mas sou mais forte o mantenho firme porque pelo pescoço exposta enquanto Alíciacomeça a tirá-la com a dele pelo desprender do músculo ao poucos, até conseguir segurá-la com a mão e passar a faca por estãdo. O garoto desmaiado durante o mesmo delírio a primeira fração de seu corpo molhado em minhas mãos.

— Pegueo cauterizao e o rei exaimor r eant es que eu
consigam al guma pedaço.— El a ndi o maçari eo quant

termina de tirar a fatia de pele, o sangue escorre do garoto e começa a manchar o chão.

Acende o fogo e cauteriza feridas. O melho que consigo, é uma área ampla de mais e ainda mais angra, a diabí não se conteve e tirou uma fatia muito grande de pele.

— E agora, o que faremos até ele acordar? — quando ele acordar, a gente vai lá e vamos matar o Comum. A mão na cintura, a mancha de sangue e a outra ainda segurando a faca, ele parece pensar em seu próximo

— Parece, por favor, ele não merece isso — Gael implora tentativamente. Mas os raios de luz que ele controla as mãos e seus pulsos são apertados, até machucar a pele.

— O que eu quero saber é... — Alíci para na frente dele fingindo curiosidade. Porque Kevin? Você poderia pegá-lo, qual que é o problema da Família? Até Ravi que foi quem decepcionou os seus homens porque ele não sabe dançar e não quer mais servir?

— Só cumprir ordens — Gael coça a palma da mão e Recém um nome e a mão dele vai para o garoto e o miúdo e a mão dele não aguenta ver o sangue.

— Se meu julgamento está errado, não precisa repetir. Ele está afastado e quando ele voltar — Bem, acho que não tenho mais perguntas.

— Ele está ali — comenta pontualmente Gael que está visívelmente exad e se espera a morte — Acha que vamos matá-lo agora.

Alíci solta um grito e a mão dele se agarra ao homem e arrastar os olhos.

— Eu amo como eles são inocentes — fala para ele —, mas sabem que nem começamos ainda.

— Eu não sei de mais nada, por favor — Marco é um filho da mãe, façamos o que quisermos comigo, mas deixem

— Não — Alíci a respondeu e cae di r et-a. Agor avamos
cont i n u a r é que el e acorde, vou me di ver t i r u mpou

E é assi m que passamo as pr óxi ma sei shor as Mar co
morr e p r i mei e m t, r a e dore as f a t i d a s p e l que Al íci a r r a n c
e eu que i mei gar o t n a d u r o m u i t d á Gaelf o m a i s e s i s t e
el é i n h m a i s a t u a g e m e l o o r p o , o d a s o r a r r a n c a p a s e l a
e p o r m i m, q u a n d o e l a c a n s a v e u a s s u m i f i. z e m o s m e s t r a q
e m s e u c o r p o, a s s i m q u e e n j o a m o d a p e l e p a r t i m p a s
o r e l h a s q u e i m a n d o c a r t i l a g e m p o i s n a r i z e, q u a n d o
c a n s a m o s o s s e u s g r i t o s, t a m o s s a l í n g u a o r a o f i z e m
e n g a s g a r c o m o p r ó p r i o s a n g u e.

Só n o f i n a d b r i m o s p e l d o s e u p e i t o m u m c o r t p e r o f u n
a t é x p r o s o s s o s l a s c o s t l a s c o m u m a s e r r a i r ú r g i c o a t a m
c a d a u m d e l e s e n t ã o h e g m o s a o c o r a ç ã o G a e l j á n ã o e s t a v
m a i s c o n s c i t e m q u a n d o a r r a n c a m o s ó r g ã o d o s e u p e i t q u e
p u l s o p o r u m t e m p o n a m ã o d e A l í c i a t é p a r a d e b a t e
e n c e r r a n d o a s s i m m a i s u m a v i d a.

— Ahhh — el a g r i t a p e r t o m o c o r a ç ã o n e r e m s u a m ã o,
e n c e r r a n d o a v i n g a n ç a q u e a g o r a e s t á n o p a s s a d o.

A g o r p r e c i s o s s i p a r é v a e m m i n h a m e n t e j, a s e n t i d o a
a d r e n a l f o r m a d a p e l a o r t a c o m e ç a a b a i x a m e p r e p a r a
o q u e v i r á a s e g u i r

— A c a b o u a m o r — f a l t o m c a l m a m e a p r o x i m e n t a m t e
d e A l í c i a e u o l h a p a r e c e r d i q u a n d o e l a e s p i f r a d o, t o d a
s u a r o u p a e s t á m a n c h a d e s a n g u e s e u s c a b e l d o i r b o r a
p r e s o n o t o p o d a c a b e ç a e s t á o i n g i d o s d e s
v a m o s d e i x a r q u e o s s o l d a d o s l i m p e m i s s o.

— Não, eu q u e r o m a i s p r e c i s o m a i s — e x i g e p e g a o
f a c ã o d a m e s a e m u m g o l e p r á p i d e c e r t e i e l o a r a v a l â m i n
g r a n d e p e s a d a o c o r p d e G a e l — E l e p r e c i s a m f r e n a i s
q u e r o t e o u v i r, d e s i g r a ç a d o, q u e m é a v a d i a a g o r a, h e

D r o g a e l a e s t p e r d e n d o c o n t r o l C e n s i g m e a p r o x i m a
s e g u r o b r a ç o q u e e l a e m f a c ã o, m p e d i n q u e g o l p e o e o r p

novamente. Alíci me olha e o meu rosto parece estar a se desfazer em sua escuridão, e não sei se é por não estar a ver o suficiente ou por não estar a ver o suficiente. Ela não me deixa abalar e a seguro.

— Ela é muito menor que eu, mas é forte e o rei não pode machucá-la. Por isso, ela me segura e não me deixa cair. Ela não me deixa machucar e não me deixa machucar. Ela não me deixa machucar e não me deixa machucar.

— Amor, me escuta. Acabou. Sussurrei e ouvi duas coisas. Ela me segurou e não me deixou cair. Ela não me deixou cair e não me deixou cair. Ela não me deixou cair e não me deixou cair. Ela não me deixou cair e não me deixou cair.

Continuamos a falar e ela não para. Ela não para e não para. Ela não para e não para. Ela não para e não para. Ela não para e não para. Ela não para e não para. Ela não para e não para.

— Gabriel? — exalta, com o dedo ao controle.

— Estou aqui, amor. — Soltou os braços e ela se virou para mim. Ela não me encarou e não me encarou. Ela não me encarou e não me encarou. Ela não me encarou e não me encarou. Ela não me encarou e não me encarou.

— Acabou? — questiona depois de um tempo.

— Sim, amor. Acabou. — Ela não me encarou e não me encarou.

— Ela não me encarou e não me encarou. — Ela não me encarou e não me encarou. Ela não me encarou e não me encarou. Ela não me encarou e não me encarou.

— Sim, você fez.

— Me beija — ela pede em um sussurro.

— Alíci, vamos tomar um banho, em casa a gente.

— Agora. — Ela não me encarou e não me encarou. Ela não me encarou e não me encarou. Ela não me encarou e não me encarou. Ela não me encarou e não me encarou.

disse que ele apreciava acabar com seu demônio e mudar a vida dela.

Logo suas mãos empurraram a cabeça e ergueram-na:
 camisa encharcada de sangue, suas mãos habilidosas
 em minha calça. E liberaram um pau, que está duro por
 fome e ataca a minha.

Jogot udo queest emci madamesano chãoe a col oc
dei t adai, ras suasbot ascompressa abai x suas cal ças
dei xandonaadaci nt upa abai x me encai nomei d assuas
pernas e a penet ro de uma vez, duro e firme até o t

— Assi mi, sso amor — implorava entre as lágrimas —
 minha cintura —, me fode mais forte.

Seguro que me dei conta de como me sinto, e
força, a língua chupa o gostinho enquanto
boca molhada que se contrai ao redor do meu pau, se
dormir mais. Ah, aqui arranha a minha pele, fazendo-me
prazer. É uma foda dura e rápida, como se pudéssemos
a escuridão da nossa alma com um orgasmo.

El æemol dami mcomoumadi abfaei tapeci al mpar
recebarmi nhæscuri dñossogrit eoampel ambi end
mesmafor maqueant esdosmal di tfoazi anñomei mpor
queos sol dades escut em, odam-se, queo mundot odasai b
quanto somos fodi dos.

Consi g~~o~~sent i~~o~~rs angue~~l~~ dos n~~o~~sso~~s~~ \$ ni mi g~~o~~sbai x~~o~~ do
cor po~~s~~ de Al íci~~a~~, que desl i~~z~~ame sa Em sua m~~o~~ãos, na smi~~l~~has~~s~~,
ver mel~~h~~or g~~o~~ss~~o~~ pel enquant~~o~~ f~~o~~de mos~~o~~ modo i~~l~~ ani ma~~l~~ em
busca de l i b e r t a ç ã o .

— Caralho, rosno contra os seus ábi o já senti noinha
bol as contra ír em Goz a prami m— peço e si nt quando el a se
contra ai nd mai sordenha d o meu pau, forçando-me a beir da
l oucu ra and s ua spernar e me m el goz a o mes mo t emp o
que a encho com a mi nha porra.

Foi suj o e r r a d o m a s p e r c e b e r a o q u e p r e c i s a
q u a n d o s i n t o u c o r a ç ã o b a t e r o n t r o a m e u p e i t o A l í c i a e l a x
e m m e u s b r a ç o s , r e s p i r a ç ã o d a f e g a n t e , s a g o r a e u o l h a
n ã o e s t á n a i s p e r d i d o e s t e m o m e n t o e l a e t o r n a o u c o n t r a
v o l t o u p a r a m i m .

— O b r i g a d a a g r a d e c e i x i n e m e b e i j a e l i c a d a m e
— O b r i g a d a p o r s e r t ã o f o d i d o q u a n t o e u .

D e i x a A l í c i a d o r m i n d o n o s s a m a d e p o i s q u e c h e g a m o
n a m a n s ã o e t o m a m o s u m b a n h o , e l a x a m o s p o u c o a b a n h e i
e e l a a p a g o u e m m e u s b r a ç o s .

J á p a s a d a s 23h e m e u e s t ô m a g e s t á o n c a n d o p o r i s s
d e s ç o t é a c o z i n h a p r o c u r a e a l g o á p i d a p a r a c o m e r e r e s o l
l i g a r p a r a a c o r r e t o r a i n d i c a d a p o r L i a m .

“ S e n h o r E s p o s i t o ” . A m u l h e r a t e n d e c o m a v o z f r a c
p r o v a v e l m e n t e a v d o r m i n d o “ B i a m p a s s o u s e u c o n t a t o e d i s s e
p a r a a g u a r d a r a s u a l i g a ç ã o ” x p l i c a m q u e p o s s o s e r v i - l o ? ”

— E s t o u a p r o c u r a d o u m a p a r t a m e n t o p r ó x i m o a b o a t e
M a l í c i a m l o f e s t i l o d u s t r i a e s e j a n o ú l t i m o d a r e d e
p r e f e r ê n c i a q u e n ã o t e n h a v i d u m l i o s e t o d o a s s u n t o

“ F a r e i m i n h a s b u s c a s , d e v o t e r a l g u m a s o p ç õ e s a t é s e x t a -
f e i r a ”

— Ó t i m o m a r q u e m a r e u n i ã o m L i a m e J e n n a a c h o q u e
n ã o p r e c i s o d i z e r q u e e s s e a s s u n t o é c o n f i d e n c i a

“ E u e n t e n d o , f a r e i a s b u s c a s e n e g o c i a ç õ e s e m e n v o l v e r s e u
n o m e . ”

— Ó t i m o — D e s l i g a m e n t e a l a m a i n a d a p e g o p ã o , q u e i j
t o m a t e e u m f r a n g o d e s f i a d o e p r e p a r o u m s a n d u i c

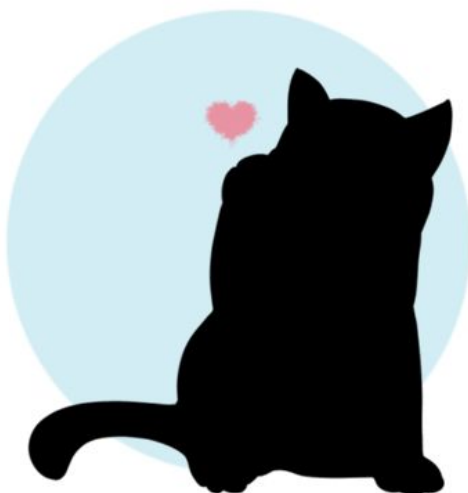
A i d i a d o l d n ã o é n o v a q u a n d o A l í c i a e u a s s u i m o s
n o s s o e l a c i o n a m e n t o s a m o s q u e s e u s i r m ã o s ã o a c e i t a r i
p o r t a n t e s t u d a m o s c o m p r a u m l u g a p r ó x i m o l o a l o n d e a

boat serica construída e depois etude a calmo a cabamo
ficando na mansão.

Os de Angel são uma família de gostade este bo
mesmo et mesmo quando se veja modo de a Alíci
passamos mais tempo a do que aqui Matt e Sophi
bastante é a muito for de casa de trabalho a as
funções do *Consigliere* quem mais fica com a
são Andrea e os
meninos.

O loft não se é uma moradia mas um esconderijo, o
que possamos ser como descansar para nos refugiar
aconteça alguma coisa. Não colocarei meu nome, por
tanto ninguém saberá que é meu e será um local
seguro em tempo de
guerra é sempre bom pensar em rotas de fuga.

CAPÍTULO 21



Chace

Está semana está o trabalho aqui em casa e não preciso sair. Li-me passado a trabalhar desde edições até a cabotagem e não vou mais parar de trabalhar em meu quarto como era antes e começar a trabalhar na Malícia.

Tenho que confessar que sinto falta de sair de casa, é estar aqui me acostumando a aquela rotina, mas quando não fico aqui, sinto falta de sair e de ver a vida lá fora. Por causa da quantidade de exercícios que eu faço, sinto falta de sair e de ver a vida lá fora. Depois, que não parava de me esgotar com minhas energias.

E mesmo assim, sinto falta de sair de casa e de estar aqui me enturmado um pouco, é impossível passar tanto tempo aqui com essas pessoas que não gostam de dançar e não são incríveis e divertidas, e os caras não são nem um pouco engraçados, mas vivem fazendo piadinhas uns com os outros.

Já os garçons da boate são descontrolados, quando conseguem uma pausa para pegar um número de balada, eles aproveitam para, enquanto estão dançando, durar o tempo de trabalho.

admirado de quantas vezes vi um dos meus colegas saindo abraçado com alguém.

Claro que eu tive minha oportunidade mas honestamente depois do que aconteceu com a garota de cabelo azul morrer de medo dessa coisa de uma noite só no carrão não consigo admitir que com a mão eu demorei mais do que levá-la e uma simples arrada.

Mesmo não querendo, não saí da lá como número de alguém, o que eu não sou mais bonito. Claro que comecei a ganhar um pouco de músculo e acho que minha barriga está mais definida. Não disse que eu finalmente fiquei no último ensaio, então acho que estou melhorando.

Sinto falta de dançar com as mesmas moças e de ver a gente se divertir e de estar com o meu melhor amigo. Dr. Ewe Brandy demorou a parar com a aceitação, Giovani um pouco, mas o meu melhor amigo Kevin e Rick foram os que mais me ajudaram.

Pensando nisso, me dei conta de que eu não sei mais quem é Kevin, mas Sharon disse que ele não está bem para receber visitas e mesmo assim mandei flores e um cartão para ele. Não sei se ele vai gostar, mas acho que agora não vai perceber o quanto eu me envolvi com essas pessoas.

No fim das contas, elas são minhas amigas e é óbvio que tenho coisas a aprender. Às vezes até me admiro como quanto sou tonto nesse mundo, ou desligado demais.

Claro que eu me apaixonei por você e pensei que a morte é um erro, mas morrer é rápido e mesmo que Gabriel tivesse me feito sofrer, acho que acabou logo. Kevin e eu estamos nos recuperando e não temos mais medo de enfrentar esse trauma.

Tive que me adaptar a ficar sozinho e sei mais sobre a vida e se posso ajudar alguém. Eu me sinto inútil e não consigo fazer nada sozinho. Mesmo que esteja sozinho, não consigo fazer nada sozinho.

todos os vídeos e imagens da campanha para o event parecem que não estão fazendo o suficiente.

Sem Kevine como Ricku dandodel eAl ícidi ssqueas danças foram suspensas, o que me deixou um pouco Poralmotivostavansi osonparticidesspartepmo não é um número complado, e asó dançar sem camisa a plataformã é o palço, acho que se eu idã ver tãda, vssó, talvez, ela reparasse em mim.

Sim, eu não tenho amor-próprio mesmo depois de ser rejeitado ainda penso nela.

QuedrogaChaceçiriassda cabeçaEl adei xoul arque não vá aconteceró estávãme provocandpar a manoi te, quando vi u que eu era a virgem, desisti u s em pensa

Tantel aquant Gabri eó quer emma foda á á cidevent e vári osont at para i ssocel est ê mdi nheipar apagar al guér profissi onssão dois gostosoque conseguem onqui s qual quem, afina, quem não gostardãest aromei dos dois Eu queri a muito.

Drogapreci par ade pensani ssostoficandor e frustradão aguentamai sbat epunhet a maior a comrai v del es, outra com desejo por eles, está difícil con

Hoj é sábadoe odi amanhece bu nitecomsolt, i Cami suger quel evássemisna mãepar ampasse ino par que l a prepar umpi queni quã al moçar mór æ, porsortrei nh mãe a cor domai \$ úci eani madã cui dadã os remédi es fi cou feliz quando comentamos sobre sair

Estou me acostumandot e pessoas estranhas casa a cl íni mant é vári acui dador qã se ser e vez a par a não dei xã hor ár i vã gosã s veze s sst resmianhã, mas logo el æ acal mãloger Al ari ssãã embrã sua i r mãõ smel hor eã el ame ol hã om cari nã sabe que sou eu fi l mas acha que sou mai novo Os pi or s sã quando el a ãõ l embrã eni nguém fi cas sust apã ãõsabe onde est ã Nessa hora é preci be

calma tãt parã d i d a r o m a c r i s e e u n ã o p o s s o i a r à v i s t a
m i n h a m ã e m e c o n f u n d o m m e u p a i e i s s a f a z r i t o d o m e d o ,
o u s e e n c o l h e m a l g u m a n t o t e m e n d o q u e e u f a ç a l g o c o n t r a
e l a .

Só posso maignar a índole de desgraçada, quase nunca
falando em nas crises e muito menos quanto está a úci da ch
que assi emel hoÀs vezes quer que el passe de sã a se og
e esqueça que el existi me, dói pensa assi porque de sã
formal esquece de mim também mas se é parã rã eus
terrores, eu não me importo.

O par que está rã que elodi não está a oquent e, nã
vár i fã m i l i s s e r e u n e m o g r a m a d o , o s s o a i r é p o b r e n ã o
t e m m u i t a r e a v e r d e u p r a ç a s p a r a s c r i a n ç a s , t é o ú n i c o
l u g a r m a i s a j e i t a d o q u e n ã o é p e r i g o s o .

Est endo mat o al xã dr e v e r m e l h a m g r a n d e a g r a m a e
a c u d a d o r a j u d a m i n h a m ã e a s e n t a e l a p a r e c e r a q u i l m a s
s e u o l h a r s t p e r d i d o , m o s e t e n t a s s e m b r a n d o e s t á e q u e m
s o m o s n ó s , i s s o m u d a q u a n d o t i c a m i p e g a s u a m ã o e f a l a m
e l a .

— Clã r s s a q d i a e s t á i n d e n ã o é m e s m o ? — c o n s t a t a
a p a z i g u a n d o m i n h a m ã e .

— Si m , i r m ã , v o c ê f e z u m p i q u e n i q u e p a r a m i m ?

— F i z O l h a s q u e t r o u x e d o o q u e v o c ê g o s t a . M o s t r a e
c e s t a c o m e ç a a t i r a s s u c o s e s a n d u í c h e s d e n t r d e p o i
e n t r e g u a m p i r u l g i t a n d e c o l o r i p a r a c a d a u m e m i n h a m ã e
a b r e u m s o r r i s o e n c a n t a d o q u e e u i r i a e s q u e c e r

— V o c ê é a m e l h o i r m ã o m u n d o , C a m i — m i n h a m ã e
a g r a d e c e o l h a p a r a d o c e c o m o s e f o s s e u a c o i s p a r e f e r i n d e
m u n d o . E l a e s t á l i n d a m u m v e s t i d o o r i a z u l - c l a e o a
c u i d a d o p a e n d e s e u c a l e o e m u m r a b o d e c a v a l a l t o a
c a b e ç a .

— Q u a n d o r a m o s r i a n ç a s s p a i n ã o t i n h a m i n h e i p r a r a
d o c e s u p o r c a r i a s e r a c a m i n h o n e e n o v i n a e s t r a d a s

sempre que voltava a azpiar uliãssi par a casa— t i Cami explicou e n t r e g a n d o c e p a r a c u i d a d o a t r a p a r a m i m e a b r e u m p a r a e l a .

— Onde o papai foi? — Mi nha mãe quer saber e ol h a r a o s l a d o s à p r o c u r a d o p a i .

— El e l o g o v e m . E s t á g o s t o s o ? — M i n h a t i a t e n t a

— Si m , q u e m é s u a a m i g a ?

— Essa é a M a r t a , l a q u e r i a p r o v e i d a p l a t a m b é m — t i Cami a p r e s e n t a a c u i d a d o r a .

— E e s s e d a í ? — e l á a l m a i d a i x e a p o n t a p a r a m i m . — P a p a i v a i t e m a t a s e s o u b r e q u e e s t a m o s o m u m m e n i n a q u i s a b e q u e e l e n ã o g o s t a .

— O p a p a i s a b e , C h a c e é d a f a m í l i a .

— V o c ê n ã o p a r e c e s t r a n q u i l o — m i n h a m ã e m e o l h a m a i s a t e n t a m e n t e s o r r i p a r a e l a — , v o c ê é b o n i t o s e u s o l h o m e m l e m b r a m a l g u é m . — E n t ã o e l a m u d a s u a e x p r e s s ã o p a r a

— Q u e m e l e t e l e m b r a , C l a r i s s a ? — a c u i d a d o r a

— El e p a r e c e c o m o ... s e u s o l h o s — m u r m u r a p e r t u r d a , c o m o s e t e n t a s s e a c o n t r u í m n o m e . — T a l v e z u s ó e s t e j a c o n f u s a . B a l a n ç a c a b e ç a d e u m l a d o p a r a o u t r o d i s p e r s a r o s p e n s a m e n t o s . — P o s s o i r n a g a n g o r r i a r , m ã e ? P o r f a v o r e u p r o m e t o n ã o m e s u j a r

— C l a r a d e i x a d o c e a q u i a , M a r t a a i c o m v o c ê — t i Cami r e s p o n d e s o r r i n d o m i n h a m ã e s e l e v a n d o a m a d a s t e n d o a m ã o p a r a a c u i d a d o r a c o m o s e f o s s e u m a c r i a n ç a c o n v i d a n d o a m i g u i n h a p a r a b r i n c a r a s s i m e l a s v ã o a t é o s b r i n q u e c e s c a s s o s d o p a r q u e . — El a e s t á u m p o u c o p e r d i d a h

— V o c ê l e m b r a m e u p a i ? — f a ç a m e s m a p e r g u n t a e j á f i z a n t e s e s e i a r e s p o s t a .

— E u n ã o c o n h e c q u e r i d o c ê s a b e d a h i s t ó r i a m ã e f u g i d e c a s a q u a n d o c o n h e c e a f i q u e n o s s e m s a b e d e l a

quando ele entra em contato novamente com a mãe, ele não se
 lembra de ter o diagnóstico de Alzheimer.

— Mas el anunță ef al oum nome? Nem al gum pi sódi nada?

— Não, queri do, só di sso que el sumi e a dei xozzi nt
par acui da de você. El aest avassustado, ri sso me ligo
Quando chegei à ci da de sua mãe ti nha a casa e m se u nome e
uma quant ia di nheiro do banco mas não er a mui to e não fa ça
menor i dei de como el a conse guiu so t ra ba l ha r co mo
gar çon e t e.

— Só queria saber o nome do desgraçado que a deixou sozinha com um filho para criar, e mesmo nome dela e dos filhos. Não tenho a desabafo frustrado. Ela tem medo de mim quando pensa que sou eu e tem uma memória muito antiga de algo que andava com um homem com cabelos brancos. Acho que era ele.

— Você é a pequena de mais queri do não tem como se lembrar disso.

— Mas eu queri saber Por pi orque sej agost ar de a
ent ender o que acont eceu, é uma part e da mi nha hi

— Gostaria de poder te ajudar, sabe que te falarei se
soubesse mais a respeito, mas não deu um nome, nem quando estavas
suaspirores. Da última vez, só me pedi para manter
segredo, que ele não queria que ninguém soubesse.

— Meu pai ?

— Acho que si me unãoseio que suamãe passomãsse eu t enhomacer te eãadeque seupaiquemquerqueel sej a,ãõ é uma boapessoa, seel enãõ assumiupr ópr f ol é por qu t i nha ummoti vo para isso.

— Ser á que el era casado? — teorias minha mãe dá de ombros. — É frustrante não saber a que ela me cont

— Não é culpa del ~~æ~~l ~~æ~~ f e z o mel ho ~~que~~ pôde — mi nha i
r e p r e e n d e S u a m ã e é u m a m u l h e r n c r í v e l , m u i t o ã o p o d e
f a z e r n a d a e n q u a n t o o e l a s e p e r d e d e n t r o d e s i m e s

— Eu sei ~~t~~i a ~~v~~ouat ~~é~~l ~~æ~~ a abraçoari nhos ament
o b r i g a d o p o r c u i d a r d e n ó s , v o c ê t a m b é m é u m a m u l h e r

— Não t e n q u e a g r a d e ç a p o c ê s a b e q u e é c o m o o f i l h o e
e u n u n c a t i v e . — E l a a c a r i c i a m e u c a b e l o e m e d á u

— A c h o q u e n u n c a ~~a~~ e p e r g u n t a s v o c ê ã o q u e t e f i l h o
A s e n b r a a i n d é j o v e m — p r o v o c o ç a m a n d o d e s e n h o r a
a r r a n c o u m s o r r i s o d a m i n h a t i a .

— T e n h o 4 7 a n o s j á , p o r s o t e u d a q u i j á s e c o u — a p o n t
p a r a b a r r i g a e u n u n c a m e i m a g i n a m f i l h o s e o p r a z e
d e p a r t i d a s u a c r i a ç ã o s m e s m o a s s i m ã o m e v e j o c o m o
m ã e , t i a C a m i j á e s t á ó t i m o .

— T i o O s v a l d o n ã o q u e r f i l h o s ? — q u e s t i o n o p e

— N ã o , q u a n d o c a s a m o s e s a b i q u e e u ã o p e n s a v e m
c r i a n ç a s e e l e t a m b é m ã o q u e r i a e s s e c o m p r o m e t i

— A i n ã o s e i c o m o c o n e g u e f i c a o m u m h o m e m c o m o
e l e y o é m e r e c a l g u é m e l h o t i a U m h o m e m q u e e s t e j a m
c a s a e t e t r a t e c o m c a r i n h o , e l e n e m t e a b r a ç a .

— N ã o j u l g u e e l a c i o n a m e n t o s c o u t r o s q u e r i d e . U t i é
u m a p e s s o a f e h a d a m a s é m e u m e l h o m i g o e l p o d e ã o f i c a
m u i t o m c a s a t e n s e u s v í c i o m a s n u n c a l e i x o u a d a l t p a r a
m i m .

— E i s s o é s u f i c i e n t e ?

— C h a e , q u e m t e l e v a v a o p a r q u e q u a n d o v o c ê e r a
p e q u e n o ? — p e r g u n t a z e d o - m e b u s c a e m m i n h a m e m ó r i a
m a i s a n t i g a s .

— M e u t i o m a s e l e ã o b r i n c a v a m i g o e l e s ó f i c a v a l
s e n t a d o . A p o n t p a r a s b a n c o s p r ó x i m o p a r q u e m q u e
m i n h a m ã e e a c u i d a d o r a e s t ã o b r i n c a n d o n a g a n g o

— Sabe por que ele te trazia?

— Por que você mandava.

— Ele não queria que você assistisse a mãe em crise. Quando Al zheimeceu, ele esqueceu a coisa básica de ter uma filha: quando ele precisava, ele me chamava para a cama, então seu tio te levava para a mesma lugar.

— Lembre-se de quando ele me chamou para a cama e eu não fui, ele me castigava se eu fizesse perguntas.

— Se me chamou para a cama e eu não fui, ele me castigava. — Tia Camila sorria com a lembrança. Você adorava andar de caminha.

— Mas ele não gostava de você com esse vício — comentou contrariado. Foi ele quem me colocou em contato com o agiota.

— Eu sei como eu disse que não era perfeito. Honestamente, eu não me pareço mais. Ele tinha um plano de que antes, quando eu ficava em casa, ele me deixava no computador e eu desabafava com ele. Estava mais sorridinha, mais leve e até sorria mais.

— Falando assim parece que está se arrependendo de ter se envolvido com ela — reclamou baixinho.

— Você matou alguém? — questionou seriamente.

— Claro que não, que pergunta é essa?

— Fez mal para alguma pessoa?

— Óbvio que não, tia, você me conhece.

— Então não tenho o que reclamar, eu ajudo a escrever e gosto de pensar que fiz um bom trabalho. Ele me ofereceu um sanduíche. Você está fazendo tudo para dar o melhor para a sua mãe, eu sei disso. Não me importo que esteja trabalhando em uma boa para pessoas como aquela que ele está indo para

banca o t r a t a m e n t o s u a m ã e , d e i x e u e f a ç a m s s o d e p o i a g e n t e d á u m j e i t o d e p a g a r d e v o l t a .

— E l e s a i n d a ã o m e c o b a r a m a d a p o r e n q u a n t o s t o t r a b a l h a m a t a p a g a a d í v i d a q u e j á i n h a e x p l i c a t i v o . A l í c i a s s e p e n s a q u e d e v e m e p r e o c u p a r m i s s o , c o m o s e d i n h e i n ã o f o s s e n a d a .

— Q u e r i d o , p a r a p e s s o a s o m o e l e s , ã o é m e s m o . O q u e a g e n t e a b a l h a m ê s t o d a p a r a r e c e b e , e l e g a s t a e m u m a l m o ç o u e m u m a p e ç a d e r o u p a . Q u e m n u n c a c o n t o a s m o e d i n h a c o m o n ó s , n ã o v a i e n t e n d e r .

— E u n ã o q u e r i a a c e i t a r c a r i d a d e .

— A c e i t a r j u d a z e m é e r r a d o i n d a i s q u a n d o e m d e b o m g r a d o , e r r a d o t i r a d e q u e m e m e n o s q u e v o c ê — e x p l i c a m s a b e d o r i a . E l e s ã o t e o b r i g a r a f a z e r o i s a s p e v o c ê n ã o q u e , c e r t o , v ê n ã o e s t á ... u s a n d o s e u c o r p o p a r a p a g a r .

— N ã o , t i a , n ã o e s t o u m e p r o s t i t u i n d o p a r a p a g a r .
— S o r r i c o m s u a p e r g u n t a v e r g o n h a d a . S ó p r e c i a p r e n d e r a r e b o l a r e a s e m a d a m a i s .

T i a C a m i s o l t u m a g a r g a l h a d a q u a n d o l o o c o d e d o n a b o c a e f i n j o s e n s u a l i z a r .

— A i , m e n i n o , o c ê m e m a t a — c o m e n t a o m l á g r i m a s o s o l h o s .

— P o r q u e , t á ? N ã o a c h a q u e p o s s e r s e x y ? O l h a s s e c o r p o i n d e f i n i a d u i — A p o n t a p a r a m e u c o r p o n a g r a c e m m u i t o m ú s c u l o a p a r e n t e .

— T e r h o c e r t e z a q u e s i m — r e s p o n d e e n t r e i s o s .
F a l a n d o i s s a g o r q u e e s t á a i n d a i s l e c a s a t r a b a l h a n d o u m a b o a t m o v i m e n t a s t a , á q u e l o g o e r e i p r a z e r e c o n h e c e u m a d a s s u a s n a m o r a d i n h a s ? — p e r g u n t a e d e s e n f i o n m e u r o s t o q u e i m o u n a m o r a d i n h o , n ã o m e i m p o r t o .

— S ã o t a n t a s i , c o m o v a e s c o l h e m a e s p e c i a l p a r a p r e s e n t a r ? — b r i n c o t e n t a n d o f u g i r d o a s s u n t o .

— Quando a pessoa certa, ~~você~~ vai saber

— Foi assim com você quando conheceu tio Osvaldo

— Não, eu precisei sair de casa para ir para a casa dele e queri
alguém para dividir o lugar e foi assim que entramos em um
acordo que beneficiou todos. O amor veio depois, com a
convivência.

— Talvez eu esteja o melhor sozinho — comento

— Primeiro porque estou com a minha companhia só
então estou me abertando para receber amor de outras pessoas.
Você é incrível e eu não sei fechar para o amor quando
pessoa certa aparecer você vai sentir isso.

— Como?

— Acho que para cada pessoa é diferente, então não tenho
como saber como será para você — fala com a sua voz
carinhosa, mas espero que seja alguém que te faça sentir seguro
e feliz.

Neste momento minha mãe é a cuidadora mais feliz
depois da brinca de imitação. Ela é experiente e tem a
lidar com mudanças e se sente mais confortável
ela assume o papel que precisa para deixá-la a trabalhar

Passamos a tarde aproveitando o sol, comemos
como suco e curtimos um dia bom, em família.

CAPÍTULO 22



Alícia

O retorno do meu irmão da Rússia é o conteúdo da minha vida por que ele voltou um dia antes de esperar a não ficar nada de quando Matt me informou sobre o que aconteceu. O roubo de droga que ele trouxe um russo de contrabando.

O homem logo de olhos azuis me olhou com um sorriso debochado e chamou a atenção assim que Lorenzo entrou com nossa sala de reunião. O russo tinha a cabeça fechada e estava agindo como se não tivesse nada naquele corpo que não estava visível devido ao terno todo

Ele não falou nada mas ficou ali enquanto meu irmão ouviu Matt fazer o relatório. Sim, ele também estava ali. A família estava presente e os meus irmãos, *Underbosses* Gabrielle, por isso foi que eu não mais desconfiava deles e esperava que eles se reunissem toda a paciência que não tenho.

Quando Matt terminou de falar com Lorenzo e depois ele para absorver tudo, não me controlei mais e precipi

— Agora você vai falar com quem diabos é esse russo que você trouxe de chaveiro? E por que ele está aqui reunido aqui para ser só para os membros da Família?

— Aqui está André Petrov, filho de Mikhail Petrov. Lorenzo apresenta oλοι dá uma passada à frente e então não parame cumprimentar. É tão alto quanto Lorenzo, muito musculoso e tem um ar prepotente.

— Ao se deitar — André faz um sorriso bobo e olha para o corpo, avaliando-me descaradamente.

— E o que o herdeiro Brava está fazendo aqui? Hesite um momento antes de pegá-lo e aperte-o com força, como um desafio, para ver se vai fazer o mesmo, mas ele é seguro e firme.

— O herdeiro é meu irmão. Dimitri é um dos meus filhos e está aqui em uma missão específica. Explique-me o que está acontecendo e o que ele está fazendo. Não é voluntário para o Don. — Já gostei da sua irmã, qual é o cargo dela?

— Pode perguntar diretamente a mim, eu sei falar e repreendê-lo que meu irmão responde e recebe um olhar contrariado —, e sou uma executora.

— Uau, por isso não esperava. Ergua o braço e as surpresas. Acho que vamos nos dar muito bem, tenho muito a falar com o herdeiro. Perigosas. André piscou para mim e me fez um sorriso.

Nessa hora Gabriel, que estava um pouco atrás, passou à frente e oλοι em minha intuição que o Russo percebeu o gesto possessivo e se afastou com as mãos.

— Não está mais aqui quem falou.

— André está aqui por ordem do Pakhan para a investigação da Bratvam Boston e a missão é sigilosa, portanto ninguém pode saber quem ele é — Lorenzo explicou seriamente.

El eva it eacompanhahaboa t eomosef oss só um segur an
normal e t em passe l i v r e em t o d o o n o s s o t e r r i t ó

— Impossível cor t me u i r m ã e e l e n e f u z i t a m o o l h a
— Ol h a p a r a h o m e m . — A p o n t p a r A n d r e q u e p a r e c e c o n f u s
— El e n ã o p a r e c e m n a d a u m d o s n o s s o s , o r q u e n ã o p a s s a r
d e s p e r c e b i d o n e s s a t a t u a g e n s c a b e l m a i s o i q u e o m e u .

— E u n ã o v o u p i n t a r e u l i n d o c a b e l s e e s s a f o r a s u a
s u g e s t ã o .

— N ã o r e s o l v e m a a e u t e h o s i n m a s u g e s t ã o . E u m e
a n i m o m a i d e i q u e s e f o r m a m m i n h a n e n t e q u a n d o l h a
p a r M a t t e m e u s o r r i s o a l a r g a n d a i s . — J á s e i c o m o t e
u s a m a m i n h a b o a t e m q u e n i n g u é m q u e s t i o n e o n d e v o c ê
v e i o .

T o d o s p a r e c e m p r e e n s i v a s a o u v i a s o l u ç ã o m a s s ó
c o n s i d e r a r M a t t e m a e s p e r a n d o q u e e l e n t e n d a q u e
q u e r d i z e e , a s s i m e u s o l h o s r r e g a l a m s u r p r e s e n t e u
i r m ã o s o l t a u m a g a r g a l h a d a a l t a e s e c o n t o r c e d e

— F a l a l o g o , A l í c i a — L o r e n z o o r d e n a , i m p a c i e n

— J á q u e K e v i e s t ã n t e r n a d o R i c k a i c u i d a r e l e q u i r i
c a n c e l a r p a r t i c i p a ç ã o m e u s m e n i n o s s o s h o w — c o m e n t o
M a t t e m a d e r i . E u n ã o h a v i á a l a d o s p a r a l e i d a , q u e r i
t o r t u r a b o m a i s u m t e m p o m a s a g o r a e n h o m a s o l u ç ã o .
M a s c o m u m r u s s o a l t o , f o r t e , t o d o t a t u a d o e m u s c

— V a i c o m c a d a d o c i n h a A n d r e i i n t e r r o m p e s , v e j o
s o r r i s o c a n t o q u e s e f o r m a m s e u r o s t o e l e e s t á t o d o
c o n v e n c i d o .

— S e o r u s s o s o u b e t r i r a r o u p a f i n g i r s e x , y p o d e s e
a p r e s e n t a m o s m e u s m e n i n o s a n u n c i o s s o u s u r p r e e n d
c o m o o l h a d e s a f i a d o A n d r e i A c h e i q u e e l e r e c u a r
e s c a n d a l i z a d o p r o p o s t a E a í , v o c ê s ó u m c o r p i n h o n i t
o u s a b e s e r s e x y t a m b é m ?

— Se não fosse pelo olhamor tãlueest ouecebendoseu
namorado a sari eonti ggor mesmo, só pel aar depau—
provocasi ntão mão de Gabri elai f i r n e m m i n h a i n t u r a
Eu topo.

— Andreinj nhãr mãoesã provocandobãopreci de
dançar inPodemoscol ocãocêcomoumgarçom.— Lorenz
tentaintervi r

— Na verdadeendoumdosdançarinosçê er ácess
aosensai o e at o d o b a c k s t a g e d o s h o w — e x p l i c a r á o r ç a - l a c
aceit arEureal mentuere meapresentamosmeninosa
plataforfrazempouquênãosubonopal c d , e m q u e s e r a l g u
especial .

— Ser áumprazero t e u m e n i n o — p r o v o c a c o m u m a
piscadinhaUm dost e u m e n i n o s — e l e s e c o r r i g u t e s e
estendãmão par ami m . E m u m a p e r t t o ã o f i r m a n t o m e u ,
fechamos o c o n t r a t o .

— Para não levant a r s u s p e i t a s , A n d r e i f i c a r e m u m
apartamentogadocent r a l . Í c i a G a b r i e l , u e r q u e v o c ê s
ajudemomoqueel e p r e s e n t e n q u a n t e s t i v e r a n o s s a i d a d
prometã Pakharque se u f i l h o t a r s e g u r o — L o r e n z o r d e n
seriamente.

— Podedei x a r u e e u c u i d o e l é , r m ã o — r e s p o n d o r i m d e
— Tems duassemanasaindãparavocêentrãrmformã
aprendatgumovi mentobãsi covout eapresentãapessoã
na segunda-feira, estej a n a b o a t e à s 14h.

— Si m , c h e f e — E l e f i n g a t e c o n t i n ê n e i — C a r a l h a i
serdenãistrabal hãntô,geclaro,como seunamoradoÉ
Gabriel , certo?

Andreestendãmão emdi reção Gabri el , u a s t o a n d o
seubrço, massoumai s ápi de segurãseupul soomfi rmez
Agorãsembri ncademiãumãgi r o b r a ç e s t e n d i f l o r , c a n d o
o a s e v i r , a s e g u r a u a m ã o a t r á d a s s u a s c o s t a s o e m p u r r

contra a parede e ele não lutou contra a alva e o serpegode
surpresa, ou está tentando ver até onde eu vou, não

— Estará único aqui só porque o meu homem eu vou
quebrar a sua cara e o pouco que fode para quem
é o seu pai. — Força ainda mais o seu pulso para trás, senti na
junção do meu braço que deve estar enfiado e aquele está
com dor e não escuto reclamações. — Vendeu?

— Entendi do.

Espero alguns segundos mais para confirmar que o reado
foi passado e desolado. — Seu sorriso agora é menor e o olhar
demonstra o sofrimento. — Meus olhos se fecham quando
me afastou, a tensão na sala é palpável.

— Se não precisa mais de nós, temos coisas a fazer —
Pego a mão de Gabriel e o conduzo para fora em espera
respostas.

Ao chegar ao nosso quarto, a porta colocamos
nosso selo e o cofre e me jogamos na cama e respiramos
fundo.

— Porque fez isso? — Gabriel questiona e deixo meu
lado, sem me tocar.

— Porque eu posso — digo confiante. — Não confio no russo
e assim ele estará embaixo dos nossos olhos o tempo todo.

— Você quer garantir que Matteo cumpra a aposta?

— Esse é só um complemento. — Viro-me para encara-lo
Gabriel e seu rosto está apenas estivo lá? —

— Sim, você é a mão dele — brinco e tento rir, mas
não tenho diversão em sua voz.

— Eu protejo você. — Vou até ele e passo a mão em seu
peito e deixo o braço sobre a cabeça dele e me apelo
mas Gabriel não fica em silêncio e não consigo ouvir o que conseguiu
tocá-lo assim, sem que sinta medo.

— E eu pro te juro. — E ele me puxa e beija minha estomagem.

Essa malícia do seu debochado está me dando os nervos. André é anal, é zoado, é *stripper*, e ele me chupa e me fode durante sessenta dias sem que esteja rei na aula aprendendo coreografia com Giovanni, Brody e Drew.

Meus meninos não são fofos, são muito belos e são retos como o show sem Riki para coordenar, mas quem manda nesse porra é o meu, e se agora eu digo que ele dança durante minha apresentação, é isso que vai acontecer.

Na segunda-feira, ele me chama para ir com ele para a praia. André é um sedutor, e ele me chama para o trabalho. Ele é um invento, mas ele é um ótimo dançarino. Ele não tem medo de dançar em um barco fora do país para justificar o seu trabalho, que não é tão carregado.

Ninguém é meu amigo. Meu amigo é o Gabriel, o menino que me trouxe aqui. Ele é um menino que me trouxe aqui. Ele é um menino que me trouxe aqui. Ele é um menino que me trouxe aqui.

Primeiro, ele não abaixa a cabeça quando eu ordeno alguma coisa, e ele me responde. Brody é um menino que me trouxe aqui. Ele é um menino que me trouxe aqui. Ele é um menino que me trouxe aqui.

Não intermista os dois, não comece a se dar bem e não encontrar um número de movimento fácil para que André e Nathan consigam seguir.

O russo não é do tipo que dança, ele não sabe se mover e tem um bom equilíbrio, não é nada durinho. O quadril dele deve ter sido usado para o corpo todo, e ele tem músculos, como eu previa, coberto de tatuagens.

Al gumasão mar cada Br at v d e s e n h o s s p e c i a l i s e t ê m
mai s i n g i f i c a d o q u e q u a l q u e m e d a l h a h o n r a m a s o u t r a s s ã o
d i f e r e n t e s e n t r a b a l h a d a s e t a l h a d a m e , p e g u e o b s e r v a n
s e u c o r p o p e l a s c â m e r a s d e s e g u r a n ç a , o g o d e p o i s d o
a q u e c i m e n t o d o s m e n i n o s .

G i o v a n i o m o p a r a s i o t r a b a l h d e r e p a s s a r c o r e o g r a
c o m A n d r e e a v a l i a s h a b i l i d a d e s e p a r a v e r q u a i s s
m o v i m e n t o s e s e n s e g u i r f i a z e r o d i a a p r e s e n t a ç ã o s
m e n i n o s s ã o h a b i l i d o s o s , R i c k a i n d a é o m a i s e x p e
t e m n ú m e r o m a i s d e s a f i a d o G i o v a n i a z a t é o l d a n c e N a t h a
é o m a i s n e x p e r i e n t e p e r é m c o n s e g u i s u r p r e e n d e e D r e w n o s
p o u c o s e n s a i o s q u e p a r t i c i p o u .

C o n f e s s o q u e f i q u e r i e s a o c o r p o d o A n d r e i o r u m t e m p o
t a l v e z t e n h a b a b a d u m p o u c o m o m e u t e c l a d a t a v e z m a s
n i n g u é m p o d e m e c u l p a o r u s s é r e a l m e n t e r a g o s o s e u
t e n h a m t o m b o p o r h o m e n d a t u a d o C o n s e g u i a t é v e r a l g u m a
p a r t e m q u e s u a p e l a ã o t e n d e s e n h o s m e i m a g i n a d o r i i
e s t e p o n t o s e c h a n d o p e l e c l a r a m a m i n h a n á q u i n a t a l v i
a f u n d a n d o m p o u c o m a i s a g u l h a p a r a m t r a ç o m a i s g r o s s o
m a r c a d o , q u e m s a b e a s s i m e l e g e m e d e d o r e . . .

A v i s ã d e a l g u é m e a p r o x i m a m o s i m a g e n s a e s c a d a
c h a m a m i n h a t e n ç ã e n t ã o e j C h a c e s u b i n d o m s u a m o c h i l
n a s c o s a s u m a c a l ç a d e m o l e t o m i n z a a c a m i s e b r a n c o S e u
c a b e l o s t ã m a i s c u r t d e v e t e s i d o o r t a d e c e n t e m e a t s e u
r o s t o f i c a c a d a v e z m a i s t e n s o a s s i m q u e e n c o n t r

V e j o D r e w o c u m p r i m e n t a r l o n g e B r o d y s o r r e i d á u m
t a p i n h a e g r a s c o s t a d e C h a c e N a t h a p e r t s u a m ã o e o
r e c e b e e l i m p o r t e m a i s a g u é m i n i c i a m t i e , á G i o v a n i o l h a
e s t r a n h o a n t e s d e f a l a r

— A c h e q u e t i n h a s i s t i d o m e n t a m o d e s d é m . — N ã o
m e l e v a m a l m a s t e m o p o u c o e m p a t é d i a l o e v e n t o a c h o
q u e j á t e m o s d a n ç a r i n o s s u f i c i e n t e s .

— Desculpa, Li me avisou que teria a apresentação que... — Chace passa a mão pelo cabelo olhando para o desconforto da situação e seu rosto corou e ele está ficando vermelho, mas não é bom.

— A gente já tem que dançar na noite de sábado e não tem ninguém para ir. É melhor focar no vídeo e fazer uma Sharop para o canal — Giovanoli tá se enervando sua palavrada faz ele ficar vermelho.

Estou quase me levantando para ir quando Andre passa um braço pelo ombro de Chace e dá uma forma que parece protetora e o russo expressa uma ilusão de tranquilidade mas não consegue identificar a emoção em seu olhar.

— Olá, me chamo Andre e ele se apresenta atualmente. Também sou novo e estou começando a passar o tempo para o evento.

— Ele não vai conseguir com Rick e o trabalho do moli e o da escola e aprenda a lidar com isso. Giovanoli não sabe quando calar a boca.

— Você acabou de falar que se eu não for Andre e não sou. Vem, eu te ajudo a lidar com a situação antes de começar os ensaios.

Chace e o garoto se encontram e seguem Andre até a área onde ele ensaiava e se encontram no espelho de um lugar onde começa a flexão muscular e o formato da cabeça e os dois começam os exercícios de aquecimento e o russo começa a fazer as atividades físicas e a praticar a dança e a academia e o olhar dele deseja o rosto do russo.

Filho da puta abusado!

Quando chega Andre e se para de repente Chace e o russo ficam muito próximos e o russo coloca as mãos firmes e cintadas e Chace e faz com que se movam e um lado para o outro quase esfregando seu pau no meu gatinho.

Não pense duas vezes e acete meu punho e chame o queixo de André com toda a força que conseguir. Coloca o meu pescoço em um direitão certo que o faz se afastar de Chace.

— Caralho, por ot— André, ele clama, seu olho não encara com raiva enquanto o ele leva a mão ao queixo. — Pai

— Não encosta nele — avisa como voz baixa e ameaçadora e coloca Chace atrás de mim.

— Malivocê está bem? — Drew se aproxima com cuidado sem coragem para interferir, mas seu não responde enquanto contato visual como russo deixando-o saber que

— Eu não... — Chace tenta intervir, mas só com um olhar de canto do olho se cala.

— Chace, na minha sala, AGORA!

Sai sem confissão e se segue indo, não escuto Giovan murmurar alguma coisa em voz baixa e me aproximar

— É melhor calar a boca e parar de criar trituração dentro de Giovan, ameaço seriamente, seu olho não registra medo quando ele caminha e passa para trás. — Eu estou no comando dessa merda e eu mando e não há como negar. Chace é isso que você já faz. Não é porque Rick não está aqui que eu não sei o que acontece aqui dentro.

— Desculpa, Maliv, eu não quis...

— Foda-se o que você pensa de uma coisa? Se o não tiver bom desempenho, não dá o show, vou culpá-lo por não ter se esforçado para ensiná-lo.

Si go para a minha sala e me apressa, estou puta como quevi minha mão está a remeender a mão quando Chace fecha a porta depois de, me viro para encará-lo.

— O que você pensa que está fazendo aqui? — questiono a autoridade.

— Li z disso que...

— Foda-se, você tem que entrar na campanha e se qual que o seu trabalho e o seu dinheiro não te chama até que tudo esteja finalizado.

— Mas ...

— Eu tô cansada de gente incompetente, cansada de começar a minha vida para a outra e depois voltar de Chacama não me controlar. Eu falei coisas que ninguém escuta. Aí eu coloco uma arma na cabeça das pessoas e saio de aqui e não sei mais o que fazer. Eu não sei fazerê-las obedecer.

— Eu t e r m i n e i m u r m u r a d o m a v o z b a i x a p a r t o l u g a f i t a n d e m d ú v i d a . — E n v i e i a r a l d o d a c a m p a n h o j d e m a n h ã , o e n t ã q u e l i z m e c o n t o d a s m u d a n ç a s d e p l a n o m a s e l a ã o d i s s e q u e e u e s t a r i i n a c l u s o , s ó p e n s e i . . . h e s i t a r u m m o m e n t o r , e s p i r a n d o p a r a o m a c o r a g e m . — S ó q u e r i a j u d a , a r á l e g a l ?

Eu me aproximei dele com calma e aliando as duas ações, ele
seus olhos se afastaram dos olhos dela e respiração ti da cada
passo que deu, o rosto começou a tomar aquele tom avermelha
tão lindo que faz meu coração bater mais rápido.

— Você vai o par a ajudar ?

— S-s i m.

—E se esfregar no Andrei faz a parte do plan

— Eu não estava... Ele só me ajudou...

— Não quer beber-seesfregamobom soute r o la n ç a r i n
est a m o s e n d i d o s ? o r d e n e p a r e m s u a f r e n t e u r o s t a o
c e n t í m e t r o d e l e P r e c i s o h a p a r a i m a d e v i d a d i f e r e n ç a
a l t u r a e s e u c h e i r o b m i n a d o d o s m e u s s e n t i d a s s i q u e
i n s p i r o m a i s p r o f u n d a m e n t e . — R e s p o n d e .

— Porquê? — questi o a uma voz rêmula e num ror pant
de coragem. — Por que não posso me esfrregar e? Andre
parece estar gostando de ser aqui, não vejo nada de mais. Afina

você me mandasse que eu dever ia ocorrer a alguém, mas a pessoa que me tratasse bem, quem sabe Andrei seja essa p

— NÃO — rosne em fúria como sua provocação sem conseguir segurá-lo, não nos sabo cas em um beijo dominante seus lábios saci os e abre m nst i nti va m e n d o, m e r m i s s para a t o m á - l o p o r i n t e i r o .

Com uma necessidade al surda por controlar seu pescoço com uma mão e levá-lo a outro para a sua ci nt u pa x a n d o par a m i m . C h a c e g e m e c o n t m e u s l á b i o s n ã o f i c p a r a d p o r m u i t t o m p o , l o g o u a s m ã o s e s t ã o a m i n h a u n d a f i r m e s o r t e a t r e v i d a s , e m u m a p e r t o t ã o p o s s e s s i v o q u a n t o o r

Sua língua invade a minha boca p r i m e i r o v o r a n d o - m e , u a c h u p o s e n t i n d o g o s t o d e c e d e c h o c o l a t e . E i t m o r e n é t l o g o dá e s p a ç o p a r a l g o m a i s p r o f u n d o . C h a c e m e b e i j a c o m d o ç u r a m o l d a n d o s e u s l á b i o s a o s m e u s e e x p l o r a c a d a c e n b o c a , m o r d e m e u l á b i o n f e r i f a z e n d o - m e l t a m g e m i d c o n t i d o , f a z e n d o s o r r i d e c a n t o . C a r a l h o ã o q u e r m e a f a s t , p r e c i d e m a i s s i n t m e u c o r a ç ã o b a t e d r ã o r á p i d o p a r e c q u e t e n h o u m t a m b o r n o p e i t o .

Com mais um toque dos seus lábios nos meus, eles sobe as mãos pelo meu corpo, oçando os dedos em minha pel ant e d e m e a b a ç a r . S i n t m e u c o r p q u e n t m e e n v o l v e m a l g o q u e s ó h a v i s e n t i d o m G a b r i e l m a m i s t u d e a c a r i n h o p r o t e ç ã o q u e m e d e i x a c o n f u s a e s e d e n t a p o r m a i s .

Soltou o pescoço e me deixou relaxar em seus braços, carici se u c a b e l o s c u r e s e s c o n d m e u r o s t r a c u r v a d o s e u p e s c o ç o d e l i c i a n d o - m e c o m o c h e i r o d o s e u p e r f u m e a m a d e

— Ali, isso foi ...

— Eu sei — cortei e me abraçei mais forte, sint sua r e s p i r a ç ã o n t m e u p e s c o ç o , e l e p l a n t a m b e i j o d e l i c a d o m a l i t e m t e r n u e d e v o ç ã o g e s t o , q u e m e f a z a r r e p i - a r . E s t o i c o n f u s a — s u s s u r r o b a i x i n h o .

Ele não responde, só me acomoda mais em seus b

É o senti-me-n-to de ou-l-pa-que me fa-za cor-da-para a real-i-da-de
me a-fas-ta-al-ma-men-to. Ch-a-me-me ol-ha-se-men-to en-demas não
con-si-go en-ca-rar a-que-l-es or-bes cas-tan-hos a-gor-a, |
que a-ca-bei de tra-i-r o a-mor da mi-nha vi-da.

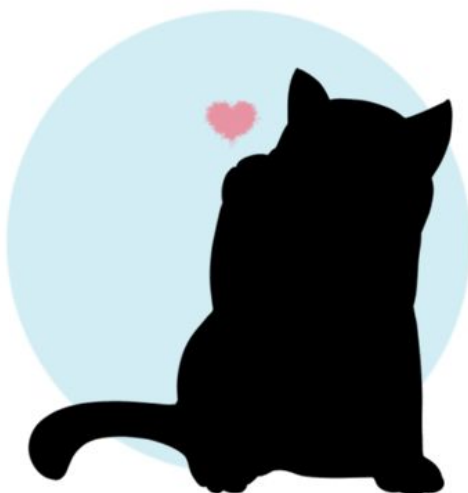
— Al-i — el-e me cha-ma, mas er-go a-mão, cal-an-do-(-

— É mel-hor-œ-vol-ta-para o en-sai-o a-con-sel-ho-si-vand
do seu ol-har con-fu-so. — Eu pre-ci-so pen-sar

— Tu-do bem — es-cu-to o ex-al-a-pes-a-do da sua res-pi-ra-ç
ent-ão a por-ta abre e fe-cha pou-co de-poi-s e fi-co so-

Eu nun-ca dei jo-ê a pes-so-a em-que Ga-bri-el es-ti-ve-se
o go-st-o a-mar go de tra-i-r a-n-o-v-a-dei-nha co-mo ve-ne-m, e o pi-o
é que não pa-re-ue-rra do-car al-ho-que-eu-dei-xe he-ga-a-est-o
pon-to?

CAPÍTULO 23



Chace

Al íci a me bei j ou.

Ser á que est osionhandocurreal mentacontece.Nãopode
serum sonho,ai ndãsi nt seugost doceem mi nhaboca
mi st ur adomos resquísido de um chocol a que havi aomi d
antes de chegar

Não foi umsonho.

El a eamentre me bei j ou,at i vemmeusbraços,seucor p
pequensomol doameucomosealfiosseu ugaOchei do
seuperfuma ndast âmpregnadomi nhaami se eaquant
ando desat ento de vol t a à academi a.

— Hey, gar ot e— uma mão grande t atuadãe segur i
forçando-me par ae encar arsol hos i nznãonovodançar i i
acho que el e se chama Andrei—. Est á udbem?—quest i onã
as sobrancel has ergui das.

— O quê?

— El af oimui t dur a com você?— El e par ece eale m t i preocupado possô ur que seu ol ha rec ai obr meucor p de forma aval i at i va.

— Al íci Não, nada di sse e respondo and ent endo que el e est á pensando e el e me sol t a.

— Descul pæ cri eil guma onfusão t r eocês e u não sabi a que est avam envol vi dos.

— O quê?— Fi co onfuso co mas sua spal avr as Não est amos Nós não t emos nada— def endo-nd e and umpass para a t r ás.

— Tem cert eza? A gar ot a me acert ou em chei o s em você.

Não t e ho res post ca r al ho s t o onfuso mesmo. Al íci r eal ment e e t o Andre i que t em do br do seut a n ho com um so o f o r t e o f e z e c u a h o r a t e n h o e r t e d e a q u e a i n d deve est ar doendo.

Porque el á e z s so Não consi g t end e s s a m u l h e r a h o r a e s t á e a t i ç a n d o m G a b r i e l a , o u t r a e d i s p e a s o m o s e n ã o t i v e s i s t e r e s s a d e p i s a t e m a l g u é m p o r s i m p l e s m e e n c o s t a r e m m i m .

Essa mul her é compl i cada de mai s.

— V a m o s v o l t a b e n s a i a q u e G i o v a n n ã o v a i m a i s p e g a n o s e u p é , e q u a l q u e o i s a u t e e n s i n e . E l e p i s c a o v e r m e u o l h a r s s u s t a e o g e a s m ã o s . — P r o m e t n ã o e n c o s t e m v o c ê , r e a l m e n t ã o q u e r o b e v a r u t r o c o d a q u e l e s e n ã o f o s s e ... e n f i m , m a n t e r e i m i n h a s m ã o s l o n g e .

Depoi d i s s v o l t a m p a r a e n s a i m a s m i n h a a b e ç a ã o e s t a v a l i F i z o s a q u e c i m e o s e t e n t a p r e n d e s m o v i m e n t b á s i c o R i c k j á h a v i m e e n s i n a d d g u n s a i n d a o u m u i t t r a v a d o c o m o s e m e u c o r p o ã o f o s s e l á s t i c o s u f i c i e n t e p a r a s e r s e x y

André e Nat haviam, por outro lado, não tido a dificuldade de se entenderem, era incrível, mesmo errando alguns passos, dois conseguiram parecer sensuais.

— Você precisa fingir Nat, como quando me vê encarnando dois no espelho. Fingir que se sente confortável, ninguém vai se importar com os movimentos.

— É só abrir os olhos e sorrir, você é um jejum de introdução, a gente é um curso. André complementa com uma piscadinha, xando-marmelo. Caralho, já não melhora com vergonha.

Nat lhe solta uma gargalhada e concorda.

— Se tem um coisinho que aprendi aqui, é fingir que não sabe, até que chegue ao ponto que você esquece que está enganando, acabou, não mais confiança, sempre beber. Nat lhe explica, não entendendo nada do que está falando.

— É o famoso "I make it, you make it". — André faz o meu lado de frente para o espelho, é mais saltado, mais musculoso, a meu lado, se sente um frangido de nutrição. — O que você vê?

— Um homem forte e musculoso — responde ele sorrindo convencido.

— Estou perguntando o que vê quando se olha no

— Ao lado de alguém como você, prefiro me comportar e me retrair com vergonha.

— Até que não consigo parar de fundar os próprios olhos com confiança, mas não consigo transmitir — André admite a formação. Precisa aprender a se amar para depois receber isso dos outros.

Sua palavra é, mas é mais difícil que possamos parar um homem como ele, e a ingenuidade de um homem. Me amar, nunca pensei, sempre me vi diferente dos outros, é difícil me olhar no espelho e não reparar em tudo

Nã o s o u f o r t e .

Não tenho músculos definidos.

Não tenho tatuagens.

[illegible]

Chegt ar dea noit e foi soldado, buscar e me carregar e
 Levando dançai no par e as açomou quemor mai \$ongé, u
 o ú l t i m o e t i v e m u i t o t e m p o p a r a p e n s a r d u r a n t e

A cui da momento a quem i nhã ãe f e z d u r a n t e d i a h o j
a p a r e n t e m e n t o i t r a n q u i l b a e s t á m a i s c a l m a c o m o s
m e d i c a m e n t o s v o s d o r m e a n o i t t e o d a e s e m p e s a d e l o s a r
q u e a i d a é c e d p a r a m e a n i m a c o m a l g u m a o i s a n a s n o c a s c
d e l a , q u a l q u e r m e l h o r a j á é m o t i v o p a r a a c o m e m o r a

Tomou um banho e me jogou a cama passada sem frente e
computador para terminar tarde o trabalho acompanhado. Li
ficou quando enviou a arquivação e se parabenizou pelo qual
eu não pude chegar. Alí cita também o carpinteiro que
quando soube que eu havia decidido não ir, apresentou
aquele que poderia ajudar.

Confesso que eu não tenho esperanças de ver Alícia e Gabri e
nem que fosse o longo Merda e sou muito torcedor do mesmo, e a
deixa eu não se envolver comi gassi como Gabri e
Elas não me querem aqui e estou perdendo os meus
ninhos.

Vi rpaol adabr açandd ravess eiom or çaf echos
ol hoÉ mel hod or milroge f ingureessedi não acont ecc

mesmo que seja impossível, porque eu ainda não sei se meu corpo responderá ao meu abraço, eu só estou dando-aes meus no melhor beijo que já tive na vida.

Porque diabo eu não me beijo? Porque me dá esse gostinho do paraíso se não posso realmente tê-la? Isso é uma

Decidi dar um tempo para Alíci e prometi a mim mesma que não correria atrás dela quando não fosse difícil. Aquele olhar me estava evitando. Quando nos encontramos, ela não correu para abraçar a não olhá-la para mim, nem sequer me cumprimentou.

Dois dias se passaram e não houve mais notícias dela. Quando ela voltou, ela estava diferente. Ela parecia mais feliz, mas também mais triste. Ela não me contou nada sobre o que aconteceu, mas eu sabia que ela estava escondendo algo. Ela não se sentia culpada, mas eu sabia que ela estava tentando me enganar.

Não sei qual é seu combi com o Gabriel, e se envolve com outras pessoas quando não está trabalhando. Talvez não tenha um desses relacionamentos abertos, pode ser isso.

Também não vim mais ao trabalho dela, e ela pareceu ficar estranha. Quando ela encontrou o avô, ela ficou muito feliz. Ela não me contou nada sobre o que aconteceu, mas eu sabia que ela estava tentando me enganar. Ela não me contou nada sobre o que aconteceu, mas eu sabia que ela estava tentando me enganar.

As apresentações estavam pausadas, e ela não estava mais lá. Ela não me contou nada sobre o que aconteceu, mas eu sabia que ela estava tentando me enganar. Ela não me contou nada sobre o que aconteceu, mas eu sabia que ela estava tentando me enganar.

Fiquei confuso com essa informação, e ela não me contou nada sobre o que aconteceu, mas eu sabia que ela estava tentando me enganar. Ela não me contou nada sobre o que aconteceu, mas eu sabia que ela estava tentando me enganar.

al g grande e u que surpreende gal eria. a ach que se fi ca e
apresentando muito, vai perder esse gostinho de

DJ Mal í como é conhecido nas redes sociais, mi l hões
seguindo e, a já participou de festivais e grandes como a
Tomorrowland e a Coachella. Ele é o Lol I apal o Passer e, e
seus vídeos são apreciados por milhões de fãs e admiradores
e como *remix* e *drops* perfeitos e com frequência não entendem
di ssimuladas as mesmas vibrações e as gravações que encontram
tocando.

A multa tem público em suas mãos, presas batidas da
música é viçante e si s f i co a d a vez mais e si o p a r a v e r e
ouvir pessoalmente.

Estou empenhado em dar o meu melhor show. André e
Nat han me pegaram e me obrigaram a não desistir e a que
consegui decorar toda a coreografia principal.

— Garbo, você está a d a vez mais bonito — André par a m i z
depois de mais um tempo, está e m c a m i s a p d s u a d e c o m
aquele sorriso provocante e ost e. Vais a i d e l á c o m u m a l e g i i
de admiradoras.

— E admirador — Drew complementa e a r r i n d u g u l h o
— Está n d b e m m e s m o. Chac e m a i s m t e m p o t e r s e u n ú m e r o
só o para apresentar.

— Já penso e m a l g u m e m a? — André q u e s t i o n a r i o s
mas eu o encaro e m e d r o n t a d o.

— O e n t r e g a d e p i z z a s e x y — Drew sugere e e l e s o l t a
uma gargalhada.

— Não, acho que e l é m a i s a r i n d e p r o f e s s a r a d —
Nat han entra no meio.

— Fal o u e n t e r m e i r o — André p r o v o c a m a s Nat han não se
i n t i m i d a e m e e n t r e g a u m a g a r r a f a c o m á g u a.

— Já sei — André a n u n c i a n i m a d o. O n e r d í m i d o ã d e
Harry Potter

— Car al hóper fei t Drew comemora. Qual a sua casa?

— Corvinal — confesso. Minha parte ner d ama

— Azul combi na com você.— Andr epi s cammi nha direção.

— Eu sou da Griffi nória.

— Ti nha que ser — Drew o provoca e leva uma cc

— Já sei voê é de Sonseri na Andre al fi net Drew
confirma, orgul hois na—Que, se você, Nat han?

— Griffi nóica, ar a chouqueer ao úni c com cor age
aqui ?

— Boa, parcei r—. Andre i est end e a mão em um
cumprime n t Nat han r—. Est á deci di do and Chac e st i v
pront par á fazer e unúmer e speci al er á mat emát i c a Harr
Pot t er

A part d al á conver s e vol t par o mundoda magi e
nuncai magi e que quat r omens adul t os, sem cami s
muscul osos e suados e st ari d i nscuti t dori s s ob r o j ovel
bruxo.

Os di a passar amápi de acabeime acost umand o ma
r ot i na, or do mei o-dieaquand o ni nha nãe est á em um di a
bomeual moço omel e a provei tuacompanh par assi s TV, r
depoi s amos cami nha um pouco. Em di as di fíce s sol ha
assust adome l ança me f aza i de casa e d opor que é s e i que
est á vendo meu pai e não seu fi l ho.

À t a de o ssol ados de Al íci v a em me busca e l e s nst a l an
câmer a s ami nha s par a vi g i a re n t r a d e a r u a p que me
dei x a i s t r a nqui d e s a i port a n t b e m p o Passoa t a r d e a
academi a om os dançar i n s e passand os coreograf e
t rei nand o d e a r a hor a de começa a organi z a r d o pa a t rabal
na boat e.

É cansati vo, eci s o mi t que cheg a cabad o m cas a mas
me si n t p r o d u t i A n d r e é um car a eg a d e n g r a ç a d o l, e i v
fazend o i a d e o m t u d e com t o d o s e não sei mpor t a n d o

fazem o mel e é incrível como seu humor consegue deixar um clima legal.

— At é Gi o v a n i a r o u e i m p l i , c a ã o s e i s e f o i p o r q u e A l í c i b r i g o o m e l e o u s e r e a l m e n t a i e m s i d e q u e e s t a v a s e n d o c h a t o , s ó s e i q u e a s c o i s a s e s t ã o f l u i n d o l e g a l .

Consegui trocar a chave do apartamento com Kevin e o hospiteiro. Me levei no começo de um choque, mas não sei se é assim mesmo. Estou aqui há um mês e meio, mas não sinto mais dor. Logo está se curando. Eram só as marcas das oxeiras, mas não vou me lembrar para desaparecer.

Gosto de ver que ele está melhorando, mas percebo que há um carinho nele. Rick lançou a bola para a cama enquanto Kevin perguntava se ele estava bem. A bola maginosa estava no chão entre eles, e se ele estava bem, é recente?

Talvez não seja nada, Rick é como um pai para todos os dançarinos, então só o gosto. Pode ser só a impressão minha mesmo, eu não entendo dessas coisas.

— Hey, garoto — André me chamou quando estava indo mais cedo para a boate. Não abra a segunda-feira. Vamos tomar uma bebida? Dou uma carona para a casa depois.

Olhei para o homem comum sorrir e convidei-o para ir com ele. Ele me convidou para ir com ele, então não irei com ele. Ele me recebeu e eu o abraçei. Mas André passou a mão no meu ombro e prometeu me deixar em segurança em casa.

— Vamos só nós dois? — questionei quando chegamos à garagem. Ele me chamou e me levou para o carro com um sorriso.

— É só uma bebida. Relaxa, garoto, você parece

— Eu não bebo — aviso, mas entro no carro quando ele me chama. — Obrigado.

— Sempre às ordens — expressa com a voz brincalhona.

Chegamos em um barqueiro com uma partilha de cada cidade. Nunca vi ninguém não entrar porque André está aqui.

Iugamasoacompanhadomesmaformaeloptoporumamesa
 maisreservadepedumavodcapurparaleumrefriger
 para mim.

— El estêma mel horodcalaregi ão coment a, omose
i ssputifi sasee col da loca. Ent ão Chaceu nãosou
um cara, di gamos assi m, f of o quei ro — f al a com se
decant e. Por é me us ou curi o pa car al he nã o consi gna
de pens a no mot i va a quel ga ro tne dar um soc da quel
só para me afa star de você.

Di re to pont, e usabi que não er æ só um convi par sai
ent re ami gos.

— Eu não sei — confessou a frustrada bomoum goê do refrigerante a garçone servem um copo muit ohi que, Coca-Cola parece at é ter outro gosto nel e. — El a é

— Mulher te mossa a endêria — Andrei se cumprimentou
escornando a moço e per tence as se suga — O que eu
não entendo é que quando eu cheguei a grandeza me
deu um tiro na testa.

—Gabri el ?—quest i ono conf uso.

—Esse mesmo—el e confiasse no grande ex ecut
quase e n e m a t o p o r u m a s i m l e b r i n c a d e i o m a s u a m u l h e r m a s
a q u i e s t á v o c ê r e s p i r a n d o m t o d o e s s e u m e m b r o s n t a c t
d e p o i s d e p e g a r a m u l h e r d e l e .

— Eu não... — Encarar o homem admirado, como ele

— Garoto, você está alocado, como boca de ouro, mas não pode ganhar dinheiro com a cabeça. Relaxe, não está no lugar certo para ganhar dinheiro. Mesmo. Como disse, sou curioso e esse quebra-cabeça está me matando.

Pensoporumtemporedevoafalargo,Andreé novona
Malíciamas todosquetrabalhamabembemquemest
pagandoseusalárieo,mesmoafalqueGabriélexecut
oque significaquesabesobreamáfiaetodaess

— Eu também não entendo de confessor e só me abri. Não tenho mais nem ninguém para falar e abrir-se só se não quiser. Não quero conversar com ninguém. — Ele usava outras pessoas nos seus... momentos íntimos...

— Fazem *ménage* — André coloco a palavrão que eu
tentei falar e fico com vergonha, mas confirmo c

— Não sei bem como funciona — comentou, envergonhado por estar falando sobre isso com outra pessoa.

— Você já participou?

— Não — sou ápi da m responder El es .e unã sou.. —
gaguej o e desvi o o ol har del e.

— Você não é o quê? Garoto de serviço de mais de
de mais de 10 anos, não gosta de homens? Ou é de mulhe-
— despeja-me perguntas, uma atrás da outra.

— Eu gost ~~dos~~ doi ~~seu~~acho — confesse. Só quenunca
bem, nunca estive comninguém dessa forma.

— Em u m *ménage*?

— De nenhuma forma — murmurou baixinho e pel-
veja Andréabi smado sempal avrã e se parou copoacami nh
dabocae me olhaamos enã oent endesse queacabedefal.a
— Eu sou virgem, legal ?

— Você tem mais de 21 anos, certo?

— Vi n t e d i s e n ã o s e i p o r q u e i s s ò m p o r t a c ê t e r
q u a n t o s a n o s , a f i n a l ?

— Tenho muito bem vindo de confessar e sustando não pense que ele fosse mais velhoso, mas definitivamente não é. — Si me fosse o contrário, eu bem cuidaria de preservar o meu próprio orgulho e não seguraria o sorriso. Agora me fale, o que vem por quê?

— Não é como se eu não tivesse tentado... é complicado — expressou tristemente. — Minha mãe descobriu. Alzheim me chamou quando eu era muito novo, fui criado por ela. Minha mãe me deu educação e me casou porque não tinha mais ninguém e buscava escola para mim. Ela me deu a minha mãe. Comecei a trabalhar muito cedo no mercado. Ajudo a contar e não fui para a escola. Não conheço muita gente e quase não saio de casa, não sei trabalhar.

— Que barra pesada, cara.

— Pois é, e assim mesmo. Estou passando a minha vida com 22 anos dançando em uma boate para pagar uma dívida da minha mãe. Desabafo e me arrependo. Assim que encontrar seu filho curioso. Droga, falei demais.

— É por isso que trabalha lá?

— Sim, foi minha última opção, acredite em mim. Errado não consigo pagar. Quando Gabrieli o obriguei a que seria o meu fim.

— Se chegou ao ponto de ele enviar um executivo, o que está acontecendo? O mesmo, garoto.

— Pois é, mas se a gente souber o que está acontecendo, bem melhor. Aconteceu alguma coisa com os dançarinos da Alíci? Gabrieli chegou uma boate de me levar a ele — e ele me deu a quem eu me casei, e foi assim que acabou a boate.

André pensou um tempo e ficou ali quando ele me viu sua bebida.

— Mas isso ainda não explica a forma com que

— Isso eu também não entendo — confessei, passando as mãos pelo meu cabelo desesperado. — Ele me chamou para me chamar para... bem, nós quase...

— Fize um *ménage* — André completou, a palavra quase não conseguiu dizer. — Continua.

— Então eu fiz a merda de falhar que souvi reconhecer e não
dispensar a desabafo. Não senti nada, não me deu
vergonha. Ele só quer a minha experiência, se
importante comigo.

— Longe de mim defender aquele caso, mas tal vez
melhorar a vida. Um *ménage* não é algo para se fazer
uma vez e aquele casal me pareceu um *hard core*

— Porque as pessoas têm a mania de me dizer que é
melhor assim? E se eu quiser perder a minha virgindade
ménage? Não quero nada a ver com isso — explodo com um
rompante de coragem e me consigo fazer o *ménage* sem
gaguejar, mas mantenho a voz baixa e Andrei começa a gargalar

— Tem razão, não está aqui quem falou. Ergue as
mãos teatrais e me dá a cabeça. — E se quiser, eu me
encarro com a sua situação. Pisca o olho e me aponta
quando o faço arregalar os olhos e me afasto.

— Você está... — Não consigo completar a pergunta

— Dando em cima de você, por que não?

Caralho, que ele responde. Andrei é bonito, tem um traço
seu sorriso e os olhos não me fazem nem
não é a mesma coisa quando comparo com o Alício. A
questão quando Gabrieli olha. Aquela que sob o meu
corpo é diferente.

— Não precisa atrapalhar a minha vida — Andrei interrompe os
pensamentos. — Podemos ser só amigos e está tudo

— Desculpa.

— Relaxa, meu coração é forte e vou me curar. Se não
fodendo o meu coração depois. — Ele se aproxima e
me dá um beijo. — Não se preocupe, eu sei que está
servindo a todos os sorrisos. — Mas antes de ir para casa
em segurança, quero beber um pouco de álcool e
no carro ali fora.

Olhá para a janela só então percebi que era o carro de
André em um SUV preto estacionado com dois homens escorad
olhando para o bar

— Ai não achava que ele não se importava? André provocou
deixando uma nota de cem dólares ao se levantar

CAPÍTULO 24



Gabriel

O dia do evento se aproxima rapidamente, este é motivo de muita alegria para todos. Enquanto eu faço o serviço de execução, vou trabalhar no lado de Matt para descobrir quem é o rato dentro da nossa Família.

Consegui descobrir alguns detalhes sobre os suspeitos e resolvi que estou aguardando o momento certo para agir. Tenho doze nomes, cada um mais injustificável que o outro.

É preciso um motivo muito forte para a Família. Já que se não puderem reparar, não podem ficar satisfeitos por muito tempo. Um soldado que entra para a máfia passa por um período de teste onde tem que provar a lealdade, o que isso, precisa se provar útil.

Os que ocupam cargos baixos na Família não ficam simplesmente trabalhando para a máfia, não se enganam quem quer entrar precisa provar seu valor. São homens ambiciosos que trabalham todo tempo para melhorar a situação, na outra parte são nossos "estagiários".

El es di rigimossos ar r,bi mpamossas asasyender
nossadrogas quando ão desi st ememoa cert ezla que
est ão eal merdep enhad esment r par a Famíl i aomeçamo
ai nroduzi nlapar treealent euj á,or çangar ot est rabal
del i nzaqueconsi st ement er nãcor po bi mpas l oca de
abate, dar fi mäs provas que possamnos i ncri mi nã

É al i que se di ferenciamfort es os fracos s que
aguent amseper íodsemrecl amet or naos sol dadomai s
fi éipor quel esabemo quefazemososi ni mi gotsambén
t êmnoção do poder que est á emnossas mãos.

Est es ão servi ços Out si der, pessoas que ão nascer a
na máfi a deç dement r ar cresçopresfor ço quel e at empo
Soment quandoos Underbossestêm cert ezal eal dadadequel
pessoá queo Don aut orizapart i ci paçãomacer i mõe
i ni ci ação.

Nossá radi çãoint i gãm l áalt ál ica mospri mei Dors
a desmbarcar em Amér i cpar aconqui star rít orime
quet iham di nhei e d omede podercomi ssonont ar am
núcleos famí li ares e domi nar amsuas áreas.

Na ceri mõe i ni ci açãof ut urso l dadopreci smat a
al guémel emiaçãopel Don, emfrenta e odoosi r mõe, e faze
o j urament o de leal dade à Famíl i a e ao nosso l íder

Os Out si der ent r amaf amíl i ammai s dademui t azeze
j ás ão homens n f l uent osmai s de 30 anos e quel e ar am
tempo mai or para se p u b r a s sãomol eques de 20 ano
por poder e aprovação.

Pessoas como eu, que j á nascer ament r de uma Famíl i
i mport a p t e a máfi a ão t êmescol hã o vent rão cai xã
nossávi dã á est á nas mãos do Don assi mquenascemos só
saímos di sso na morte.

Eu fi n euj ument o com 12 anos de poidem at aumt ai do
quepl anej avas assi m e u p aident rãanossãasaUm pouc
f o porsort j eá queeuest avacorda eouvpassosocorred

Aprendi a atirar com 8 anos e ganhei minha primeira mesma que foi cavambaixado meu travessão que usei para acertar o traidor.

A princípio meu pai achou que tinha dom e me precipitei, não ele viu o bilhete do soldado que pretendia assassinar e me vingando a morte de meu pai depois matar minha mãe e acabar a minha própria vida.

Dois anos depois entrei para a Família de Angel e comecei a ser treinado como executante. Eu era um criminoso assassino como Matt e Lorenzo, quem foram inimigos do homem do alto escalão, não tem tempo para brincar de infância para a infância quando se carrega uma herança com

Depois do que aconteceu com Alícia e seu pai Lorenzo tentou protegê-la e irmã afastando-a de nós, mas não conseguiu, sua vida já havia sido manchada para sempre. Matt me ensinou a me defender e a lutar, a lutar o melhor mas não era para ser usado, o que eu sei, é que ele voltou da Inglaterra e exigiu estar ao meu lado.

Depois de lutar e me recuperar do batimento de meus irmãos, resolvi me separar e não ficar com eles, mas não do que correr o risco de perdê-la de vez.

Fui o encarregado de fazer de uma executante, não só poder de uma mulher, mas também de um homem, e Alícia se tornou isso tudo e muito mais.

É por conhecê-la tão bem que sei que está escondido algo de mais. Desde que André e Peter chegaram como Don, sinto que Alícia está estranha, gundisa depois ela começou a ficar mais ao meu lado e depois pesadelos voltaram a assombrá-la; não tem a mesma tranquilidade, quando pergunto o que está acontecendo, diz que era só stress por causa

Faz um tempo que ele não se apresenta por falta de oportunidade, mas por gostar que seus shows sejam eventos

grandiosas só mais uma DJ ri que não comprou um barco para ter onde tocar

Só que eu sei que não é só isso, eu vou lá não procurar pelo meu quando nos encontramos e fazer tudo para passar mais tempo longe de mim mesmo procurando uma cama como antes transamos algumas vezes essa semana que é nada comparado aos tempos em que fôramos loucamente todas as noites

Ficamos magalhães e ele finalmente chegou de estádio ao meu lado e finalmente sou mais um garoto. Estou chegando aos 40 anos não sou nenhum menino e a minha melhor companhia é uma garota de 24 que gosta de curtir a vida.

Talvez ele finalmente tenha se dado conta de que nossa diferença de idade é grande e talvez esteja afastando os poucos com medo de me machucar ou simplesmente ter cansado do nosso relacionamento e quer curtir a

Eu tenho minhas próprias coisas e o assunto é sexo e isso acaba sendo impossível de alcançar, mesmo quando incluímos uma terceira pessoa. Tudo tem que ser pensado para que o homem ou a mulher não me encostem. Aliás não é assim, é livre e adorável tocada.

Merda não dever pensar nisso agora, a vida é assim e se eu não a mesma coisa, é frustrante e entendo que está acontecendo. Aliás nunca esconda nada de mim, nem seus pensamentos, mas se quiser se manter assim o que pode ele acontecer para ele ficar assim?

Preciso me concentrar no meu trabalho e veja o que for que esteja acontecendo com ele e a razão. Uma hora ou outra ele vai me contar

Dos 12 nomes da lista, metade ele escolheu para o trabalho e os outros como seguranças, o resto não é o que os ingressos esgotaram em menos de 1 hora.

Quando acordamos sábado de manhã, de repente ali já não havia saído. Em seu lugar da cama havia um bichinho

“Preciso ir mais cedo para a Malícia, nos vemos à noite”

Sem assinar a sua sequência de mensagens, ele parecia não se importar com o quanto a folha de papel que segurava entre as

Deu para o café e encontrou Sophia e Matteo na mesa, o *Consigne* está ali adormecido enquanto o homem olha o relógio e sorri para mim.

— Está um lindo dia, não é mesmo, Gabriel? Sophia perguntou ao homem sorridente, segurando o marido. E a noite vai ser ainda melhor.

— Já falei que não vou subir naquele prédio — Matteo resmungou e sua esposa começou a rir.

— Vá dar uma olhada na sua palmeira, marido? ele provocou e se segurou para não rir também. — Eu acho que homens têm o dever de honrar suas dívidas.

— Não tenho dívida nenhuma.

— Você está com a apostrophe, não cumprimenta sua palmeira, fiquem felizes por um grande *Consigne* Família de Angeli — Sophia bebeu um pouco de provocação. — Ou está com medo de passar vergonha porque não sabe ser sexy?

— Você sabe muito bem que eu sou sexy pra caralho e repreendi minha tia, não é isso que eu quero? Matteo é o amor pelo homem — Só não tenho obrigação de jogar meu nome na sarjeta para a minha irmã se vangloriar.

— Será seu nome ou a sua honra que eu vou espalhar para os homens na palmeira. Ele alçou o café à boca e tomou um longo gole de forma teatral. — Ainda *Consigne* o

— Caralho, ele se contorceu comissurando o rosto e o nariz no nosso quarto e fez o mesmo com a boca como meu pau — ameaça impaciente.

— Ah, ameace quantos quiser, sua palmeira não vai de nada quando sei que não cumpre o que promete.

— Put aquepari u. Mat t eloevantapressapassando
mãospelocalo.— Eu voudançanaquelmãe de vocêvaime
assi da ár eVIP, depoisout ef odeart équenãoconsi gna
duvi dar da mi nha pal avra.

El epegaseut er ne vestie mpaci emtas ant edes aidá
umbeioj car i onhoemSophia asussuralagemseuovi douea
faz fi car vermel ha e sorri dente.

— Gabriela garante que os soldados estão em ponto
estratégico, segundo o estivar mandado ao não saber em
— ordena e confirma com a cabeça.

—Al íci a f i car á o r g u l h o s a — c o m e n t o q u a n d o M

— Eu e o d.emos uma pequena apostrofe á di stido —
confi denci a bai xi nho com a voz tr avessa e pi sca

Dei espaço para a família a passeio de organização dos
solidariedade e estar a pais a dentro também a proveitosa
dar uma durar a segurança com as pessoas a que a fazer a revisão
de todos que entrar em não podemos sorrir e a de a alguém
armado que possa pôr a Família a em perigo.

A ent da fol i ber anda começadanoi tea boat encheu
rapi damenda e, ri mei Daj áest á azenda suaapresent a eã
esquent and públ i c. Eu est oacompanhantododa ár eaVIP,
ondeSophi a Matt erocebe ms *Under boss*ese suas esposas
toda a Famíl i a conf i r mou presença para a prest i gi a

Lorenzo e Andrea e os últimos chegaram são a cara
do imperador de Angelis representando a riqueza da Família
portante e receberam os mais celebrados e presentes
tapete vermelho e terão seu momento para os

— Você não deveria estar com a minha irmã? — Matt efoal
domeul adoseut omdevoze cal moor émaut or it á-iacho

quenuca vivocês emel aoseul adport anttœmpd, enal gum
coi sa acont ecendo?

— Não, ele está ocupado como evento e eu preciso garantir a segurança da localidade — respondeu uma meia-verdade. — Você não deveria estar nos bastidores com os dançarinos?

— Eu só vou subir no fim da sessão e o nosso acordo, a música e eu escolho a roupa. — Dá de ombros um pouco mais calmo. — Até lá está a lembrar-se de Deus que se não vou lembrar de nada amanhã.

— Podedei xaqueu t el embr a, mor — Sophi a envolva
Matt e em um abraço beijando os olhos. Prometai Al ício que ri
grava a sua apresentação di nhamos pôr nos vídeos de final
de ano.

— Eu sei que deveria comprar macas e separá-las para nós dois, e você é um coadunado abominável. Mas não é uma boa mistura.

— Falando da — Sophia apontou para a entrada da área VIP e veio ao lado dela, aproximando-se de seu vestidório. — Aonde aqui age
fornece os melhores serviços, mas acho que os serviços são melhores
em qualquer dos dois lados. — Ela se aproximou e disse: — O que é
metade da sua coxa? Seu olho não contém o meu por um instante
possível que o sorriso em seu rosto vacile nas palavras
recompõe e caminha até nós.

— Achei que daria para a rã, mãe-instituição, e não me deu
lado.

—Sou um homem de palavrão.

— Muito bem, está aqui o palco quando eu der o sinal para
seu melho amigo não quer passar vergonha! Ado os meus
meninos do nosso convívio de família a última parte da
para ninguém ouvir

— Cal a bocadi abi n-haMat t eroepr eene de saicomuma
Sophi a bemani mada ao se u l ado.

O silêncio entre nós é estranho. Adiciamant é um adiãci
como se não quisesse acostamar mim, seu olhar também não
encontra meu quando procura os olhos e se desvanece por
isso pego sua mão e a conduzo até o seu escritório

— O que aconteceu? — questiono quando ela
entra e fecha a porta.

— Está organizada para o grande evento não vê? — responde
estridente e se afasta ainda mais de mim, dando-r

— Não é sobre isso que estou falando porque está agindo
assim comigo?

— Assim como? — se faz de desentendida, sua voz
treme ao mentir

— Sabem muita bem como eu tenho tempo achando que
é a melhor causa do evento de hoje e se afastasse das
como que quer que seja e atormente mais, agora já chega —
Cami não é a primeira impressão sua mesa — Vá me contar
ou terei que arrancar essa informação de você?

— Isso é uma ameaça?

— Pode se depende de você.

— Não tem nada acontecendo, é a mesma coisa. Faz tempo que não
me apresento com um pouco insegura e ela agrtia em um
rompante.

— Mentira — Eu me mantenho firme, meu rosto está
centrado no meu, consigo sentir a sua respiração e ela
cheiro do seu perfume não encosta nela — O que está
escondendo de mim, Alícia?

A tensão entre nós é grande, eu sei que ela está mentindo
veja a forma como que entra e se afasta, a confusão e a
olhar mas por um momento a Alícia prefere se fechar e me dei x
ajudá-la.

Uma batida na porta me faz lembrar a visita e a provei
para usar a interrupção como desculpa e manda a p

— Est áquase a hora do chá — André anunciou com um sorriso soroso, seu olhar apara a mim e a mulher e fez de ódio o, preciso me segurar para não pular no mal di t

Al íci a per cebe e segur a meu br aço com f or ça.

— Já está vindo aqui, e os meus meninos não podem ir. Não quero que se apresentem a todos. — El se esperava, e não sabia, só sentia a pressão de uma mão carinhosa sobre o seu coração. — Podemos conversar depois?

— Não.

— Por favor amor eu... eu só preciso ~~de~~ ~~ser~~ ~~mi~~ ~~ni~~ ~~as~~ ~~a~~ ~~que~~
depois a gente conversa.

— Tudobem— acei toupedi dmasquandel d etase
afastaregusua mão e a beijocarinhosamentel ábi o
pegandodesurpresa—Seiquenãopreci dasortemaseusó
queri atebeijar

Assim que Al ício sobe no palco, todas as luzes se apagam e a música para. A at é a espessa e silenciosa. Aos poucos, sei x del uzes sol ori d meçam a aparecer, cada vez mais fortes. r ápi do st, é que a fumaça artificial do palco a primeira i c irrompe pelos alto-falantes.

Al ícía aparecía tras meses de control de la uniformidad, como si el año rosa atrás de sí.

— É hoje a festa do aniversário de um ano da abertura do DJ GIBI, que é o primeiro evento. Ele aumentou a batida da música e agora começa a gritar: Um salva os meus meninos que se apresentam aqui! — Giôvan Bródy, Drew Andre Nat ha Chace. — Assim que chama os seus nomes os dançarinos aparecem aplaudindo e fazem uma palmeira e estão com as mãos e com uma calça social preta colada ao corpo. — Agora sejam bem-vindos à MALÍCIA.

Com isso ela solta a primeira faixa e começa sua apresentação *remix* específica para a introdução da noite.

reduzi no bi t no ba ti da s l u z e s ã o d i m i n u i a d e q u e t u d o
vol ta a f i c a s c u r o A l í c i s o l t o a p r i m e i D r o p e a b a t i d a l t a a
expl o d a r i l u m i n a s ã o g u e o p a d r ã o d a m ú s i c a d e i x a m a r
p s i c o d é l i c a c a m b i e n t e R o s a r o x o e a z u b ã o a s c o r e p r i n c i p
a s p r e f e r i d a s d e l a .

M e u c o r a ç ã o c o m e ç a a b a t e r n o m e s m o r i t m a s s i s t a a
a p r e s e n t a ç ã o o n g o e , j q u e L o r e n z o j á c h e g o e e s t á n a a r e a
V I P . O u t r a s e l e b r i d a d e s b é m p o d e m s e r v i s t a s n a d a
i m p o r t a n t e , u o l h a r s t á i g a d e l a l í c i s a d e s t a d a t o d o s é o
c e n t r o d a s a t e n ç õ e s .

N o p a l c o s m e n i n o s ã o o s e u m e l h o G i o v a r B r o d y D r e w
f i c a r a m m a i s à f r e n t e , j á q u e s ã o o s m a i s e x p e r i e i
c o n d u z i m s h o w m a i s o n g o N a t h a A n d r e e C h a c e e s t á m a i s
a t r á s .

O r u s s o p a r e c e s e d i v e r t i m a r s d o q u e d e v e r i s e u c o r p
m a l h a d e s u a d m o v e - s e m o r i t m a s b a t i d a s e l e c o n s e g u
e x e c u t a t g u n m o v i m e n t o d e f o r m a o n v i n c e n t a m b é m ã o
p r e c i s a m u i t p a r a c h a m a r a t e n ç ã o c o m a s t a t u a g e n s a s d a
B r a t v ã o r a m o b e r t p o r o u t r a s e m p o r á r i p a r , a n i n g u é m
r e c o n h e c e r e a f o r m a c o n f i a n t e m q u e s o r r i e l , e é s e x y
n a t u r a l m e n t e .

E n t ã o m e u o l h a r e c a s o b e o ú l t i m b a n ç a r i n d e f o r m
t í m i d a d e h a c e t e n t a c o m p a n h a s o u t r o e s , e l á o s e u m e l h o m a s
a i n e x p e r i ê n c i a v i s í v e D e o n d e e s t o u e c o m a s l u z e
i n c o n s t a n t e s ã o c o n s i g u e r e s e u r o s t o n a s p o s s a p o s t a q u e
e s t á c o m a q u e l e t o m r o s a d o d e v e r g o n h a .

E l e f i c i a o f q u a n d o e s t á s s i m M e u o l h a v i a j p e l o s e u
c o r p o , g a r o t g a n h o d e f i n i ç ã o s o q u e c h a m a t e n ç ã o e l é
e s s e e s t i l o n t r o v e r t i s o q u e e u s e i q u e e s ó d a r l i b e r d a d e
e l e m o s t r a s u a o u t r a f a c e .

S u a s m ã o s p e r c o r r e m o r p a t r a i n a d a t e n ç ã p a r a o n d e
e l e o c a b a t i d a r n a - s a i s a l t a i n s i s t e m o s e s s e n t m e u
c o r a ç ã o c e l a r n o m e s m o r i t n o q u a n t a s s i s ó g a r o t a b r i o r

botãda calça. Quando Al ícipareparatr Drop as luzes sai xar
afunçacessã, rian dquel expectatde queal gôncrívli
acontece. Argal evaia l oucuea gravexpl o de mesmahorã
queos dançar i nãr rancãncal çamummovi ment só,j oganc
para a plat ei a, que começa a gritar fervorosamen

El es estãocom tangas mi núscul as que cobrem
cada madeumacormaseunão consi gñempensasout ra
Meu olãrestãabundãime e branca de Chaceemumat ang
azul fi o dental .

Car al ho, i sso é uma t ort ur a.

Um gravêorder it nãma mi nhãt ençãparãpal cc
onde Al íciãmo ol hãexat amenõre deo meu estãv El anão
estãful andou dançandã, di abi nãncarãbundãde Chace
descaradament e.

Passo pel obast i doescont or nodaãmovi ment açãoe
chegarã entrada trãso pal cõprinci Al íciãol tãu se
concentrar em sua mesa, para não perder o moment

Esperãtãúlt i mûsi ca, quando elãazi nãparãMat t e
quesolãolãde Andre No cantãdi reidtopal cãAl íciãev
as bati das e seu i r mão começãde fãrçãã descoordei

— Querãpedi um sal ve parãmeu quer i dior mãoque se
di spõs darum showzi nãparãvocês— Al íciãnciãtãmi crof c
e agal erãcomeçãa gritãquand elãol tããúlt i mûsi cãde seu
show

Andrẽinst i mãtãeossout rãdançar i nãni mãparã
fi na Chacepar eceãnsãd mas conti nãr me, no pr óxi n
Drop Mat t eot i ra a cami sa soci al e fi ca sóde cal ç
o máxi m quet er emãel emãsj ádei xãAl íciãelãzãéúlt i r
segundo.

Elãsedespede dei xãpal cparãDJ quei rãechãr
noi tãsóquandãevi rãparãai que seu ol hãrãcontãmeu, o
verãdr i l hãbãmeçãã nublãromãsl ágr i mããand elãorr
para os meus braços, surpreendendo-me.

Recebo-a a per te e uo cor po cont ro me u de for ma ro to et c
senti tanta falta de tê-la em meus braços..., mas não

Puxo Al íci para a escuridão do hospital e a submissão é
plataforma, onde a emoção se vi sã de toda a bal ada, mas ninguém
pode nos ver. Só quando paramos de enfrentar o outro que ela
respira fundo e me olha.

— Eu o beije-i confesso a minha voz te r êmul-a. Eu beije-i
Chace.

CAPÍTULO 25



Alícia

Amo a sensação de controlar tudo quando estou em cima do palco, de frente para uma multidão de pessoas eu quis que elas sintam a música e nesse momento é como se alguém flutuasse em um instante e sentisse a euforia.

É por isso que não me apresento muito guardo esses momentos para ocasiões especiais, quando posso tocar todas as noites, mas temo que perdi o encanto com a música.

Sinto tudo o que sinto e quando estou sozinho com minha mãe de controle eu sou rei e a rainha da música. Eu sei que não sou perfeito, mas em um momento, quando errei o tempo de soltar o grave.

Isso aconteceu por um motivo específico. Quando estou no palco, sinto uma angústia bem na minha frente e é o que me coraça voltou à confusão que estava nos últimos dias.

O gosto amargo da traição e o nome da mãe e o preceito me forçava a olhar para qual quer eu não fosse para ele.

De quem foi a ideia de pôr a platafôrma em minha frente? Ah, claro, foi minha!

Essa ideia foi minha. Depois de beijar meus escritos e ficar tudo parado, não esbarrei no gatinho. Na boat, eu sei o que aconteceu. Eu servi como uma lada dentro do meu próprio império. Não para não ver aquele esboço de castanho. Eu sei o que eu esperava.

Por que foi assim que ele se aliou a mim e a uma pergunta? Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta.

“O que significa isso?”

A resposta que eu dei foi: eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta.

Mentira.

Eu sou uma grande mentirosa.

Se não significava, porque não conseguiu fazer? Gabriella me sentiu. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta.

Pude ver o quanto perturbedo. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta.

Então, quando chegou o fim, eu me senti angustiada. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta. Eu sei que ele se aliou a mim e a uma pergunta.

Sou tão odiada que mesmo sabendo que o machucará, eu segui, busquei o conforto que sempre tive, antes de

— Eu o beijei. As palavras saíram de uma vez com um tiro. — Eu beijei o Chace.

Preparei para aquele me afastasse e me empurrasse, brigasse, me ignorasse, mas não aconteceu. Gabri e envolveu meu corpo e não mais se pedia em seus braços, beijou o meu rosto, o topo da minha cabeça.

— Você gosta dele. — É uma afirmação por isso não respondo. Só balança a cabeça em confirmação. Não me peço desculpas, mas não sei segurar. Agora não consigo segurar. — Está tudo bem, amor.

— Não, não está. Eu te sinto... me perdoe, por favor. — Imploro-o em um choro incontrolável e agonizante.

— Amor, olha para mim. — Gabri e lentamente se afastou para conseguir olhar para mim e me consolar. Não mais sem sua camisa, separei a respiração e dei meu homem quanto consigo com medo de que isso acabe, de nunca mais poder senti-lo.

— Não consigo — confesso.

— É por isso que tem fugido de mim nesses dias.

— Não quero te perder.

— Você não vai. — Tentou me consolar, mas pelo primeiro não confiei em suas palavras. Amor, eu estou aqui, não vou a lugar nenhum.

— Eu beijei você. Gabri e deu a Como pode falar que vai ficar comigo depois disso? Joguei contra o que eu mais sei, mas Gabri permaneceu calmo, como se nada abalasse. Não me enfurece. Falei a propósito. Afasto-me e tento entendê-lo.

— Como aconteceu? — questiono. Mas não vou lhe contar e não demonstrar nada.

— Eu não sei — respondo com um rompante, e não sei mais. Não sei mais o que fazer, mas não consigo conter. Um

mi nut eu est avput apor queaquel mal di t assdebochac
col ocou as mãos no Chace, no out ro eu o bei j ei .

— Cal maçomoassi nAndriencost oogar ot e? Sua voz
t oma um t om mai s f or t e e ameaçador

— El æ est avansi nanObacea dançae daícomeçoa se
esf regnael e— expl i volandoa fi cput aoma l embrança.
Não aguent eicorrait é á,acert em socono desgrçadoem
adver t ênci a.

— Eu voumat á-l e— anuni æ só ent ãæu vej oaque
mesmo ódi oquet enhæm mi mao pensarem out apesso
encost ando em Chace.

— Você t ambém sent e— concl unai scal mæ vej seus
ol hos ar regal ar ambémTest áat raído pel o gar ot o.

— É sóumaat raçãois i maadama i s— ment enai par æ i
mesmo do que par a mi m.

— Eu t ambéma chequeer asó i ssao começoat é sent
vont ade est ouroæmi ol osor ussque encost ad e— Ol h
par Gabri eb vej bãocom fusquant eu.— É por i ssquenão
est á ravoomi gport ebei j aelbequandoocênãoest avjant

— Não di r que não magoæuviirssomas não é ci úme. Só
quer iquet i vesme cont adant es— confess aspi r a fido de
seus ombros el axamel eacabæoma di st ânci enós.—
Pense que f osse me dei xa— desaba feanf i ansloacabeçæm
meu pescoçoSi nt o i onspi paofundamente sol t ararmor no
fazendo-me ar r.epi ar

— Você é meu, par sempre— decl a comf eroci da demc
suabocæmum bei jdur oagar randped aucaSi ntual íngu
abri ndpassagera domi nanda mi nhade mane i rvi scer
Gabriel faz todo o meu ser vi brar como seu toque

Logonosso cor poseagera a saudadequesentdel se
transforema um tesãoabsurdos,i nt suas mãos grande
agarrar æmi nhãundaquandael me ergue,ni aquaci nt u

com as pernas, pouco me foderam a vestido, que agora está á embolado em minha cintura.

Gabriel esfregava mim descontrolado meus
gemidos set transformaram em raios quando o
durão me odiava minha perna se enfiava na
fornalha e mordeu meu lábio chupando a carne
depois.

— Me fode amor, me fode dur e gostoso e exige o melhor de mim! Não para com os nossos corpos, não se abria sua calça ali berste um pouco local do seu membro que pulsa em minha mão, quente e pingando. — Preciso do meu ho-

[illegible]

— Não vou— prometeu e sorrescor pelo asinhaasost as
jogoni nhabeça para dráspendi da formaomqueel dei j
meu pescoçoem comosuas mãos apertamindamai sa mi nha
bundaequantoeupauat inguel pont bunde me leve às
alturas. Si nt o como se estivesse caindo para o m

— Geme *prami* m,gr i tne u nome— exi genquantno et e
semp ar ar

— Gabri e euvou...— chano seunomee el eme cal aom
um beji odur o seupauent r ande o sai nds empar abat enc
enl ouqueci damereste, cando com for çagemendocomo um
ani masi, ntni nhaper nats remer em o orgasmo me ati nge
mesmahor æm que Gabri e eaf unda ma úl ti mæz seupau
pul sando dent ro de mi menquant o me acompaña.

— Eu te amo, diabinha. Sua voz sai bafada no meu pescoço, respiraço elegante como a minha me faz abraçá-la mais forte, procurando conforto. Você está aversa ao calor, mas a constância e o carinho a tornam abundante e forte e calorosa.

— Sabe que eu gosto de comemorar o fim do show — confesso — e abraço aquele sorriso que me dá tanta alegria. — Eu já te contei... precisava de um tempo.

A música abai-xo de nós faz a platéia se sentir mais segura, parece estar longe, ninguém nos segura, mas aqui em cima estamos seguros nos braços um do outro.

— Longe de mim, não interrompa! — A voz de André me faz olhar para a escadaria. Gabriel e o seu sorriso nos pegam de surpresa. Gabriel está ao lado de mim, mas não me toca como se eu não fosse ele. André não nos vê. — Don Lorenzo me mandou te chamar, ele disse que é para o show. Seu telefone, Gabriel.

— Merda. — Gabriel tira o aparelho e encontra a mensagem no meu celular. — Ele pegou o meu número, vamos parar com isso.

Semesperança, remota “Quarta-Feira” Maliciosa, mas temos recebido um sorriso e um sorriso, mas seu hábito de beber.

— Finalmente, não é isso? — Aí, gosto do show? — questão e tropeço nos pés. — Merda, acho que bebi demais.

— Você acha? — Lorenzo se aproxima de meu pai e está perfeito, mas não dá a impressão de estar se divertindo. — O pai da mangas da camisa e o pai da tanga e os braços mostram. Volte para a sua vida e se você quiser, vamos cuidar deste aqui.

— Não, eu quero ajudar. — Ele entrega a minha mãe a massagem mais suave e segura sua mão com força, puxando para a porta. — Me solta, diabinha.

— Nós cuidamos dele e precisamos a sua mulher —
aconselha o policial mas ela ainda não entende de desvencimento
muito menos e volta para a sala e não consegue articular nada
pegando o celular e fingindo não entender a ligação. Si me, ele está
indo — fale o telefone para Matteo — Eu não acredito que o policial
cunhada, Matteo vai matar quem tentará encostar

Isso bastou para ela ir embora e entrar em modo protetor e sua
mulher corre para afora, a coisa não para aos dois soldados
acompanhar e quando vou fechar a porta e vejo que não
realmente ela chamada e perdi a ligação o nome de
Tatiana me faz estremecer

— Você é o liado do miúdo? — Aponta para o homem a marra
na cadeira e me dá a sala e Lorenzo confirma a cabeça
provavelmente me dá o nome de xamã e encosta o mesmo. Quando
está com esse olhar e busco a resposta e me dá a mulher e
se torna um monstro.

— Está tudo bem? — Gabriel questiona preocupado

— Não sei, mas eu te aviso.

— Gabriel, você é o liado — Lorenzo ordena e com a mão
olhar dele e meu homem liado como traição e ataca meu
escritório.

No caminho ele efêmero, Tatiana novamente e música
no corredor e me dá a coisa só consigo realmente
quando entro e me dá a sala e fecha a porta, o local é protetor e
acústica.

— Tatiana, está tudo bem? — questiona preocupado
ninguém responde e vou chorar e me dá a coisa
ainda mais apreensiva e ela não responde.

“Eu falei que você pagaria por ter aberto a boca, sua
vagabunda” escuto uma voz masculina “Abra a boca
estará segura depois da merda que aprontou naquela noite?” Um som
alto de tapa e eu deixo um grito e me dá a voz chorosa

Tatiana cortou a minha corcova. — Não, Enzo, por favor não faz isso. — Ela implorou.

Não precisei ir mais longe para pegar a chave do meu carro e sair correndo do escritório com o meu ombro com André no corredor. Ele sorriu logo se transformou em preocupação quando me olhou, fazendo-me parar.

— O que aconteceu? — questionou.

— Preciso correr e avisar o meu pai. — Saida minha frente.

— Sozinha? Ela olhou para mim e esperou até que eu me alinhasse para sair do meu escritório.

— Não preciso de ninguém para me proteger agora. Saida minha frente e não vou falhar novamente. Avancei sobre ele que continuava me segurando.

— Vou com você — afirmou decidido.

— Isso não te diz respeito, russo — cuspiu as palavras.

— Foda-se, não vais sair desse estado sozinho. Em um movimento rápido ele me segurou a chave do meu carro e andei rapidamente na minha frente. — Então, para onde vamos?

Abismado com a ousadia não respondi só corri em sua frente. As escadas começaram a tremer quando ele chegou até a garagem. Fez coisas para os seguranças não me seguirem. Eles não avisaram. Gabriella me chamou, mas ela está fechada sob o sol e a temperatura está muito quente. Ela me pegou *mauri ci nhe* e me deu um puta.

André está na BMW esportiva e entrou no banco do motorista. Ele pensou em contar-me o que está acontecendo com o carro quando ele chegou ao portão. Di Giambattista Tatiana não pode entender a ideia.

— Então, vamos matar quem? — questionou aquela sorriso debochado retornando aos seus lábios.

— Um Enzomal di tãegost ale bat eem mul her es-
anunciã assi seus ors set or namai sabert eusol ho-
ci nza-clãre fset em di ques i nt e. Vaimai s ápi de orden-
e col oco a chamada no al to-fal ante do carro.

“Não, não, por favor não fazi sso.” A voz de Tatiana ecoou como combustível e Andrei acelerou.

"É tudo sua culpa, sua vadia." Sons de tapas e batidas irromperam ali e em um instante ela não pôde mais saltar, implorar e chorar pelo alívio que lhe parecia tão próximo. Ela gritava pedindo socorro. "Ninguém vai te ajudar agora somos eu e você, a noite toda."

O caminhão da Malícia é apartamento de Tatiana e vivia no
 mini morádo. 30 minutos antes de Andrê e Zé chegarem, passamos
 pelo caminho e ouvi o bom dia e agridido, que só ali mentou
 o diabo e nos deixou mais afoitos por vingança.

[illegible]

Andrei par a cant ando no meu frente e pr édi e de se mos
correndo, por to do i bome s fa zem uar de o por te inã o est :
na guair t a, p ro vavel me rã o e s se gu ran ça de Enzo Se u sol ho
ar re gal a s s i n i que me en xer ga m, e s e n t a m u x a s u a s a r m a s
ma s s o u m a i s á p i d e a c e p t u m t i m o o m b r o e u m, l o g o d e p o i
Andrei a c e r t a a c a b e ç a d o o u t r o .

— Não matamos ninguém, só está a fazer o seu trabalho de
advogado e tiro a arma do homem que se contorce de dor.

— Prot egend o m homemenquanted eagri duma mul he
i ndefesa? Andr eiont este a i n a f e c h a d u r a p o r t f a z e n d
a s e a b r i r

— Pode ser mas agora terei dois corpos para a rede.
— reclama o morrendo e cada ci mata o amor ao quarto andar.
então é mais rápido assim.

— É pra isso que a máfia tem o lado selado para não se dar a conhecer de mim.

— Se eu pudesse trazer o lado selado para mim, acho que viria com você?

— Eu sei a que tinha mais nisso.

Não responda agora, preciso salvar a Tatiana das mãos daquele mal-dito, deveriá tê-lo matado aquele dia na boate.

Assim que chegou ao quarto da vez, a porta do apartamento estava entreaberta e escutou gritos desesperados, não é à sem pensar se têm mais seguranças ou se ele está sozinho.

— Vá se abrir pra mim, vou te ajudar a entrar? A voz nojentona Enzo me fez vir de chute a porta do quarto. O que...

Ele não conseguiu fazer nada até que os dois homens chegaram, e quando pararam longe de Tatiana, ele estava encolhido e cantando uma canção. Enzo caiu com um baque e se acabei de atingir a parede e seu corpo escorreu no chão.

— Merda — reclamou assim que percebeu o mal-dito por de a consciência, sentiu o corpo de Tatiana, está com um pijama todo suado e encolhido de medo. Sem acreditar que está vendo, até que os meus braços — Cheguei querendo desculpar a demora.

— Alíci? — questionou a voz fraca e trêmula. Você... você é mesmo — Exal ali vi a cara que reconheci jogando meus braços num choro e asperado abraço e o corpo só sentiu que ele está quase nua, o tecido do sutiã não cobre nada.

— André — chamou e apontou para o roupeiro e sentiu que sem o abraço não sabíamos a porta e sentiu um roupeiro e de cetim que jogou o corpo de Tatiana e abriu o corpo como consiga. Ele está respirando?

— Por enquanto o russo respondeu ao aval do homem desacordado no chão.

— Conseguiu a regalia do carro? Precisa mais de quanto da polícia para pagar a visita? — Andreia sentiu fazer o que pediu. Esperou o pai parafalar com Tatiana: Estátua de bem agora.

— El e..el d i n h a c h a v e . e l d i s s o q u e . . . q u e i a m e f a z e
pagar — r e l e m b r a c o m a v o z t r ê m u l a . — El e . . . e l e v a

— Aparte de hoje, ele não existe mais. Querida, não me convicção. Você está a empurrar e andar. E ele chegou a fazer algo mais?

— Não, mas foi quase, ele quase...

Avaliseucorpo,ejovárismarcaseemelhas,atendadoseusobestãodamachucadadolábiJoácomeçaipharmas nãoencontro sangramentos.

[illegible]

— S-si m — el a r responde r espi r ando f undo. — Eu

— Vou mandá-los advogar e contar a história do que eles fizeram aqui. Eu sei que eles não sabem nada. Espero que eles sejam recompensados e confirmados. Estou entendendo. Eu preciso de uma política provávelmente que esteja aqui, então espero que algum dia eles possam ser ligados a nós. Não sei se eles estão aqui.

— Tudobem.— El as el evat a vesti no robe.— O b r i g a d o
A l í c i a . E u n ã o s e i o q u e t e r i a a c o n t e c i d o . . — a g r a d e c i m e n t o
e m o c i o n a d a e e u a a b r a ç o u m a ú l t i m a v e z , s e n t i n d o

— Nos falamos amanhã — avisou ao partamenteiro, e a câmara ocorreu a mandar mensagem para Max, avisando que teria um novo trabalho.

Passou pelo portão de entrada do prédio e viu que André já
finalizava o serviço no outro segurança e colocou os dois sob o banco
de trás do meu carro junto com o Enzo e assim que fechou o portão e
acelerou, se afastando do local o mais rápido possível.

— Droga, droga, droga! — Batia o meu pé no volante
e olhava para trás, confirmando que o Enzo estava acordado.
Matteo vai me matar, Lorenzo vai me matar — repetia.

— Por quê?

— Essa desgraça é o mal do filho do Senado Harry
Bianchi — respondemos ambos quando não deveríamos abrir
assunto da Família com ele. — Ele não pode morrer, mas também
não vou deixar que continue vivo.

— Não precisa se preocupar com isso — falei calmamente
olhando para o não-sai-da-estrada.

— Olha, usei que você é filho do Pakhan e poder os
que estão acostumados a ouvir suas merdas e foram para as
nós ainda somos uma Família pequena e dependemos dessas
merdas de políticos para manter o controle do no-

— Docinho, está o que você não precisa se preocupar
porque sei o que fazer.

Bufou com seu atrevimento e pelo uso do apelido.

— Virou magico agora? — ironizei, frustrada.

— Não, mas como você mesmo disse, eu sou filho do Pakhan e
não estou aqui para responder por mim. Obrigado
Bratman Boston está investindo muito tempo e
temos pessoas confiáveis que não estão oficialmente
envolvidas.

— Não estou preocupado com o meu corpo, só
facilite as coisas para a família e para a família — tentei
fazer com que entendesse, Lorenzo precisa fazer a sua
política.

— E ele vai — confirmando de ombros. — Como você mesma disse, a Bratva é muito maior que uma simples

— Você controla o cenário — finalmente entendendo onde ele quer chegar

— Admirado? Sério? Não ache que fosse tão ingenua — provoca, deixando o clima mais leve. — Farei a ponte que descobrir o que diabos está acontecendo aqui

— E para onde está indo? — questiona, está na atenção no caminho desconhecido.

— Ache que quer fazer o Enzo sofrer expressando. — Eu ouvi sobre a executora, adoraria vê-la em ação

— É melhor encontrar um local bem afastado por que hoje vou te mostrar como se usa uma faca.

— Vai cozinhar para mim? — debocha.

— Só se você gostar de carne humana — responde da mesma maneira e ele sorri seguiu para a área industrial de Andre para um galpão que parece estar abandonado mas veja um carro preto estacionado próximo da entrada.

— São homens de confiança — explora que eu precise perguntar. Relaxe, ele riu e me levou para o local onde a bagunça no final.

— Mandei meu carro também e dei xarros e sangue seco ali vou precisar do local e do meu dinheiro e do meu bebê.

Ele concordou com uma garrafa de água e seguiu para o galpão, antecipações tortas e ele xani mais novamente quase eu fôri mas antes de ir para a advogada e suas informações essenciais. Confirme Maxapagos e suas câmeras só estão disponíveis. Gabrielle chegou tarde demais para ir e ele explicou tudo pessoalmente e quando nos virmos

E assim deslóguei o celular e o telefone começou a dar ordens para o homem de Andre e ele seguiu para o cenário e se juntou às

mi nhas pr ef er ênci as ant es de com eçar co mo s t r a

CAPÍTULO 26



Gabriel

— Fal d o go l a m e s , q u e m t e m a n d o u m e x e m o t e l e f o ç a e m i n h a r m ã ? — D o n L o r e n z o x i g r e e s p o s t e a s q u a n t a o r a n a u n h a d o s o l d a d o e u g r i t d e d o r f a z m e u c o r p o i b r , a m a s o s o l d a d o n ã o r e s p o n d e . V o c ê p o d e e s c o l h e r t r e c o n f e s s a r q u a m e r d a q u e f e z e m o r r e m a i s r a p i d a m e n t e p o s s a c o n t i n u a r c o m i s s o a n o i t e t o d a .

— E u n ã o s e i d e n a d a — J a m e s s e d e f e n d e m a s s u a v o z f a l h a e e l e n ã o c o n s e g u e e n c a r a r o D o n .

— S e i q u e f o i v o c ê q u e m u s o u o c e l u l a m i n h a r m ã — L o r e n z o a c u s á r i a m e n t e . S ó p r e c i s a b e q u e m d e u a o r d e m F o i o C a r t e l ? p e r g u n t a v a l i a n d o e a ç ã o d o s o l d a d o m a s e l e n ã o c o n f i r m a . V o c ê s a b e q u e v a i m e c o n t a r s ó u m a q u e s t ã o t e m p o .

— N ã o t e n h o n a d a p a r a c o n t a r , D o n L o r e n z o e e l q u e m e m a s a s s i m q u e a s p a l a v r a s a e m d a s u a b o c a , L o r e n z o b a z s i n a e s e g u r a m ã o d o s o l d a d o e t e m c i m a l a m e s a . — P o r f a v p e u n ã o s e i d e n a d a — c h o r a m i n h a s a b e n d o q u e i r á c o n t e c t e n t

fechou a mão em punho mas antes que conseguisse dar um passo para avançar, a mão de James, bem no meio dos dois ossos, arrancando um grito torturado dele.

— Falá do gof, ilha puta — o Donexige se postou à frente e pegou machado de cima da mesa e com um movimento rápido cravou a lâmina no joelho de James enquanto Lorenzo girou sua face para o braço dele. Meu amigo pegou a faca e enfia a mão do soldado, prendendo-a na mesa para garantir que

James grita e tenta pedir perdão, até que desmaia de dor deixando Lorenzo putô.

— Minha mulher me matasse eu ficaria aqui no inferno reclamando limpando o sangue das mãos em um pano.

— Ela vai falar, e um soldado da Família me surpreende e se fosse a mãe arrancaria as informações de desgraça e comentaria consigo o ver um meio sorriso orgulhoso em seu rosto.

— Tem razão.

— Quer que eu te mostre aqui? — perguntou mas o começo bem de mais para saber quando Lorenzo começou a matar o tu ele é como um cachorro com uma presa e não largar.

— Sabe a resposta.

Nesse momento meu celular estava em cima da mesa e vejo o alar de segurança piscar e ele se quebra e gestos rápidos bato as mãos na pia e ando sangrando os braços e de abrir as imagens e meu mundo para por um momento.

— Preciso — avisei Lorenzo e olhei por um momento mas assenti quando abraçei a porta e fizosinar para Ravi entrar no meu lugar e não sei o que aconteceu com Chace.

Tentei ligar para Alíci mas meu celular não tinha mais mensagens, me dei um recado avisando que eu não estava em casa e não enviarei mais mensagens. Onde diabos essa mulher se enfiou para desligar essa

Encontramos na academia conversando com os outros alunos e os professores. É interessante preparar a aula, mas a

— Chace, me acompanhe por favor — chamou entã
esconder a preocupação em minha voz, não dout emp
respondeu me viro e vou direto para a garagem.

— Aconteceu alguma coisa? perguntou-se enquanto iam
no carro sozinhos e saíam cantando pneu. — Gabri e

— Recebi um alerta das câmeras de segurança, aviões e nome da hora e seu sol horas regala emprego e pegao celular e i garra al guém provavel mente a mãe, mas ni nguém at ende.

— Mer da mer da mer da — reclama quando chamada a linha
caixa postal. — Pô, meu amor, por favor ...

Acel era o maior dos SUV que os seguranças am-
normalmente amam, mas não tinha a opção de que eu de-
moto até a Malícia e o carro da Alícia não estava no
estacionamento.

Veja fumaça por entre a clai da daschamas quecont r as
como céu noturno ant es m ode ent r aar uade Chac e j á ei
o que vamos encont r ar mas não est o pr epar ad o t er r o que
nos aguarda Doi scarr o de bombei res t ã d rancando o uae
tent a apaga o fogoAnt es que eu poss a par ao carr o Chac e
abre a port a e salt a para a fora, correndo na di reçã

— Mer d. — Em um rompante sai atrás dele mas o garoto está desesperado, bombeiro tenta pará-lo, mas não consegue. — NÃO — grita atrás dele e consegue alcançá-lo a tempo de impedir uma tragédia.

— Mãe — Chacaberradesespera quando me jogem ci madel e, evando dois ao chão, tentorotegêpar aquenão se machuquemas por sorte caímos na grama. — Me solt desgraçado, solt minha mãe... — El eespernetent anhe

afastei-me e soltei o belágrio, marcando as duas cascas que
perderam para as chamas.

Não tenho o alívio para a calma só segurando seu ombro
presos ao chão e cubro seu corpo como meu, impedindo que se
levante e corra novamente em direção do perigo.

— Mãe... Por favor, por favor, Gabriel, ele é meu pai, o pai que
não posso dar.

— Calma, não adianta correr para lá — Tentando a calma, mas
ele começa a me bater e tenta me arrastar para longe de mim, suas mãos
atingem meu peito com força, porém me mantenho firme.

— Preciso me afastar — Um bombeiro vem em nossa
direção, então os fazesai, porque chace chegou próximo
demais do fogo. É neste momento que algo explode
instintivamente abaixei o corpo todo do corpo dele como meu,
protejo sua cabeça em meu peito e não escuto mais.

Só quando estou com as costas para ele percebo que
alguém me costuma me levantar, sustenta o chace e provei
o momento para então correr em direção às suas casas e esperar
mas o segredo é a intuição de arrastá-lo, ele é leve muito menor
que eu, mesmo que se debata em meus braços, não ad

O barulho da explosão me deixa surdo por um segundo
não escuto o que fala ao meu redor, sinto um susto, menos
gritamos e protestamos, o que eu sinto em meus braços, só um
zumbido incessante em minha cabeça.

Para ele, quando chegou ao carro, encostou na ca
lataria, mantendo-o contido como meu corpo até que
retorne. Pouco depois escuto o barulho, só o que
em meu peito que me faz rir, as mãos quentes do
garoto seguram minha e me segurando, me fazendo
ver o rosto de meu pai, mas quando ele me beija na
nuca minha frente.

Sem pensar envolvo seu corpo em um abraço, então
protejo o mundo da dor de toda a nossa volta, seus gritos

desesperada e se machucou no meu peito, mas consigo ouvi -
baixinho na audiência e não parei de ouvir o que me permitia entender
suas palavras.

Do canto do olho vejo dois sarros com o sol da Família
encostado em homens descerem o marmas e empunham prontos
para a ação, mas faço sinal negativo e eles recuam.

Chace agarra em mim com mais força e me prepara para
afastá-lo, mas percebe que não consigo gritar e plus como
seu o que, medo, a apreensão, só quer mantê-lo ali onde sei
que ele está seguro.

Merda, o que está acontecendo?

— Vocês são moradores de algum das residências? Um
bombeiro quer saber da sua expressão e que as notícias
serão boas.

— É a minha casa — Chace consegue fazer a voz
trêmula. — Minha mãe... minha tia...

Seguro, mais próximo me chama Gael um dos meus olhares
mais antigos que está a postos aguardando ordens.

— Quer a área vasculhada quantas vezes? — Ignoro
bombeiro e dou as ordens. — Chame o chefe de polícia aqui
para saber como isso aconteceu e mande os homens procurar por
câmeras de vigilância na avenida.

— Gabrieli, minha mãe... — Chace me olha e dorme, mas não
consegue terminar a pergunta.

— Vocês sabem se houve vítimas? — questiono com

— At é que o fogo seja controlado, não podemos entrar nas
residências e responder a si. Assim que tivermos mais
notícias...

— Gael, é responsável. Não sei o que aconteceu, mas o local
do local que quer notícias e a ser o primeiro a saber o que
— falei o pior e me desculpo de confirmar. Se Alícia aparecer, é
ela a este endereço. Não ligue e só entregue a ela.

— Entendi do.

— Desculpe,enhormas só podemosf alacom os propri et ári os par ent psóxi mos o bombei r t entcont est mas o cal com um ol ha e Ga eler gua mangada cami si mostr andot at uagemo ant ebr a do anj cur vad com uma espada r av a chascostas. Vocês...— O bombei r r ecua m passo,o ol har espantado ao reconhecer o símbol o.

— Vamos.— Abr a por t aempur r Chacepar a bano do carona,ej oscar r o depol ícic a egand Ga ele ossol dadp á est ão r epar ad b e m o s s e s s e m a l d i t e m n o s s o b o l s o r u m b o m m o t i v o .

— El anão pode...— O gar ot o obr e r ost com as mãos , desesperado.— El as... el as não podem est ar ...

— Não vamos pensami ss a g o r a .— Puxo o ci nt o e segur ança del e, prendendo-o ao banco.

— Mas mi nh a m ã e est a v e m c a s a q l h a .— El em e ent r g a o t el ef o n e ú l t m a m e n s a g e m d a c u i d a d o t a n o i t a e v i s a n d o e Cl a r i s s a j á est a v a d o r m i n d o .

— Ai n ã n ã o s a b e m o s a o c e r t e .— F e c h o s u a p o r t a d o u a v o l t a n o c a r r o , s e n t o n o b a n c o d o m o t o r i s t a , d a n d

— Par a o n d e e s t á n d o ?— q u e s t i o n a n d p e r c e b u e d o u a v d t e m e a f a s t o d a s u a c a s a .— G a b r i e l , a n ã o p o s s a i d a q u i s e m s a b e r s e ...

— Não t e m o q u e f a z e r q u e n ã o q u e r o o r r e r i s c o d e v o c é t e n t a s e m a t a d e n o v o — r e p r e e n d o m a v o z f i r m e .— O q u e est a v a p e n s a n d o q u a n d o c o r r e u p a r a o f o g o ?

— É a mi nha m ã e — j u s t i f i c a d e f o r m a f e r o z .

— l a s e m a t a s e m n e m s a b e s e e l e s t á d e n t r o ?— q u a s e g r i t o a o l e m b r a r d o g a r o t o c o r r e n d o e m d i r e ç ã o a p o d e r i t a r a c o n t e c i d o m e l e .— N u n c a m a i s f a ç a i s s o p o r r a n u n c a m a i s c o l o q u e a s u a v i d a e m r i s c o d e s s a f o r

Decidi levá-la e logo fui comprá-la e cumprir o prazo à Malícia, para ser uma surpresa. A Malícia me ligou para os dois mas agora só consigo pensar nela como um refúgio para conter o que virá a seguir.

[illegible]

Dei x o c a r r m a r u æ a b r a p o r t d o p r é d i a n t i g f o o f á c i
c o m p r a r s a p a r t a m e n d a s o b e r t u j r á q u e e s t ã a b a n d o n a d
h á a l g u s a n o s U m a n t i g e t a u r a n t u e c i o n a v a é r r e m a s o s
d o n o s a c a b a r a f r a l i n f l o a l u g a d a d g u m a s e z e s m a s n i n g u é
f i c o u m u i t o t e m p o .

O l o f o t o c u p a d a a c o b e r t u r a e d i f í c i o t r a n s f o r m a n d o u m a p a r t a m e n t o e p é d i r e i d u p l o c o n t r a t a m e n t e e m p r e s a p a r a f a z e r a f a x i n a u m a a r q u i t e t a a d e c o r a ç ã o m a m a i o r a p i d e z p o s s í v e l . M u i t a o i s a i n d e p r e c i s a r e i t m a s j á e s t á h a b i t á v e l .

[illegible]

Chace entremi nhã rentreasse os olhos e agradece
nocellua à esperança. E não parou de tentar para a
tímesmo que a ligação de renecai xpost ad quej é um
mal si na El et ambém i go para a clínica mas el não têm
notíci as da cu idadora.

—Quer tomar alguma coisa?

— Não — respondeu, e quando tentai ganhar uma vez
parati a. Querer da preciosa volta. E se ele a tiver, não
está na casa de algum vizinho?

— Meus homens estão à procura de respostas às suas
Gael já havia mandado mensagens avisando que não havia
da família de Chace Pegou uma garrafa de água e entregou
ele.

Sent o meu sono é assim só garoto com um lado para
o outro, eu entendo se fosse com um lado de cansaço, mas não
que aconteceu, e essa é a pior parte, não saber onde

Tentou o celular. Alí já não havia nada, começou a ficar
preocupado com ele. Onde diabos ele se enfiou por que desligou
merda do aparelho? Ele não é assim, não some sem a

Então a primeira coisa que ele fez foi pegar um corpo encontrado
carbonizado dentro da casa da tia de Chace e outro que não
como se tivessem tentado correr do fogo.

— Você é um carregador. A voz tristonha de Chace fez
pulso e ele me olha ainda com esperança e isso corta

Levantei o pégo o cabos e revaquei o carregador com o
tomado que foi recente e me lembrei exatamente do que aconteceu
o esforço sentar-se, enquanto continha o curandeiro postado
pequeno aparelho em sua mão.

Dr. Oga como vou falar a respeito da sua tia não vai poder
por que está morta? Se a sua mãe também está morta como diabo
dar esse anúncio para o garoto? Não sou a pessoa que informo
família, sou a razão pela qual o mundo deles desmorona

Eu matar as pessoas geralmente são desgraçados que
procuram por si mesmos, suas próprias histórias levantando as
mãos, mesmo assim sou eu quem põe fogo àqueles que não
me conhecem e esse é o meu trabalho. É na minha última
último suspiro.

Depois disso não é mais minha responsabilidade
acompanhar Matt e Don Lorenz e a minha família
dos nossos soldados quando a guerra acabou e não
fui o responsável por isso.

Não, eu não sou a mel horessa para a ssd Ni nguém l h
par ami me esper am gest de cari nhu confort açõ ser
Al íci Só que agora est os zi ne se o pi ofro confmado, não
tem mais ni nguém que pode dar a not ícia a el e.

Tal vez eu deva pedi para o chefe de polícia ou dos bombeiros se eles estão acostumados com essa parte de versabeo que falar ...

Não, ele mer e emai s que um di s cur me c âni coi mpesso
deal guém, q uenã o sei mpor t amo i mpact o eal gassi tr ar
na vi da del e.

A noite passada, depois de uma longa caminhada, cada um de nós encontrou o seu lugar. Eu estava no meio da multidão, sentindo a respiração de milhares de pessoas ao meu redor. O ar era quente e úmido, com o cheiro de terra molhada e flores de campo. Eu me sentia pequeno diante da imensidão da natureza, mas também me sentia parte dela. A noite estava linda, com as estrelas brilhando no céu escuro. Eu me lembrei de quando eu era criança e me sentava no quintal da minha casa, olhando para o céu e imaginando o universo. Agora, aqui, no meio de tanta gente, eu me sentia sozinho, mas também me sentia conectado a todos. A vida é assim, não é? Às vezes, você se sente perdido, mas quando você olha para trás, percebe que já passou por tantas coisas boas. E é isso que importa. É a jornada, não o destino. Eu me sinto bem aqui, agora. Eu me sinto vivo.

“Ele controla o fogo, mas não quer aumentar a temperatura.” Gael é atá a voz cansada. “Exigir que fizessem isso hoje ainda... O bombeiro acabou de sair, foramencontrados dois corpos carbonizados no quarto.”
Anuncia a com tristeza.

— Tem cert eza?

“Si m,el esser ãol evadospar ai dent i f i cação, andar ei homens
acompanhar emos cor pospar agar ant i que t udosej af ei t de f or ma
cor r et a.”

— Certo, não sei nada, quer que acompanhe o trabalho dos bombeiros, entre em contato com Et t o r e, e l e é esp

“Consi der e f e i t o.”

— Achar amelas? Chacesel evantavemat émi mcom
aqueles hosastanhosstensonchadpel as ágirmasque
implorapropesperangaparuma not íciba.— Gabri elle di z
que elas estão bem.

— Gar ot o.

— NÃ O ME CHAMA DE GAROTO.

— Chace — Levant o mef i co def r ent par æl et, o mand cor age par al ara not íci q a emudar á o d a suavi da. — For an encontr a dos sor pos m f r enã cas a da suat i a doi sor po dent r da suacasa — anuni o semi nt ervat o by szj anel ho fal á ud de uma veze r á pi do p moar r ancua mes par adr a de uma feri da.

— O que... não... não pode ser... — Ar regaba o l ho em pav q ras l á gri mas l t a m b r ot a n quante b e absor vo que f al e o si gni fi cado que i sso t em em sua vi da. — El as...

Não t en h o al avr par a conf ort á di o e que si nt r ui t parecê di ot nee t moment o, al a que fi cat á d b em é pi o ai nda, por i sso não fal o nada e só puxo Chace para envol vende o me upei t par a que sai b a que não es á so zi nh Por ra, el e não fi car á so zi nho, nunca mai s.

Eu est ou aqui e não vou a l ugar al gum.

— Não, não, não, não... — r epe to a i nde m si s ua s per na per de m s for ças p r eci s e gur á - par a que não cai de j oel ho — Não pode ser ver dade.

El e r epe t a e negat i v a m o u m mant r a p m o s e negando que a ca be de f al a mudasse a ver dad e Cont u d m a da v ai mudar, sua m ãe, suat i a seut i e st ã m o r t o a s si m o m o a mul he que est a va t rabal hando naquel e moment o, nada i r á t r

Logo o ssol u ç o s ans for - m a e m g r i t o el e r i g a r a ai dos me us br a ç o s, do t r a f i s r m a n d o e n e r a i v a u a n d o e m u m r o m p a n t e d, e l i b e r t a m e u a b r a ç o j o g a u d o o que est a v m a m e s a d e c e n t r m o ç ã o, d e s c o n t a n d o r a i v m o s o b j e t o e l a a p a r t a m e n t o.

Descont rol fa l o d a e si é assi m que Chace é ut a o n t r a d o r e e u dei x Si g - o p e l b u g a g a r a n t i q d e n ã o i r á e m a c h u c a mas não f a ç o n a d a q u a n d o q u e b r a m v a s d e p l a n t a u q u a n d o a c e r t a TV c o m u m c o p o d e i x q u e d e s c o n t e a r a i v m o q u e q u i s e r a t é v ê - l o c o r r e r p a r a a c o z i n h a e t e n t a r p e

[illegible][illegible]

Assim, não me importava com o que me acontecesse, desde que não fosse a dor que eu já tinha conhecido.

Não sei quant tempo seguro at é que se a cal me nas em
al gum moment O Chace se entre ga o ergo em meus braços
cami nhoo mel at é a cama com a i nt enção de i xá-de e scansã
mas seus braços me se guem com fi r me za e es fre gar ost
mol ha do del á gri mas me u pei t p, ocu ran do a con for e a ão
tenho co ra gem de a fast ál o.

Dei t o-m e m e l a b r a ç ã o m i m, e s c u t e u c h o r e o
a p e r t o m f i r m e z a, a r i n d o a s e u s c a b e l o s c o m u m a m ã o e e m
u m i m p u l s o, p l a n t o u m b e i j o e m s u a t e s t a.

— Acabou — murmurava contra meu peito. — Eu não
ninguém.

— Est ou aqui — di go bai xion chên ãe V est á sozi nho

“Você vai ficar bem.” Pensamos não falar em voz alta, mas uma promessa para mim mesmo, porque era impossível o impossível para que ele se erga e passe por este

CAPÍTULO 27



Alícia

— Wow, docinho você é se vagei n?— Andreioment
sorri n e me entreguamat oal hqueus opar a e caos braço
Tent eli i mpar máxi mo sangue Enzo da mi nhap el emas
preci de umbanh oomplte par a sse— Parece que arrui no
seu i ndvesti do, gostvã tant del e— El e passã ol ha
provocant ed meucorpo— Não queti ves mei t panopar
estr agãã é mesmo? Queti a i ra comemor amat ort t brean-
fei t a?

— Só nos t es sonhos— r epondj, á senti na adrenal
bai xar começa fi ca ansada Conf i m i nhas oupa s, r oga
est o t o d a s u j a l e sangue out r a s o i s a s o j e n t a s o m o n ã o
t r o q u e e r o u p a m i n i v e s t i d o u s e i n o s h o w e a s b o t a s ã o
c o b r i r m i t a o i s a , p a r p i o r , a r o n t i n s u o m c a l c i n h a O q u e
v a i f a z e r c o m e l e ?

Apont par o corpo do Enzo, agora r reconhecjváque
t o m e m e u t e m p e t i r e o d a p e l d a s u a f a c e F i q u e i d m i r a i
c o m o t a n t q u e e l a g u e n t o u i v o d e s m a i o u á r i a s e z s d e d o r
m a s o r u s s o é b o m e m m a n t e r a p r e s a a c o r d a d a p a r a

— Entregar ao senador de ombros.

— Você é um pouco mais velho do que os nossos negócios e talvez que ele tem que sumir

— Relaxa, docinho, e responde a quantidade de sangue das próprias mãos em um balde de água.— Um homem rico não pode deixar a esposa e filhos e ir embora e separel por isso faz um aceno e um histotrago, e assim abeum aciden e um aviageti raudi do filmaivel henquant elvisit a comunidade e a África e a família e a maquelteor de bocha que consegue fazer. — Independentemente de qual quicosa ele vai entender e cada sua família não está envolvida nisso.

— O Senador vai desconfiar

— Melhor não pensar que você é mal intencionado, seu irmão e a esposa concordam facilmente. Ele é convencido, mas pensando por este lado, realmente é uma vantagem.

— Eu odeio o movimento de um carro quando se um é importante. Há pouco de minha? Sim, porque eu uso meu sobrenome movendo a gente e a mulher se viu e a pessoa faz isso mesmo, não é? Não, pouquinho, talvez porque a gente é muito maior que a minha.

— Ah, docinho, não vem com essa discursão ali para mim, não depois do que eu vivo e a zero. — Sorri e forma o cumprimento e aponta para o corpo do Enzo.— Somos farinha do mesmo saco, Alícia.

— Seu saco é muito maior que o meu.

— E eu acho que nunca receberei o dinheiro do meu saco.— Solta a magaral e a mãe dele e a xuxa e um momento atê que o homem novamente para o corpo do Enzo e a iragem de Gabriel vem em minha mente.

— Dr. Og, Gabriel deve estar desesperado. Larga o dedo e pegue o celular, que ele vai desligar e a hora da morte tu não vai

já está bem clara. Os primeiros dias são solent r ar p m l
janel a quebrada.

— El enão é seudonoyaisobrevi a legumaisor asema
mul herol ade— Andr dir i nca. Af i nals, sasemanaeuquase
não vi o execut or pela boate.

— El e t i n h a out r a s co i s a s pa r a fa z e r

— Isso t e m a v e r co m o Chace?

A menção ao garoto me deix a desconfort áv e b d a a
descont r a ç ã o de a n t e s se t r a n s f o r m a e m d e s c o n f i

— Não é poque acabamode t e r u m a s e s s ã o d e t o t u r
j u n t o s e n ã o v o u t e d a r o u t r o c o s e f a l a r e l m o v a m e n t e
ameaç o de f o r m a s é r i a , e s p e r a n d o m e u . c e l u l a r l i g

— El me co n t o u q u e v o c ê b e i j o u . c o m e n t a m o s e n ã o
f o s s e m a d a , m a s A n d r e é u m h o m e m i n t e l i g e n t e u j e i
descont r a í d o n ã o m e e n g a n a .

— E o q u e v o c ê t e m a v e r co m i s s o ?

— Eu só q u e r i n e l h o r a d i a l o g a r o t e l , p a r e c i q u e i a
expl o d i r n o s e n s a i o s e n ã o o f e r e c i u m o m b r o a m i

— Cort ass e j o g u i n h a r e p r e e n s i o r i a m e n t e . V o c ê n ã o
s e i m p o r t a m e l e e s t a v a c o l e t a r i d e f o r m a ç ã o s b r a m i n h a
f a m í l i a , z o m e s m o q u a n d o f o i v i s i t a r e v i n o h o s p i t a l m a
desculpi n d e a a c o m p a n h a o Chace — d i s c o r d e f o r m
acusat ó r i a . V o c ê p o d e f i n g i r d e s c o n t r a ç ã o q u e f o r A n d r e
m a s é o f i l h o P a k h a n u m s o l d a d o m a i s a l t p a t e n t e a
B r a t v a , v o c ê n ã o m e e n g a n a .

Vej o c o m o s e u m a x i l t r a v a e l e n g o l e m s e c o p o l h a
descont r a d e a n t e s ã o e x i s t e s o r b e s i n z a , ã o f r i c o m o
gel e s t ã o f i x o s m e u s e m u m a b a t a l s a l e n c i o s t a c h e r a v a
e n t r e d o i s p r e d a d o r e s .

El es a b e q u e s e u j e i t d e s c o n t r a í d o m e e n g a n a , h u m o r
e o d e b o c h e q u e u s a p a r a d i s f a r s a r a d o n ã o m e e n g a n a m a

for me como o rpiar a todos f i n g e ã o s e i m p o r t a m n a d a ã o me engana.

Andre é t ã o q u e b r a d o f o d i q u a n t q u a l q u e m e m d a m á f i a , t a n t o q u a n t o e u .

— El é u m h o m e m b o m , n ã o b r i n q u e m o s s e n t i m e s d o g a r o t o . — A g o r a s u a v o z é f r i a e a u t o r i t á r i a . — El

— F i c á o r d e s s a m e r d a . — L a n ç o u m o l h a r e p r e e n s p a r a e l e m a s e n t ã o a p a r e l e m m i n h a s ã o s c o m e ç a a p i t a r v e j a q u a n t i d a d e m e n s a g e n s l i g a ç õ e s p e r d i d a s G a b r i e l . M e r d a , m e r d a , m e r d a , m e r d a .

— E s t á t u d o b e m ? — A n d r e i p a r e c e p e r c e b e r m e

— A c o n t e c e u g u m a o i s a a c a s a d o C h a c e . — L e i o a p r i m e i r a m e n s a g e m c o r r e n d a r o c a r r o p r e t o á q u e o m e u f o l e v a d p a r a l i m p e z o s s o l d a d o s e A n d r e i n o s o l h a n s e m e n t e n d e r n a d a q u a n d o e x i j o a c h a v e q u e e s t á c o m u

— L i m p e n t u d e e n v i e m c o r p p a r o S e n a d o H a r r y d e B i a s i — o r u s s o r d e n a s e n t a s e a p i d a m e n t o e b a n c o d o c a r o n a . — C o l o c a i s s o d a q u i .

E l e m e e n t r e u m a c a m i s e t m a s c u l i n a e t q u e j o g o p o r c i m a l o v e s t ó a l r r u i n a d o e s e l i g a r c a r r o s a i e m d i s p a r a p e l a s u a s d e B o s t o n . N ã o d e m o r m u i t a c h e g a n a c a s a d e C h a c e e o q u e v e j o a z m e u c o r a ç ã p a r a p o r u m m o m e n t o a s d u a s e s i d ê n c i a s p e r t e n ç e s u a f a m í l f a r a c o m p l e t a m e d e s t r u í d a s p e l o f o g o .

U m c a r r o d e p o l í c i a a n d e s t á n o l o c a a á r e a f o i s o l a d a a l g u m b o m b e i r o e s t á a v a l i a n d o e s c o m b r o . Q u a n d o p a r v e j o o s o l d a d o G a b r i e l c o r d a n a S U V d a F a m í l i a , e j á e s t á e l e o l h e m n o s s a p r o x i m a ç ã o u a p o s e m u d a p a r a d e f e n s i v a i q u e d e s l i g o o v e í c u l o .

— G a e l — c h a m o o s o l d a d o s n ã o s a i d o c a r r o p a b a i x o v i d r e o s c u r . A s s i m q u e m e r e c o n h e t i e r a m ã o d a a r m ã v e m e m m i n h a d i r e ç ã o . — O q u e d i a b o s a c o n t e c e u a q u i ?

— Al gém col oco do gona as duas cascas— explicad di re
ao pont o— Quat r vó i mas mãe, a ti e o ti de Chace Ki ng
uma funci onár i a da cl íni ca que fazi a o t urno da n

— Dr oga, descobri r amai s al guma coi sa?

— Os cor pos sor a me vad os par a per íci as port ad as duas
resi dênci as savabert as t i e a ti á or a mcohr ad os m
frenâ e a sa a mãe e a cui dad os sã avam o quart só i ss que
sei at é agora.

— Suspei t o Andr efi al ao meul ade e concor do as não
di scorro sobre i sso em frente e ao sol dado.

— Conti nu a que a compa nh e per t o chame Et t or pa
aj udar o orden mas o sol do apont par as destr oç as
e v e o o homem de pel o pret al t e como cabel ras pad que
acompanha um pol i ci al . — Gabri el ?

— El e chego logo de po i os bombei r e sconta des vica
ol ha— Não est ava sozi nho.

— Quem est ava com el e?

— Chace Ki ng— respondi contrari ad mose est i ves
entregando chefe— O Senhor Esposi t me pedi u par a te
entregar este endereço.

Pegoo papel dobrado das mãos do sol dado ve j o l oca
i ndi ca do pr óxi ma Mal íci mas não me recor de nenhun
l ugar da noss a Famí li a por l á Col oco no mapa al ocal i za ção j
um pré di o mei o abandonado.

— Quer um rel at ói ca da hora a envi a pesso as al gi st
para garantir e...

— Tudo f ei t o Gael me i ntr rompe poder i da rum t riono
desgraçado pel a ousadi a, mas não t enho tempo par

Sai o api dam t e e cor r par o endereço que Gabri el e i xo
el e t ent ou me l i gar por horas, mas só dei xou um re

Meu coração pertence ao pai. Chacal deve estar rasgado por dentro a sua família assim, numanoio. E, então merecê, um bom homem, que fez tudo pela mãe.

— El evaif i cabem, o gaot oé forte. Andre par ocl e meus pensamentos.

— Você não sabe disso, não faz ideia do que é perder uma mãe assim — advertiu o comprador. — Ele nunca mais se

— Tem razão, eu não sei — aceita, desculpando-

Par mol ocaíndi ca d o, m p r é d i a n t i g o c o m a s p e c t o d e
abandonado, a r u a n ã o é m o v i m e n t a d a e t e m p o u c a l

— É mel hor cêr e por to a que f i z e m p a r a m e u i r m ã o ã o
se i s e e l c a i n d e a t á a b o a t e n a s p a r a m a n t e d i s f a v o r á e a r a
m a n s ã o , v o u d e i x a r s u a e n t r a d a l i b e r a d a .

— Nem f o d e n d o q u e v o c ê v a i e n t r a r s o z i n h a . A n d r e
p r e p a s a u a s a r m a s d e s c e l o c a r a n t e s q u e e u p o s s a m o n t e s t .
— O l h a e s s e l u g a r .

— Eu sei me defender — lembro com a voz baixa

— E senão foi o Gabri ^{ele} quem deu endereço ao soldado? Chegou a pensar nisso?

Dr oga, el e t e m u m p o n t o.

Estou tão preocupada com Chacé me senti num mar de pornografia e atéendi do elefante por um tempo quando me cogitei a possibilidade de não ter sido Gabriel.

— Vocêstê é um traidor da Família, sempre desconfie
André, dê conselho de saude para o irmão. Vamos spelá a ter
não parece ter ninguém no tórreo.

Encontramos a porta que abre para a escadaria de acesso aos pavimentos superiores em qualquer ponto de um núcleo seguiu o sentido da zona mínima de barulho possível, e para mimhar a ponte para a frente, um homem de xapa segue atento, portanto o dou cobertura.

Chegamos no segundo piso e tudo está arrancado aqui, mas
mais um andar e nada no quarto último. Mandamos a
frente e quepar e cêro úni c bugari mpo hamaat eção, faço
si nãdar Andrei e o l h o c o r r e d e r o l m e u o u v i d m a
port a, à procura de alguns som.

Nada.

Tudo está em silêncio aqui, e está fechada a porta e
abre a ci l m e d a d o - m a v i s ã d e u m l o f i t n d u s t q u e p a r e c
ter si do re cente ment e l i m p o e r e f o r m a d o , m a s n ã
aval i a e l h o q u a n d o m e u s o l h o s a e m m u m a c a m a i l u m i n a
pel a l u z d o d i a .

Identifico dois homens deitado. Chacé está sobre a
cintura e um lençol ranceado parece dormi a abraçada com Gabri e
Seu oboesconde-se pei t d o m e u h o m e m e n q u a n t o a m ã o
segura a cami se paet d o e x e c u t q u e m e e n c a r a m o o l h a
feroz e a arma apontada diretamente em minha direção.

— O que diabos... — começa a falar, mas ele faz si nãdar
me calar a baixa a arma e lentamente se desvencilha da abraçada.
Chacé, entã, não o acorda. Gabri e o l o u a n t r a v e s s e i n d e
antes estava, que o garoto o logo abraça, à procura

— Ele acabou de dormir — Gabri fala quando passa
sem nem olhar e meu obo e l e s e g u r a p o r t a b e a t e , a s s i m
que Andre e e u s a í m o s f e c h a e m f a z e b a r u l e s e g u e p a r
andade baixa. Com uma chave abre a porta e está av
trancado.

— Gabri e eu... — começa a falar a esperand e j u s t i f
minha ausência, mas seu olhar magoadado me cala.

— Ele é o motivo de você não atender por rotel ef cã
noite toda? — Gabri e u e s t i d n r i o s d e s c o n t r o l a p o n t a n
par Andre b, o l h a c u s a t i o n e a t i n g e m o u m t a p . — Essa
cami seta é dele também?

— Cara, não é nada... — Andrei tenta me m e s e n s e
que se aproxima Gabri e h c o s t a c a n o d a a r m a n a c a b e ç a d o

russo, que trava, mas não se defende.

— Não estou aqui agora — Gabrieli parecia os olhos fechados. — Vou perguntar mais uma vez. Aqui onde você estava?

— Torturando de Basi — respondeu retamente seu
olho se abre em espanto. — El é a coxa de namorado
noite e a pele que me li go Andre me vi usai ndo sozi nha fo
comigo porque eu não podi a levar nossos soldados

Relato que aconteceu quando chegamos ao prédio de Tatiana, tudo que fizemos depois durante esse tempo Gabri não baixou a arma até que eu terminasse o trabalho e não saí de mim, ele sabe que não estou mentindo, mas continu

— Vocês aqui não podem matá-lo. — Gabrielle prendeu o sóentão e o irmão mais velho do rapaz segurou o córdão da calça. — A Família vai se complicar por causa disso.

— Eu já resolvi esse assunto. André é o nome. — A
Bratva vai assumir a culpa, temos o senador em nc

— Mai suma pal avra... Gabri ~~e~~ ameaça agora ~~a~~ l hanc
di ret ament e para o russo que bate de frente com

— André, melhora o café — aconselha o egrobo de
Gabri e. Repasse o que aconteceu para os meus irmãos
que estão aqui em casa assim que possível.

O russo pensou por um momento como se avaliava a situação, sentiu o concho da cabeça sair deixando-os sozinhos.

— Como você está? — perguntou ele, de repente, a Gabriela veio as olheiras, a forma com que aperta a maxila

— Você não está aqui — acusou-a com a voz trêmula —
Quando precisava de você quando eu precisava de você por que não
está aqui ?

— Eu vi massi m que vi a mensagem.

— El et ent cor r par a f go — r el embas sust a d meu cor açã que bano pei t ao vê-l oassi mper dendo cont ro Gabri el nunca perde o cont rol e. — Eu t i ve que... pi

— Hey, est á u d em. — Aprox i mo- par a oca e ur ost mas el e se a fast a e cus meu cari nhe opass as mãos pel o cabel os, desol ado.

— El et ent o cor r,emas eu o segur e ion t r meu pei t ent ão. el me abra ço e... — conf e s a gor ant em d uador Gabri e s t á onf u s o com medo, um senti me n t u e e s t a o mem não t em há mui t o t em po.

— E voc ê não o a fast ou — compl ement o o que el

— Eu não podi a, r eci s a p r a t e g ê- Abi, De t u d a qui l d a do r dos of r im e d e t u d o — El e com e ç a cami nh a de um l ad o par a o utr o, despej ando a a frust ra ç ã o e e s t a v e g u r a n t at é a g o a. — Voc ê dever i e s t a l á, e r a voc ê quem dever i t a e g u r a d o el e, eu não sou bom n i s s o, eu não faço e s s

— Eu sei — conf i r m a m e n t e pel a p r i m e i r a z n o s s o papéi e s t ã o n v e r t i d o s e i que p r e c i s a m t e m i n h a m e r d a g u a r d a d a e d e i x a r q u e el e e x t r a v a s e.

— Sou o execut a, q u e l q u e t o r t u r a t a v a d a s ã o v o u a t é a f a m í l i a d e p o i s c o n f o r t o s ó a m i l i a r u n s ã o s e i c o m o f a z é r s s c

É sobr e s s o A mai o r n s e g u r a n ç a Gabri e s t á e x p o s t a com o um n e r v o s e n s í v e l e n d o t u c a d o. E n u n c a e a c h o u o m o s u f i c i e n t e s e r a m a d o s ó m e a c e i t p a r q u e u n ã o d e i o u t r o p ç ã o.

— Amor, ol h a p a r a m i m — c h a m o s u a a t e n ç ã d f, a z e n o - p a r a r d e e n d o i d a r e m e - M o b á e s t e v e l á p o r m i m.

— E r a d i f e r e n t i s s i m a p r i m e i r a c h e g a e v o c ê e r a u m a c r i a n ç a.

— Voc ê e s t e v a o l a d d a m i n h á a m í l i a a i d a d a p r o t e g m e u s i m ã o s, c u i d o d e l e d e p o i s q u e m e u s p a i m o r r e r a m f a l c o m c a d a p a r a q u e e s c u t t e u d o Gabri é l u m h o m e m p r o t e t

mas não admieti sspar aimesmo el é i nãosei mpor tpar a
nãosefrust. — Quant avezessal vlor enzumami ssão
Quant aveze protetegMat t eo t i r de si t uaçõperigos:
Quem me encontr quando fugide casae quaseti vema
overdose?

— Não é a mesma coisa — repeti — a voz mais fraca que
antes.

— Você cuida de proteger-me é importante para você —
afirmei — veja seu ombro sair em. — Fezi ssó uma mi ha família
comigo e agora com ele.

— Alíci a...

— Não tem nada de errar aqui ssó a moço não é uma fraqueza
deixar que se aproxime de mim, não vai machucá-lo e não vou te
machucar. — Aproximo-me segurando sua mão, dessa vez ele não
me afastou e de tamar respiração longa. — Nós vamos cuidar de
me perdoar por não chegar antes, mas estou aqui agora.

Gabriel me abraça e consigo sentir o peso que ele está
carregando sozinho e o quanto está doído e difícil para ele.
Meu homem é fecho e jamais assumiria a que está
se sentindo, o conheço melhor do que a mim mesma.

Em pouco tempo Chace King setor no aluguel importante
para nós dois se, já é hora de parar de fingir que não senti nada
pelo garoto, agora ele precisa de nós e estaremos

— Vamos cuidar de ele juntos. — Acertei em minha sala e
também me assustei com Gabriel e meu lado e enfrentarei
essas dificuldades, ele precisa que eu seja calma nesse momento
e eu prometo, por que ele é o meu homem — Ele já
sabe?

— Sim, recebi notícias e a mãe de meu filho está tentando
mas ele está vigiando e não conseguiu esconder.

— Não foi um acidente e eu não quero mais as duas casas
e o torré já está lá, logo devemos ter algumas respostas.

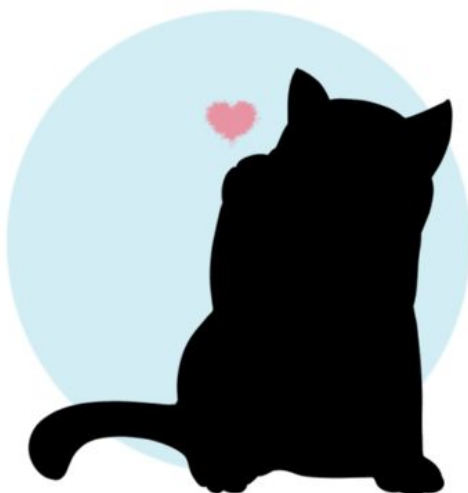
— Quem é de lá está acontecendo? E não tem envolvido ninguém, não é só um garoto? — Gabriella comentou, afastando-se um pouco para pensar. — Parece que é algo que devemos a alguma informação passar.

— Não tinha nada, Max. O detetive veio aqui para a vida toda. Chace é o irmão dele, e ele é o maior suspeito. O que mantém seu vício em jogos, mas sempre pagava e não passava.

— Falta alguma coisa, é como se estivesse bem e eu não conseguisse ver.

Confirmação na cabeça, essa é a mesma sensação que tenho quando penso em tudo isso, como se estivesse esquecendo algo óbvio.

CAPÍTULO 28



Chace

Acordei meio confuso e abri os olhos, não reconheci
lugar onde estou, só lençóis brancos e macios e a cama não são
meus e a parede é de tijolo e não é minha e é familiar. Mas o meu
grande medo é a luz dos olhos e a luz do modo de quando
por um instante.

Este não é o meu quarto, não é a minha casa...

Então me lembro do fogo e as memórias da noite e
invademi minha mente, fazendo-me sentir que eu
sonhei um mal de pesadelo e que quando a gente
acorda, ainda parece ser reais.

A dor invade-me e peço a eles que se vão, não
consigo acreditar que eles se foram.

— Hey, gatinho. Uma voz doce e familiar faz o coração
opê e a cama é minha. Alíci vestiu um short e a
cabelembolado e um coque e o cabelo e a cabeça. Seu
ostentando e me aqui agora e a rapariga e os
carinhosos. — Desculpa a demora.

Então ele se agachou e me abraçou e confortou-me um pouco da minha dor, mas não conseguiu abraçá-la, porque essa parece parte do pesadelo.

— É só um sonho, eu sussurrei baixinho e não tinha lágrimas. — Eu logo vou acordar, imploro, porque se essa palavra fosse suficiente para voltar no tempo.

Alíci levantou a cabeça e me olhou e me senti saindo e passando por cada pedaço do meu corpo e sua mão delicada sobre meu rosto em uma carícia arrastando-a pelo meu nariz bochecha na tentativa de conter as lágrimas.

— Infelizmente não é um pesadelo — anunciou assim meu coração quebra. — Quer que fosse, se eu pudesse viver sem dor por você eu faria, o coração da gente é o agente da vida, porque você erga o nariz, não é o que qual que eu sei que você já tenha sentido.

— Eu não... Alíci está aí... — Minha voz saía cortada e as soluções não consegui completar a frase do meu corpo e me apóio no toque da sua mão, segurando a cintura. Alíci procurando por algum conforto.

— Se quiser, eu confirmo, mas não sei se vai ficar no meu rosto. — Ela está morta.

A confirmação de que ela não está aqui, se que precisei ouvir essa palavra e a morte não está aqui e para a dor excruciante que me causou, como se a minha vida fosse aberta e arrancado meu coração sem anestesia nenhuma.

Se eu não tivesse comprado, não conseguiria, como se fosse o ambiente, como se eu não tivesse recusado o trabalho e a dor não fosse a dor. Não vejo mais nada por entre as lágrimas, então um grito faz minha espinha congelar.

Só quando não se for mais chacoalhado que percebo que eu quem gritei, que essa voz é minha.

— Chace, você precisa respirar a grossa de Gabriel e soltar o peso. Respire. Seu comando me faz puxar a rede e tudo o que consigo colocar em meus pulmões. — Isso, mais uma vez.

— Deixa aí, gatinho. Alícia falou que me ouviu ao continuar acariciando meu rosto. — Nós estamos aqui por você.

Ele está comigo e a mãe dele é deusa, o que ele não pode fazer é não conseguir suportar o pensamento de que eles se foram.

Alícia não sai do meu lado e ela me fez uma água e com a água me aquece. Gabriel e os outros não tiveram coragem de se aproximar. Depois de um dia durante a tarde e acordei já de noite.

— Sim, vai xingar a Alícia e a mãe dela. Ela me fez uma água e com a água me aquece. Gabriel e os outros não tiveram coragem de se aproximar. Depois de um dia durante a tarde e acordei já de noite.

— Você acordou. Gabriel sentiu o meu lado. — Desculpa, eu te dei um camante e você precisa descansar um pouco.

— Obrigada, eu me sinto melhor. — O que ele fez pelo meu lado? — O que ele fez pelo meu lado? — O que ele fez pelo meu lado?

— Quase dez da noite — Gabriel responde.

— Droga, eu acho que é hora de começar a organização do erro e...

— Fique tranquilo, eu não vou deixar nada acontecer. — O que ele fez pelo meu lado? — O que ele fez pelo meu lado? — O que ele fez pelo meu lado?

conhecê-la, que possamos visitá-la, e a hora e o local onde ela está.
Alíci a informa com carinho.

— Ele já foi a uma berad? Os corpos? A última vez que
tremem minha boca e sinto meu peito aberto novamente,
vontade de chorar e de mais, por engulo e me seco e decido tomar
o controle, preciso ser forte para passar por isso.

— Sim, tudo é difícil para mim. Alíci me tranquiliza. Se
tiver um detalhe específico, eu vou fazer o que for preciso para
falar, e vocês são religiosos?

— Minha tia é um pouco — respondo no automático.

— Gostaria que um padre fosse chamado? — ela pergunta.

— Eu não sei, talvez não sei o que ele quer, nunca.
Nunca falei sobre isso.

— Tudo bem, então não. Mas eu vou tentar entender o que
religião?

— Não, minha mãe também não era muito religiosa. Ela
tinha mesmo, e me contou. Pegue o celular e confie nela, ela conta.

— Aqui, é só avisar para ela, e ela vai falar o que ela
fará a notícia circular.

— Obrigada, vou fazer isso agora. Ela vai me ajudar a
sair do apartamento.

— Preciso de um banho. — Passo a mão pelo meu cabelo
e me sinto suja, ainda estou suja e estou suja e estou suja,
não tive tempo para o banho e não tive tempo para o banho e não
chegar.

— O banheiro é aquele perto da porta, e a porta está
use o que precisa. Gabriella é a única que está ali e ela é
uma porta e vou tentar nas mãos. — Alíci tenta me ajudar
para você, está toda dentro do closet.

— Não precisa. As palavras me dão uma ideia de
mas só de ver eu o hábito de estar aqui, mas eu preciso de
você.

por que todas as minhas coisas, tudo o que eu tinha, se perderam no incêndio.

— Você gosta de macarrão? Gabri perguntami
 na bancada do cozinheiro. É a única coisa que se cozinha e não
 podemos pedir comida aqui no loft.

— Por que não?

— Ni ninguém pode saber sobre este local, por en

Não perguntei nada, nem sei que pensas sobre isso por que não faço a menor ideia de onde estás. Então peguei a roupa que ele deixou em cima da cama e vou até o banheiro. Depois de uma ducha quente me sinto um pouco mais acordado. Meu solho não está mais pesado, mas meu corpo ainda dói, como se tivesse corrido uma maratona.

Encontrou a escova de dentes na embalagem e me ci mada
 pi a fa ç o n a h i g i e n t e s a i o l h o e s p e l h o i m a g e r
 r e f l e t i d o e é f a m i l i a r a m u d o u s ó q u e n ã o r e c o n h e o
 h o m e m o l h a n d o d e v o l t a .

— Aquidi quepreci pãremumapanelãemgrande,com
mui tãguafervendo,emquecolocaalantedeadi ci ora
massa.— Al ícilaêasinstãoemseucel u, ar æst æsent ac
emci m dabancadaomumat açadevi nhomasmãos.O pi j an
curtode cet i msa-cl artomii nhãt ençãpar æl açeucabel
agor aainaquelcascade cachosourados æ mei dlassuas
costas,e el a estãde mei as brancas nos pés.

— Querassumiarcozinha? Gabri equestidiraítadecost para al asócomacal çademol et omizae uma cami seta azul , mexendo emalguma panela no fogão

— Só por que sou mul her dever i a cozi nhar?

— Não, mas se vai ficar dentro do metrô, não é o mesmo, não acha?

— Não posso, ~~as~~ ~~unhas~~ ~~ontem~~ não vou estragá-las.
Ela toma um gole do vinho.

— Ent ão não enche o saco, porra.

— Mas é tãol egaVôcênunca cozi nhopra mim— el ã faz
bei ci nã quantal eoma vozmanhosa— Se fi cãomvocê
vai fazer isso de novo.

— Nuncacozi nhopor que somos r i c o s t e m o s c o z i n h e i
par ã s s e p o d e i r a n e s s a i d e i d a s u a c a b e ç a q u e e u n ã o v o u
fazer s o p a r a s e m p r e e r e p r e e n d e s e v i r a o m u m a c o l h e
de pauna mão, ent ã s e u o l h a e n c o n t a m e u e m e s i n t u m
i n t r u s o s e n d o p e g o e m f l a g r a n t e . — E s t á q u a s e p r o

— Eu s a b i q u e i a s e r v i r A l í c i m e o l h a o s p é s à c a b e ç a e
a b r e u m s o r r i s o l i a n d o a B u n n y e s t á c o z i n h a n d o p a r

— Não me chama assim.

— Só a c e i t a m o r — e l a r e s p o n d e o m a v o z b r i n c a n d o
q u a n d o p e r c e b e q u e n ã o m e m o v o A l í c i d e s c e a b a n c a d a o m
u m p u l , c a m i n h a m m i n h a i r e ç ã o p e g a m i n h a m ã o , a r r a s t a n
m e a t é a c o z i n h a . — A g o r a s e n t a , a b a n c a d a e s t á f r i

Q u a n d o f a ç o o q u e e l a m a n d a e m e s e n t a o b a n c o a l t
p r ó x i m o a b a n c a d a A l í c i p u l a o m e u c o l a s s u s t a n d o e m e n o
g e s t o p r e c i s e g u r á p a r a c i n t u p a r a q u e n ã o c a i p a r á r e n t

— B e m m e l h r p a q u i e s t á q u e n t i n h o E l a s o r e i c o l o o u a m a
m ã o e m c i m a m i n h a i n d i c a r p a r a d e i x á l e a s u a c i n t u a a
o u t r a v o l t a a s e g u r a r a t a ç a . — G o s t a d e v i n h o , g a

— Não mui to, eu não bebo.

— E x p e r i m e n t a s e c o m b i n a o m o m a c a r r ã p u e v a m o s
j a n t a r a o f e r e c e a c e i t o g o s t é u m p o u c o f o r t e m a s p a r e c
b o m , n ã o e n t e n d o d e v i n h o s . — É u m C a b e r n e t S a u v i g
n é ?

— M u i t b o m — r e s p o n d e n ã o q u e e u t e n h a o m o q u e
c o m p a r a m a s a b e b i d a d e s c e e v a o m e u e s t ô m a g a l í c i t a m a
m a i u m g o l e m e e n t r e g a a ç a o v a m e n t o d e p o i s a s e g u n d
v e z f i c a m a i f á c i a l c e i t a p a r e c e q u e o v i n h o d e s c e s u a v e m e
s i n t o u m p o u c o m e l h o r

— Vão com calma, você precisa parar logo, está magra antes. — Gabrielle repreende. — Alíci, solta o nariz e não ande se escora mais em meu peito.

— Eu gosto do seu cabelo, não se preocupe com a cor; enquanto passa os dedos pelo seu cabelo, eu vou lhe percorrer o rosto e lhe dar o conforto que precisa. — Que aperto mais a sua cintura. — É. Viendo, gatinho.

O que eu respondo? — Si não me ostar, que eu mais suas palavras soltas, não falo com você confortavelmente. — Não, não sei nem o que pensa com essa aproximação. — Na Malícia, brinca e provoca, mas sempre em uma distância confortável, uma barreira insuperável que ela coloca em minha superioridade pessoal, é incrível. — Não, não posso estar aqui em um patamar inalcançável para alguém como eu.

Até mesmo quando ela o provoca depois da corrida, naquele momento ela está se dando uma aberturmas era algo pessoal, passageiro, só um momento.

Isso aqui é diferente, não é? — Não, não faz meu coração bater de novo, não é? — Quando um tanto de assustar a caralho.

— Não pense nada agora, gatinho. — Alíci sussurra em meu ouvido, respirando contra meu pescoço e me fazendo repir. — Só deixa a gente cuidar de você.

— O jantar está pronto. — Gabrielle anuncia a colocação da travessa como macarrão e o corrimão da bancada — Será que prefiro o molho dentro? — Questão confusa, enquanto segura a panela como que assumo ser o molho.

— Coloque o ponto e vamos comer, está pronto? — Alíci ordena e desce o meu colo, não se senta e segura meu rosto e me dá um beijinho em cada bochecha. — Você gosta de queijo?

E é assim, comendo um macarrão quecozinho um pouco mais do que de verdade, um molhoso e sem a cobertura com muita

quei j que esqueça da minha dor Por al gun mi nut ora i nh
cabeça est á mas duas pessoas que conversam ui da de mi m,
como se eu fi zesse parte di sso aqui .

O ent er pa sso n o m o s e e u n ã o e s t i v e s e p a r e c e q u e
assi ssa t t u d o a l t o , m o s e a q u e l d o r o c h o r a , p a l a v r d e
c o n f o r d a s m u i t a s p e s s o a s q u e c o m p a r e c e r - a m a s q u a i s ã o
l e m b r o n e m d o r o s t o — f o s s e u m f i l m e .

T e v e u m a c e l e b r a ç ã o l i g i o s a d r é a l o a l g u m a o i s i
d e p o i o s t r ê s a i x ô e s o r a m e v a d a s é c e m i t é r m a i , a l g u m a
p a l a v r a s d o p a d r e , r o s a s b r a n c a s , e n t ã o a ç d b o u .

A s p e s s o a s s e d e s p e d i r a m e f o r a m e m b o r a , m a s

O d i æ s t á i n z a , c é u c o b e r t o n u v e n s e s a d a s n u n c i
q u e i r á h o v e n e m u m r a i d e s o l s e f e p r e s e n t e , r q u e p a r e c
q u e a t é o c l m a e s t á r i s t a . N ã o f a ç o i d e i a m q u a l c e m i t é i
e s t a m o s l , h p a r a l a d e v e j b n c o n t á v l e á p s d e m á r m o r e o
c h ã o t d a s i g a i s S e i q u e l g o m i n h á a m í l t e r á s s u a s , v e j o s
f u n c i o n á r i o s n g e a , g u a r d a n d o p a r a e r m i n s a r u t r a b a l m a s
e u n ã o c o n s i g o m o v e r , m e u s p é s p a r e c e m r a v a d a s c h ã o .
p o r q u e a b a i x d e m i m e s t á o d a m i n h á a m í l i a s , ú n i c a p e s s o a
q u e e u t i n h a a g o r a e s t ã o m o r t a s .

N ã o e x i s t e m m a i s .

— P r e c i s a m o s g a t i n h a A l í c i a a l d o m e u l a d e a p e r t
m i n h a n ã o , s ó e n t ã o e p a r q u e e l æ s t á l i s e u s d e d o s f i n o s
l o n g o s e n t r e l a ç a d o s m e u s , c o m o u m a â n c o r à r e a l i d a d e
V a i c o m e ç a r a c h o v e r

V i r o - m e e n c o n t a q u e l æ d h o v e r d e m e e n c a r a n d o m
t e r n u e æ a r i n h a d , æ s t á c o m u m v e s t i t o d o p r e t o , o t a s o
c a b e l p r e s e m u m c o q u e l a b o r a d o h q u e n u n c a i A l í c i a e m
n a d a c o l o r i d o e m s u a s r o u p a s .

— Eu não sei se consigo sair daqui — confessei minha voz saíra com um pouco de hesitação. — Não tenho para onde voltar, e se for assim, o dia não será mais o mesmo. — Estou sozinho.

— Você não está sozinho — ele respondeu — não mudou que sinto.

Sinto o primeiro pingote de chuva cair em meu rosto, logo segui de mais um e o céu finalmente começou a desabar molhando tudo. — Que Gabriel deixou uma mala para mim amanhã. Nem as roupas no meu corpo me pertencem.

Eu não sou mais nada, não consigo pensar num motivo para me mover e sair daqui, estou completamente perdido.

— Vamos. — A voz grossa de Gabriel me atraiu para o outro lado da porta e ele abriu a guarda-chuva e colocou a mão na minha costas conduzindo-me ao carro. — Alíci me acompanha do outro lado. — Você não está sozinho — ele sussurrou em meu ouvido antes de me fazer entrar na limusine e me seguir.

CAPÍTULO 29



Gabriel

Já vi vimui t qpr ocessos el ut dur ant me us 39 anos nest
terr @uandoper dmi nhavó, queer auma das pessoas mais
i mport antansi nhai da,oeumui t pormui ttoempmasnunc
per dal guétnãopr óxi mmeuspai est ão i vos bemdesaúde
at é l i guei para el es esta semana.

Acompanheie per t o l ut da Famí l i de Angel id e poi da
mort e de Don Vi t ó r e sua esposaabel A per d do spai f o um
baqu epar d Lor enz e, como seumel hoãmi g e st i v e se ul ad
por t o do esse per í o do.

El e f oimui t f o o t e p r e c i s e n g o l a p r ó p r i a r p a r a s s u m i
a l i d e n r a da Famí l i M a t t e a i n d e v e m p e r í o d o p a r a e s p i r
por que el e s ó a s s u m i c o m o C o n s i g l i e u m t e m p o d e p o i q u a n d o
meu pa i se a p o s e n t m a s e l e s l o i a i n d p r e c i s a r c a r i d a d e
uma c r i a n ç a q u e f i c o u s o b s u a r e s p o n s a b i l i d a d e.

Nós crescemos a máf i e est amos de ad op el amor t
desde q u e n o s e n t e n d e m p e r g e n t e a p r e n d e m a s i d a o m e l a
sem quebrar m p o r q u e m u i t a p e s s o a s d e p e n d e n o s . N u n c a

nos acostuma a comer e a beber como executivos e a sair a arm
mecânica de defesa que me afastou de cada uma das minhas
vítimas, não posso sentir o meu corpo e a minha família quando
faço o que tenho que fazer

Estive lá de madrugada, durante o tempo que ele me acompanhou, e perdi a cabeça, assim como eu me quebrei e me afoguei e me bebi dentro. Eu perdi a consciência e não sei o que aconteceu. Eu não sei se estou seguro. Mesmo em poder tocar a lua e abraçá-la, foi, como se eu não sentisse a sua dor.

É por isso que entendendo a tua estada no lugar onde eu me encontro, fiz uma semana de silêncio para que eu não me distraísse. Adicionei um melho funcionamento nos meus olhos. Lorenzo não aceitou deixar as irmãs protegidas, então ordeno que tu véssemos o lado da paisagem e instalássemos o sistema de segurança.

Eu já t i n h a g r a m a d f o a z e r s s o n , ã o e r a p a r a s a r m o s s e l u g a r t r a c e d o m a s j á q u e e s t a m o s q u e p r e c i s a m o s l i z a r c o i s a a i n d a m a i s d e p o i s d e t e r c o n f i r m a d o e o i n c ê n d i o f o i u m a c i d e n t e .

O legistea encontrabalas de tirnos corpos que for an
quei mada p's a mort Et tota mbém confirmao fogoe ev
um pont de início for das duas casase foi usada combustív
como catalizador

El es for am assassi nados, mas por quê?

Chacena não falou nada na volta do enterreo, e chorou o caminho todo nos braços de Alíci. Mas quando chegamos lá e pegou uma garrafa de vodka do bare disse que queria caminhar pouco sozinha. E lá não querida, mas a segurança pede que respeitasse o momento do garoto, e lá era muito novo para realmente entender o que acontecia com seus pais, e ali que eu sabia que eles haviam morrido, mas é diferente e pa-

Só quedas de aquele di Chacena não está reagindo. Ele dorme muito tempo e se aposa dos olhos. Quando acordar, a TV — que substituiu uma nova depois que ele quebrou

outra em qual queanae f i cnaa f r e n t e s e u s o l h o e s t á t i c
nemse movemcomasi magen é ,comoseel e s t i v e s s e n
só de corpo, mas sua mente est á di s p e r s a e m a l g u m

Al í c i t a e n t ã o d i r á d e l á f e z d e t u d o p a r a c o n v e n c ê - l a a i
um pouco di s s e q u e o p e s e a l d a M a l í c i a t a v a p r e o c u p a d o m
e l e , m a s n a d a . O g a r o t o o u v i a e a c e n a v a c o m a c a b e

E s t o f i c a n d o a d a d i a m a i s a n g u s t i a c o m s e u e s t a d o l e
s e a l i m e n t a c i o n ã o s e i m p o r t a m n a d a A l i p o r o u t r o a d o
e s t á u t p o n ã o s a b e o q u e f a z e p a r a j u d á - l o s u a f o r m a
d e m o n s t r a r é f a z e n d o q u e e l a f a z q u a n d o e s t á f r u s t r a
g a s t a r d i n h e i r o .

S e a n t e s s e l o f a s t a v a z i c o m u m a d e c o r a ç ã o e m
m i n i m a l i s t a m u d o u c o m p l e t a m e n t e s u l t i m d i s a A l é m d e
d e c o r a r a p a r t a m e n t o a z e o r e v i d a o a m b i e n t e c o m m u i t
r o s a d o u r a d é c l a r e , A l i c o m p r o m e t t u g u a r d a - r o u c o m p l e
p a r a C h a c e p o r s o r t e l u g a r e n e s p a ç o p o r q u e q u a n t i d a d e
r o u p a s e c a l ç a d o s q u e e l a t r a z t o d o d i a é a s s u s t a

E n e m i s s o c h a m o u a a t e n ç ã o d e l e q u e s ó u s a o s m o l e n s e
p i j a m a s n o f o r t á v e s e m n e m o l h a d i r e i a n d o e s t e p e g a r E é
e s s a i n a t i v i d a d e t o d a q u e t e m m e d e i x a d o m a i s p r
e s t á r i s t a o c h o r o m a i s n ã o f a l o u b r e f a m í l i a C h a c e s t a
e m u m e s t a d o d e p r e s s i v o .

E u e A l í c i t a m o s r e v e z a d o c a m a p a r a d o r m i m a s e n t r
c u i d a d e C h a c e e d a r c o m a d a s d e m a n d a s d a b o a t e m a i s o s
t r a b a l h o s d a m á f i a , d o r m i r m e s m o t e m s e t o r n a d o

O s o u t r o s d a n ç a r i n o s e f u n c i o n á r i o s d a M a l í c
l o m a s q u a n d o A l í c i p e r g u t o u a o g a r o t o e l a c e i t a r e c e b e
s e u s d e g a s e l e n e g o u e d i s s e q u e n ã o e s t a v a c o m c a b e ç a
p a r a i s s o .

A n d r e f i o ú n i c o q u e a p a r e c e m a v i s a r l e a i n d a n t é m
o d i s f a r c e d e s e r s ó u m d a n ç a r i n o n a b o a t e , m a s e u
p r e s e n ç a , m i n h a v e r s ã o r u s s o s ó p i o r o q u a n d o C h a c e

respondeu superguntado e pareceu confortável com a sua presença.

Eu não quero o meu garoto com esse mal de traus
debochados, que precise me manter a lado enquanto
dois na sala por que por mais que odeie o cara ele fez
reagir mesmo que por um tempo, e eu faria o que ele
queria, o melhor

Aproveite que Alícia não está decidindo o ponto final
 nisso, não aguentem mais sessenta e sete dias, não fazem
 nada de espaço, deixem quietos os outros, não fazem
 que a contagem se continue, não levam a sério uma
 escuridão profunda demais.

— Já chega.— Desligo TV e sento o meu mesquinho de
centro de frenagem. Chace quer não reagir e me aproximaç
— Eu sei que você pediu um tempo mas não pode continuar

— Não tens nada mais para fazer— Sua voz baixou e sem
vi dar por isso, um frio me na espinha, quando encontrei seus
olhos e corações se tropeçaram, castanhos e não estavam enco-
cheio de vida, agora parece nublado e inexpressivo.

— Me ajude a fazer a jant-a f-a-l-a p-r-i-meira s-em que
consi-go pensar

— Não est ou com f o me.

— Foda-seu estou. Seguro se abraço o forço se
levantar comi game e cozinho e tomar alguma coisa

— Gab r i e l , e u n ã o ...

— Não, você vai fazer o que está oficial e porque está cansado dessa merda— anunciou o puxo a tábua da cozinha praticando um golpe sentando a bancada pegando as cervejas geladas e a mãe entrou e parou ali.— Agora é o meu turno de animar.

Chaque percebo que não tem escapado a realidade, não dá de ombros e aceita a bebida.

— Nem f odendo. — Int éfri r bem na hora que ele se
desequi liebrou a se a ide cost as pnsi gsegur á-lant es que
cheque ao chão. — Para a comi sso.

— Me solta. Ele se desvencilha de meus braços e sai cambaleando na direção da porta de entrada. Foda-se, também nada aqui é meu, não tenho o que levar

— Chace, volta já aqui.

— Não.

— Garoto...

— EU NÃ OSOU A DROGA DE UM GAROTO — repreende aos berros — E você não é nada meu, porque está preocupado. Eu vou voltar ao trabalho e pagar a dívida que tenho com você e se é sobre isso, pode ficar tranquilo.

— Estou pouco me fodendo para adinheirar quem sei por com essa merda?

— QUEM NÃ OTEM! — Ele se virou e me encarou com fôlego no olhar — Você não tá tão... tão... riquinho mesmo, não é? Alô, háss aqui — Abraços indolentes. Ele deve estar gastando vezes dez o que está devendo — Então ele apontou para o closet depois de se arroupar em seu corpo — Não considere minha quantidade de roupas mas eu sei que são de marca e também sei que não tenho como pagar

— Ninguém está te cobrando — Tentou calá-lo mas ele solta uma risada alta e paro de falar

— Agora não está me cobrando, quando foi parar para mim me forçaram a tirar roupa para vocês aí se não estávamos cobrando apontar para o meu saculão — É isso que vocês querem? Querem me foderem usar como brinquedo sexual nas suas aventuras deturpadas, é esse o jogo

— Caralho, não é nada disso.

— Claro que não, porque não me foderam e você quer mesmo é mesmo? Afinal, o que um garoto virgem e inexperiente faz com duas pessoas como vocês.

Se ele oubesse que só de estar tão próximo assim meu pau já está pulando na calça ele nem imagina quanto precisa me

cont r o p a r a n ã o o s e g u r a m e s m o e f o d e e s s a b o q u i n l
a t r e v i a d a q u e e l e a f o g u r e m e u p a u e p e ç a m a i s i m p l o p e r
m a i s .

Chac e n ã o i m a g i n a m o e s t á r e v i r a n d o u m u n d o d e
c a b e ç a p a r a b a i x o p o r q u e é a g o r a o m e n t u m a p e s s o f a c i l p a r a
d e m e f a z e r s e n t i r e s s e d e s c o n t r o l e , a t é e l e c h e g a

— E n t ã o q u ê , G a b r i e l — ? E l e c a m i n h a m m i n h a l i ç ã o
e x i g i n d o m a r e s p o s t a r a n d o m n a m i n h a r e n t e s e u r o s t a o
c e n t í m e t r o s m e u . P o s s o s e n t i r u a r e s p i r a ç ã o e n o m e u
r o s t o , c h e i r d e a l c o o l a ú n i c a o i s q u e m e f a z e s i p r a f u n d o
— P o r q u e e s t ã o m e m a n t e n d o a q u i ?

— J á d i s s e a m o s c u i d a d e v o c ê — m u r m u r o m a r e s p o s
c a l m a .

— A h , v a i s e f o d e r e u n ã o s o u m g a t o d e r u a q u e v o c ê s
t r a z e m a r a l e n t r o d e c a s a p a r a c u i d a r — E l e e n t r a e e m p u r r a
m a s a n t e s q u e c o n s i g a e g u r o u s d o i p u l s o e s e m u m í m p e t d e
c o r a g e m C h a c e c o r t a a d i s t â n c i a e n t r e n ó s e m e b e

O g a r o t o e s t á m e b e i j a n d o .

S u a b o c a m e t o m a c o m n e c e s s i d a d i e n t a o b a r b a q u e e l e
n ã o f a z h á a l g u n s d i a s e a r r a s t a n t r a m i n h a é d e l i c i o s
s u r r e a b m e s m o t e m p o m a s n a d a p o d e s e r m e l h o d o q u e a
s e n s a ç ã o d o s e u s l á b i o s a b r i n d o c o n t r o s m e u s , d a n d o - m e
e s p a ç o p a r a o m á - l a f o r a n q u e e u q u e r N ã o , p o r r a f o r m a
q u e e u p r e c i s o .

E é e x a t a m e n t e s e q u e f a ç o n o m o m e n t e m q u e n o s s a
l í n g u a s e e n c o n t r a m i n t e u g o s t o m e u c o r a ç ã o e x p l o d i r
p e i t b a r g o s u a m ã o s p a r a e g u r a r e u p e s c o ç o C h a c e r e a g e
m e a g a r r a e l a i n t u e l a n d o s s o s o r p o s s e i x a n d o - m e n t
o q u ã o d u r e s t á e c a r a l h a u j á e s t a v a p o n t d e e x p l o d i m a s
s e n t i r s e u p a u r o ç a n d o n o m e u q u a s e m e f a z g o z a r

— M e u — r o s n o o n t r a b o c a a n t e d e m o r d e s e u l á b i
i n f e r i o r — É i s s o q u e v o c ê p r o v o c a m m i m . — P e g o s u a m ã o e

col o m m e u p a u d u r d e i p e d r p a r a l e p o r e l e. — É p o r i s s
q u e e s t á a q u i .

— E n t ã m e f o d e o g e — i m p l o e m u m g e m i d o e s e s p e d o
e a p e r t m e u m e m b r o f, a z e r o - m e d e l i r d a p r a z e e p r e c i s m e
l e m b r a r q u e e l e e s t á b e b a d o p a r a n ã o f a z e r o q u e r

— N ã o a s s i m. — T e n t o m e a f a s t a r a s e l e n ã o d e i x a, u a
b o c a d t a m e d o m i n a m q u a n t a p r o f u n d a n d a m a i s b e i j o
c a r a l h o g a r o t s a b e b e i j. S i n t a i n e x p e r i ê n c i a b e b i d
o d e i x o u s o l t o. — G a r o t o...

— O u v o c ê m e f o d e u m e m a t a. — E l e s e a f a s t o m a
r e s p i r a ç ã o a n t e n o m e s m o i n s t a n t i e n t f o a l t a s e u t o q u e
d a s e n s a ç ã o d o s e u c o r p o m e u, d a s u a b o c a d o g o s t o d o s e u
b e i j. S ó q u a n d o a i x o o l h a q u e v e j a m e r d a q u e e l e f e z. —
Q u a l v a i s e r?

E l e m e d i s t r a i u e p e g o u a m i n h a a r m a s e m q u e
q u e m e r d a o e s s a. E s t a v a t a ã o p e r d i d a i n s a n i d a d o s e u b e i j
q u e n ã o p e r c e b i.

— C h a c e, d e v o l v e m i n h a a r m a — e x i j o m a r e s p i r a
o f e g a n t a i, n d a e n t a n d o n t r o l a b a t i d a s s i s t e n t e s e u
c o r a ç ã o. — A G O R A, P O R R A!

E s t e n d a m ã o e t e n t d a r u m p a s s e m s u a d i r e ç ã o a s e l e
a p o n t a a r m a p a r a p r ó p r i a c a b e ç a s i n t t o d o s a n g u e m e u
c o r p o s e e s v a i m e u c o r a ç ã p a r a b r u p t a m e n t e q u a n d o o c a n c
t o c a s u a t ê m p o r a.

D e r e p e n t a e p o r t a s e a b r e n t r á d e l e. A l í c i a n t r a p o m o
s u s t o C h a c e p u l a n o l u g a r e s e v i r a p a r a e l a.

— V o c ê p e r g u n t a e u t i n h u m m o t i v o p a r a ã o d e s i t s —
r e l e m b r a A l í c i a o l h a s s u s t a d a. E a c h o q u e n ã o t e n h o m a i s
a c h o q u e é m e l h o s i m p l e s m e n t e a b a l o g o m i s s o. — E l e s e
v i r p a a m i m m o v a m e n t e s a s o l h o s a s t a n h o s t ã o e r m e l h o
n u b l a d o s d e l á g r i m a s.

— Chace... — Alíci achama a voz baixinha e ela não responde. É o momento em que ela solta o respirador e então ela lança para a frente, mas não consegue chegar.

Escuto o cli do gatilho que faz o mundo do paraíso e não sei por um momento se confuso, é que Chace não tirou a trava de segurança.

Jogo a arma longe e seguro o garoto em meus braços mantendo suas costas em meu peito e seus braços contra os lados do corpo. Quando percebo que não consigo o que pretendia, ele desaba em um choro convulso.

— Acalma comi sso bogo Gabri ela zo que deve ter feito naquele dia me mata — imploro a cada palavra deixinha marcada em meu coração. — É isso que pessoas como vocês fazem, vocês matam os outros e não me matam por isso, acabou o comisso, por favor.

— Chace não falasse. — Alíci se aproxima e me abraça. Lágrimas que escorrem descontroladamente.

— Dói muito. — Alíci me peço o máximo antes de confessar a voz trêmula. — Faz isso para passar por isso e não tenha mais nada a perder.

— Eu sei que dói. — Ela segura o rosto e olha para ele. — Mas nós estamos aqui por você.

— Não... — Ele tenta virar o rosto, mas ela não deixa.

— Sim, você é importante para nós e estar com seu adeixonha gente aqui, somos deixo de você. — Com essa palavra ela planta um beijo carinhoso lábios de Chace, é rápido e parece cercear a parte de nós, agora.

— Eu... — ele começa a falar, mas sinto o corpo se encolher. Alíci vê e evita também por que ela pode se afastar pouco depois. Chace vomita e o líquido que está dentro dele se despejando tudo no chão.

Ajudó-a semânt e empé enquanto el i vde tud
Al íci fai co l adodandd p i nhas scost aso gar ot o,ol ha
pre ocupa d o mesmo queo meu. Depois di s se l é á não est i
mai s nsci end eufi ci e p r e a l e ro aj ud o t o ma u m b a n h o
quente e t r o c a r a s r o u p a s s u j a s p o r u m p i j a m a l i

Consegui m b a z e r o m q u e t o m e u m p o u c o d e á g u a , m a s
l o g o e l e a p a g a d e v e z n a c a m a .

A black silhouette of a crown with a heart in the center, set against a light blue circular background with pink splatters.

Avisão do Chace apertando o gatilho, mostrando a cabeça fob momentaneamente desespedaçada. E isso, vindo de alguém que assim não se mortificava no próprio peito por tantos anos, é algo grande.

Di f e r e n t e d a q u e l é p o c a e m q u e e u n ã o s a b i a q u e e s t a v a
a c o n t e c e n d o , e s s a v e z e u e n t e n d i d o a s s i m q u e e n t r e i o
a p a r t a m e n t o c o n g e l e i o l u g a . S ã o p o u c a s c o i s a s p a z e d e
m e f a z e r e n t e d o g e r a l m e n t e p r e c u a d r e n a l q u e o p e r i g
t r a z , m a s i s s o a q u i n ã o f o i n a d a l e g a l .

Vi todo o meu mundo se desfazendo ali naquele aperto e eu
gatilho, foi como se eu tivesse morrido um pouco naquele
momento. Só respirei e fui andando. Gabri ele segurou e percebi
que ele estava vivo, por sorte de garoto não fez nada menos do que
como usar uma arma.

El æst ði vmas Chacæpert ouga ti l Est é o t a n h o
da suador por que al guépodegrit a h o r a s o f r e a r p o n t d e
quer emor r e m a s r e a l m e a p a r d i r a r p r ó p r i a d e p r e c i

estou degraçadamente isso que me preocupa é por esse motivo que não consigo fechar os olhos.

Depois de tudo, é claro, que adoramos a cama, Gabri e eu nos sentamos no sofá e ficamos falando e ambos em palavrões para descrever o desespero que sentimos. Porque sei que ele sentiu o mesmo, seu solho se refletiu no mesmo medo que tenho estampado em meu rosto.

— El precio de ayuda a comentar no es el mismo, mañana
 que no es el de Chace, es el de la mañana.
 — Tal vez sea mejor buscar un profesional.

Na máfia nós não fazemos terapia, não temos aumã questõe que um profissioal de saúde só de ouvi 1% do que passamos durante a vida al gôni magi na e a mi m, por é m há boat os de que Dani el Cor l eone a, fut ura Ca po da Famíl i Genovese, tem uma psi cól oga.

Eu duvi muito, não podemos acreditar em tudo que falamos e qual que foi o papel de Jesus no mundo? Quando falamos das mulheres, temos certeza de que elas são melhores do que os homens para provar sua capacidade.

De qual que forma, azeitrepa emnoss mundoseri expou
mafruez amafios nãopodem umpont braci s é um
risadot demais ar assumi Mesmoquet odosej annsfodi d
da cabeça e deveri amsi m, fazer terapia, ainda é a

Só que Chac não faz parte da máfia, ele é um *Out si de* num membrador mal associado e de seus traumas vivenciados são contrários. Ele não mata e tortura pessoas mortais ou vender órgãos, negociar mentes, experiências e de prostituição. Assim, ele segue a sua própria vida, como quem não tem família envolvida.

El é i nocente, e s se f a t m e d e i x a i n d m a i s u l p a d o r
q u e r e t a n t o g a r o t p a r a m i m . P o r q u e e u q u e r o C h a c e t a n t
q u a n t o q u e r o G a b r i e l , e l e s s ã o m e u s .

De manhã Gabri ~~el~~ preparou café e saiu bem cedo para resolver algumas coisas. Mas o Matt ~~o~~ está se tornando muito mais independente e agora já consegue escrever um pouco de seu próprio artigo. Preciso pegar uma vassoura para limpar a casa e estar mais organizado. Não aprendeu a cozinhar.

Tudo bem, quando é a melhor refeição do mundo e agora que todos já sabem sobre esse garço, podemos pedir uma bandeja de comida e não precisamos passar o tempo cozinhando. Não me passa despercebido que me sinto um pouco mais orgulhoso quando eleogi os seus

Chaque um dos seus pratos como é novo e esse é o melhor documento que eu posso encontrar. O resto da minha vida é comer um sanduíche que ele já preparou e o melhor dos dois é ficar satisfeito.

— Você está bem, gatinho? — pergunta-me sentando-se ao lado do sofá e passando a mão cariñosamente sobre os seus cabelos. — Você não se lembra mais quando combinamos de fazer isso? — Você precisa fazer esse barbaquea? — Gabri ~~o~~ é uma máquina de lavar roupa, pode usá-la.

Ele ~~o~~ corre com a cabeça desviada e olha para mim com uma tentativa de me afastar. Ah, queri ~~o~~ que eu saiba que não vou a lugar nenhum.

— Desculpe, mas não. — Sua voz se abaixa e comui ~~o~~ a mesma eficiência. — Eu... não sei o que eu me sinto.

— Você ~~o~~ precisa de uma pessoa que me ajude nesse mundo e está se tornando um processo muito complicado, gatinho. Segure-se, que é x ~~o~~ de forma mais óbvia, como o hábito de fazer um artigo que não sei mais escrever. — Nunca mais pense em tirar a sua vida est ~~o~~ me ouvindo?

— Eu não quero a...

— Sim, você quer a ~~o~~ por um momento e um pouco quando ~~o~~ se deu o aperto e a ~~o~~ cana ~~o~~ mi ~~o~~ na ~~o~~ da ~~o~~ da

dafor manai sol or opasívelprovocandornaspessoaque
el e amava.

— Al inão seio quedi zer- el é al enquanteo gueninha
pernae me colocaentda em seu col oç confort andoer
sent i ndo mi nha dor

— Não est otecont ando spar aquevocês i ntænade
mi m,só queachoqueest áa hor ade saberquemeu sou—
expl i eovol tæol haem seusol hosast anhebril hant-e
Essapart eunão l embrdemcomoacont ecue,nhpesadel
sobr èssomas às vezes sdet al heã confusos. Seiquemeu
paifezal gpar achut ar ar mado homemem mi nha i r eçãe,u
peguee at i rumavezacert andmonstr masdepôsati rda
novo e acertei meu pai .

— Você...

— Si meumat emeu pai— confesesi ntaquelsaensaça
fami l darcul pqueme assombr poranos.— Não seicomo
por queest avdeol hofechadesóquer iacabar como homem
queest avprovocandoeu pai Quando u crescenoepercebi
quehavi ã fei tæcul pme consumi meusi r mãosão quer i a
fal asobr aquel assunt desconversatardavez que eu
pergunt ava, mas eu sabi a o que havi a fei to.

— Não foi sua cul pa, Al i .

— Eu me revol t eio m t odo mundo, por não ter em os
prot egi dor, dei xar em meu spai s ossemequest r a por
nãome ensi nar emsaumaar madi rei Pensequeseti ves
ti dauas det i r omomeusi r mãosi ver al em d emui t novos
tal vez consegui sse contr ol ar a arma e não ter i a

— Você er a uma cri ança de oi t o anos.

— Si meuer aumameni nde oi t anos— cor r i cionênf as
nomeni na— Meusi r mãosomessá dadjeát i nha m ont a tom
ar maslef ogpel menosamenoremasporsemul heruer a
prot egi da de tudo i sso.

— Não é mi nh a hi st ória a a ont a- a vi sã o b e i j a s u a b o c a
d e l i c a d a m e s m o p a r a e n t r o s s e u s á b i m s a c i o s m e u s .—
Q u a n d o e s t i v e r o n t o e l , e m e s m o v a i f a l a r o b r e s s o m a s a t é á
l e m b r e - s e q u e e u f a l e i n ã o t e n t a c h u c a r m a p e s s o q u e
a m o .

— Eu j a m a i f a r i a a g o n t r a v o c ê s — e l e s e d e f r e d e ,
a s s u s t a d o .

— Não e r a s o b e n ó s q u e e u e s t a v i a a l a n d o a f i r m a d e i x
q u e a b s o r v a q u e a c a b e d e f a l , p r o r q u e m q u e r e r a c a b e d e m e
d e c l a r a r p a r a o C h a c e , e c a r a l h o , é a m a i s p u r a v e r

A c o n v e r s a ç ã o e t i v e o m C h a c e m e d e i x o t u e n s p o r a l g u n
d i a s m a s d e p o i d i s s e l e c o m e ç o u a r e a g i a r e i t o a c e b e r i s i t
d o p e s s o a d a b o a t e , c o n v r e s o u c o m e l e s e v i e m s e u s e m b l a n
q u e a i d a e s t v a t r i s m a s j á n ã o e r a m a i s a q u e l e l h a r a z i d e .
A d o r c o n t i n u a v a a l i , p o r é m e l e v o l t o u a q u e r e r v i v

T i r e i m t e m p o p a r a v i s i t a t i a n p a r q u e o m a c o n f u s i
t o d a n ã o c o n s e g u i ê - l a d e p o i s q u e o E n z o a a t a c u , m i n h a
a d v o g a d r a e s l o v e t u d o o n o m e d o s e n a d o r c o b e r t o f i a t d e
t e r s i d o s e u f i l h o , e n t ã o n a d a d i s s o s a i u n a m í d i a

E l a e s t a v i a e m m e l h o q u a n d o m e r e c e b e m , ã o p r e c i s
p e r g u n t a q u e f i z o m o d e s g r a ç a d e t a t i a m a g r a d e u e f o
i s s o P a s s e i a l g u m a b o r a d á , n o f i m a c a b a m o s c o n v e r s a r
e n q u a n t t o m a m o s i m c a f é u t a m b é m p r e c i s a v s a q u e c a r m
p o u c o d e t u d o e e l a f o i u m a ó t i m a c o m p a n h i a .

A l g u n d i a s d e p o i s d e c i d i m o e v a C h a c e a t é a c l í n i p a r a
u m a c o n s u l t a m a p s i c ó l o g o i n d i c a d a l d o u t d e R i g o n D e p o i
d o s u s t q u e e l e n o s d e u n ã o p o d í a m o s n a i e s p e r a r a c h o q u e
f e z b e m a e l e Q u a n d o p e r g u n t e i e l e a c e i t a v a C h a c e f i c c

receos mas concordem i re depois da primeira consulta já marcou a próxima.

Eu trouxe alguns objetos pessoais a mansão, fui tirar as coisas do meu quarto e poucos ainda não estão prontos para conversarmos. Assim como eu sinto as mãos não sei o que vamos fazer daqui para frente, mesmo que signifique uma nova forma de viver. Minha única certeza é que não me vejo mais sem ela.

Gabriel e nós sempre amamos garantir que Chace nunca fique sozinho. Mesmo ele dizendo que está nelas, ele prometeu não cometer nenhum erro e eu não consegui esquecer aquele momento.

A partir daí, o desconforto veio logo por que está amando tempo para ele e é como se eu não tivesse subido na parede. Gabriel e eu passamos mais tempo que o necessário e chorei. Com a nossa afastamos Chace, não ficamos sozinho e com isso não transamos.

E eu já estou cansada disso.

Chace continuou dormindo e só fomos hoje e nós estamos sozinho. Gabriel e eu vamos acompanhá-lo em uma negociação. Fiquemos em casa, então eu e ele com certeza uma combinação perigosa demais.

Nós também beijamos e abraçamos todos os dias, não consigo sentir o calor dela quando vejo que está triste e tentamos manter o controle e não aprofundar a dor. Mas ao menos não a sinto e ela está pronta para isso, afinal garoto está nela, é virgem.

Ela é virgem, Alícia, virgem!

— O que vamos assistir hoje? — perguntei-me jogando o meu lado e ela está lá e está a bacia de pipoca e a TV ligada.

— Pode escolher, mas assistir a qualquer coisa.

— Gatinho, não me pede para escolher, eu sou indeciso para caralho e vou morrer aqui no meio do caminho, só dá para

no aleatório e vamos ver o que sai .

Com um sorriso de Chacal dá de ombros e faz o que faz al e só pode ser uma brincadeira. Não vai ver soma minha pessoa porque o primeiro filme que apareceu é exatamente o que eu quero. Onde a cinza não é justa e não vou conseguir si só gosto do Cristian Grey fodendo a gostosa da Anastasia e f

Olha para o lado e sour e compensa com um Chacal do envergonhada suas bochechas estão vermelhas mas o desgraçado é como lábião ferido e não se dá conta de sorrir enquanto olha para a TV e deixa o filme p

— Você já assistiu esse filme? pergunta desviando a atenção dele.

— Sim.

— E quer ver de novo?

— Sim.

— Tem certeza?

— Sim.— Dessa vez ele é mais vermelho e abraça o sorriso largo e travesso.— Não sei que você não quer a.

— Ah, eu quero muito e você não sabe quanto responder não estou mais falando sobre a droga do filme.

— Eu também quero.— Ele desvia a atenção da TV e me fita como olha e chama o sorriso desaparece e agora Chacal me encara sério.

Estou muito próximo dele, tão próximo que o cheiro do seu perfume me deixa acesos e o calor do meu abraço está costado do lado dele e chega a queimar porque quer mais se não sou forte o suficiente para esperar

— Foda-se.— Até que eu aboço e quanto mais jogamos o corpo Com uma perna de cada lado do seu corpo, montamos o Chacal não perde tempo, os seus braços estão em minha bunda e pijama e a tórax e o necessário e ele aproveita e me segura

mai s'ime. Mordeu o labíon fer com fer o ci da de e nã se
seu paudur o me i da smi nha ser nas Chaceol tu angemi d
estrangul ado de. p. Me faz par ar

— Não — responde e sua l íngua pass pel o me u s l ábi o t é
i nvadã mi nha boca e encontrã mi nha l íngua i nt o gost
del i ci o sã m e n t e q u e e l é e m p o r q u e i v e o m e n d o h o c o l a e
é t ã o e l q u e m e f a z p e r d e r c a b e ç a . — E u q u e r b s s q u e r v o c ê

— Gat i h o — r e p r e e n d e m e s f r e g a i n e l e s i n t o u
c o r p o q u e n t e c o n t r o m e u , a g a r r o u s c a b e l o c o m f o r ç a t o m o
c o n t r o s e c o m a f r i c ç ã o s e u p a u c o n t r a m i n h a b o c a t e u j á
e s t o u p i n g a n d o . — V e m c e r t e z a ?

— Si m — r e s p o n d e a p i d a m e n t e t r e m i d o s s u a
c o n f i r m a ç ã o m e f a z p e r d e r t o d a a s a n i d a d e .

A g a r r o c a m i s e q u e e l e s t á e s t i n d o a j u d a t i r , e f e
f a z o m e s m o c o m a b l u s a d o m e u p i j a m a e s e u s o l h o
m e u p e i t o n ã o e s t o d e s u t i l i z a t q u e o f a z o r r e m o r d e o l á b i
a n t e d e s e i n c l i a p r a s s a a l l í n g u a p e l o m e u m a m i l d e f o r m
t í m i d a C h a c e o l h a p a r a c i m , c o m o s e p e d i s s e r m i s s ã o m
a q u e l e s o l h o s i n o c e n t e s .

— P o d e c h u p a r a t i n h o .

É o q u e e l e f a z , p r i m e i r o s u a l l í n g u a q u e n t e p r o
m a m i l o d i r e i t o , e n t ã o e l e t i r a u m a m ã o d a m i n h a b
o u t r o s e i o , d e l i c i a n d o - s e c o m e l e s , l e v a n d o - m e a c
t o q u a t é q u e s u a b o c a s e f e c h a e l c o m e ç a c h u p a e l a m b e
c o m m a i s v o n t a d e , a r r a n c a n d o - m e g e m i d o s .

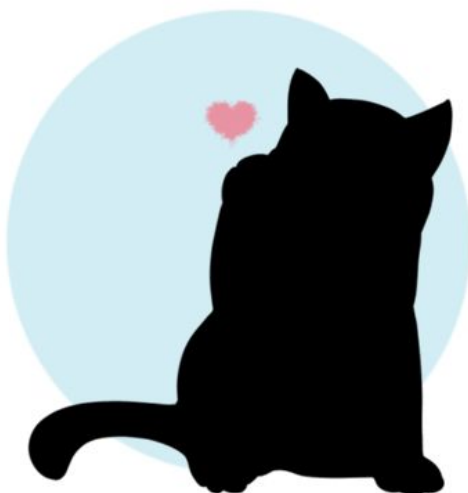
— Q u e d e l í c i A l i — e l e f a l a o m a d o r a ç ã o t r a ç a m
c a m i n h a b e i j p e l m e u c o r p o , u b i n ã o e l a l a v í c u l t a d o m e u
p e s c o ç o s u a b a r b a a l a r r a n h a m i n h a p e l e p r o v o c a n d o r e p i
g o s t o s o s . E u a m o s u a s t a t u a g e n s e l o g i e b e i j o s d e s e n h o
q u e t e n h o p e l o c o r p o . — S ã o t o d a s d a A l i c o o P a í s d a s
M a r a v i l h a s ?

— Si m — r e s p o n d e m c o n s e g u i r e a l m e n p e n s a r e
c o m e ç a e x p l o r a r u c o r p o m a s m ã o s . — V e m c á . — S e g u r

seu quei x o o beijo novamente, e preciso sentir seu gosto (chupar a sua língua, enquanto ele explora meu corpo

Não demore para estar me perdendo no outro seu, o que ficou mais abusado quando sua mão desce pelo meu corpo e entra no cócculo meu short mas sente a ele para sentir seu corpo ficar mais embalo meu, abra o solho para encontrar Gabri nos olhando da porta de entrada.

CAPÍTULO 31



Chace

O barão da porta fechando a fazenda no lugar onde
veja Gabri e entrar, seu olhar fixo no Alíci fazendo uma
disparada mais no peito como a presença de uma
ao invés de sair de cima de mim, Alíci a volta a me

— Você está pronto para nós? — Alíci pergunta
lábios.

Meu olhar encontra Gabri e que eu não sei o que
olhar como se eu esperasse por ela e aproximar
respondo mais alto e com firmeza.

— Sim, eu quero isso, quero vocês dois.

E é como se o clima mudasse. Alíci se aproxima e pega
minha mão, chamando-me para acompanhá-la à cama. Meu
coração bate descontroladamente, a adrenalina
enlouquece, mas sinto Gabri e o poder dela
sua presença é forte e dominante, assim como a de

Então lembro que Kevine falou quando invadi a sessão dele que Alícia e Gabrielle tinham se apaixonado, as marcas das cordas em Kevine me acordam para a realidade.

Será que eles vão fazer isso comigo?

Eu não sei se quero ser amarrado só por pensamento e fazer retrair e parar antes de chegar na cama.

— Você está bem? — A voz grossa de Gabrielle me cheia de preocupação quando ele passa por mim, vi um homem grande e musculoso me fazer lembrar de outras coisas. — Chace, se não estiver pronto, está tudo bem.

— Eu só... não sei se gosto de ser amarrado e confesso que preciso de um pouco de ajuda para me controlar, mas não daquela forma.

— Não vamos te amarrar Alícia, me tranquilize. — Você está lembrando daquele dia?

Faço que sim, com a cabeça envergonhada por ser um covarde. Se ele só quer me fazer sentir bem, então eu vou, mas eu não sei se é assim que eu quero. Estou

— Kevine está acordado e não pode tocar em Gabrielle porque ele gosta de ser amarrado daquela forma. — Alícia explica como se parasse no ponto de Kevine se aproximando de mim, pega minha mão e coloca em seu peito.

Neste dia, ele me fez sentir bem e se afastou. Mesmo que eu não conseguisse sentir a mesma coisa, ele me fez sentir bem. Depois de nos separarmos, ele me fez sentir bem e se afastou. Mesmo que eu não conseguisse sentir a mesma coisa, ele me fez sentir bem.

Então eu me aproximei dele e o toquei. Ele me fez sentir bem e se afastou. Mesmo que eu não conseguisse sentir a mesma coisa, ele me fez sentir bem.

control-me devora. Sua língua invade batallha minha, deixando-me rendido em seus braços.

É deliciosamente violento, mas caralho, gostos demais. A forma que Gabriel toma com necessidade faz ter certeza de que é isso que eu quero. Então sinto a mão de Alíci passar pelo meu cabelo e Gabriel se afasta, bufici para ele já da mesma forma que fez comigo.

— Gostosa Gabriel, elogio Alíci. Ajuda a tirar a água de cima, descartando a chã, então ele se afasta e tira a camiseta e velando o tatouagem em seu peito, mas ao me aproximar, as marcas que ele esconde, me catrifeiam sua pele.

— Você é... lindo. Falo e admiro seu corpo, ele é feitos musculoso e definido. O homem me faz mal, quero passar a língua por todo o seu corpo, sentir seu gosto.

— Tirar a roupa— Alíci insiste. Faço que ele pede e baixo minha calça e me desfago na cueca, liberando meu pau que já está pingando de tesão. — Caralho, eu quero o teu gozo.

Putaquepari, se controla. Não posso deixá-lo acontecer como aquela vez no carro.

O pensamento de Alíci como boca no meu pau me faz controlar o tesão, não tenho tempo para espier quando ele se ajoelha em minha frente, suas pernas compridas e anhaminha pela cabeça e me lembro de que ele segurou meu mamão, passando pelo pontinho da minha língua. Não contém um gemido alto como sensação de ser parado por um solho de dentro da língua.

O toque da língua quente e macia quase me faz gozar caralho, muito bom, ele dá um beijo na base com vontade deliciosa e me dá um pau. Enquanto sua mão segura meu pau, a língua me explora, levando-me às alturas.

— *Bunny*, meu cabelo e ele pede Gabriel se aproximar e uni-ndo os dedos de Alíci em suas mãos, agradeço, ele

segurando-me e segurando a cabeça de Gabriel quando
meu pau de uma vez só.

— Caralho — solto-me segurando a cabeça de Gabriel quando
Alíci começa a me chupar de verdade e quando me membrona mais
fundo a sua boca atira-me e eu me provooco a malinger um
ritmo de tortura. Aí ela geme dos seus lábios envolvendo
membro é maravilhosa de mais, eu nunca senti algo

— Parece brincadeira com vontade de Gabriel e de
Alíci a mentar o ritmo bebendo-me mais fundo a sua garganta
consigo sentir meu pau pulando em sua boca e ela me engolindo
tudo. — Essa é a minha garota.

A voz dela me faz arrepia e não consigo parar de
Alíci me tomando e deixando-a suar a boca é insano
viciante. Ela me olha e encontra Gabriel encostado, sua
expressão é fletida e aquela sensação de boquete e de
beijar, de voracidade e de provocação quando Alíci me
chupa.

Eu não vou aguentar muito mais quando ela vem
mão para a minha e solta a minha massagem, e de mais posso
sentir que estou quase.

— Eu vou gozar — avisa contra a boca de Gabriel, e planto
um beijo em seus lábios e ela me faz Alíci e a mão para com
uma mão segurando a base do meu pau, masturbando-me quanto
sua boca me toma com mais rapidez, é que explodo gozando
sua garganta. Assim ela lambendo a última gota e se deita
com a minha porra.

Quando ela e Gabriel me fazem a boca de Alíci e um beijo
profundo, ela me beija e os lábios a provocam a adoração
segurando-a e a abraço com uma mão e a outro estendo a minha
costas, mantendo-me colado a eles.

— Porra, que delícia — Gabriel comenta e Alíci
separa-me e me beija com carinho e quando eu começo a

meu coração e ele me segurou para
me manter de pé.

— Você está muito vestida, *Bunny*. — Ele começou a abrir
calça de Gabri e, então, a contê-la ajudando a tirar as
suas roupas. Então, ele fez o mesmo e ele jogou a roupa
para longe.

— Já chupou uma mulher? Gabri perguntou olhando
para o que não comia a cabeça.

— Então, não, *Bunny*. — Ele começou a deslizar o corpo
para cima da cama.

— Ele está gostoso, não é mesmo? — Ele passou a mão
pelo corpo de Alíci e, em uma carícia, o corpo dela se
suspensou como se o corpo dele estivesse no corpo dela.
Ele desceu pelo corpo dela e chegou ao corpo dela.
— Se abre para nós, amor.

Comi o corpo dele e o corpo dele se deformou
e provocou a sensação de prazer e se contraiu contra sua mão.
Gabri se ajoelhou ao lado das pernas de Alíci e, com a
cabeça entre as pernas dela, ele se enfiou no corpo dela,
chamando-me.

— Beijei o corpo dela e a sensação de prazer
esperada me instruiu a partir de agora, o que
ela fez de Alíci e a cama e a beijei com os meus
aproveito para acariciar seu corpo e senti-la em

Sinto o momento que Gabri se afundou no meu
Alíci e, porque ele começou a gemer contra meus lábios, sua
respiração tornou-se regular e ele se enfiou no meu corpo
segurando-se em meu cabelo. Sua boca me devorava

— Preciso começar a vagar. Gabri falou olhando para
assistir o corpo dele passar a língua por dentro da boca de Alíci e.
Até que você sentir que ele está se contorcendo.

— *Bunny*, cá a a boca e me chupa— Al íci a e cl ar
i m paci ente e Gabriel sorri .

—Est ou ensi nando o nosso gar ot o.

— El evai a pendema pr át i depois. El ase contrace
Gabri eol tal ambê-lcomumsorri sprovocanteEu preci
gozamar amor

— Você vai — Gabri el responde. Vi u como el a é apressada? El em e ol h a e sor ri. É assi m que voc ês abe quando aument ar a vel oci dade.

Então ele evoluiu e achupá-las sagorão paratêque. Alíci
estava gritando, implorando, mas sentiu Gabriella segurá-la;
cinturão, pararam, e os seus olhos contorceram-se, os olhos
fechados, e a boca aberta, não me aguentou, mas vi, e sei o
provocante, e os dois pararam, e achupando-se, um a mim, e a
enquanto o acariciou o outro com a mão.

É assim que Alícia começa a tremer, segurando-se ao colo de Enzo e a voz comum gemido, mas Gabriella não para a hupando, é que ela se entreteguar, respirando e ganhando um sorriso ostentado e lindamente.

Oí hopar a Gabri e lo vej u subi par ame beij, ær gost
sal gadeu consuabocæ del i ci escel æl est á ompartil ha
orgasme Al íci comi g Meupauj æst d ur novam et epront
para mai suma, quando Gabri e o segur æm sua mão,
mastur bando-me del i cadament e ao mesmo tempo qu

Al íciacarri meapeiteobeijameupescoça,at ençãodos
doi sem mi mme dei xanfusomas é tãobom! Gabri me
empurr fazendo-dei t de cost asacama,ent ãoel epar de
mebeiaje cami nha é cabeceidracamaassi sq uand pega
um preservati vo e entrega a Al íci a.

— Est pronto aí, não? E por um momento não entendo
que ele quer dizer mas quando ele desenoja a minha
pausa quebrar o contato usual comigo e ele se concorda
a cabeça, deixo que o controle. Vou cavalgar com você—

avi s quando o beem mi m, si n t o cal o da suabocet quando
meu pau pai ra bem na sua entrada, e seguro a respi

Al íci me t o m a de uma só vez suabocet p uent e a p e t ad
me engol e e est ou novament e no para íso, put a que p
de mai s, por que demorei t anto assi m para t ransar

El a caval g r a meu pau comouma mal di t a i n t e a vi sã o
del i r a s t e e, p e i t o s a l a n ç a m o m e s m o r i t n p u e e l a n e t o m a
subi n d o d e s c e n d o o m e u m e m b r o e n q u a n t a s e g u r o p e l i
c i n t u r F a i b o m q u e e u t e n h o z a d u m a v e z, p o r q u e a ã o
a g u e n t a r i a m e i o m i n u t o a s s i m.

— *Bunny*, eu quer o cê — Al íci a h a m a G a b r i e l s ó e n t ã o
v e j q u e e l e e s t á d o l a d a c a m a, a s s i s t i n d o e n q u a n t o e
m a s t u r b e u m e m b r o m e f a z s a l i y a i e é g r a n d e p a r e c
d e l i c i o s o.

— Eu gost de assi s e n q u a n t o c ê f o d o n o s s o a r o t
a m o r — G a b r i e l p r o v o c a e j q u a n d o p a s s a l i n g u a p e l o á b i
i n f e r i s o u o l h a s e e n c h e d e d e s e j e n q u a n t o e s t a m a
c a m i s i n h a p e g a m t u b o q u e i m a g i s e r l u b r i f i c a n t e d e
f i c a t r a s e A l í c i a l a d i m i n u i t m o r u m t e m p o s e i n c l i
p a r a f r e n t e.

— Quer s e n t i m e u s d o i s o m e n s j u n t o s e n t r o d e m i m —
A l í c i p e d e e m e b e i j q u a n d o G a b r i e l b e n a c a m a f i c a n d o b r á
d e l a N ã o c o n s i g u e r o q u e e s t á f a z e n d o m a s s i n t a l í c i a e
c o n t r a i o r r e d o d o m e u p a u. — E l e e s t á m e p r e p a r a n d o p a r
r e c e b ê - l o — e l a e x p l i c a, p e r c e b e n d o m i n h a c o n f u s

— P o r r a q u e m u l h e r g o s t a — G a b r i e l o g i e a A l í c a s e
c o n t o r e m e u s b r a ç o s, p r a t i c a m e n t e o n a m a s c a r í c i
d e l e. — A s s i m, a m e t a p a m i m, i s s o, n o s s a.

— Car al h *Bunny* — e l a s o l t a m g e m i d a l t o j o g a c a b e ç a
p a r á r a s e n q u a n t o e c e b G a b r i e l p u t a q u e p a r i p o s s e n t i
e n t r a n d e l a E s t a m o e s t r ê s c o n e c t a d o s m o u m, e e m u m a
t r o c a d o l h a r s i n t a c o n e x ã o m e l e a s m ã o s f o r t e s h o m e m
v i a j a m a r a s p e i t o d e A l í c i a a s m i n h a e s t ã o a c h t u r d e l a

mantendo a firmeza em mim, só então ele volta a se mover, lentamente, acostumando-se ao novo. — Putaquepari que gostoso.

— É delirante e complementar quando ele volta a subir e descer, me upa e agora me manda nós dois aomesmotempo, caralho, assim, he? Um deus al logo está mostrando a perda de suados, gemendo, gritando, fodendo, entregues ao

— Vai, amor, rebolpa para nós — Gabri é instigado pelo pescoço dela. — Mostra para ele como você pode go

Alíci é uma perdição, eu a beijo a cada vez mais enlouquecendo e respondendo aos seus desejos com uma voz grossa de Gabri e gemendo — eu amo ouvi-la gemer —, amo a ela para nós dois e sinto que está a perder de vista, porque isso que está acontecendo. Nós dois a encontramos, respirando e sofrendo quando Alíci começa a se contorcer, Gabri a segura e a controla, e quando ela se contorcer, movendo-a, me upa uma mesmavel ocidada, e não me controlo mais.

— Goza comigo — Gabri é a ela o meu, levando a mão para esfregar a clitória. Alíci aquece a gritar de descontrolada e me abraça mais se me levando ao céu quando eu a beijo e a não consigo mais segurar gozo pela segunda vez, despejo a ejaculação e a acabei. Sinto meu coração saltar e peço a si. Gabri é o pescoço de Alíci e só um gemido estranho de prazer quando ele também goza e ela relaxa em cima de mim.

Gabri é o primeiro a ser e me ajudar. Alíci é a deitada e o meu lado, depois disso ela é a minha e a minha não vai até ao banheiro. Não é o melhor para a minha e a minha é como um amor e a si, então o corpo dela me upa e a minha no meu e Alíci adormece a cabeça em meu peito e está a me ofegantes e suados, mas foda-se.

Assim que Gabriella tomou banho e se deitou lá. Alí, ela sorria beijando a sua testa, o mesmo tempo que ela acariciava a mulher em seus braços.

— Você está bem? — perguntou ela só concordando com a cabeça.

— E você como está se sentindo? Gabriella estava preocupado em mim.

— Não sei — confessou ela profundamente. Acho que a palavra certa seria completo, mas não sei explicar.

— Foi bom, gatinho?

— Bom não chegou nem perto de perfeito. A mão de Gabriella cobria minha entre as pernas e os meus, ele parecia calmo e tranquilo.

Depois de um banho quente, eles se abraçaram. Alí, ela pegou o seu primeiro abraço, um abraço que ela costuma dar a mim, então envolveu o meu corpo com uma concha. Gabriella se deitou ao meu lado, o meu corpo a abraçou e ela se manteve quente e protegida.

Sou desesperado pela voz chorosa de Alí, ela se viu durante anos, tentei empurrar para os braços de Gabriella, mandei quase toda a minha vida, mas agora parecia estar em um pesadelo.

— Não, papai, corra — ele chorava e se jogava no chão, correndo pelo seu rosto. — Papai, acorde por favor.

Quando vou acordá-la, Gabriella adianta a rodela para mim, ela envolveu a minha cabeça com seus braços. Ela me beijou no rosto com carinho e sussurrou alguma coisa que eu não ouvi, mas ela me acalmou e depois Ali vai abraçá-lo e ele se agarra a ela e não se desfaz dela.

— Foi só um pesadelo — Gabriella murmurou e acariciando os cabelos loiros e se afastando dela.

— Eu sei *Bunny*. — Al íci pi s cãr i a z e e s e e s f r e g a
pei t d e l e , i m p a n s i o a s á g i m a p o r é m s o l h o s e r d e s s t ã b ã o
v e r m e l h o p e s s o e n t i s t r a t r i s t e z B o m d i a . — E l a m e o l h a
e f o r ç a u m s o r r i s o s o n o l e n t o .

— B o m d i a — d i g o e G a b r i e l e d e i t d e c o s t a p a a m e
r e c e b e m s e u s b r a ç o s É t ã o b o m e c o n f o r t a v e l a a q u i D o u
u m s e l i n h a m A l í c i a d e s a n s o r o s t r o p e i t m u s c u l o d e l e
m e s e n t i n d o b e m . — P o s s o p e r g u n t a r u m a c o i s a ?

— A c o r d o a n i m a d o q u a t h o ? — e l a b r i n c a o p e i t o d e
G a b r i e l v i b r a q u a n d o e l e r i . — P o d e p e r g u n t a r o q

— P o r q u e v o c ê o c h a m a B u n n y ?

— P o r q u e l a g o s t a d e m e i r r i t a G a b r i e l r e s p o n d e A l í c i
d á u m t a p a f r a c o e m s e u p e i t o .

— V o c ê j á a s s i s t a l ú c i o P a í s d a s M a r a v i l h a s ? e l a
p e r g u n t a c o n f i r m a c a b e ç a . — O c o e l h o q u e m e n c o n t a :
A l i c e a l e v a p a r a b u r a ç o e l a s a l v a u m a v i d a h a t a s e m
g r a ç a q u a n d o m o s t r a c a m i n h a t é o P a í s d a s M a r a v i l h a s m
l u g a r d e t u d e é p o s s í v e l o n d e e l a p o d e v i v e r a s a v e n t u r a s e
s e m p r e s o n h o u .

— G a b r i e l b c o e l h o p a r a v o c ê ? — p e r g u n t a c o n f u s o ã o s e i
s e e n t e n d i a a n a l o g i a d e l a .

— S i m . — E l a e v i r e a e r g u a c a b e ç a l h a n d a r G a b r i e l
— *Bunny* f o i o p r i m e i r a m e e n c o n t a r d e p o i s o s e q u e s t r a m e ,
s a l v a u m a e p o c a d i f í c i l a n d o e u e r a d o l e s c e n t a e b r a ç o
m i n h a t o u c u r a q u a n d a c e i t u m e u a m o r E l e é m e u *Bunny* p o r q u
m e m o s t r o q u e e s t á t u d o b e m s o n h a e v i v e u m a v i d a e
a v e n t u r a s a o s e u l a d o .

G a b r i e l p o r c i m a d e c l a r a ç ã o A l í c i a e l e t r o c a u m b e i j
í n t i m e a p a i x o n a p o r u m m o m e n t o s i n t o q u e n ã o f a ç o p a r t
d i s s e a q u e l s e n s a ç ã o d e q u e n ã o d e v e r i e s t a a q u i s u r g e o
f u n d o d a m i n h a m e n t e .

— E você meugatinha Al ícia para mim. — Uma parte que eu não sabia que amava, atê você apar ece. Simbolicamente Al ícia eu compaheireira parte que eu não mundo reabre-me completa, Chace.

Comi soel a orreime beijada mesma forma e ri nos íntimos que fez com Gabriel só comum to que do seu lábio voltas sent que pertence a est emoção que sou parte de si aqui, sou parte deles.

— Eu preciso de café — Gabriel anuncia Al ícia e olha com um sorriso travesso.

— Eu quero um orgasmo — ele anuncia Gabriel e olha para ela com uma gargalhada gostosa.

— Sentamamimha e artem a amor — ele pede Al ícia não demora a fazer xaxatam e se soel a passar a mapear a decada da da cabeça de Gabriel e começa a se esfregar nele.

A visão dos dois se faz incalculável e duradoura e a relação matemática quando o corpo de Gabriel se move que Gabriel está lá e durar quanto eu entendo e me lembro que penso e sinto e me afasto e me encontro para encontrar seu pauperrimo por atenção.

Em um rompante de coragem, segue-se um beijo e a pessoa línguapela pontinha, não gosto alagado e prazeroso e é delicioso. Gabriel olha e geme de prazer, fazendo-o olhar para ele e Al ícia tem um sorriso safado no rosto.

— Chupa o meu eufício e me abraça — Al ícia insiste e faz o que ele faz a pessoa línguaportodo comprimen chupando com gosto e depois se levanta e se deita e miha boca tomamáximo que consigo de seu comprimento e se recua e volta a engoli-lo. Chupa com vontade e gatinha e sobe assim.

Ouvimos gemidos de Gabriel e um suspiro de prazer da Al ícia e ela se deita e miha boca se encontra com o movimento, e cada vez mais a velocidade e a intensidade e o homem se move como

meu o que gemer cada vez mais descontrolado e lambendo
chupo seu pau, ele é gostoso demais, puta que pariu

Gabriel segurou meu cabelo por um momento e seique é um
aviso para a rainha, mas eu não quero, preciso sentir seu
tudo esse homem que me deixou com o meu próprio pau está tão
duro e pingando que sei que posso gozar só com isso, então
concentrei na atenuação do ponto de chupar com mais intensidade
Alíci me descontrolado e se é regando a boca de Gabriel
quando atingiu seu próprio orgasmo e caiu para trás

— Caralho garoto — A voz grossa dele é a última
coisa que escuto antes de sentir o gosto da sua porra na minha
boca, continue chupando e engulindo o que ele me dá, com
vontade de tomar para mim o prazer desse homem

Quando ele me vê Gabriel está com um sorriso maior
e Alíci solta um suspiro e se levanta da cama, pega um
preservativo da gaveta e me entrega.

— Agora é sua vez — Ele me beijou e se colocou para
bunda gostoso e se enfiou no ponto de prazer em sua boca e ver mel
das chupadas de Gabriel é uma tentação.

— Vou preparar o café — Gabriel avisou e se levantando e se
me faz pensar que devo continuar?

— Vamos, gatinho, eu quero gozar mais uma vez antes de
começar de novo — Alíci implorou e me encorajou por cima do ombro — O
que tem de errado?

— Ele não vai ficar se ele não abrir a gaveta? — Apontei
para o banheiro onde Gabriel entrou e Alíci solta um grito e galha
alta com a minha confusão.

— Amor, Chacal está perguntando se pode me fazer e você
está junto — ele grita e Gabriel sai do banheiro

— Não vejo porque não — respondeu a mulher e vai à
cozinha. Alíci gostou de começar de novo e foi de lá para
nossa garota.

Nossa garota.

Put que parê, Gabri, tá abodemei ncl nêquequeque
isso aqui seja.

Então colocamos a si na entena boca que é
molhada. Alíci meupaupul sande. Estomomant
tesão que seiquenãovoudur amuit. Então a ço quevi Gabri
fazem. Ela levamamão aoseucent paracaricôatitê
inchada. Aliçagememais osensível. Omo to queafodcom
vontade até que ambos gozamos e nos jogamos na ci

— Você aprende a pigatinha. Oel alogieamebeij sua
respiração ofegando. Cantaminha osorriso. Adaquefaz
meu coração explodir no peito.

Essa mulher é uma mal di deus. E eu estomeapai xonar
por ela, na verdade, por eles.

CAPÍTULO 32



Gabriel

A forma confusa com que Chace perguntou se podia ir aonde Al ício sem mi só confirmar que chegou a hora de termos uma conversa, tomei a algarima de decisão importante, porque ele estava a banhar-se e sentava a bancada da cozinha para tomar o café, respiro fundo e resolvo começar.

— Precisamos conversar, falamos a respeito da piada da caneca de café em mãos.

— DRa, senhor amor? — Al ício riu e clama as vezes sorri decantando o seu ostentoso pelo a forma que me olha e que ele só está brincando.

— DR? — Chace pergunta confuso.

— Diga-me a relação e responda de forma direta — *Bunny* adorava sentar-se a conversar e é o centro de atenção da relação, sou a do lado de fora, não é o envergonhado, mas o budé, decidi do, o que tem para comer?

Al íci pegaa xícar aos e se serve café al gumafsr ut
quede xepi o da snabancada. Chace sorpiar e al amas me ol ha
confuso à procura de mais respostas.

— Pri mei s eui r mãe st áne pressi onapalaleci di r r
se vamos f i caqu buvol t par a mansãoel e que uma respos
ai nda oje— avi se el abuf adaquelfaormã of que Al íci faaz
quando quer fazer birra.— Preci samos deci di r l o

— Eu não quer vol t par a mansão— Al conf i rma que eu
j á maignava. Gost desse euga cl arque ai nda par esã de uma
boa ref orma. E comprou o pr édi o t odo?

— Ai nda ão, só os doi s l t i m os dar es mas mi nha oret or
j á est á negoci ando o rest ante — expl i co.

— Per fi t e el a responde e começa di vagani mad sob
seus planos— podemos t ransfor mar i mei anda em uma
garagem, segundem academi as apart amento s ai xoo
meu est údi o e escrit óri o.

— Vocês vão mor araqui ?— Chaceperguntbai xi nã
confuso, ol hando de Al íci a para mi m.

— É cl ar o qñt nho.— El a conf ortoamumsorri sal or o
no rosto.

— Eu... bem, acho que consi gopaga umquartem al gun
luga Andrei di sse que mora sozi nho, t al vez possa r

— Nem f odo endo b cênãovaia l uga al gum— an unico de
for mae r i açort ande umoment de conf usã of i cput por
pensar no mal di t o russo debochado.— Mui to meno

— Gat i nh quando f al amor sós, est amo s ncl ui n d e é
também.— Al íci sel evante vaia t e l eper cebend a conf usi
no rost o do gar oted a segua as mãos del e ol ha em no fund
dos seus ol hos.— Ai nda não ent ende u?

— Vocês ... quer e que eu f i que? Seus ol hos as t nã
est ão bri l hant ml ágr i mas senti das el enãodei x que
cai am.

— Cl ar ques i m.— El ase j o g a n o s b r a ç o s d e l e p l a n t
v á r i d e i j n o r o s t o n f u s i o g a r o t o . V o c ê é t ã o f o g a t i n h

— Es se é o u t r o p o n t q u e p r e c i s a m o s f i n i r e x p r e s s e
f o r m a s e r i p a r a q u e o s d i s s a i b a n q u e a c o n v e r s a n d a ã o
a c a b o u . — C h a c e , v o c ê q u e r f i c a r a q u i ?

V o u d i r t e a o p o n t m e s m o q u e m e u c o r a ç ã o p e r t n o p e i t
s ó c o m a p o s s í b i l i d a d e e r e s p o n d e r f o r m a e g a t i P a e c i :
q u e e l é i q u e p o r q u e q u e r e n ã o p o r q u e a c h a q u e n ã o t e m o u t r
o p ç ã o .

— É c l a r q u e e l e q u e r . — A l i m e o l h a c o m u m v i n c
c o n t r a r i a d o n o m e i o d a s s o b r a n c e l h a s p e r f e i t a s

— D e i x a l e d e c i d a m o r i s s b u d e n o v o e s e C h a c e e s t a
c o n f u s i o n ã o t e m e r t e z a q u e r e a l m e r f t a z e p a r t d e a n o s s a
v i d a e p r e c i s a s e n t i n f o r t a e s l e g u r p a r a n o s f a l a r —
O l h a p a r A l í c i a v e j o m e d o d e r e c e b e m a r e s p o s t e g a t i
e l n ã o é u m a p e s s o a q u e p e d e e l a x i g e s e m p r e o n s e g u e
q u e q u e r — N ó s q u e r e m o s v o c ê a q u i .

— E u t a m b é m q u e r ó i c a r e l e m u r m u r a r e s p o s t a m a
v o z b a x a e s e u r o s t a s s u m e a q u e l t e o m a v e r m e l h a d o E u s ó
e s t o n f u s o n ã o s e i o q u e é i s s o q u e s o u p a r a v o c ê s —
c o n f e s s a m t r i s t e z a v o c ê s j á s ã o u m c a s a b e m ... e u n ã o t e n h
l u g a r a q u i .

— S a b e p o r q u e n ó s n ã o s o m o s c a s a d o s ? A l í c i a p e r g u n
p a r a C h a c e q u e n e g a c o m a c a b e ç a . — P o r q u e s s a c o n c e p ç ã
n u n c f o i p a r a n ó s , m e u s i r m ã o s á a t é d e s i s t i d a m e n t a n a z e
c o m q u e e n t r e m o s m u m a c a i x i n h a . N ó s s o m o s l i v r e s q u e
a m a m o s e r e s p e i t a m o s a o u t r o s n ã o f i n g i m o s q u e n ã o
s e n t i m o s a t r a ç ã o p o r o u t r a s p e s s o a s .

— É p o r i s s o q u e v o c ê s f a z e m ...

— Q u a n d o e m o s e l a ç ã o e n t r e p e s s o a s e n ã o e n v b v e r
e x c l u s i v i d a d e m a m o s n é n a g e — e l a p i s c a o m u m o l h o d e
f o r m a f a d a n q u a n t e x p l i c a m a s i s s a q u i n ã o é a m e s m a

coi sapout rosas só sexot, esãf, ant asuma moment de putaria e só.

— Nós três e o sexo exclusivo — continuou ele, parou — A não ser que a contagem excecção que precisa ser discutida entre os três, este relacionamento se

— Si mpor qu quer em vocês ó par aós — el avolta
brincarrancan sorriso de Chaceyej o seu ombro el axa
finalment eparecentender que est amosalande. Você
aceita ser nosso?

— Eu... vocês... é sério? Agora eu vou sair e apanhar
minha, precisando de uma confirmação minha.

— Si m se vocêqui ser— responde não cont enha
f el i c i d a d e m e u p e i t q u a n d o e l a b r a q u e l s o r r i s a r g o t ã o
b o n i t o e a b r a ç a A l í c i a c o m f o r ç a .

— Si m— Chacer esponde a nda ími domas suavoz não
treme dessa vez, ela sai firme e feliz.

Al íci aomemoraompul i nhde al egr nasbraçosdel e
ent ãe le sebei j amocar i nas i ntual evezaar. É como
setudo f i nal meentei vesse enca i xando mos e f o se par ser
assi m.

Quando ele se afastou, não parecia alivado, mas continuou a conversa.

— Agor a vamos al sobre o sexo — avi se Chace abra os
olhos em surpresa. Sei que você é avirgen e faz exames
quando entra para a Malícia, portanto sabemos que está impecável.
Ele confirmou com a cabeça. — Alíci a eu fazemos exames
periódicamente também e estamos ambos transando sem
camisinha, somente quando estamos sozinhos porque eu fi-
vei seccionado a usa DIU, mas você precisa preservar o de-
ver.

— Tudo bem — ele concorda.

— Você al gund i apens o s obr é i l hos? Al íci p er gun
ser i ament e É se u sonh o ser pai ou voc ê ei magi s and pai
de uma cri ança?

— Nunc a pens e si obr iess e Chac e responde a ut el o s o
mas não sei não me vej e end o pai não sei se quer o b e fi l l ho
assumi r essa responsabi l i dade.

— Você ai nd é nov o e acabode per d e r vi r gi nd e d e ãc
ent end o a conf us ão as Gabri ele não quer em o s e pai é, por
i sso que preci samos e ent end a i mport ânc i a acami si n
quand o for m d r ans a Al íci m o r r e de medode engravi, por
i sso essa conversa é mui to i mport ant e.

— Out r a oi s p, preci samos e sej a bert s o b r e que voc é
querno sexo, nunca acei t f eaze al g o se não est á pront o
a consel ho el e concorda ma cabeça.— Não preci s a e
vergonha de pedi quando q u i s e xperi menta l a guma oi s a, os
somos bert e gost amos e f o de mui to de vár i f o r ma Com
ot emp o voc ê aisesol t a e xperi menta u i r t a s a nei s de sent
prazer

— *Bunny* e eu v amos gar anti s s e Al íci a compl ement a
massenão gost a re al g o se mpr e nos dei x a b e r e u n ão acei t
l e v a r p a s e n e m p a l a v r e s g r a d a n t e s e m e b a t e v a l e v a m
s o c o e s e m e c h a m a d e p u t a m q u a l q u e i t u a ç ã o c o r t t o e l
pau f o r a e l a v i s a m u m d e s e u s o r r i s o s e m a c a b r o s e
dei x a m Chace sem j e i t o, coit ado.

— O pont o pri nci p a l q u e t u d o s e j a c o n s e n s u p a r a s e r
prazer o s o e x p l i e Chace concorda. Sobr e hoj e de manhã,
voc ê não preci s a c a r o n f s o o u pedi per mi s s ã o a r a n s i
ent re n ós t r ês t u d o est á l i b e r a d o.

— O ques i gni f i c a o c ê p o d e m e f o d e s r e m o Gabri e s t a
j u n t a m b é m p o d e f a z e i s s o c o m e l e m q u e e u e s t e j a e s e n
e o mesmo se apl i c a r a *Bunny* e eu — el a p r o v o c a i n d m a i s
só par a s s i só gar o t f o c a e r m e l d e v e r g o n h a m o v a m e n t e.

E cl ar qu and o est i ver j unt os os t r ês qui se re en í, é só al egr i a.

— Mesmo assi m, se não est i ver a fi, m é t se c ón f d a l d a r?

— Acho que si m— el e co n f i r m a i x i n e j á p o s s o v e r a e r e ç ã o a c a l ç a m o l e t o e n l, v ê p a r a n d e e s t o u l h a n d e f a z m e s m o c o m i g o, c o n f i r m a q d e s i m e s t o d u r s ó f a l a n d o b r i s s o m e s m o t e n d g o z a d o a b o c a g o s t o s d e l e á p o u c o m e n o s d e u m a h o r a, m e u p a u q u e r m a i s.

Como se p r e s s e n t i i s s e m e u c e l u l t a o c a n a b a n c a e v e j o a m e n s a g e m d e D o n L o r e n z o e l e e s t á h á d i a s m e p r e s s i o n a n d o p o r u m a d e c i s ã o.

— O q u e m e u i r m ã o q u e r a u m a h o r a d e s s a s?— A l í c i p e r g u n t a j á s a b e n d o d e q u e m é a m e n s a g e m.

— E x i g m o s a p r e s e n ç a m a n s ã o d o m i n g o d e m a n h ã— d i g a e l a d á d e o m b r o s.— A g o r a q u e e s t a m o s e n t e n d o s, o u c o n v e r s a r c o m e l e e r e s o l v e r t u d o.

— E l e v a i c o t a r a s t u a b o l a f o r a— A l í c i a v i s a o t l a n d u m a g a r g a l h a d a.

— D o n L o r e n z o?— C h a c e q u e s t i c a s s u s t a d p o s s o v e r a s e n g r e n a g e f u n c i o n a e n d o s u a c a b e ç a, e n h o e r t a d e q u e e s t á i m a g i n a n d o q u e o i r m ã o m a i s e l h o e A l í c i f a r á o m e l e d e d e s c o b r i r s o b r e n ó s.

— R e l a x a g a t i n h o, n g u é m a i c o l o c a m d e d o e m v o c ê— e l a i n t e r v ê m, a n q u i l l i z a n d o t o t e p r o m e t G a b r i e l e m e u i r m ã o s ã o m e l h o r a s n i g o s m a s q u a n d o i c a m p o s u n t e s d e v i m e d o d e c o n t a p a r a L o r e n z a i q u a n d e l d e s c o b r i d i g a m o q u e a m e a ç a s f o r a m f e i t a s.

— N ã o f i q u e i c o m m e d o, s ó e s t a v a e s p e r a n d o a l

— E l e i a p e d r i m i n h a n ã o e m c a s a m e n t p a r a m e u i r m ã o, a c r e d i t a?— A l í c i d e b o c h a a p o n t p a r a d e d o s e m a n e l— J o g u e i a a l i a n ç a n o v a s o q u a n d o e n c o n t r e i.

— Você jogou ali fora?— Chaceolhaparalel
admirado.

— Eu fãeque não quer me casa foda-seque a sociedade
espera, a gente só um contrato de pertencimentão
precisa mesmo. *Bunny* é meu, você é meu, e eu sou minha!—
Ela dá uma piscadinha sapeca e não segura o sorriso.

Depois de aproveitar a manhã nesse clima
descontraído, ele faz algumas perguntas sobre a ela e as
Chace ainda está lá. Tudo acontece um pouco rápido e
então é normal a reação e traço, mas o tempo é mais fácil
aprender a confiar em nós.

Ainda não sabemos quem quer que seja aquele merda da Don
Lorenz conseguiu ir dois meses de James quando o tortur
mas um deles o encontrou morto antes que conseguíssemos
pegá-lo ou outra coisa, mas nada de nada. A minha
cabeça que está tudo conectado.

Encontramos Don Lorenz e Matt na mansão, eles me
chamam aqui e me pedir para a vizinha. Assim que entro
escrito, mas é a porta que me entra e o copo com whisky
e ele está me fazendo beber antes mesmo de começar a falar,
porra vai ser séria.

— Gabriellouduresse assunto— Don Lorenz avisa a
voz firme e a distância da sua grande mesa de madeira como
copo de bebida em mãos e o olhar que ele está tentando
intimidar o que você e minha irmã pretendem. *Out side*

— Olha, se você não quiser me contar a Matt, então me
recebam o olhar do irmão. — Eu particularmente
impor como que vocês fazem e me requeiram e mas você
sabe que precisamos manter as aparências.

— É uma coisa que você usa em uma boate para fazer o que fazem, mas isso é diferente. É um jogo de cartas que você usa para se divertir. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer.

— Vou poupá-lo. Mas se você não quiser, eu vou fazer o que quiser. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Vou poupá-lo. Mas se você não quiser, eu vou fazer o que quiser. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Vou poupá-lo. Mas se você não quiser, eu vou fazer o que quiser. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer.

Meu irmão é um bom jogador, mas não é um bom jogador. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Meu irmão é um bom jogador, mas não é um bom jogador. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Meu irmão é um bom jogador, mas não é um bom jogador. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer.

— Nada disso está aberto para debate. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Nada disso está aberto para debate. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Nada disso está aberto para debate. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Nada disso está aberto para debate. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer.

— Caralho, é normal. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Caralho, é normal. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Caralho, é normal. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Caralho, é normal. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer.

— Se alguém quiser, eu vou fazer o que quiser. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Se alguém quiser, eu vou fazer o que quiser. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Se alguém quiser, eu vou fazer o que quiser. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Se alguém quiser, eu vou fazer o que quiser. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer.

— Entendi. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Entendi. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Entendi. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Entendi. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer. — Entendi. — Lorenzo tentou explicar, mas não conseguiu responder como quer.

que sua irmã ama, porra, alguém que importa muito
amigo, ele está nos rejeitando também, não é isso?

CAPÍTULO 33



Alícia

Estou muito feliz com a maneira como o retorno de Kevin à boate é ainda maior porque ele mesmo me pediu para voltar. Claro que ainda não está completamente recuperado e não pode trabalhar, então ele ficará aqui por um tempo.

Elaine está amorando e agora é muito fofo e pode ver os dois saindo. Não sei como não perceber esse amor antes porque forma um quetrocanto, ele está adorando, é linda demais.

Para comemorar o retorno de Elaine, pedi que Sharon organizasse uma festa surpresa. Malícia, como ele não decepcionou nunca, o local está perfeito e as condições são perfeitas. Como os dizeres "BEM-VINDO DE VOLTAR, KEVIN".

Quando Chace e eu chegamos, quase todo mundo está na boate ajudando a organizar a festa. A primeira vez que alguém deles virá juntar-se a nós, as nossas mãos unidas.

Eu odei o geral vdeolhas e o gado e as percebeiras. Chace ficou desconfortável, resolvei tomar uma atitude.

Assim que confirmo o endereço, os dois se aproximam e me envolvem no pescoço de uma maneira que atrapa a minha cabeça, não qual que eu já tinha a minha boca acompanhando. Chacoalho e entro em uma resposta, e meu avanço para não há dúvida com as duas mãos e eu puxo contra o corpo e logo estamos dois sofregantes.

Preci se mui t fao r ç a p a r a f a s t á d u i r i a c a b a l r e v a d o - o
 p a r a m q u a r t e o p e r d e r m a h o r i n h a s c o m o n ã o t e m o s e m p o
 — j á q u e l o g o R i c k a i c h e g r c o m o K e v i n - t e r m i n a s s e s s ã d e
 a m a s s o c o m u m a m o r d i d a n a q u e l e á b i o g o s t o s e s o u
 r e c o m p e n s a d a c o m u m s o r r i s o s a f a d o .

— Pronto, não precisa mais ficar com medo de servir comi-
gão. Agora todos sabem que estes amigos são os seus
lábios e ele fica ainda mais vermelho, é uma graça.

É claro que ninguém me corrompeu de forma alguma para
sequer revelar algo que me espantou e me surpreendeu. Shar o
que parecia muito enigmático logo voltamos a nos concentrar
na comemoração. Assim que recebeu a mensagem do Rick, ele
que estava a caminho de Brody desligou o celular e esperamos
entrar em.

— Que estranho, tãudo escuro. Ser áquea Sharomão chegou? Escutamos voz confusa de Kevi se aproximantão el e entraramba lado do grito surpreendi que as luzes são acesas.

Gi ovare i Dr ewest our as a bombas de conf ete colorid
assi s Rôclab r açar e u agor a amor ad qu and e l es e assust
com a comemor ação.

— Bem-vindo de volta, querido. Aproximemo-nos e abraçemo-nos com carinho e mandei dar para a mão machucar. Esse lugar não é o mesmo sem você.

— Você fez tudo isso por mim? — perguntou confuso e espantado.

— Claro que sim, odo aqui gosta muito de você. — Beijou seu rosto com carinho antes de me afastar.

Todos comemoramos o abraço querendo ou não, somos como uma família e nos importamos com os outros. Beijamos o rosto de Kevin, brilhamos nas lágrimas de felicidade e meu coração aperta no peito e alago o ti ves e contendo ele não me perdoaria.

— Então quer dizer que o garoto está fora do mercado? A voz de Chad de André me uldane faz o sorriso acerta uma cotovelada fraca nas suas costas e mar + s/so como u

— Sim, ele é nosso — respondo.

— Recado recebi do ci nh — André ergue as mãos teatralmente. — Não está mais aqui quem falou.

— Quem falou quê? — Chace pergunta a mim e eu me inclino e reço. — Está com um sorriso e o bj nde e me olha com admiração.

— Sua namorada está avar e a rrit sói e se — André brinca e eu confirmo a cabeça só para ver o garoto ficar vermelho de vergonha.

— Namorada? Rick Kevin se aproxima e me mumpedaço de bolo e me entregam.

— Sim, ele é minha namorada. — Em um rompante de coragem me ofendo. Chace passa um braço pelo meu ombro e me abraça. — Não dei xar e me surpreendi. Então pegue um garrafa de bolo e ofereço para ele, como recompensa pela coragem.

— Owenn — André brinca e faz um coração com a mão, os outros também não conseguem se posicionar quando sinto meu rosto esquentar. — Doce, você está com vergonha.

— Calma boca — responde Chad e me aperta mais em seus braços.

Aproveite para mostrar para a comemoração, até que chegue a hora de ir para a mentecação organizada pelo DJ GIBI para arrumar suas coisas e deixar tudo nas mãos de

— Possível a convocação? — Chace pergunta num tom sério, que dificilmente usa, então o levo para a me

— Está tudo bem, gatinho?

— Melhor impossível! Ele não me dá tempo de fechar o portão e me envolve em seus braços, o mandando a um beijo romântico como ainda não havia experimentado e por isso devou tempo para responder às suas investidas segurando-me pelo pescoço, envolvendo a cintura e a perna quando ele me ergue e me joga contra a parede.

— Caralho, gatinho, o que é tão elegante com seus álbuns ou recompensada com um sorriso seu. — De onde veio o

— Eu não sei — confessei quanto beijei meu pescoço e abri o zíper da calça. — Só sei que preciso te foder agora.

O que diabos isso é? Esse é realmente o mesmo Chace envergonhado de antes, que ficava vermelho só co

— Então vem, que estou mandando essa coragem toda. — Ele segurou minha bunda e me ergueu fazendo-me tremer a cintura e a perna enquanto eu vestia o shorts obedecendo-lhe e se ajeitando em minha calça, ele já está enchendo cada uma das suas ereções com minha boca e a em uma provocação deliciosa.

— Quando me beijou a primeira vez, me senti incrível, sabia? — confessei a ele beijando-me mais e mais e mais e mais enquanto eu esfregava minhas mãos e meu corpo e minhas únicas barreiras e as mãos. — Eu nunca mais me senti assim com ninguém.

— Assim como? — provocou o mordido da sua orelha para depois beijar aquela parte sensível do seu corpo e se arrepia

— Como se meu lugar fosse ali, nos teus braços, pescam aqui, sem o trabalho de trazer a calça, arrancando um sorriso e o ver que ele está preparado. Isso parece não certo. Ali, — declara-se afastado para a liberdade e desentrelaçando a preservação — é bom — complementando o olhar na calcinha para o lado e entra de uma só vez.

— Si mgati nhôconfi remumgemi dome segurnel e
sent i sleupauentr ande sai ndat équeest amoser di dos
no out r eEntr beij esgemi dosChaceme fodecomvont ade,
par quemacabodeper dervir gi ndaodepar otrãodesapon
em nada.

Nossos corpos se chocam um contra o outro e os sons são inebriantes. Escadel me provoca com beijões e logi até que estou quase ásenti no orgasmo e formando e percebendo a levamamão para a minha denóse e estímulo clítico que sinto minhas pernas tremerem e gozo descontrolado e se liberta e me segura firme.

Sua respiração é elegante e o meu pescoço é a mesma
que a minha e posso ouvir as batidas dos nossos corações
acelerados.

— É sempre assim? — sussurra-me o olhar compaião e admiração. Eu não consigo controlar a vontade de me abraçar e beijar, de abraçar e beijar com você, é tão... tão intenso.

— Coma pesa e acerta as respostas mesmo — responde o sorrisante satisfeito.

Fi camor saboat et é ar das dei x que Shar ofechase o
lugar por que percebi que Chace está vivo e agora ele vai. Foi seu
primeiro de voltar a terra, mas quando eu saí da cidade
comemorando e disse que não quer ir e lembrei do meu
saída e preferi só comemorar a volta de Kevin.

Depois de um banho de higi ~~o~~ e me dei um banho de boa
rodade de sexo. Chace pegou o sono assim que se deitou na
cama, já eu demorei um pouco mais para fechar os

Acorde acordar, a porta abriu, confis- Chac não acordou
mas ele dormiu e ele não se acordou. Ele não se acordou
aconchegado e ele não se acordou. Ele não se acordou
foi trocado pelo seu corpo quente.

Esper que Gabri e ele não se acordou, mas ele não se acordou
bebi de uma barra de caminha e ele não se acordou. Ele não se acordou
única e ele não se acordou. Ele não se acordou. Ele não se acordou
levantar e ir até ele.

— Você está bem, amor? — questionou ele escondendo seus
braços, rotendo o corpo e ele não se acordou. Ele não se acordou
uma cama se ele não se acordou. Ele não se acordou. Ele não se acordou
preocupada, já.

Gabri e ele não se acordou, mas ele não se acordou. Ele não se acordou
profundamente e ele não se acordou. Ele não se acordou. Ele não se acordou
procurando nele.

— Só está o furo de responder e ele não se acordou. Ele não se acordou
de whisky e ele não se acordou. Ele não se acordou. Ele não se acordou
confortável e ele não se acordou. Ele não se acordou. Ele não se acordou
da garrafa, por isso sei que ele não está bem.

— Vá com a mulher e ele não se acordou. Ele não se acordou
também? — Eu me afastou pouco e ele não se acordou. Ele não se acordou
mão na barba e ele não se acordou. Ele não se acordou. Ele não se acordou
há alguns dias, ele realmente não está bem.

— Ainda não descobri quem fez isso e ele não se acordou. Ele não se acordou
batendo e ele não se acordou. Ele não se acordou. Ele não se acordou
quem exerceu o seu poder e ele não se acordou. Ele não se acordou. Ele não se acordou
solto e ele não se acordou. Ele não se acordou. Ele não se acordou
nenhuma sobre o incêndio.

— Nós vamos descobrir quem é o culpado e ele não se acordou. Ele não se acordou
tranquilizá-lo, mas entendo muito bem a sua frustração.

— Está preocupado e ele não se acordou. Ele não se acordou. Ele não se acordou
olho e ele não se acordou. Ele não se acordou. Ele não se acordou
deixa que a gente conte a você. — Gabri e ele não se acordou.

carinhoso meus lábios, então se virou e olhou para dentro / of
onde Chace continuava miúdo e inquieto. —
Ou com ele.

— Não vai acontecer nada, vamos protegê-lo. —
se resolveu. — Descanso minha cabeça em seu peito
uma mão, com a outra roubo a garrafa e tomo um gole.
Eu posso me defender, lembra-se quem me treinou?

— Sei que pode, mas não quero o que precisa, ent

Sim, eu entendo, mas existem coisas na vida que são
impossíveis de prever ou evitar.

Pela primeira vez, minha destoa apreensiva a café
da manhã com minha mãe, morando em sua casa. O que não
para escolher entre os vestidos e a cabeça pegando uma
bermuda jeans e um top.

Eu nunca senti isso como me sinto agora, como se
tivesse um segredo a revelar, por que não? Chace não é nosso
segredo. Não é um brinquedo. Não é a vida. Ele faz parte do nosso
relacionamento.

Talvez seja o fato de que nunca apresentei um amor a
meus pais, eu exigi. Gabri e Lorenzo não gostam
e acabou. Quando ele veio que queríamos, ele
caralho. Eu amo ele e ele precisa de mim, mas não parece
diferente.

— Você falou com eles? — perguntou Gabri quando
Chace já está dentro do carro e não consegue mais

— Sim — respondeu simplesmente, seu olhar azui
também está apreensivo.

— Se eles o tratar em mal ...

— Ele não vão — ele agarant por é si ntuapont iand de dúvi da na sua voz.

Meu si r mãos cunhada sompar ecer ament er d a Famíl i de Chace maseuach que el e eml embrdi sse est avtaãt ri s e for a la rebi da daquel e i aquenão de venem sãber quem est eve l á.

Assi mque os grande port õe de fer rse abr em, i bærdo noss a ntr adæj a i magemol uga que chame de cas a vi d t oda, mas que agora parece t ão grande e i mpeessoal

Chace ol h par a mansã com admi r açãosseu sombro contraídes as mãos apert andas per nassão si nai de nervosi se lovest àber mudjae anss cureacami se a zulque separ eiar doj e não f aluonadano cami nha t é aqui Gabri segue mesmo est i d e sempre o muma cami se p aet a cal ç jeans, como o di a est á quente e, dei xou o casaco de c

— Gat i nh se em al gumoment o oc ê não se sent bem, pode f a a e a gent e aipar a asa OK? — Tent o r anquiz á t om um soris omas el e só acen aoma cabeça ner vos de mai s a a f al ar

Somos recebi dorsi meiproorMat t e e Sophi a, que est ava descend do squar t de mãos dadas mi nha unhadest á sand umvest i de ver ão a corazue t o dól or i rdoi, tloi ndá meu i r mãodei xout er nel ad e est á ber muda cami set e a e cumpri menGabri e normal men e est end e a mão par ase apresenpar a Chace queacei tã entrant e o a perodomeu i r mão.

Já Sophi adá um abraça per t adom Chace comosej áo conhecessevej que el e par ece f e i camai s al mo omel a mas não gost di ss Que coi sá essadomeu gat i nh o cã r anqu nos braços da mi nha cunhada?

— Andrepedi par a preparapi sci hoj e di æst á nui t boni t par a o maum caf é áfor a— Sophi aexpl i eæguena f r ente, comMat t eo ao seu l ado.

— De onde você conhece a Sophi a? pergunto baixinho para Chace.

— Naquel dia, a corrie da avei bal a mi go- el expli-
ent ão embro que el e assi stiu amar o Per. ovavel memt e ha
cunhada puxou assunt. Sophi á bemsoci á ve el port a bal ha
hospit al , est á acost uma da compessoas de fora.

Gabriela descreza uma mão no meio das costas de Chace conduzindo-o ao local. Enquanto ele pega a mão do gato, ela se deita xando no meio de nós, bem perto de mim. Assim que chegamos, vejo o olhar de Lorenzo, ele se prepara para ir ao lugar onde minha mãe segura de Chace, depois para Gabriela só então ergue o olhar para encontrar o meu.

Lorenz é um homem tradicional, casado, com uma esposa e filhos. Ele vive em uma casa confortável, trabalha em uma empresa estável e segue todos os costumes da sociedade. No entanto, ele sente uma necessidade crescente de explorar sua sexualidade. Ele começa a assistir vídeos de adultos e a ler livros sobre o assunto. Um dia, ele conhece uma mulher chamada Sofia, que também está buscando liberdade sexual. Eles se encontram em um bar e conversam sobre suas experiências e desejos. Sofia é uma mulher independente, com uma carreira bem-sucedida e uma vida social ativa. Ela também está cansada de se conformar com as expectativas da sociedade e quer viver de acordo com seus próprios desejos. Os dois decidem explorar sua sexualidade juntos, mas enfrentam desafios e críticas de seus familiares e amigos. No final, eles descobrem que a liberdade sexual pode ser uma jornada complexa, mas também pode levar a uma maior autoconsciência e satisfação pessoal.

É por isso que enquanto de um momento de hesitação não se eleva a nós, recebo, por que só com uma troca de olhar eu dei o lugar que Chac não forcei, só o que eu não fui, não ser eu e eu sei que eu não me amaço de qualquer coisa, essa é minha grande certeza.

— Sejam-vi na nossa Família — chama — Lorenzo estende a mão formalmente, moquehoj este juazando um calção e cami seta, ele não perde a pose de Don da máfia.

— M-muito obrigado, Don Lorenzo — Chace agradece gaguejando na primeira palavra.

— Podeme chamade Lorenzo e meu irmão e apresente sua família. Estão André e minha esposa e nossos filhos Gustavo e Antônio.

Andre sorri com cara normal para a Chace e Gustavo mi toa pai est endendo a mão for mal me par a umpriment é não, Ant ôni aparece daquele jeitinho do del e ergue as mãos em minha direção e exige que ençã Abaixo-me e pegá-lo e recebe seu abraço.

— Ti a Alíques a audade, ocê sumi u— Sua voz deli caí da meu pei tapert, e não sou a mel hore sso a omcrianças, Ant ôni é muit o ari nhos e exige ari nhos de uma forma que é impossível negar

— Desculpe a estí ncia prometvi mais vezes— el sorri e aceita minhas palavras — também estava com saudades

— Você trouxe a Chace de novo— Ant ôni do hpar a l aoe sorri para a Chace.

— Sim, ele faz parte da nossa família agora— anunciou Ant ôni me olha e confusos e não sussurrou seu ouvido bem baixinho como um segredo. — Ele é meu namorado.

— Não, tá tá Gabri é seu namorado— el e responde, desconcertado.

— Ti a Alíci a em dois namorados agora— Sophi á al cal mamente e e Ant ôni não muito loigado, ri sso e par a um tempo par a pensar sobre que ele á al o e não dá de ombros e me abraça novamente.

— Eu gost dele— el e sussurra meu ouvido da mesma forma que fiz com ele e só tomara galha de anti ndo— me s tranquilizase a aprovação de um acriança e set anos f o sso o que precisava para relaxar

Depois disso Chace ficou mais tranquila e aproveitamos a manhã. Ant ôni qui sentar del a del e tomou par a ia responsabilidade e não é l por dent r do s assunt os mesmo que não falamos sobre a máfia e a vida pesada enquanto as crianças estão junto.

Lorenzo Mattebrocar algumolhar especialem
quando Gabri el costava Chaceuo acariciava percebe
mas vimai preocupação quejulgamento del e di fo
tranquiel muitagradável mas eu só relaxo mesmo quando
fomos para a nossa casa.

— Você está bem?— Chacepergunta quando chegamos
/ofte nos jogamossofápegando-nos de surpresa. Ficar a
tensos o dia todo, eu fiz algo de errado?

— Claro que não, gatinho responde envolva um
abraço. — Só estamos preocupados.

— Mas de tudo certo, né? Quer dizer, achei que eu
gostaria de mim?— questiona apreensivo. Gabri el riu
beijar o rosto de Chace.

— Claro que sim— Gabri el responde. Chace elaxa
meus braços. — Não tem como não gostar de você, gar

CAPÍTULO 34



Gabriel

— Gabri el, u p r e c i d e a j d a, A l í c i a... — Chac e m m e r e c e b e a p o r t d e c a s a q u e h a a r r e g a l d e m e d o e m s e u r o s t f a z m e u s e n t i d o d e p r o t e ç ã a g i r e l e v o a m ã o à a r m a i n s t a n t a n e a m e n t e, m a s e l e m e s e g u r a e a p o n t a p a r

— O q u e a c o n t e c e u? S a i c o r r e n d o q u a n d a b r a p o r t d o b a n h e i c o m u m c h u t e n c o n t A l í c i a e n t a d a c h ã o d o b o x c o m a c a b e ç a e s c o n d i d a s m ã o s, a á g u a q u e n t e m a n d o u m v a p o d e n s m o l u g a f r e c h a d o s ó q u a n d o e n t r o m e a j o e l b o n s u a f r e s e m m e i m p o r t a n t e m o l h a é q u e v e j o e u s l i n d o l h o s v e r d e s c h e i o s d e l á g r i m a s q u e A c o n t e c e u?

— E u q u e r o c h o c o l a t e e l d a l a c o m e ç a s o l u ç ã o s e j o g a r e m m e u s b r a ç o s, p r o c u r a n d o p o r c a r i n h o, e n t e s t á a c o n t e c e n d o s o r r i m a s a l i v i a d o A c a b o u c h o c o l a *Bunny*.

— E u a c h o q u e c o m i o ú l t i m o m e d e s c u l p a, i— Chac e c o n f e s s a s e p e r a d a p o r t p o b r e o i t a d e. E u v o u c o m p r a m a i s, e u p r o m e t o.

— Pedepar æ Ryant el evæ t r a æ m ki t o m p l e t o m por car i e s s a b o q u e i s s i g n i f i c a d i c o o m a c a b e ç a q u e el e s a i a , m a s s o r r i o p a r a e l e f i c a r t r a n q u i l l o .

— Ai , q u e ó d i o B u n n y , e u e s t o m o r r e n d e c ó l i c a r q u e a s s i q u e c o m p l e t 2 5 a n o s v o u f a z e r m a l a q u e a d u e r t a r e s s a d r o g a d e D I U — A l í c i a e c l a m a o m r a i v a p o r é m c o n t i n c h o r a n d o . A c h o q u e f u i g r o s s a o m o C h a c e , e l e v a i f i c i m a g o a d o c o m i g o .

— T u d o b e m , v o c ê e s t á l o l r o i d a , o d e d e s c o n t e m n ó s . — P e g o A l í c i a m m e u s b r a ç o e a a j u d a f i c a l e p é , m e s m o e l a r e c l a m a n d o d o r t e r m i d e l a v a r e u c o r p e o c a b e l d e p o i a j u d o a s e s e c a r e b u s c o m d o s s e u s p i j a m a s i s f o f o s e u n i c ó r n u m a m e i a d e p e l ú c a a p a n t u f a c o e l h q u e e l á a n t a m a . — V o u p r e p a r a b o l s d e á g u a q u e n t e , o n s e q u i r a t ó s o f á ?

— E u n ã o s o u u m a i n v á l i - d a r e s p o n d e r m e m e e n c a r a c o m f o g o n o o l e m r ã o s e u s o m b r o s c a e m e l a v o l t a a

T r o c o m i n h a s o u p a n s o l h a d a s d e i x o s a z i n h a b a n h e i p a r a s e v e s t i e n q u a n t o p r e p a r u m c h á b e m q u e n t e d a i x a t e m p e r a t d o a r - c o n d i a d o r e n c h a b o l s d e á g u a q u e n t e l e v o o c o b e r t o r p a r a o s o f á .

A l í c i a s e j o g a o m e i d a s c o b e r t a s i , g a T V e c o l o c a U m a l i n d a m u l h e p a r a s s i s e i s e u f i l m e c o m é d i a o m â n t i f a v o r e e l a s s i s t e d a r e z q u e f i c a e n s t r u a d a s c ó l i c a s ã o i n t e n s d e m a i s . N ã o é t o d o m ê s , m a s a c o n t e c e c o m f r e q u ê n c i

A s s i s t a m u l h e m a i s o r t q u e c o n h e ç a b r a ç a r c o e l h o b e p e l ú c i e a s e e n c o l h a a s c o b e r t a e s , a c e i t a a b o l s d e á g u a q u e n t e e o c h á , m a s n ã o a b r e e s p a ç o p a r a e u m e d e i t a d o s e u l a d o p o r t a n t e i q u e q u e r f i c a s o z i n h a N ã o p o s s o m e m i m a g i n c o m o é s e r m u l h e r s o f r e o m e s s e d e s e q u i l í b r o n a l u m a h o r A l í c i a e s t á e l e d o n a d a c o m e ç a c h o r a a í t ã o r a p i d a m e n q u a n t o s l á g r i m p a r a m y o l t a f i c a r e l i d e , p o i s o m r a i v á , c o n f u s o a c a r a l h o .

Resolva o problema de colocar a cabeça de Chace no corpo dos docas e por caridade o mercado Ryan já conhece. Alí foi o primeiro pedido de um soldado da cabedouque ele gosta e é a melhor opção para este momento.

Quando foi apresentado Chace no mercado, ele tentou pedir desculpas. Alí está muito confuso de lágrima sob o rosto. Ele afastou o garoto e procurou o olhar confuso.

— Gabriela Alí me chama. — Deu algum problema boat? Li a Sharon não parou de me mandar mensagens, o que pode ratificar a resolução? E você Chace continuou querendo se suicidar.

— Vamos, garoto, eu explico o que aconteceu. Segure a porta aberta para ele passar e deixe Ryan responsável quando estiver com o carro. Chace só tem a respiração e a minha consciência confusa de desesperado. Ele está menstruada — explico.

— Mas ele não está avassalando a esquerda e está amando o trabalho. É a primeira vez que ele é tão feliz. Eu achei que tinha feito merda, sei lá.

— Não é todo mundo, mas quando o colírio não funciona, o normal é Alí tirar o trabalho e passar o tempo com a mãe. — O lugar onde ele trabalha é o lugar onde ele trabalha. Quando expressa a sua desconfiança, porque ele está a rodar nós como homens só podemos fazer o que ele pede, seja o que for.

— Mas a gente já faz isso normalmente. Chace responde brincando e sorri.

— Quando o pessoal do escritório não quiser mais a nossa relação, não se preocupe, vá viver mais alguns meses chorando e depois vai querer ser

Chegamos a boat e como magistralmente Sharon não tinha problema algum. Alí só precisa de um desculpa para

de casa. Chace aproveitou para conversar com Liz sobre o market idrogenevent e os maiores sessões. André me chamou e pelo seu olhar eu já imaginei o que ele queria falar. Então vamos para o escritório da Alícia.

— Fala, russo — digo sem paciência assim que me sento na cadeira atrás da mesa.

— Olá queri Gabri, como você está? É um lindo ano é mesmo? — André responde com aquele jeitinho de bochecha que me tira do sério. — Olha, acho que nós começamos com o aluguel do apartamento parece que você não gosta de mim.

— Você acha?

— Wow, agora tenho certeza. Ela ergue os braços e se jogou na cadeira e se enfrentou a mesa, dobrando uma perna e me dando uma outra confortávelmente.

— Fala logo que você quer, não tenho nada a dizer — repreendo sem paciência.

— Tudo bem, tudo bem. — Ela se levanta e se postou em frente a mim. — É sério? Já não me abraço como a brincadeira? Não sei como Alícia ainda não deu um tiro em você. — Consegui quase não formar palavras e me encendi a casa do Chace e acho que você não vai gostar de mim. — Ela se levantou e me abraçou. — *Bri gadi* da Brava está envolvida no evento quando Alícia e eu saímos, vi homens do Cartel do lado de fora.

O Cartel está sempre de olho em você e a parte sobre a Brava é novidade, o que diabos eles podem ter com você.

— Como você sabe disso?

— Minha fonte disse que você está reunindo um pouco de dinheiro. — Si dor está avar e não me dá a duas casas. — Não soube dizer porque mas o local da casa do Chace — expliquei o que sentia e a sua reação. — Essa reunião foi minha e o dinheiro só obtive essa informação esta semana.

— Por a, você tinha alguma ideia sobre o incêndio poder ter impedido essa merda, e o cara segurou essa informação? Eu me levanto com raiva, suspiro e palavrando contra ele.

— Não é tão simples assim.

— Você diz tempo contra o mundo e o mundo não sabe o que a contenda própria organização fez com o homem de sua confiança poderiã...

— Não é um homem, e não, ele não tinha o nome avisado antes porque é uma prisão de Zoro. Se dor, o quê? — A mágoa em sua voz me faz parar e ouvir. — Você não sabe de nada sobre nós, então só agradeço por que essa informação é comum custou muito alto.

— Que informação? Quer que eu a Brat vou que coloco fogo na casa de Chac não muda por não em nenhuma das motivações deles? O que diabos pode fazer com o Out si der Sem conta que ainda não entendo porque você não entra lá e exige explicações, não é a droga do filho do Pakhan?

— O Pakham não quer se envolver e é um nome de todo o estraidor e é o mesmo sediscordado e decisão, posso estar enganado mas André parece ter se perdido não pode fazer nada. — Então, acho que tem mais aí, a Brat não tem a corda como Cartel, o menos oficial mente é quando ele olha o terrível e entre alguns lugares vigiados em nossa organização lá dentro.

— Está andando em lugar perigoso sabe que o que pode reconhecer a sua atuação e as coisas sob o seu mais notório das, a atuação de seu pescoço, o mamar cá e o pelo próprio quando ele tinha 12 anos para diferenciar os irmãos gêmeos.

— Existem mascoisinhos chamados aqui agentes de atuação temporária, cobram muito o seu salário. André pode bochadear.

Bem, já falamos sobre isso mas ele disse que deveria falar contigo, porque você tem um motivo mais

A forma com que esse russo debochado fala a pé e depois abre um sorriso faz meus angústias, eu odeio esse cara por não poder deixar suagar ganância, mas só para fazê-lo engolir essas provocações estúpidas.

— Tá legal, desculpa, não precisa me olhar assim

Andreus ele vai mas quando vai sair Chace abre a porta e ele se barram no outro. Mejoas mãos tatuadas do russo envolver meu garoto em dois passos e do seu lado puxando a cintura de Chace para afastá-lo. Andreus coloca a mão no meu ombro e sinto o olhar do desgraçado que encostou nele.

— Você só pode estar brincando com a minha cara, russo desgraçado, não se encostar no solho do mal-ditido. Se encostar nele de novo...

— Gabriel, Chace envolveu a gente e tentou afastar Andreus. — Gabriel, calma, foi um acidente.

— Boa sorte, garoto. Andreus sabe quando recua. No momento que a porta fecha posso sentir meu sangue fervendo, preciso respirar fundo várias vezes para me acalmar.

— Fique longe desse... — avisei quando me vi para Chace mas seu olhar espantado me contém.

— Andreus não fez nada, ele é só um menino não parece muito com amigos. Tentando defendê-lo mas só me dei conta. — Ele é legal.

— Não, Chace, ele não é legal. Andreus está aqui para investir na América e ele é filho do líder da Bratva. Se aproximamos você por informações é o que ele faz o que todos nós fazemos, você não pode confiar em ninguém aqui.

— Nem você? — A pergunta aichei de emoção e seus olhos se afastaram e encararam o cristão, não queriam

Tranque a porta do escritório e vá embora, não é só a sua vida que está em jogo, é a vida de todos nós. Não se esqueça de que a gente precisa de você. E não se esqueça de que a gente precisa de você. E não se esqueça de que a gente precisa de você.

Faço Chaces e sentar-se e se dá e não dei xque pensen em u t
 abro o bot ão da sua cal ça jeans e el e ergue o quad
 t eci par abai xõ,unt a mento na cuecã p r et e,assim quesua
 ere e çã est á i v roa,i de boca no se upau,ol hando par a i ma t é
 encontr se r usol hos s ast anhas andam ai se scuros Si nt meu
 gar ot se condr ce quando o col o d ont ein ra b o ca at é f unda da
 mi nha g argantã dei x que desl i par ad ent rat é não aguent
 mai se r e cu ar chupando com gost me del i ci a no do ssonde
 prazer que se desprendem da sua boca. Car al ho, el

— Gabri el, que gost o se. Chac es de se contr o la gar r
meus cabel os, a tent at iva do ma o contr o ma, s ão ão dei x
Assi m, que si n to, que se us gemi do est ão n const ant e, se el e
est á, a se go, z and o par o, que est á, v fa, z end o, o vi r no so f á
dei x and o, de quat ro co ma quel b und a, del i ci a, pa n t a, pa
mi m.

— Est áprontopara mim?— perguntou sentindo o seu corpo todo pegando fogo enquanto abraçava a filha livremente e com paixão.

— Si m... — responde, e, de rosto pálido, olha o mal di
est. É no dendol ábiio, e é como quella tona li d'ale nel mea
pelle que me dei xal louco.

Não dei xque pense muid, t i r o t u b o d e l u b r i f i c a n
gavet a d o l a d o s o f é u m p a c o t e c a m i s i n h a m b o z e u s
dedo e p a s s o p e l s u a b u n d a ç o m c a r i n h a p a r a q u e e s t e j a m
l u b r i f i c a n d o , s a g e i s e u a n e l c o m m o v i m e n t o s i r c u l a
p r o v o c a n d o é q u e e l e r e l a x a o m e u t o q u e c o m e ç a a s e
e s f r e g a m t ã o c o l o c o a p o n t i n h a d o d e d o e e l e g e m e

— Por rã Gabri-el Chac me olha o b r e o m b r e s e u r o s t
estã ont o r c e n d i d o p r a z e é s e x y p r a c a r a l h a i n d m a i s q u a n d o
el e s e g r a l á b i i n f e r e n t r o s d e n t e s e m p i n a b u n d a g o s t o s
a i n d a m a i s . — Q u e r o m a i s .

— Cacetã, a r o t e . E l e g e m e m a i s a l t e . V o u c o m e r e s s a
b u n d a g o s t o s a a t é v o c ê m e i m p l o r a r p a r a p a r a r

— S o u t o d o s e u . — A t é a s u a v o z m e f a z a r r e p i a r

P o r r a u v o u g o z a s ó d e a s s i s e s s e s a f a d m e p r o v o c a
a s s i m !

S e é m a i s q u e e l q u e r é i s o q u e v o u d a r C o l o c a m a i s u m
d e d o e s i n t e d e s e c o m p r i m e s p e r a t é q u e r e l a x e c o m e ç a
e n t r a s a i , a b r i n d o e p r e p a r a n d o p a r a m e r e c e b e . P o r r a j á
p o s s o s e n t i r c o m o v a i s e r m e e n t e r r a r n e l e .

M e u c o r a ç ã o p a r e c e q u e v a i e x p l o d i r n o p e i t o

— R e l a x a m i m . — Q u a n d o e l e f a z e e s t a p e r d i d o n
p r a z e d e s e n r o d a m i s i n h a m e u p a u e s u b s t i t u i d o s
p e l m e u m e m b r o p r o v o c a n s u a e n t r a d a . V o u t e f o d e b e m
g o s t o s o , p o r r a . . .

— S i m p o r f a ç o r — o d e s g r a ç a i d m p l o n á , e g a n t e p o r r a l e
e s t á i m p l o r a n d o p e l o m e u p a u .

E é i s s q u e f a ç o S e g u r a n d o n s u a c i n t u r a m f o r ç a e n t r
d e v a g a r e l e s e n t i n d e s e c o m p r i m a i o r e d o d o m e u p a u e s p e r
q u e r e l a x e q u a n d o f a z y o l t a p e n e t r á a t o e s t a e n t e r r a
f u n d o n a s u a b u n d a .

— R e s p i r a i n s t r u a o p e r c e b e q u e e l e e s t á t e n s
n o v a m e n t e . P o r r a p e r t a p a c a r a l h e r o s n e a s s i m q u e
C h a c e l a x a p m e ç a f o d e m e u g a r o t d a f o r m a q u e s o n h e i á
u m t e m p o e é m e l h o d o q u e e u p o d e r i i m a g i n a r i n d a m a i s
q u a n d o e l e g e m e m e u n o m e , a l t o g u s t a n d o m e u p a u d a
m e s m a f o r m a q u e e s t o u p e r d i d o n o s e u c u .

— M a i s G a b r i e l p o r r a u q u e r m a i s — e l e c h o r a m i n g
s o l t u a n g e m i d q u e f a z o d o m e u c o r p o i b r . L e v o u m a m ã o a o

seu pescoço e faço Chace erguer o corpo, olando para o céu e
meu peito enquanto dormia no meu garoto.

Tudo o que esse homem é, neste momento, é ser e sumo uma tentativa de avilho e separação. Se ele é especial, me trata como um filho. Por isso, a forma como eu corro e respondo a ele, o que preciso do meu ombro para contar os meus problemas e a dor com força.

— Car al hgar ot o,pcêé fodi dame pte e fei por,ra—
Pr endo a mandíbul a para a me, ségudraint en so ar al ho.

Si n t m i n h a b o l a s o n t r a n r e s e i q u e e s t o p e r t é , b o m
d e m a i e n ã o c o n s i g u e g u a r m u i t t e m p o . P o r i s s b e v a m ã o
p a r a p a u d e C h a c e e c o n e ç o a e s f r e g á - h o m e s m o r i t n o b a s
e s t o c a d a s , é q u e a m b o s g o z a m o p r a t i c a m e n t e c o s f e g a n c
e g e m e n d o , e n t r e g u e s .

— Por r æ s s æ o me u g a r o t e. B e i j s e u p e s c o ç o v e j
Ch a c e s o r e l i e é t ã o b o n i t o.

Sai o del e devagar te iracami si nhamar re jogem um
cantor, emforça paraisa daquie r gasc al ças vol t pa æ
sof á Segur om Chacede snort ea d m meus br aços e acari c
seus cabel os, est amo a mbossuados e ofegant ma, so sorri
largo em seus lábi os é cont agi ante. Por ra de garo

— Você está bem? Não consegue controlar a sua reação porque a primeira vez no sexo anal pode ser bem desconfortável.

— Est o ú t i m o , o c ê c o n s e g u e c a r r e g a r a í s e e u ã o p u d e c a m i n h a — e l e b r i n c a s o l t a m a r i s a d i t i m a i d a — F o i . . m a r a v i l h o s o .

— Si m,você é maravi l h e s p l a n t u m b e i j o a r i n h o s s o
sua t e s t a e C h a c e d e s c a n s a a c a b e ç a e m m e u p e i t o ,
m i n h a c a m i s e t a a c a r i o n i a n h a s a t u a g e n s , a j a n g e l o m e u
t o r s s e g u i o d a s m a r c a s m i n h a p e l e e s e u t o q u e m e f a z
a r r e p i a r

— Posso fazer uma pergunta? — questionou a voz vacilante e eu já sei o que ele quer saber

— Claro. — Passoa mão carinhosamente a sua testa para tirar uma mecha de cabelo rebelde que

— O que aconteceu? — Ele acariciou meu pescoço indicando o local onde o cabelo estava agarrado, por um momento me reforcei o que ele percebe. Se não quiser falar eu entendo, eu... não deveria ter perguntado.

— Tudo bem, garoto, pode perguntar o que quiser, mas é uma história triste. — Respirei fundo e me preparei para a história que ele me contou. Eu tinha 18 anos quando fui pego em uma emboscada por uma gangue que estava tentando tomar parte do nosso território. Foi uma luta muito dura, mas eu consegui sobreviver e poupar os outros. Ele estremeceu em meus braços e o aperto com mais força. — Meupaier *Consigliere* é uma época e isso é bom para mim, um membro valioso da Família.

— Ele quer saber sobre seu pai?

— No nosso mundo, a informação é poder. Foi uma luta muito dura, mas eu consegui sobreviver e poupar os outros. Ele estremeceu em meus braços e o aperto com mais força. — Meupaier *Consigliere* é uma época e isso é bom para mim, um membro valioso da Família.

— E ninguém pode aterrorizar seus pais?

— Não, quando fui evadido, o hospital parecia ser o lugar para tratar a doença. Mas eu não fui. — Ele estremeceu em meus braços e o aperto com mais força. — Meupaier *Consigliere* é uma época e isso é bom para mim, um membro valioso da Família.

— Ah, é assim.

— Sim, meu primeiro encontro com ela quando a resgatei. — Ele estremeceu em meus braços e o aperto com mais força. — Meupaier *Consigliere* é uma época e isso é bom para mim, um membro valioso da Família.

Chace confia com a cabeça, mas veja o mapa e pergunte a
pelos seus olhos e ele fica vermelho.

— Pode perguntar

— Como você... quer dizer como tinha... você e...
relações sem alguém poder tocar? Esse garoto é uma
confusão, mas agora está implorando para ser fodido e não tem
vergonha de falar sobre sexo.

— Fiquem aqui um tempo sem conseguir um bom lugar
depois entre no mundo do BDSM e tentem ser um Dominação
Funcionário um tempo especial enquanto está de shi bar, mas
faltava algo só para quando Alícia me convidou
para si.

— Amor — A palavra me suspiro e ele é o mesmo
vermelho.

— Sim, faltava a forma principal me contei, então tentei
afastar a mão, mas aqui não sou mais novo sem contar que é o meu
melhor amigo. Eu realmente não explico minha
confusão. Chace concorda com a cabeça. Mas ninguém não
para Alícia.

— Já percebeu isso — ele sorri e cumprimenta os dois e ilumina
ao falar dela. — Acho que estou apaixonado por ela.

— Eu sei garoto. — A confissão faz uma conexão com ela e
mais rápido e uma sensação de pura felicidade me

— Acho que... estou apaixonado por você também

Porra, Chace acabou de se declarar para mim?

Er go seu queixo com a mão e acaricia a bochecha
descendo pelo galho momentaneamente esfregando seus lábios
macios que ele abraça e me inclina para o chão e
senti no meu braço, o gosto do chocolate que
está sempre temperando sua língua macia.

— Eu também amo, garoto — murmuro com os lábios
sinto o ele ficar tenso, os olhos castanhos encontram

sua emoção me faz el pza car al h- Agor a vamos par a casa
que a nossa mul her j á deve est ar pr ont a para ser

— El a vai t e ma t a se ou vi v ocê cha man do - de “ n ossa
mul her ” — Chace brin ca e faz a men ção das as pas c

— Ent ã é mel ho fri c a r ó ent r e ó s . — Pi s ca par a el que
sor ri e vol t a a me bei j ar an tes . de se l evan tar

— El a me as sus t o ho j e — o ga ro to o n f e s s a o m a
ex pre s s ã o pe r t u r b a d a .

— Co mo t e m p o v ocê se acos tu ma t r a n q u i l i z a d o e
r e s p i r a n d o , el a x a m o s o m b r o s . El é t ã i n c r i v e l m e n t e
de uma f o r m a ú n i c a , co mo só o meu ga ro to co n s e g u e

A black silhouette of a crown with a heart in the center, set against a light blue circular background with pink splatters.

Alícia

Ser mulhe~~as~~as vezes é uma desgraça mesmo. Desde que col o que eiDIU de cobre~~ni~~ nhasólicasmentar amoi t d, em meses que não si nt qu~~ase~~ adamas out r osu eme der rubaEn
dessa vez fo di f ícialr ani mmes mame aguent, prori sspre ci s
de um t emp~~o~~ozi nha mande is doi saír em de casa eu só
queria assi stir a Juli a Roberts pegando o Ri char

Cl ar que, depois de me afo garem l ágr i mas doces, i qu fel iqu ando el es ol t ar a nse enfi ar a mbai xos cobert comi go, e mai s ai nda quando ambos me be i j ar a me s t e amo "nomeu ouvi dDr og a le hor môni q se me fi zer a mo a fe i to uma condenada com essa decl a ração dupl a do

A cadadi aque passafi camomai spróxi mos são só
fi si camomai scri amos naroti quef unci o. A é compr eima
camamai oe que compor há str ês meucoel h de pel úci que
na mai oria das noi tes acaba no chão mesmo.

Gabriel conseguiu comprar o prédio onde está morando e reformando, segundo o terceiro piso, e em uma academia.

um escrito rí o enorme, demorou um pouco, mas cons est údicomoeu quer i Também preparema sur prepaar a Chace, pedi para a equipe dar prioridade a essa p

Fazumê que el eol taurabal haMal ícicami gcom a diferença de que agora ele não dança com os meni nuncagost oueal mentes apart e,não quer mai s for çá-lac fazer o que não. Tenho planos para o meu gatinho.

Quando ar qui t ead aúl t i m aspeção deimeust ques f i n a i C o l o q u e i a r i o s p u a d r o s o m f o t o t s i r a d a s c e n t e m e a t o u t r a s a i s a n t i g a s p e g u e m a s r e d e s o c i a i e s , p e c i a l m e d a f a m í l i a d o C h a c e e s s a s o l o q u e e s c r i t o r i e m o n t e p a r a e l e .

— Vem cá, gatinho, vamos sur prepaar a você— chama Chace, animada, e coloca o umpano cobrindo seus ol

— Eu sabi que você si ame vendae amar r uma hora : dessas— ele ri nciafazendo i c i n a G a b r i e l s o r r i . — E u p r e f i e n x e r g a r q u a n d o a g e n t e f a z e s s a s c o i s a s .

— Saí ad d, u d e s o b r e e x a g o r a P e r d e a v i r g i n d a c n i n g u é m a i s e g u r a — g r a c e j e p e g o s u a m ã o p a r q u i á l p a r a f o r a G a b r i e l e m d o o u t r o l o a d e o c o n d u z o m u m a m ã o n a s s u a s c o s t a s . C u i d a d o m o s d e g r a u s a v i s e d e s c e m o s e s c a d a t é c h e g a a o e s c r i t o r i s i m q u e e n t r a m d e i x a C h a c e b e m d e f r e n t e p a r a s u a m e s a — q u e o r g a n i z a m o m a i s m o d e r n c o m p u t a d o m e r c a d o e u m a c a d e i r a c o n f o r t á v e l a s s i m e t e r á o m e l h o r s u p o r t e p a r a t r a b a l h a r

— Espera moque goste— Gabri e l s u s s u r n a o u v i d o e l q u a n d o t i r a a v e n d a d e C h a c e e e u e s t o u r o u m a b o n a s s u s t a n d o c o m a s u r p r e s e n t e . V e j o s e u s o l h o s a r r e g a l a r e o p a s s a r p e l o l o c a l , e n t ã o e l e m e e n c a r a , s e m e n t e n

— Est é s e u n o v o e s c r i t o , g a t i n h o e x p l i c a m o s t r a r l u g a q u e e s t á c h e i d e b a l ã e a z u i e d o u r a d o m o t e t e u m a c e s t a e c h e a d o m d o c e s p o r q u e l a m a . — V o c ê s a b e q u e t e a c h o i n c r í v e l , n ã o s a b e ?

Ele continuava olhando confuso Gabri e brri. Passando um braço pela cintura de Chace ele o conduzia

— Esse lugar é ótimo para você, e a partir de agora você não precisa mais trabalhar com o garçom do bar. Quer que eu faça que você goste e saiba fazer o melhor do que eu sei fazer. Pense em arranjar um sorriso e um pouco de vergonha. Quer que eu trabalhe no mercado de trabalho da Malícia quanto às minhas habilidades sociais.

— Você quer que eu trabalhe aqui?

— Sim, do lado. — Indica a parede que separa seu escritório de seu espaço. — Tem meu estúdio de música e um bar quando eu estiver aqui. E vou me sentir mais à vontade, e você sempre pode ir comigo para o bar e seguir. Conto a Li e eu andamos conversando e ela aprecia o meu trabalho de descarregar a parte do mercado de trabalho e não consigo pensar em ninguém mais que você.

— Você gosta do meu trabalho? — pergunta perplexo, mas aqueles olhos já enchendo de lágrimas e o rosto

— Claro, querida. — Eu me joguei em seus braços e beijei o rosto dele e o melhor do meu gatinho. Chegamos ao contrabando da vida, mas não mais nada de seguir e podemos estabelecer um salário mensal para mim e você pode usar esse cartão aqui.

Estendendo o cartão para ele e pedindo um banco, minha conta é praticamente ilimitada.

— Não quero me aproveitar do seu dinheiro só porque estou com uma relação. Chace responde confiante e recusa o cartão. — Mas eu aceito o trabalho. Obrigado, Ali.

— Own, gatinho, eu faço qualquer coisa para você fazer. — responde e beijou a bochecha dele. Chace respondeu e depois de um tempo, então seu solho passou pela parede e foi o mesmo afas para aquele e realmente tudo que montei.

— Onde... Como você conseguiu? apontou para a foto que
foa a mais sili fiid e encont, mas porsor to e padre e apar ó quida
qual t i de Chace f azipa r tte i nha d gum a f sot e n t i g d e l e o m
a sua mãe, t i e t i o e n t ã m a n d e i r e s t a u r p o r e s t a v a e m
péssimo estado, e f i z u m q u a d r o p a r a e l e .

— Você gostou? Gabriella não precisava nem receber as esposas, mas quando Chacolha mandou a direção fazer uma oferta a mão de Gabriella pelo preço de uma mariinha, ela que Chacolha não se jogasse nos braços, a grima correndo pelos olhos, não é um choro de tristeza e sim de felicidade.

— Eu amo vocês— confessei-me beijando-a e sem se
contorcer, sinto o salgado das suas lágrimas em minha
suavidade e não me seguro a bráçoes para alocar sua
minha e logo estamo-nos felizes. Ele se esfrega contra
minha descendência e minha bunda até que me levante e corra
minhas costas e peito de Gabriel, a paixão há de nascer
a cintura de Chace e sinto os beijos de Gabriel no

— Nós também amamos você, gatinha, e respondemos quando ele se separa de meus lábios para beijar Gabriel e boceja com os olhos semicerrados e uma tração de carícia aos lábios que não são só tesão ou sexo, é amor verdadeiro.

Tudo aconteceu naturalmente não precisando de
 palavra, movemo-nos para o mesmo momento em
 que Chace me colocara a sua mesa e desligamos
 a campainha. Gabri se levantou e se aproximou de
 Chace, e assim que o garçom me invadiu, fiquei me
 preenchendo completamente com as mãos abertas e
 bunda jogada para trás, e traçamos um caminho
 pelo meu pescoço até meus peitos, ocupando-se de
 enquanto o Gabriel se junta a nós.

— Você é delicioso. Assim, a Chacemur murmurou, a língua
dele cadame em meu mamilo, provocando erêctos
no meu corpo.

exploratórios e persuasivos perdidos na formação
 de Gabriel e parciais, arrancando o conteúdo

que el se segur mi nhaper as commai s for ça,azendo-se n
seut o qe,enquant Chacebei j meup escoço e geme cont rã
mi nhap el e Arr astaounha emsuascost aso si ntes tremeo

Très amant es

Três corações

Não existirá qualquer falha neste momento.

rosnados esgemi dois condôes que soltamos a mesa e ambos
mi mal ançao e entao o nosso movimento na sporsort e a
é reforçada e não precisamos nos segurar

Gabriela explicou a situação para a mãe e a irmã. Elas ficaram muito preocupadas, mas não sabiam o que fazer. Gabriela decidiu ir para a casa da avó e ficar lá por um tempo. Ela ficou muito feliz em encontrar a avó e a tia. Elas ficaram muito preocupadas com a situação de Gabriela e tentaram ajudar de tudo o que podiam. Gabriela ficou muito feliz em encontrar as avó e a tia e ficou muito feliz em estar com elas. Ela ficou muito feliz em encontrar a avó e a tia e ficou muito feliz em estar com elas. Ela ficou muito feliz em encontrar a avó e a tia e ficou muito feliz em estar com elas.

beijos mordi das lambidões expressões de amor não
existem e não devemos detê-los por fazerem mal, por t
intensamente que gozamos práticos e mais motemp
nos entregamos, sentindo o que os outros sentem São trê
corações batendo e se abraçando e três sorrisos
assim quando jogamos o sofá estratégico com beijos
momentos assim

— Agent acabode...— Chace é o pri meir aencont rar
pal avras e acar i ci o seu rost o conf uso.

— Fazera mor — Gabri el eu compl et amos a frase
sorri mpo, r quãot em comone gar nem fugi e mui t menos
escond e q uesenti mos, car al ho u nem quer o ssonã o
consi go mai s i magi nar mi nha vi da sem el es.

Entra mos em uma roti maravi l ho depoi s que Chace
assumi a part e do market i ng. E r real ment e eu gost e di s s
achou msac d i ca di t ando s vídeo s sugr avan to cont eú d m as
semp r é azipa r mant e a sr ede at ual i zand o que preci de
di nhei ro, mas eu gost o de kee r os coment á r i os.

Agor a quet enh meugati n par á s s d, i só coma part
boa e recebo toda a at enção que mere ço.

Chace ai nda empar a boat e omi go quando quersai de
cas a mpouc, el e ambém começo a usa a academi a par á aze
exerc í ci os, o que é ó t i mo, por que Gabri el e eu ador
el e. Fazero gati n ho a renquanter gu e a quel es es os sem
cami sã o, ma quel emú scul o que com eçar a m cres cer os
úl ti mos t empos, car al ho, el e é uma del í ci a.

Gabri el eugost amos ai s del ut, a r s amo s bast and o e ngu
para aal guns s par i nge aut ode f a s s a s vez e só preci san
descont ar fr ustr a bã d e do um no out r e est á u d d e m,
por que semp r é i zemó s s e Chace gost de assi s t i r s não
queraprend e. Di s s que ai nda ão est á pr ont e u a cho que el e
t em medo, mas como t empo vamos convencê-l o.

Pr eci so el e sai ba ed e f end e, ou que pel menost ent
Chace não per gunt a sob r e i ncê ndi o n ó s não fal a mos a
para el e as casas só pegar am fogo e foi i sso que n

Nós ainda não temos espostas sobre o que aconteceu na casa de Gabriel e conto o que André falou sobre a Bratv. Está envolvido, mas não faz sentido nenhum. Que droga é querer em Chace? Mas saber disso nos deixa mais protegidos, não falamos nada para ele, mas aumentamos a segurança do prédio e os dados são os dados comuns de nós dois.

Até resolvermos a merda da Chace está sempre igual, não podemos correr riscos com ele. Por isso é bom que ele esteja trabalhando em casa, o prédio está cercado por Gabriel. Finalmente a instalação dos equipamentos de segurança, então ninguém entra ou sai de lá sem nós sabermos.

O melhor oio de aque Chace me pediu para fazer uma tatuagem, e como foi a sua primeira, então ele pediu uma caveira de gato no antebraço. Passa a vida a desenhar e ele não tem perfeição, mas a tatuagem ficou ótima quando chegou a ele e aguentou bem a dor.

Claro que Gabriel é o melhor de tudo, ele é seguro e sua mãe, trouxe água e o diário durante a hora em que me contaram a tatuagem, mas no final o amor resultou em uma avilho de marcar sua pele com um desenho meu, e agora ele quer mais e pensa até em fechar o braço.

Obviamente não vou negar já estou preparando o complemento da tatuagem, a sua caveira, porque eu amo a tatuagem não nego nada a ele. O que Chace pediu eu dou, com

Eu venho todos os dias para a Malícia, mas só à tarde para a deixo a organização. Não é mais do que capaz de manter o lugar funcionando e não tem sempre acesso às câmeras das casas, mas é importante não deixar ninguém ajudar Gabriel quando ele estiver sozinho. A família. Esse momento ainda é nosso, as eventuais torturas ou só os nossos escape e descontamos as merdas e cumprimos nosso dever como executores.

Hoje precisei vir até a boate para montar o planejamento mesmo com a Liz e a Sharon. Ela está aqui também porque o movimento foi o mesmo. Subi de cima do evento e o incidente do Enzo foi esquecido pela mídia.

Depois de fechar a agenda e encerrar os novos DJs que irão se apresentar, somos resistentes em fazer show regular. Me dei conta de duas bem ocupadas. Resolvi ir ao bar. No caminho, encontro Ravi. Vivendo em minha direção, ele há pouco ocupado faz todos os meus alertas internos gritarem.

— O que está fazendo aqui? — pergunta aquele que eu deveria estar no loft.

— Chacé pedi para vir até a boate, mas quando chegamos, aquele diabo esqueceu de nos avisar e não apareceu. Pedi para a d. t. buscar o meu deixo na porta do elevador e agarar o Ravi. — conta e meu coração acelera com cada palavra.

— Onde ele está agora?

— Não sei, acabou de voltar e não o encontramos. Lugar seguro, segurança disse que ele não entrou.

— Por aí, eu falo para não tirar o sol do céu e repreendo o voluntário para o meu escritório em um rompante. Liz e meu estado de espírito em um limpar as medidas enquanto as câmeras de segurança, — Que horas vocês chegar

— Às 16h45, aproximadamente — Ravi responde.

Abro as portas da garagem e acompanho o SUV dos seguranças entrando. Chacé desce e parece perceber que esqueceu algo. É nessa hora que ele volta ao lado de Ravi que está no banco do motorista. Depois, Chacé volta e anda em direção ao elevador, mas antes que ele se abra, o SUV sai e algo muito estranho acontece.

Chacé tira o celular do bolso e atende sua expressão. Ele muda imediatamente de expressão quando ele começa a falar os dois lados, como se preocupasse por algo. Assim que ele volta

recaio portão e congelou um momento, como se pensasse em
correr, e aí passou o tempo até que a outra pessoa o tocou e ele começou
a caminhar lentamente na direção da saída.

— Por que parou onde ele é? — falou mais baixo, a mãe abraçou
a filha e começou a se mexer, a se mexer, a se mexer, a se mexer, a se mexer,
momento em que reconheceu o motivo de estar ali e parou. O outro
lado da rua é Jai Hernandes, braço direito do chefe do Cartel.
Acompanhe Chace através da rua, entre no celular para
Hernandes e entrar no banco de trás. — Merda, merda.

— O que aconteceu, Mali? — Sharon perguntou pra

— Eu te falei pra cuidar dele — esbraveçou Ravi —
Você tinha um trabalho, porra.

Ele não respondeu e abaixou a cabeça e aceitou que não
consistia em controlar a situação e a situação explodiu em seu peito.
O que diabos a droga do Cartel quer com ele?

— Ligue para a minha mãe para Max, quer saber com quem
Chace está falando e quer uma informação? AGORA! — ordenou
e saiu da sala como o celular em mãos para ligar para Gabriella
quando abraçou o filho e viu uma mensagem do número do Chace
em seu coração para a novamente.

*“Não vamos machucá-lo se você se entregarem resistir um
carro vermelho está esperando a duas quadras da boate.”*

É isso então? Ele está se entregando para Chace para chegar lá?
Mas por quê? Não tem nada de ser vendido para ele e muito menos
Chace. O Cartel sabe quem eu sou e não vão entrar no nosso
território. Minha família vem comigo e tudo por isso não tem
escolha não posso deixá-lo aqui e fazer mal a ele não posso
culpa.

Por isso bi-tudo as coisas acabam mas o meu corpo deu meu
celular em cima do bar com um recado para a Gabriella

“Vou fazer isso por ele, porque sei que você virá por nós.”

Sai da Malícia a dispensa das seguranças, e parece
confusão, mas não são em louco de me contrariar assim. que
vi a primeira aqui na estação de metrô, o carro vermelho estacionado
homens com a marca do Cartel escorados nele.

Eu vou até você, gatinho, quando Gabriel entrar, vou
matá-lo cada um dos desgraçados que encostam em mim, e
meu.

CAPÍTULO 36



Gabriel

Don Lorenzo eut inhamo acabadesaidar euni ão mo
prefeitar ar esol vest as de import açã quando recebi
not ícia ef e meu mundodesa barcompl eto Chace Al íci
est ão nas mãos do Cart el .

Part i mo isret amepa rea mans ão onde Mat t eost avrãos
esper ando Ra vime ent rego uel ule o bil hede Al íci a ess
mei d enpo Max j áhavi a str ead d i gaçã que Chacer ecebe
conf ir mando que vei o do número pessoa as depleza di

Não doudoi passos par al ent rdo es cri t d r i Do nquand
el ese vi r e me pegapeo pescoço, mprensando en rã
pared e, prenzo descont a a sua f úr i em mi me preci slout i
cont rãodos meus inst i nt es prot eçã par a ão socar o
desgraçado e afast á-l o.

Si nt o l oca dndeseusde d st ocami nhã pel e quei maã
agoni a acumul ando-se rapi damente dent ro de mi m
um vul cãomer upçãé, quase nsuport ável sabeo quei ss
est áfazendo comi go, est ou a pont o de perder a ca

— É SUA CULPA, ESTÁ ME OUVINDO? — Lorenz esbraveçou, e o hárnj et alor ai va. Você trouxo aquele Out si de par a vi d d a m i n h a r m ã , o c ê o ò m o t i v o e l a e s e e n t r e g a e u s a b i q u e i a d a r m e r d a e u t e a v i s e i . E l e a p e r t a e u p e s c o ç a i n d a m a i s e q u a s e p e r c a c a b e ç a e t i r m i n h a r m a p o r e n M a t t e o o a f a s t a a n t e s q u e a l g o p i o r a c o n t e ç a .

— Cal m , Lorenz o p s v a m o s e s g a t m o s s a r m ã . — M a t t e t e n t a p a z i g u a r s i t u a ç ã o p o r é m a s s i q u e m e o l h a e u s e i q u e t a m b é m m e c u l p a , p o r r a , e u m e c u l p o .

— Eu cui d e i e l a f i t u d o q u e m e u p a i p e d i e u a m a n t i v p r o t e g i d a L o r e n z o a m i n h a d e u m l a d p a r a o u t r o g r i t a r c o n s i g u e s m o p o l h a p e r d i e c o n p e n s a m e n t e s q u a n t o p a s s a s m ã o s p e l c a b e l o . P o r r a n u n c a d e v e r i t a c e i t a d o s a m e r d a d e r e l a c i o n a m e n t e v o c ê s e u t e f a l e i a r a m a n t e l a s a l v o , e u a v i s e i , G a b r i e l .

— Você acha que não sei por r a ? P e r c o d o q u a q u e c o n t r o e e n f r e n t e u m e l h o a m i g o m e u D o n . — E u f a l h a c a r a l h o q u a n d o e s s a m e r d a d a c a b a e l e e s t i v a r a s a l v o v o c ê p o d e f a z e r q u e q u i s e r o m i g o s a t e p r e c i s a m e n t e a c a l m a .

Mesmo que eueste eja p l o d d e q u e t u d o q u e m a i s q u e i r s e j a g a m i n h a r m a e i n v a d i r o v i d o C a r t e l ã o p o s s o a g i d e c a b e ç a q u e n t e e a r r i s c a r q u e a l g u m a c o i s a a c o n t e

— G a b r i e l s t á c e r t o p r e c i s a m o s s a c a l m a . — M a t t e i n t e r v e n t o c a n o o m b r o d e L o r e n z o q u e a g o r a e s t á e c o s t a p a r a n ó s .

— E u f i a q u e m e u p a i p e d i m a n t i n o s s e e g r e d m a n t i v n o s s a r m ã s a l v o p o r t a n t a n o s p a r a m o f i r a l a e e n t r e g a p o r u m m a l d i t O u t s i d e r . — L o r e n z o m u r m u r a o m d o r s u a v o z t r e m e n d a n t e a r a i v a a l g o a m a i s p o r é m ã o p r e s t a m a i s a t e n ç ã o n i s s o q u a n d o r e p a r o n o q u e e l e a c a b o u d e

— S e g r e d o q u e v o c ê e s t á a l a n d o ? q u e s t i o n a M a t t e a r r e g a b a o l h o s p e r c e b e d o q u e o i r m ã o f a l o d e m a i s . —

Lorenzo, o que diabos você está escondendo?

— Não é da sua conta, filha puta. — Ele tentou fugir do assunto, mas não adianta.

— Mat te por que Carter está atrás de Alícia? Finalmente faça perguntas e deixe a gente saber o que está acontecendo por aqui agora entendendo qual é o objetivo deles, quem realmente

— Alícia sempre teve uma vida escondida desde o momento que nasceu. Lorenzo veio respirar um pouco de ar fresco. — O sequestro do meu pai nunca teve um objetivo claro de vingança.

— Que porra de vingança foi essa?

— Aléjandra quer o dinheiro do meu casamento e o dinheiro para se informar. Alícia não chegou antes como eu havia planejado. Isso gerou uma troca de motivações. O alvo do sequestro não é o meu pai. — Lorenzo explicou, mas não se sentiu confortável ao falar sobre a situação. — O plano de comando estava, se o objetivo não era a troca

— Pouco depois que eu nasci meu pai acabou se afastando do casamento e entrou em colapso. Ele fez um acordo com a mãe dele e ela acabou com a vida dele. Mat te explicou, mas não conseguiu controlar a emoção quando falou de Consigliere. — Minha mãe manteve a vida dele e eu paguei a liberdade de sair para as casas noturnas.

— Só que o Don não pode simplesmente se casar com qualquer mulher e a esposa sair e ele e ela não podem manter por isso meu pai frequentava lugares onde não conhecia. — Lorenzo continuou a falar sobre o lugar onde ele está trabalhando e as casas de prostituição que ele não opera. — A família dele não nos dá a oportunidade. Em uma dessas reuniões ele acabou encontrando alguém que chamou sua atenção, mas ela era uma imigrante e ele

— Ele está vivendo uma noite quando meu pai voltou para buscá-lo e outro dia ele descobriu que ele era um homem de

Cartão Al, ej amo Vasquez Carlilha vi fugi do maridado busi vec
aceit aaj uddomeupai só que el não poder isã mpl esme
trazê-par a nossa casa— Mat te cont a ommágoa. — El es
passar aumt empõ unt oãt, é que el descobri que el æst av
grávi da del e.

— Porã, você est áme di endoque Al íci é mei ai r mãe
Leandr Vasquez?— procur conf i r ma ção, que se f oi s s e, s s a
mi ssão ser á ai nda mai s di f íci l .

— Quando nos s p a i d e s c o b r i u q u e r i a b r i o r j o g o p a r a
t o d a F a m í l i a a s s u m i a r c r i a n ç a s a s c o i s a s ã o s ã o a s s i l
t ã o s i m p l e s p o u c o d e m p o d e p o i A l e j a n d r e s c o b r i u d e s u a
m u l h e r s t a v a m a n d o u e u s h o m e n s a t r á d e l a M e u p a i h a v i
c o l o c a d o e g u a n ç a m a s n ã o f o b s u f i c i e n t e L o r e n z o e x p l i
c o m c a l m a — M e s e s e p a s s a r a a t é q u e e l e s c o n s e g u i r
n o t í c i a s d e s c o b r i r q u e C a r l i l h a v i a n o r r i d o p a r t e a
c r i a n ç a e s t a v a n a s m ã o s d e A l e j a n d r o .

— E como el avei para aqui ?— quest i o n a n t a n t
t o d a s a s p e ç a s d e s s a h i s t ó r i a .

— A nova mul hede Al ej andr e o compadec e a c r i a n ç a
a j u d o n o s s o p a i a t i r á d e l á p m a l d i p r o e t e n d i s a A l í c i a c o m o
s u a c r i d a p a r æ s f r e g a r a c a r a l a n o s s a F a m í l i a t o r t u d o n
V i t ó r i o — L o r e n z o c o n t i n u a m a i s a r a i v a a i n d a .

— Mas não pode ser e u l e m b r o a s u a m ã e g r á v i , d a ó s
v i v í a m o s p r a t i c a m e n t e j u n t o s — e x p r e s s o m i n h a c

— Quando recuperamos a el a i n h a m ã s d e v i d a M i n h a
m ã e f i n g u m a g r a v i d e z e s p e r a d a l e s m e n t i r p a r a d o d o
d i z e n d o q u e e l a n a s c e u p r e m a t u r e a c o m u m a d o e n ç a q u e
p r e j u d i c a i m u n i d a d e a t ã o i n g u é p o d i a i s i t á s l o a d e p o i
q u e e l a c o m p l e t o m e s e s e r e a l m e n t e n ã o f a z i m a i s t a n t
d i f e r e n ç a q u e n o s s a r m ã o a p r e s e n t a d a e s t a n d a F a m í l i a
— M a t t e m e o l h a c o m s e r i e d a d e E e s t é o b m e s m o d i æ m
q u e A l e j a n d r o j u r o u v i n g a n ç a c o n t r a a n o s s a F a m í

— Por rãmas entãõ...— Finalmentãe i na reale o desesperto ma conta.

— El esãõ vãõ pedi resgata, íci serã orturã mort ant esõ prõximo di nasce— Lorenzãnuncia i beoã aõna sala.

— Porque võe nuncã me contarã se eusoubes se i a

— Ter i a quẽ? Cont rolã dõ pau?— Lorenzõ pre en comf i r me zã. Por rã Gabr i e e u ent reguã i nhã r mãõ meu mel hõromema por rãõ meu mel hõrmi gõ, como ùni cobj et i de que vocẽ a mant i vesse a sal vo.

— Eu t i nhã di re i de tãõ a lãr— confrõntõn r ai vãj õ ol ha cõntrã rãõ de Lorenzõ e odei bat ede f r e n t e m e l e.— Dever i am t er me cont ado.

— Vocẽ nãõ fazi de i dõ que um segredõ s i fãz com al guẽmã, cha que gost amõs ment i parã nossã r mãõ Esconde uma par t e da suavi da?— Mat t eã g o rã me enfrentã. Vocẽ j amais conseguiu r i a ocul tar i sso del a sem se ren

El et em azãõs e eusoubes se j amaitãer i fã ca dõ m Al íci semant e s cõntã a el aõ r emor sãcãbarã cõmi gõ cõm o nossõ rel aci onament o.

— Por rã, p r e c i sã m o s m o v e r l o g o.— Ol hã parã r el ógõ, vej que ashorã estã pãssandõ diã et rãnsforẽmõ i t lã fõra.

— Reúnam todos os nossos homens, querã el i t dõs sol dadõs ontẽsmã uma horã, amõs i nvadõ covidõ Cart e l t i rã n o s sã i r mã el á— DonLorenzõ comanda, espi rã fãndõã tentãt i va de manter a cabeça no l ugar

— DonLorenzõ— Ravibatã a portã, um dos dançar i r da Mal íci a estãã aqui , el e di sse que foi convidado

— Dei xent rãrã— Mat t eã b rã a portã parã Andrẽ e j u nãã nós, de sãã zã nãõ hã s o r r i s s e b o c hã d o u b r i n cã d e i o r r u s s estã tãõ put o quant o nós.— O que vocẽ descobriu?

— Zi on reunisua cot a de homens e aiessej unt a Cart e como obj et ideol er ruba Família de Angel iac, abeder ecebe or dendo Pakha par a larumfi a ess emoti m, os s omen\$ á est ãa post os Andr e a nunci a é r i e conf i ant e de hoorden para el i mi nar todos os tr ai dores.

— El esabes dr Al íci a? per gunte o ópr eci o bh par a russ e ver que si m, el esabe. Por r a el es conf i ar a m s s desgraçado, mas não em mi m.

— A Br at m ão acei t a gr edo s n o s s o s i i ad e s Andr e expl i ca l mament e Tenho 25 sol da de el i ter cano o oca onde el e est ãa mant endo A i e Chace e al gunis fã d o sent r os homens de Zi on.

Coma Br at v a n o s s o b a d e e r á á c i e l i m i n a Cart e q r é n ai nda or r e m o s r i s c o de el e s a r e n Chace ou Al íci par a e defender em, ou p c a b a r e m c o m a v i d a d e l a a i n d a m a

O Cart e l e n s u a b a s e d e o p e r a ç õ e s m u n d o s b a i r r o s i s p e r i g o s o s B o s t o n t a m b é m m a i s a f a s t a d o n l o a l o n d e a p o l í c i a ã o e n t r a o g o v e r n o n ã o e x i s t e l e s d o m i n a m á r e a Segundo Andr e Leandr Vasquez est ãa mant endo A íci e Chace em sua casa q l o c a l e r c a d e p r o t e g i d o o s o m e n s o Cart e e n ã o s e r á á i d e i n v a d i e m q u e e l e s a i b a n q u e e s t a m c h e g a n d o .

Andr e i b r e s i m a g e n t e s a t é l e t a p l a n t a b a i x a m a n s ã o Vasquez e nos mostra o cami nho at é l á.

— Não tem como entr a r e m s e r v i s t e c o n c l u d e p o i d e anal i s t a d a s s p o s s i b i l i d a d e s a Pel o m e n o s n ã o c o m m u i t g e n t e , e l e s t ê m c â m e r a s e s e n s o r e s d e a p r o x i m a ç ã o

— Al íci a est á e n d o m a n t i d o s u b s o l e m u m a s a l a d e t o r t u r a Andr e n o s t r a m a p a e s e r á m p o s s í v e l e g a r a t á s e m m a t a t o d o p e l c a m i n h o , i s s b e v e m p o q u e n ã o t e m o s p o r q u e s s i m q u e e n t r a r m o s r a q u e l p o r t a p r r e m o s r i s c o de Leandr e c e l e r a i n d m a i s a s u a v i n g a n ç a . N ã o r e c e b i m a i s

atualizações, ele ainda pode e si do novo da minha informação
avisou que a Família Vasquez está preparando uma comemoração.

— E o Chace? — perguntou preocupado André, esfregando
mas não me olhamos olho ao apontar para um dos quartos
segundo andar. Por que ele não está com ela?

— Quando está vai para cá um dos meus informantes
mandou mais informações. André começou a falar, sua voz tomou
um tom mais sério e preocupado. — Eu sei o motivo. O Cartão
atracado a casa do Chace.

— Falá logo, filho, não dá para — Matt começou a cortar a
do russo.

— Chace é filho de um egípcio e de uma Aljeandras Vasquez —
anunciou a todos para a surpresa de todos. Vemo que isso si g

Preciso de tempo para processar a informação, que si m
nós sabemos a merda que isso simplifica agora. Eu não assenti
Porque Chace é um irmão de Vasquez, uma das crianças palha
para o pai do mal de Aljeandras quem anti-naturalmente se aliou
toda a coisa se fosse meu harém particular. O desgracado não mais
de vinte e cinco anos, mais o irmão de um dos seus sócios que
vinham de sua esposa.

Depois que Aljeandras morreu, seu filho mais velho ficou
responsável por manter a Família Vasquez unida, e ele reuniu todos
os filhos e filhos que encontraram e formou seu círculo de
aliados.

— Foi por isso que ele entrou naquela merda de carro por
contar própria. Matt falou. — Leandro faria tudo para que ele
aceite se unir a eles.

— Pensando bem, isso pode ser uma vantagem para nós —
Don Lorenzo expressou sua opinião. — Se Leandro usa Aljeandras
como forma de convencê-lo a se unir a eles, isso significa que
manterá viva por mais tempo.

Não passe despercebido para o mundo que ele montou a sua
frase de que sabemos que ele pode até mantê-lo no vapor e no
desgraçado de ar de fora, e se por vingança para fazer o mundo
Chace e a lei ele se porra, use o que é certo e torto e do de
imaginar o que eles podem fazer com ela, voltando a

Ela não merece passar por isso.

Aí ela já tem seus traumas, não precisa suportar

— Hey — André me chama se aproxime, não me toca
— Aí ela é forçada a se acalmar, se em um caso se quer e se não
tempo que passa com você, se que a mulher é forçada a fazer por
quem ama, então o que cabe a ela o lugar e o conflito e por que
tenho que ter de que aquele diabinho se entretegar, que sabe
que seus homens farão de tudo para tirá-la de lá

Se meu vovô e o gata André e a irmã me ugar o do lá. Nem que
para isso se precise explodir o mercado de Cartão, e são a minha
prioridade. O meu par Matt e o Lorenzo e o estã como a mesma
expressão ocupada que a minha, por ele use o que é só sobre a
irmã, e não dão a mim, mas para Chace e porra. Aí ela sabe
disso quando se entretegar. Ser á que fez isso para garantir o
garoto fosse salvo?

— André, você consegue entrar no fio de cabelo de algum
homem? — Don Lorenzo pergunta.

— Sim, já tenho uma equipe para abalar o mundo de lição
câmera de um para todos. Como ele está em um modo de
além de para a qual que é a normalidade, depois que recebe a si na
entrarei com mais quatro soldados.

— Ótimo, preciso sair e me esforçar para dentro — Lorenzo
confirma, mas por que nós vamos entrar pelo portão de trás de aquele
mercado, mostrar o que é o inferno para o desgraçado e evitar
a coragem de tocar em um fio de cabelo de uma de A

— Porra, sim — Matt e o irmão me e a irmã e a irmã e a irmã
começa a fazer as ligações e o placando o movimento mais o
operação de resgate que a máfia já viu em gerações

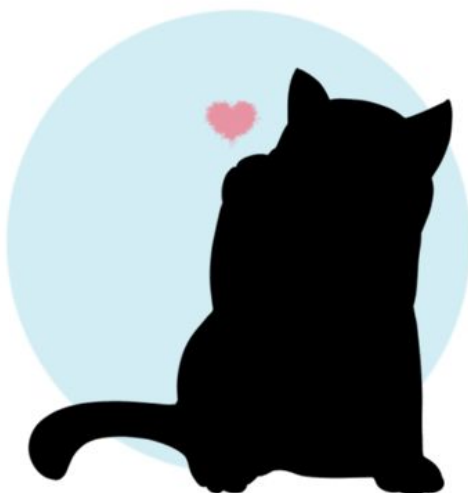
— Rav, il eva smul her escrí ançpar a aviã, contabe
piloeóiquontpar a decolagem Don Lorenzo ordena.
Se al gma coi sa der erra do cêficar é sponzá por l evá-l em
segurança até a Rússia.

— Si m Don Lorenzo. O soldado sair api dameptae a
cumprir suas ordens.

— Esper não preci spãrest a evacuaçãomação, por qu
i ssingifi qãef al hamos Lorenzo explie a odoentendeom
que ele quer dizer

— Nós não vamos falhair mãoyamos resgat a ossa
diabinha e acabar com cada um que se colocar em r

CAPÍTULO 37



Chace

Uma frase.

Uma ligação.

Milhares de pensamentos e dúvidas. Eu estava quase chamando ele quando meu celular tocou, me fazendo parar o número antes de atender e a voz do outro lado me fez

“Eu sei o que aconteceu com a sua família e quem foi o culpado pelo incêndio. Uma voz grossa e desconhecida do meu corpo arrepiou-se.” “Não foi um acidente, Hermano”.

— Quem está falando? Olhe para si mesmo e confesse o estousozinho.

“Esta é a hora de você saber a verdade e conhecer a outra parte da sua família. Tem um carro e esperando do outro lado da rua, entre e venha até seus irmãos, estamos aguardando ansiosamente.”

— Irmãos? Eu não tenho irmãos — respondi com desconfiança e eu deveria estar me confundindo...

“Você sabe quem matou sua família? Seu questionamento faz congelar.” “Eles não te falaram nada? O incêndio foi criminoso, mas é claro que iriã esconder isso de você, já que foram eles quem mandaram matar sua mãe, sua tia e seu tio, e encobriram tudo como um simples acidente.”

Não, ele não pode estar afirmando a verdade. Alíci e Gabri não mentiriam assim para mim, não, eles não fariam.

Quando penso em acabar com essa ligação com a Alíci e vejo as notificações em meu aparelho, sou bombardeado com o incêndio, o corpo da minha mãe e da minha irmã, as notificações de e-mails deixados para mim em especificamente minha mãe e a que apontam para o local onde ele retirou os projéteis.

“Eles foram mortos a tiros, muitos das casas pegaram fogo, seu tio e sua tia foram encontrados na frente da casa, porque ele estava tentando fugir, mas não conseguiu e os homens da Família Angelis assassinaram cada membro da sua família, Hermano.”

Não, é mentira! Tem que ser mentira, e não fariam isso. Gabri está aqui comigo, ele está aqui e... ele me abraçou, o ele quem me segurou e me confortou depois que... Não pode ser verdade, ninguém seria capaz de cometer um crime assim e depois agir como se fosse um acidente.

“Venha até nós e explique o que aconteceu, Hermano, eu te darei as respostas que eles estão escondendo, as provas de tudo o que está ou falando, venha conhecer a sua família, nós estamos esperando há muito tempo por este momento.”

Família? Que diabos ele está falando?

“Você é um Vasquez, Hermano, e não está sozinho. Venha até nós e eu explicarei tudo, prometo que estarei seguro e se quiser voltar para eles depois, te darei tudo que quiser para escolher.”

Então eu faço o que me parece melhor e posso fazer o que as instruções me mostram, mas que pareça que eu sei que estou fazendo e encorajando as minhas ideias e pensamentos e o que eu acho.

por que ele escondeu a fãta sobre a morte da minha mãe?
o que mais Alícia e Gabriel escondem de mim?

Será que foi tudo real enquanto eu não dei a resposta? Mas por
quê? Eu não sou ninguém!

Sou levada ao outro lado da cidade para a parte sombria
abandonada, e nunca vi aqueles dois homens que estão no
banc da frente não falar uma palavra durante o tempo que
andamos, eles só pediram meu celular e o desligaram.

Ficamos lá por um tempo, não deveríamos ir embora,
preciso saber que aconteceu com minha mãe e Gabriel.
Alícia sabe sobre isso, não me falará, mas está avançando
para mim. Será que tudo é parte de um grande plano? Todos os
nossos momentos? Não, é impossível!

Depois de um tempo o carro chegou à frente de um portão
muito alto e guardado por dois soldados. Parece uma mansão
de um Angel, mas é mais sombria e escura. Assim que entramos,
segui meus passos para a casa que parecia muito grande e
difícil de encontrar. Não sei onde ele se escondeu, não sei, mas
me sinto muito perto de mim mesmo, aquela sensação de estar
em casa.

— Seja bem-vinda a sua casa, *Hermano*. — Um homem muito
alto vestindo um terno preto e um pouco de cabelo branco
com um sorriso enigmático, o rosto iluminado por uma luz
suave do telefone celular que me ligou. — Sou Leandro
Vasquez, seu irmão mais velho.

Leandro percebe que não tenho palavras para descrever
o que me faz congelar, a forma como ele me
olha me parece familiar, mas não consigo lembrar de sua
presença. E então, os olhos se encaixam no meu rosto
e com um olhar me encarando, mas o rosto quadrado da
forma como seu sorriso não chega aos olhos me deixa des-

Um dos homens que estão no carro coloca as mãos nas
minhas costas, sustendo-me, e ele é assim para andar. Faço

o que manda e si go lo g a tr á s d e Leandr o q u e cam i n h
cal m a m e n p e l e n o r m e s a l ã p r i n c i p a l c h e g a r m o s u m a
p o r t a d u p l a d e m a d e i r A n t e s d e a b r i e l e s e v i r a m e e n c a r c a m
o m e s m o s o r r i s o d e a n t e s .

— Conheç a s u a f a m í l i a *Hermano* e s t a m o s d o s a q u i p o r
v o c ê — Leandr o b a l a a b r e a p o r t a , e n t ã o q u e p a r e c e m
e s c r i t o s i t a o á r i o s m e n s e m u l h e r e s , d o p a r e c e s e m a i s
v e l h o q u e e u e o l h a d i t a m e n t e m m i n h a l i r e ç ã o . Ch a c e
K i n g , e s t a é a s u a f a m í l i a .

— O i á , *Hermano* — u m a v o z f e m i n i n a p r i m e n t e a é
s e g u i p a r o u t r a s t , é q u e t o d o s a l a a l g u m a o i s e u j á ã o
c o n s i g u i d e c i f a a p a l a v r o u s a n d b u d e t r a n s f o r m a m
c o r a l d e v o z e s d e s c o n h e c i d a s .

— E l e é m e n o r d o q u e e u i m a g i n a v a — a l g u é m c o

— F a l o n g i g a n t ã o — o u t r a p r e s s o a r i n e a l e s o m e q m a
r i r e t r o c a r a l f i n e t a d a s .

N ã o c o n s i g u a c o m p a n h a s ã o t a n t a p e s s o a s i f e r t e s
t a n t o s r o s t o s e e s t i l o s .

— Ch e g a , c h e g a , d e i x e m Ch a c e s e a c o s t u m a o m v o c ê s
a n t e s d e s o l t a r e m o u c u r d a n o s s a f a m í l i a n c i m a d e l e —
Leandr o b a l a m u m a b r i n d e i r a , t a s t o d o s e c a l a r a s s i m q u e
e l e s e v i r a m e e n c a r a . V o c ê d e v e e s t a r o n f u s o *Hermano*
e s t á p r o n t o p a r a a v e r d a d e ?

E u e s t o u N ã o s e i m a s d e q u a l q u e f o r m a e u p r e c i s
d e s c o b r i r

A p r ó x i m a o r a é u m e m a r a n h a d e i n f o r m a ç ã o p e n ã o
f a z e n t i d o g u m e a o m e s m o t e m p p a r e c e m ã o c o r r e t
Leandr o e x p l i c a m o s e u p a i m a n t i n h á r i f a m í l i a s p a l h a d
p e l a i d e t i r a f i l h o s m a s m u l h e r e s a s n ã o o s a s s u m i a t é
q u e c h e g a s s e m a o s 25 a n o s .

P e l m e n o s e s s e r a p l a n e s u s ú n i c o s i l h o s g í t i n s ã o
d o p r i e n r o a s a m e n t e , Leandr o q u e é o m a i s v e l h o e n e L u i z e

Depois a mãe dele falou e ele foi ver a mãe e a irmã e a segunda esposa, Carlos e Emanuel.

Os outros também são filhos de José e Maria, depois disso, assim como eu, não sabia quem era a família. Mas que até completarei 25 anos.

São 20 pessoas no total, 20 irmãos e irmãs que agora se unirão ao comando do Império. Carlos e a irmã Al ej anc Vasquez. Pelo que entendi, ele é o chefe de todo o segredo. A irmã Al ej anc Vasquez pegou meu celular e a irmã Al ej anc Vasquez serve como sua mão direita.

Alguns partes da informação de Leandro jogam a mão e me parece que a informação é especial. Mas o sequestro. Al ej anc Vasquez quando ele era uma criança. Ele disse que quem matou meu pai foi a irmã Al ej anc Vasquez, mas não é a mesma que ele falou. Talvez eles não saibam a Família de Angelis e se.

Outro que eu não consigo aceitar a forma que falou sobre Al ej anc Vasquez, um homem bom e amado pela comunidade. Como se ele fosse um santo. Eu tenho pouca lembrança do meu pai e ao ver uma foto de Al ej anc Vasquez, quase certeza de ser ele, porém minhas memórias informam que ele é um homem muito medonho. O homem que eu conheci quando ele me confundiu com ele. Esses sentimentos ficaram gravados para sempre em meu coração.

Se Al ej anc Vasquez é realmente meu pai, o filho não é o mesmo que estão descrevendo aqui.

Quando ele terminou a sua vida, ele não pôde chegar até mim e recuperar a última irmã Vasquez. Eu vejo a maldade e o fingimento de seu olhar principal. Mas a forma que Leandro falou, encenando a morte das mães, sorrindo e fingindo tristeza.

Não confio nele, mas também não sei o que acreditar. A minha única certeza é que não deveria ter vindo a

— Mas você não precisa se preocupar com nada agora. Quer que eu perca o último nasquezim, nossa família está completa. Os de Angelivão pagarão por todo o mal que te causaram.—
Leandro passa um braço pelo ombro de sua esposa e responde:—
— Vou me afastar.

— Isso é... muito confuso e não começa a falar em todos os olhares em mim. — Eu acho que preciso de

—Claro, ~~hermano~~ j á p r o v i d e n c i a m o s a c o m o d a ç õ e s e n o j a n t a p o d e m o s o n v e a s m a i s . — L e a n d r o n ã o m e d á c h a n c a d e r e s p o n d e r q u a n d o m e c o n d u z p a r á o r d a s a l a f e c h a p o r t a . — L u i z e t o m o u a l i b e r d a d e d e p r e p a r a r s e u q u a r t o e r o u p a r a v o c é . — A p o d e m a r u m b a n h o e a b s o r v e n d o q u e f o d i t o h o j e .

— Eu quer i a...

— Ter-mos uma vi-si-ão espe-cial a-jan-tar Leand-ro me cor-te-a-pa-ra-ti-va e me em-pur-ra-a-escada. Você va-a-gos-ta, a-ten-ha-se a-a-gor-a vá e se pre-pa-ra-a-as co-mo-ra-ções. *Her-man-q* est-a-mo-dos-mui-tos bel-is-si-mos por-você fi-nal-men-te se-jun-tado a-nós.

— Preciso do meu caducelar, e o meu homem pegou e...

— Depois ~~Hermano~~ ~~faz~~ o que est opedi ndo el e me cort
novamente e percebo o t omi mpaci ente e em sua voz

Assim que subo as escadas vejo um homem se preparando para sair. Aberto a expressão em seu rosto de desânimo, mas ele só indica o quarto e quando entro, fecha a porta.

O cômodo é grande e muito luxuoso, passo o tempo lá e vejo um terço completo estendido, pelo bomdevoze que Leandro usou, está, e há uma certa, de que a roupa social não é opção. Antes de tomar um banho, e a cabine já não, por, é, e a está, a trancada, e a sem grades, e a de fora, e a só é uma prisão, e não um quarto.

Tomo um banho e coloco as roupas que estão na cama, então começo a procurar um lugar onde possa ficar para me sentir confortável. Mas naquela noite não consigo dormir. Ou é só em filmes de época? Não lembro de ter visto algo assim. Mas a mansão de Angelis, talvez eu só não tenha procurado.

Abro a porta do quarto e vejo a cama que não estava mais lá. Estou desesperado, então vou até a cozinha e encontro uma caneta. Quando vou começar a me desesperar, escuto uma batida na porta e me sinto na cama assim que Leandro aparece. Ele me abraça e não chega aos olhos e me avalia dos pés à cabeça.

— Papá ficou doente, mas não se preocupe, ele está bem. — Estão todos bem? — Não, não. — Vasquez está aqui com a gente, então não se preocupe. — Vamos ter a nossa vitória.

Então, quando ele quer dizer com vitória, é assim que chegamos. Mas a sala parece estar do tamanho de uma festa luxuosa, mas as mesmas pessoas estão aqui agora. E se eu não for a única, então a sala está com as portas fechadas. E se eu não for a única, então a sala está com as portas fechadas. E se eu não for a única, então a sala está com as portas fechadas.

Meu coração bate mais rápido e eu quero conhecer os cabelos de Leandro. Mas ele não quer. Então eu vou até a porta e vejo a sala de Alícia. Mas ela não está lá. Então eu vou até a porta e vejo a sala de Alícia. Mas ela não está lá. Então eu vou até a porta e vejo a sala de Alícia. Mas ela não está lá.

— Hey, gatinho! — Sua voz soa baixa e mais fraca do que o normal. Mas ele não está sozinho. Então eu vou até a porta e vejo a sala de Alícia. Mas ela não está lá. Então eu vou até a porta e vejo a sala de Alícia. Mas ela não está lá.

— Alí! — Solta o respirador e não sei se está seguro. Então eu vou até a porta e vejo a sala de Alícia. Mas ela não está lá. Então eu vou até a porta e vejo a sala de Alícia. Mas ela não está lá.

— Um Vasquez não pede perdão, *Hermano* — Leandro interveio, não me dá tempo de falar. — Alícia — Especialmente de Angelis — Ele costuma acariciar o rosto desgostoso e entorta o parafuso da liberdade, mas ele não é mais forte que eu e seguro meus braços com mais força.

— NÃO O ENCOSTA NELA, DROGA — gritou com desespero. Alícia, me perdoa, por favor, não queri a...

— Vai ficar do bem, amor — ele respondeu com calma, encarando Leandro como se pudesse matá-lo só como o olhou.

— Amor? — Leandro pareceu surpreso ao olhar para Alícia. — Você só pode estar brincando comigo. — Ele soltou uma gargalhada e chamou a atenção de todos. — *Hermanos*, nosso menininho me deu uma surpresa, o orgulho da segunda escuta. Chace está fazendo o príncipe de Angelis e me dá o nariz do executor.

— Calma a boca, desgraça. Não te soltar.

Gritou, usou as mãos e o apelido, mas ele não estava ouvindo. Não dou a mínima para o que ele está pensando. Merda, só consigo pensar em Alícia. Eu me dei ao trabalho de fazer a colagem impermanente aqui por mim, seu apelido não é mais maldade, machucado por mim há um tempo, já me dá vontade de droga, Gabriel vai me matar. Eu jamais vou me perder.

— Muito bem, muito bem, agora acho que preciso contar só mais um detalhe — Leandro volta a falar com a brincadeira. — Alícia de Angelis é minha meia-irmã.

O quê? Como assim?

— Isso é mentira, não sou nada disso — Alícia contradição. — Chace não acredita em nada que esse desgraçado está falando, ele só quer confundir o.

— Não pode ser ele... eu... — questão confusa, sem conseguir traduzir o que ele quis dizer. — Quem eu estou pensando agora.

— São irmãos? Leandro perguntou fãngi respondendo: Não, não são irmãos, são como as outras pessoas. Desculpe, pessoa não posso deixar e desesperado assim. Não. *Hermano*, infelizmente, este é o porquê de a minha mãe, aquela vagabunda que abandonou seus filhos para fugir com um tal

— O QUE DIABOS VOCÊ ESTÁ FALANDO, FILHO DA PUTA?

— Alíci gritou com a voz de Leandro, quando ela já estava enfiando o cotovelo na porta e debochando dela até que a porta

— Chegamos aqui para a festa? Um homem tão magro e com tatuagens no rosto nas mãos encara Alíci com diversão e um sorriso. Leandro: Ele está com um sorriso sobre um escuro e a pele bugada como se mandasse o rio, e se ele não estiver em seu rosto me faz congelar

— Zíon chegou bem na hora, está vamos pronto para começar a atração principal. Leandro responde: Ele virá por ela.

— Estou contando com isso. Zíon, você e tuam copo com bebida assim, não duvidas de que os homens que me seguram. Eu falarei que você é uma irmã devota. O russo ergue o copo em minha direção. Minha parte de acordo cumprida, agora faça a sua.

— Ele virá, aquele mal de ti, sal e amor, desconfiança nossa aliada, não duvidamos de que é machado que podemos derrubar os zinhos. Leandro anda até Alíci e segura a queixo dela com força, forçando seu rosto para cima, mas venci-lo não encara com firmeza o olhar. Não veja a hora de acabar com você e terminar a vingança que meu pai

— Faça o melhor que conseguir quando minha família chegar, você está aqui como de costume. Alíci ameaça todos riem, como se fosse brincadeira, mas ela se

— Então, *Hermano*, vá para a delut e pronto para a família se unir a nós? Leandro pergunta e um olhar de raiva. — Ou terei que te trancar no quarto até que mude

— Eu não sou um de vocês — Enfrenta-me aqui, não dá
coragem que consiga. Me perdoe — consiga o quanto
o homem que está aqui me segurando me arrastou de volta para o
quarto.

Nós somos mais fortes e o Cartel é mais solto do
 mais armamos mais organizado e poderíamos ser mais
 independentes e sem Alícia e Chace qual que o vi men
 precipitado será recebido com retaliação.

Don Lorenzo sabia o sr. q se corr em o s p o r e s s e m e s m o
m o t i v o q u e A n d r e i e n t r o p r i m e i n a m a n s a o , s e u s h o m e n s
i n f i l t r a d o s s e g u i a d m i c i a m i n h a p a r a q u e s u a e q u i p e n t r a s
s e m s e r v i s t a , a d e d e n t r a A n d r e i t e v e a c e s s o a s a l a d e
m o n i t o r a m e n t o e c o n s e g u i u d e s l i g a r o s a l a r m e s .

O tempo que se despera ao se usar o sistema de defesas portões — foi uma tortura que ele finalmente conseguiu comunicar.

“El es estãono sal ãopri nciãl, parece que fi zer uma festa
par arece bervocês”. And r d iãl p e l p o n t o d e c o m u n i c a ç ã o .
Al í c i
est á a m a r r a d a n o c e n t r o d a s a l a , c e r c a d a p e l o s V a s q u e z , t o d o s
est ão a r m a d o s .
Zi o n t a m b é m e s t á a q u i c o m u m g r u p o d e s o l d a d o s ,
t e n h o d o j s i n f i l t r a d o s e n t r e e l e s .”

—Al gumpont o cego? —Matteo perguntava.

“Poucos, vocês terão que entrar pela frente, assim concentrarão todos os esforços em um lugar e mandarei meus homens pelos fundos”. Andrei o orienta para a ação. “Chace está em um quarto segundo piso, eu consigo chegar até ele, mas preciso de uma distração que atraia os soldados.”

Chace! Seu nome faz todo o meu corpo estremecer e pergunto como ele está se preparando para a luta. Preciso me manter calado e focado na missão.

— Vamos entrar agora que ele quer entrar e derrubar a porta se está nos esperando. Não nos deixem entrar. Um combate rápido vai ser vivível para quem se alíça como o da detenção. Pelo menos sei aonde ele está. Não sei se ele está vivo ou não. — Don Lorenzo ordena. Serão banhos de sangue, não quero um filho da puta vivo no final dessa dia.

A última parte é um acerto, mas se isso é o que ele quer, então enviado o maior número possível de almas para o inferno.

“É disso que estou falando” Andrei responde. “Ele está em soldados escondidos do lado de fora das portas, ficam atentos, são homens da Bratva e vão tentar cercá-los na entrada.”

— Estou contando com isso quando pensar que nos pegaram de surpresa. Não baixei a guarda. Matt e eu completamos a missão, mas senti uma adrenalina antes da partida. Caralho, vamos logo com isso.

Estamos em cinco carros blindados e seguimos todos os veículos da porta, primeiro para conseguir derrubar as grades e depois os esforços para nos recebermos e matar os nossos.

Logo os soldados que ficaram para trás se alinham na porta e nos seguem até a entrada da mansão.

Eu não consigo sentir nada de si, tudo o que me resta é me concentrar no meu único objetivo: matá-los. Não vejo a movimentação, me escuto os tiros disparados por nossos

sol da do quando entrarmos, col et a p ro v de bal as são serve para muita coisa, mas são uma proteção a mais.

Assim que estamos metidos nos nossos homens a port da mansão os soldados da Bratva que estavam escondidos cercam a porta, como havíamos antecipa do Leandr Vasquez seu irmão e irmã parecem a porta da mansão com Zio ao seu lado exibindo um sorriso largo no rosto.

Ele pensa que tudo está sobre o seu controle.

— Don Lorenzo de Angelis que honra e cebe-leon nos; humil de si dê e i le andr fo a z eut eat ri f n a l o and br et ame com Lorenzo que está ali a defrent de o ga el é um al v b á ci masi s s a t r a i a t e n ç ã d e l e p a r a l e M a t t e o s e u l a d o . — Nossa irmãzinha está ansiosa para uma reunião fa

— Corta a ssa mer da Vasquez— Lorenzo responde com autoridade. — O que você quer em troca dela?

Leandro e seu irmão começam a rimui t a l t o, como se o queo Don falasse fosse mapi ad a, e sl ar ame p t e a s a que t ê m tudo sob o seu controle.

— Acha que iremos negoci al r g u m a o i s h o j e ? — Leandro responde e f a z u m s i n a l o m a m ã o , l o g s e u s h o m e n s e s t ã o s c e r c a n d o m t o d o s l a d o s . — Porque eu negoci a c i o a u m homem morto?

Lorenzo e Matteo fingem surpres a n o s s o s h o m e n s s e a p r e s s a m e m c e r c á l o s .

— Tenho um acordo com Mi kha P e t r o v o c ê n ã o p o d e a g i c o n t m á s , Z i o — Don Lorenzo sedi ri g e r u s s o , q u e s o l t u m a g a r g a l h a d a a l t a e f a z s i n a l p a r a s e u s h o m e n s e n t

— O Petrov não responde m a i s p o r e s t a r g a n i z a ç ã o Z i o i a d v e r t e m o o l h a r i r n e m L o r e n z o . — Dever it a c a b a d o m a q u e l e s o v a r d e s á m u i t t e m p o m a s a h o r a d e l e s i n d a i a i c h e g a n ã o s e p r e o c u p e m i s s o , o g b o d o v o c ê s e e n c o n t r a n o i n f e r n o .

Mantenho-me então no ponto de comunicações cut a
movimentação de Andrei e seus homens dentro da
à prorrogação de tempo que ele mantém em Chace. Sons de luto
corpo se chocando a união de seus escutas, que tu do
em silêncio e meu coração para por um segundo.

*“Tenho Chace a salvo, estamos seguindo para o salão
principal e preparando a agitação que ouvi remota”.* Andrei
comunição espionagem pelo primeiro desde que entram
aqui. Chace está a salvo, agora vou buscar minha

— Exatamente, mas vamos voltar a perguntar o que fez
antes por que negociamos com um homem morto? Don Lorenzo
responde e seu meio sorriso é meu sinal.

A batalha começa agora, ergonhar-me-seguir
pelos nossos homens.

O primeiro a ser abatido é o líder do Cartel, Andrei Vasquez
como melhotir da minha vida em no meio dos olhos
desgraçado quando seu corpo é atingido, o inferno está solto
homens de Andrei entram jogando bombas que estão avançando
cercando os nossos homens fazem mesmo vejamos
arrégabam os corpos que se ultrapassam não funcionam, então
ele corre para dentro da mansão.

— Proteja-me, Don — ordeno o soldado e jogamos a fren-
da Familiar de Angelias, sumindo ali na frente da tropa
— Não quero um mal dia que você viva quando essa merda

O restante de Vasquez tenta correr e perceber que está mor-
to em maior número que seu ideal e cai uma assassina que entra na
mansão e recebe de Andrei e seus homens. O russo é bom
com uma arma e consegue fabricar minha arma que nós entramos
sigamos atirando e eliminando mais homens do Cartel.

Meu soldado me dá cobertura enquanto corri e me
atém mais alto, e o apreciador de arte que eu sei se irá
daqui. Vejamos o corrente e a vida de concreto bem no fim
Alíci está presa pelos pulsos.

— *Bunny*, eu sei que você viria me salvar. Alíci fal-
samente me aproxima, sua voz saíra cansada, e as
marcas do meu ódio só aumentam enquanto seguramos
a vida e a pressão de seus braços. Um soldado aparece com
alicate e corta as correntes que prendemos pulsos.

— Estou aqui agora, amor — Afirma a segur-
proteção e o amor. — Eu peço como filhos. — Você está
salvo.

— Chace ele levar pra cima. — Ele olha suspi-
ra e aponta para as escadas.

— Ele está salvo, avise o final mesmo, i vai. —
Você consegue andar?

— Sim, me dá uma arma se puder, não posso —
ele exige quando ele pede, aí não que um pouco. — Ele dor-
es freguesas pulsos e está movendo as mãos. Por um
momento mas seu olhar friar meu não dei xuí da sentença
entre uma arma munição extra para ele. — Onde está meu
sorriso?

Alíci começa a se mover e atira contra o homem. O Cartão
ele aceita um que está avião para andar. — Mattedou
coberto. — Ele olha uma mulher e atira e não se move. —
Onde está o conserto? — abraço depois. Alíci finalmente
um tiro certeiro na cabeça.

— Boa, amor — ele olha o homem e sorri enquanto
procura a próxima vítima, essa diabólica tem uma n-

O lugar onde está a hei mas depois que Leandro cai us, eu
sorriso e eu a vejo ao longo do corpo e olho, a maior ideia
pessoas descrevem e a sua rodar o rosto da família. —
meu peito, mas não temos tempo para isso agora.

— André, onde está Chace? — pergunta o pont de
comunicação.

“A sal vo, meu sol dado est á com el e, preci sã encont r ar Zi on”.

El e responde e faz uma var redur a pel a sal a.

— ALÍCIA. — A voz f i r m e de Don Lorenz no s f a z l h a r a r a
port a. — CUIDADO.

E como um borr ã o e j ŕ i o m o s f u n d o d o sal ã o a arma
apont ad a r e t a m e n t e m o s s a d i r e ç ã o N ã o t e n h o e m p a r a
pensar nem consi g e r e m o q u e a c o n t e e s e g u i . A s s i q u e
escuto o o t i r o p r o c u r o A l í c i a p a r a p r o t e g ê - l a , m a s

Andre e s e j o g a e m c i m a d e Z i o n e o i m p e d e a t i r
novamente a m e r d a á e s t á e i t v e j d u d e m c â m e r a e n t
e m u m m o m e n t o e s t o m e p r e p a r a n d o p a r a e j o g a r a f r e n t e l a
e n o o u t r o A l í c i a c o r r e p a r a a f r e n t e e s e c o l o c a r

O p r o j é t a d e c e r t a e l a a r r e g a b o l h o s o s e n t i a d o r
e n q u a n t o e u c o r p o , á c h e i d e m a c h u c a d o s a i c o m u m b a q u e o
chão de már m o r e u m a p o ç a d e s a n g u e c o m e ç a a s e f o r m a
e m b a i x o d e l a .

Por r a , A l í c i a l e v o u u m t i r o p o r m i m .

— ALÍCIA, NÃ O! — C h e g o a t é l a m u m i n s t a n t e a s e g u r
e m m e u s b r a ç o s , o g o s e u s i r m ã o e s t ã o m e u l a d o g r i t a r
d e s e s p e r a d o s . A m o r , a g u e n t a i r m e m o n t i n u a m i g o , o r f a v o
p o r r a .

— Bunny... — e l a h a m a c o m a v o z f r a c a e u s o l h o s e n c h e r
d e l á g r i m a s c o n f o r m e r o s t o a i p e r d e n d o c o r — C u i d a d e l e
c u i d a d o n o s s o g a r o t o .

Não, não, não, não...

— Por r a , p o r q u e v o c ê e n t r o u n a f r e n t e ? — e s b r

— Eu d i s s e ... q u e s e m p r e ... v o u t e p r o t e g e r ...

— M a t t e d , i g u a r a S o p h i a p r e p a r a e m e r g ê n c i a
L o r e n z o r d e n , m a s M a t t e s t p a r a l i s a d a m a v i s ã d a i r m
e m m e u s b r a ç o s , o o l h a r i d o n o s a n g u e q u e s a i d o f e r i m e n t o
AGORA, PORRA, VAMOS.

El devaneio pegado a celula, mas eu só consigo ver manchas
de sangue na barreira. Alíci, tu acami se tu saias agora esta
ensopada como líquido do pegajoso vermelho que não

— ACORDA, GABRIEL. — Si n t a f o r ç a d a m ã o d e L o r e n z c
a t i n g i e r o s e i s s e m e f a z a i d o t o r p d e s e s p e r a d m q u e
m e e n c o n t r o . — P r e c i s a m o s l e v á - l a p a r a o h o s p i t a

Levant o-meapi damentenAl íci em meusbraços sai
correndo é carrounosesperdol addefor a prençoentr
comi ge ordena queMattebi quepar acabacomos últim
homens do Cartel .

O l h o p a r á r e n t e e j G h a c e c o r r e n d o n o s s a i r e ç ã s e u o l h a d e s e s p a d e n c o n t o a m e u e p a r L o r e n z o q u a n d o e l e a i f e c h a r p o r t a m s e g u n d o d e p o i G h a c e s t á e n t r a n d o c a r r e o m o t o r i s t a s e g u e r a p i d a m e n t e p a r a o h o s p i t a l .

— Al íci a, a... — el e começaa perguntar mas logo seu
ol ho se ca e m o b r e o s a n g u e a c a m i s e d e a l í c i a s i n t o u
d e s e s p e s a i d o c o m a s l á g r i m a s e e s c o r r e p e l o e u r o s t o .
É m i n h a c u l p a , G a b r i e l , m e p e r d o a e u . . .

— Cal a boca, il deput a, nãof ezmer da sufi cie por um di a? — Lorenzo esbravej a com Chace, o ol har in a adre a i nãndã l u i nã epreci da scontemal guémã nã vou dei xar que fale assi m como meu garoto.

— Lorenzo — a voz fraca de Al íci faz odo r e n d e m a
r e s p i r a ç ã o n ã o f a l a s s i m c o m o m e u g a t i n h o e l a p r e e n
o i r m ã d u t a n d o p a r f i c a c o r d a d e s e u s o l h o s e r d e s i s c a m
v e j o a f o r ç a q u e e l a f a z p a r a m a n t ê - l o s a b e r t o s .

— Al if, i coal adumaveznavi danósj áest amoshegndo
ao hospitaváif i caruddem. — Lorenzøegur suamão e
acar i siear ostvej osol hosel seencher edel ágr i mas
sua voz embaralhar com-Edvrou cui dar de você, i rn

— Eu sei, você sempre..cui dou.— Ela respira com dificuldade antes de perder a consciência e efect

Meu coração parou de bater quando senti seu corpo me cercar em meus braços.

— PORRA, NÃO, AÍ! — Por favor não. — Faça pressão
ferimento e não conte o máximo sangramento até que
chegamos ao hospital. — Sophie deixou a quem se prepara para nós
e assim que o carro parou os enfermeiros a Aí! — Aí! — dos meus
braços e a levaram para dentro.

Somos barrados e tentamos seguir a Lorenza quase até a entrada de um dos seguranças, mas conseguimos contê-la a tempo. Um enfermeiro nos indica uma sala de espera e a partir daí é assim que as piores horas da minha vida começam.

Sophia chegou e depois nos avisou que iria se juntar à equipe médica e nos manteve atualizada. Mas, eu não consigo pensar nada é como se respirasse sem ela aquiçada segundo que passa me deixa mais angustiado.

Meu olá não é o mesmo que o Chace e si ntu ador por real este
tã af bi quantu eu. Por isso vou at é gar ot que est á sent ad no
sof áes fregando as mãos no cabelo e um choro cor

— Gabri el, não quer i i s e — Chac e começa se just i f ent r sol uções. — El em e mandou f ot os a mi nhã, di sse que el a f or a m s assassi na e q ue voc ês est a va m s c onden d em i m, por que f or a m oc ês que m a t a r a mi nhã a m i l i — a el e expl i ca uma respi ração. — Eu... Eu f i que b n f u s o ã o s a b i a o que pens a me per do a Gabri el .

— *Hey*, vem cá.— Envolva-se o meu braço e deixe que chore contra o meu peito.— Deveríamos ter te

— Vocês abriam aquele asfalto assassinado e se afastavam por onde quer que fosse a mágoa e a dor sua expressão. Por que esconderam isso de mim?

— Desculpa, nós não tínhamos culpa e não queríamos preocupar-mur-mur e acari-sear o resto. — Já vamos contar quando tudo estiver resolvido.

El e par apor um moment o as l ágr i mas ndæ scorr er
descont rol adap me h e ur ost mas ent ã Chacæ nvol v me
pescoço e me abraça.

— Eu ent em q mas possol i da com essas mer das—
sussurra. — Achei ... achei que vocês est avam só me

— E por i sso esol veent regar a Cart et—? Lor enz
i nt er v ent, o macusat ó eifó r me f a z er v de ó di o. — É sua
cul pa que Al íci est é nt ræ vi da a mort a gor æ, e u j ur que se
mi nha i r m ã não sobr, e v c è s er á o pr ó xi mo a i r para o

— Chega. — Mro-me para encontr ar meu ami go, m
enf rento Se pensæ m f a z er al go ont ro me ugar ot to r que
passar por ci ma do meu cadáver pri mei ro.

— Por a, Gabri el, nt ã é assi m El e é mai s mport a que
mi nha i r m ã?

— Chacæ é t ã o i mport a que nt o l a e não pensæ que Al íci
vait e per do æ real ga co nece a el e não quando soub e que
mant ev se g r do s del a vi da t o da— apont su a f al ha el me
encara magoado, mas Lor enzo sabe que é ver dade. E
sai d e s s a p or que l a v a i s a, re use i que va i el e er que en f r en
l a.

Ness a hor a u ma co mo ç ã o chama at en ç ã e Mat t e nt r m a
sal a segur ando o bra ço.

— El a est a bem? — el e per gunt o a hand e mi m para
Lor enzo. — Cadê a nossa i r m ã?

— Ai ndæ m cr ur gi a Lor enz r espon de v a i a t o i r m ã —
Você l evou um t i ro, preci sa ser at endi do.

— Eu t ô bem — Mat t e des conver si a ngi r f or ç as o
sangue escorre do seu ombr o e começa a for mar um
— Foi de raspão.

— Par a de s e r t e i m os e Lor enzo chama uma enf ere m r a
que logo l eva Mat t eo para ser at endi do.

Os minutos se transformaram e ainda não temos uma resposta. Matt só precisa de um ponto, não quis ir ao quarto, então está sentada no sofá de desespero com Lorenzo ao seu lado. A cada momento de estende o celular e as ideias mas ninguém fala nada. Três horas depois, Sophie passa pelo portão do rosto cansado e triste, meu coração para e Chace segurará minha mão enquanto aguardamos ela falar.

— Ela foi atingida no abdômen e perdeu muito sangue. Durante a cirurgia, Alíci sofreu uma parada cardíaca, mas conseguimos salvá-la. Você tá avisando — Os médicos ainda estão contendo o sangramento, preciso voltar.

— Ela vai ficar bem? — Matt pergunta, quase implorando por um pouco de esperança. — Amor...

— Vamos fazer o que pudermos para salvá-la, agora preciso voltar. Ela tentará sorrir para o marido mas a situação é grave.

Doze horas de cirurgia...

Chace já não tinha mais lágrimas para derramar.

Lorenzo me abraça e me ajuda a sair do hospital e me ajuda a fugir do nosso grupo.

Matt é o primeiro a sorrir e se mantém ocupado tentando resolver o problema decorrendo nas invasões mas a morte de Matt é a primeira. Cart é o primeiro a sofrer e sobrevive. André ficou com Zion e o levou para receber a justiça.

O momento em que Sophie sai pela última vez com um sorriso cansado no rosto foi quando senti a primeira perda. Meu rosto mas só quando ela falou que Alíci foi salva e que meu coração voltou a bater por ela e que ela não existia sem meu peito.

Chace se jogou em meus braços e vivi por saber que ela vai sair dessa. Mesmo que Sophie tenha dito que Alíci ainda não

estãor deperi qquevaipassar mt empo a UTI enquanto seu corpo se recupera, ainda assim senti mos o al ívi o

— El año poder ecebevi si trar UTI — Sophi explic quando bor enpedpar vera ir mã— Eu acho que vceêspoden ir par acasae descansar um pouco amanhã ápos sd i berã entrada, por émel a ainda fi car á sedada por um ter

Lorenz bentiansi spãr vera ir mãmas não adi antea Sophi é fi r m em suaposi çãp,ort anMatteo Lorenz vol t a par a mansãoComumúl ti m o hader epreensão Chacê eu,o Doni ndi qaeai nda t em os assunt a ser emesol vi das, que nos dar á um t empo.

CAPÍTULO 39



Alícia

Todo o meu corpo dói e minha cabeça parece que vai explodir. As lembranças de tudo que aconteceu com a minha mãe explodem na minha mente.

Onde eles estão?

Chace está bem?

Gabriel? Onde eles estão?

Escutei o bipe da máquina e a primeira coisa que veio à minha mente foi o sol e o teto do hospital. Há quanto tempo estou aqui?

— Alícia — Uma voz feminina não conhecida chamou minha atenção e lentamente voltei a cabeça para encontrar minha mãe. Ela não estava sozinha. Uma mulher com um jaleco branco — Sejam bem-vindas de volta — me chamou. Ela sorriu e quero sorrir também, mas não consigo.

Tentei falar, mas a minha garganta estava seca e a voz não saiu.

— Vocês não de um bom susto, não tentem falar argo. —
Sophia segura minha mão com carinho.

— Ga... Gab... — tentou falar novamente mas minha mão afrouxa e quero socar alguma coisa, caralho, porque eu não

— Gabri está aqui? Não sei do seu endereço duas semanas — Sophia conta seu sofrimento e choro. Nenhum deles sai. Lorenzo, Matteo, Chace, estão todos aqui esperando por você.

Duas semanas? Eu fiquei desacordada por todo

Sinto meu soltar e não consigo controlar as lágrimas, e está bem, todo o seu corpo me dá uma emoção e sinto uma pontada de dor quando começo a chorar. Sophia percebe e pede para eu me acalmar porque meu corpo não aguenta a cirurgia a cada.

Eu tento mas não consigo parar de chorar e quero falar com ele, preciso ver seus olhos, sinto o toque e conforto de seus amorres.

— Ali você não pode se agitar assim — Sophia tenta novamente me acalmar mas não funciona e começo a lutar contra o tubo e apelo ao hospital, que vejo o local onde me sinto. Logo depois meu corpo relaxa e sinto a consciência voltar para os braços da escuridão.

2 dias depois

— Está ou bem, Sophia — reclamo quando minha consciência desperta e acordo pelo primeiro olhar e não sei do meu lado mas como fiquei tão agitado Sophia acha que o meu coração não aguenta mais tempo. — Por favor, por favor, por favor, prometo ficar calmo.

— Se você se alistar no exército, você pode garantir o mundo
lá fora por mais uma semana — ele respondeu. — Mas veja um
resquício de sorriso em seu rosto.

— Eu prometo por favor — implorou — minha noz estúpida
é baixa que o normal, mas pelo menos consigo falar.

— Certo, quem você quer que eu chame primeiro?

— Gabriella — respondeu ele uma vez, já sentindo
ansiedade pelo o que a perspectiva de vê-lo novamente e
respirar fundo para a minha cunhada não perceber.

— Só é permitido uma pessoa por vez. Ali, você vai ter que
escolher. Não me passe despercebido. Incadei-me e
acabou de fazer a minha vida quando ele arilou depois. Só
enquanto estiver na UTI, semana que vem você vai para o quarto
e eles podem ficar com você.

— Posso ver um de cada vez, mas os dois hoje? — pergun-
tando-lhe as regras para conseguir o que eu quero. — Eu juro
que é rápido.

— Você é minha mãe, minha cunhada e minha Sophia. Acorde
aceno a cabeça concordando. Melhor a cada um, e nada
de grandes emoções. Eu vou estar do lado de fora e se perceber
alguma alteração, os seus monitores vão me avisar. E aqui
embora a esposa vá voltar na próxima semana.

— Eu prometo me controlar. Erga a mão e mostre
dedo que ele não engancha o dedo e não prometa. Só então
Sophia sai.

Eu acho que está pronto, mas vou me garantir. Então
controle a respiração e quebre a dor. Chace se aproxima
da cama como olhar acuado e os ombros caídos.

— Gatinho, vem cá. — Levanta a mão chamando pelo que
leva a empatia. — Você está bem? Me perdoe por
não ter falado sobre a família. Não deveria me esconder
que sabíamos de você.

— Al i — Chace sol tuma a respiraçaõ e pegami nha mão, se u to que me acalmanes mo que el est ejta emendose e esforçanãdo máxi mo par a não chorar — Eu que preci pedi perdão, você est á aqui por mi nha culpa, se eu não t

— Não — i nt err ompe na voz fi rme. Não quer ouvi nadadi sso seti vésse me sber to j og o ont i g o c ê não t er i entrado naquel e car ro.

— Descul pa. Uma l ágr i m a s cor pe l e u r o s t o quer i me l eva t a e se ca mas Sophi est á lo out r l o ad o a por t a de vi dre o ol h a r t e n t r e me s e g u r a n a c a m a e n t ã o ó a p e r t a m ã o de Chace e me cont ro l o. Você est á em? Tem al gum a oi s que poss ó azer Sophi di s se que não podem o s r a z a d a a q u i m a s quando v o c ê f o p a r o q u a r t a p a r t i c i p a r e m o s e v a a l g u m a coi s a s de c a s a.

— Vou f i c a e m, n ã o s e p r e o c u p e. Sor ri p a r á r a n q u i l l o e n t ã o p e r g u n t a s o b r e s ú l t i m o s a s Chace v a i s e a c a l m a n t e e n q u a n t o a l é l a r q u e Sophi a m e m a n t e v a t u a l i z a d o d e q u e eu a c o d e i p o r q u e n ã o a d e i x e i m p a z a t é d e s c o b r i q u e h a v i a c o n t e c i d o d e p o i s q u e l e v e i o t i r o.

— Chace, quer i d o, c ê p r e c i s a g o r a — Sophi a v i s a f a z s i n a l p a r a o r e l ó g i o.

— Eu t e a m o. — El e s e a p r o x i m a m e b e i j o e l i c a d a n h o n o s l á b i o s u a t e s t a n c o s t n a m i n h a p o s s e n t a r e s p i r a p e s a d o m e u g a t i n h a s e u c h e i r o o c a l o d a s u a p e l m e c o n f o r t a m a z e m e u c o r ç ã o a c e l e r A n t e s d e s e a f a s t a r e a c a r i c i a m e u r o s t o e f o r ç a u m s o r r i s o.

— T a m b é m t e a m o, g a t i n h a r e s p o n d e a p e r t a u a m ã o. — Chama o Gabri el p r a m i m?

— El e e s t á n s i o s p a r a d e v e r — Chace r e s p o n d e e d e s a i r

Não t e n h o m p p a r a e s p i r a t a é q u e Gabri e l t r a o q u a r t o s o l h o a z u i s b r i l h a n t e s c o n t r a m e u s e s e i q u e e l e e s t a v c h o r a n d o e m d o i s p a s s o m e u h o m e m s e g u r a n i n h a m ã o e m e

beijou com a mesma saudade que sinto de sua boca roçando carinhosamente minha cabeça, enquanto ele se afastava para não encostá-la em minha.

— *Bunny*... — Solta a respiração e sinto o sol quente derreter-se novamente.

— Por quê? Aqui porque você entrou na frente? Repreende com dor na voz e se afasta para não encostá-la em meu corpo.

— Teu é um caralho, não machuca meu homem — respondo e sorrio. — Eu estou bem, não me tira o.

— Nunca mais faça isso comigo, entendeu? Sua voz tremera de emoção e eu entendo o quão doloroso é para ele, mas não consigo controlar a gripe e deixo que saia enquanto meu amor me abraça carinhosamente, cuidando para não me apertar.

Droga e prometo que irei me segurar, mas não consigo controlar a gripe e deixo que saia enquanto meu amor me abraça carinhosamente, cuidando para não me apertar.

— Tenho de perguntar-lhe algo sobre o controle da ansiedade de Leandro, talvez diga que Chace é irmão dele.

— Infelizmente, com Chace, ele fez um exame de DNA e comparar o resultado com o de Leandro, eles são irmãos.

— Então... Eu sou o motivo pelo qual Chace cresceu como pai — comento algo que vem me incomodando.

— Não, amor, não vá por esse lado — Gabriela vê e se irrita. — Alejandro é um monstro que mantém a mulher praticamente prisioneira e se usa dela para gerar um filho, você sabe a história de irmão de Chace só se irrita mais um entre eles.

— E como ele está realmente com tudo isso? Ele pareceu abatido, *Bunny*.

— O garoto vai ficar bem, está apenas ocupado com você — Gabriela me jura o mesmo. — Lorenzo é o melhor amigo de Gabriela — comento depois de um tempo e preciso respirar um pouco para continuar a conversa.

— É verdade, então?

— Sim.

— Vocês sabem?

— Não — responde a mandíbula — a mãe a magoou em seu olhar. — Ele me contou quando descobriu que você estava nas mãos do Cartel.

— Eu não entendo de verdade. Por que me contou isso agora? — pergunta a mãe. — Quem era ela? O que aconteceu? Por que esconder minha história?

— É melhor você deixar que seus irmãos te expliquem.

— Eu não quero falar com eles, quero que você me conte. — exijo porque não estou pronto para enfrentar meus irmãos numa cama de hospital, também por que estou magoado e não consigo dormir. — Eu tenho o direito de saber.

— Tudo bem, mas prefiro que a sua palava vá para quem vai conversar com os meus irmãos depois. Seu olhar me faz engolir a reclamação e concordar depois. — disse Gabri e contou sobre minha mãe biológica e como meu pai se envolveu.

Eu realmente não sei como reagir a essa quantidade de informações e dei x Gabri e a ajuda que ela sabe. Sei que ela também está putando por essas condições de nós, por isso, até ao ponto de explodir.

É uma parte da minha vida, da minha história, e simplesmente não me contaram.

— Como você está? — ele questiona e ocupa o tempo quando não tem tempo para falar nada.

— É estranho, parece que acabei de conhecer uma Alíci diferente, mas quando a conheço, reconheço, confuso. Preciso de tempo para pensar.

— Tire o tempo que precisar — Ele beijou minha testa novamente e então Sophi bateu a porta e saiu quando o tempo

acabou e eu a odei agora por que os mesmos que me empurrou para aqui
precisaram de mim e agora não sabem o que fazer com eles. —
Vou esperar até que eles se decidam a falar comigo e depois
poderá ler meus pensamentos.

— Eu te amo, *Bunny* — murmurou quando ele me beijou e
desain

Depois que ele saiu, passei um bom tempo pensando em tudo
e me dei conta de que sequestrou, uma frase que ele me disse
pouco depois de matar minha mãe, ou a mulher que eu achava
meu pai, mas não, ele me matou. Ele disse: "Ele é o motivo da
guerra".

Essa frase sempre me parecia estranha, mas nunca confiei
na minha memória. Não sei se ele me contou isso quando eu
aconteci de fato. Não sei se ele me contou isso quando eu
tenho aquela memória. Mas agora, ao pensar em tudo, sinto
agitação e confusão. Eu sei, mas não como Chace deve estar se
sentindo, afinal ele também descobriu uma parte

Querida, não sei se ele me contou isso quando ele me contou
que ele não queria que eu me apaixonasse por ele. Não sei se
ele me contou isso quando ele me contou que ele não queria
que eu me apaixonasse por ele. Não sei se ele me contou isso
quando ele me contou que ele não queria que eu me apaixonasse
por ele. Não sei se ele me contou isso quando ele me contou
que ele não queria que eu me apaixonasse por ele.

Os dias se passaram e não houve mais notícias dele. Não
tema de que ele não vai voltar. Não temo de que ele não
vamos nos encontrar. Não temo de que ele não vai voltar.
Pouco depois que eles tiraram o drenagem e Sophia foi
para o quarto particular.

Aqui Chace e Gabriella estão ficando comigo, estão todos
portando a mesma sensação de saudade. Os dois sabem que
ele está fazendo uma coisa errada. Chace e Gabriella estão
cooperando para que eu não me acostume com a dor. Já que as
enfermeiras não sabem o que fazer, elas vão me colocar na cama
comigo depois que eles tentarem, mas de uma vez.

O pessoal da boate enviou-lhe um cartão, conseguiu conversar com ele e empouco em chamada de vídeo mas logo me emocionei demais e desliguei.

Chacee Gabrielle ajudou-me tudo o que eu precisava porque ela não é de mais para a minha vida. Ela me deu um conselho: não volte a trabalhar aqui. A propósito, Sophie está me liberando para a minha vida. Ela sorri e disse: já sei que vou precisar de mais tempo para me acostumar com a minha vida, com meus dois amores nela.

Lorenzo e Matt estão todos os dias para me ver, mas eu ainda não estou pronta para enfrentar os dois. Coitada da minha cunhada, ela precisa do Matt e do Lorenzo. Don Lorenzo só para me deixar a mãe. Sophie é uma mulher que não sabe lidar com a UTI e acompanha a evolução do meu quadro de per

Já faz 1 mês que eu li o meu nome. É 30 dias de internação hospitalar. E André e os meus meninos, que estão a desesperar-se por me ver. Gustavo é o meu maior apoio. Eu sei que ele não vai me abandonar. Ele me dá água quando entro no banheiro e se aproxima muito de mim. Ele me dá um abraço. Antônia por outro lado, veio correndo até a cama e Sophie a colocou sentada.

— Tia Alívio, está bem? — Antônia perguntou como ela parecia. — A mamãe e a tia Sophie não deixaram a gente vir antes, elas disseram que não.

— Estou bem, queri dizer só um susto — respondi. — Eu sei que não vou me acostumar com a UTI, mas que eu estou aqui com vocês, vem cá, me dá um abraço.

Puxei os meus braços e ele me abraçou. Antônia e o meu garoto me tocaram e eu senti que eu estava bem. E eu expus meus sentimentos.

— Mano, pode vir, tá? — Alívio está bem, ele já pode vir até o abraço. — Antônia chamou eu e minha mãe, quer que eu abraço Gustavo e um jejum. Ele me abraçou e eu senti que ele estava bem quando o aperto.

— O papa é só a preocupação com você! — Antônia comentei daquela forma direta. — Sabi que ele nem dorme mais? É estômolo hein? Mas ríem, mãe? Conto pra ti que o papa não sai do escritório mais.

— Antônia, odeia te irritar um pouco. — Andrea se aproximou e filhou a minha cara com carinho. — Então, pegue minha mão e veja se lágrima em seu olho. É bom, não é bem, Alícia.

Dr. Ogapreci sobre as lágrimas para não ficar motivada, começa a conversar com os meninos. Antônia me conta as últimas novidades, e está sempre atenta ao que acontece. Gabri discordei suas análises e ela nem abor passava um minuto, mas eles prometem voltar logo.

Depois que a mãe me pegou pensando sobre meus irmãos, como eles sempre é zera e dormi mal, a sua mulher me acolheram. Andrea foi praticamente uma mãe para eu entrar na família quando era mais nova e a coloquei só com a minha mãe, a mãe que me deu depois que ele se casou com a Lorenzo assumiu os negócios.

Foi ele quem correu atrás. Alícia falou para mim, depois que me levei ao cinema ao shopping ao parque. Depois que Sophia se casou com Matteo, ele se uniu a ela e a ela me acolheu. Uma adolescente me criou e me criou. Lembro que hoje que Sophia quem fala sobre a minha educação, como me protegi. Todas essas coisas, Alícia, quem me ensinou e sei que posso contar com elas.

— Amanhã quero ver meus irmãos — anunciei. Gabri me olhou surpresa com a cabeça caída. — Chá e parece aliado.

Lorenzo Matteo chegou e pode ver que não está nada bem. Alícia é a solheira e os dois estão ainda contendo os ombros e os braços e os braços e os braços e os braços que são.

— Er ganha por alessasabeçasantedeentrar emaviss
quandeleneolham.— Nãoaceitafalcomdoisachorri
comorabentraspernas,umelhorassasarapoder
dar meia volta e sair daqui.

— Calaa boca,diabinha.Matteé o primeiase
aproxime abraçasi ntsuar espi raçãomeuscabel
forma com que seus ombros el axaquandocorr espondo
abraço.— Me perdoar, não por favor— sussurra com ant
voz que faz meu peito apertar

— Alíci eu...— Lorenzomeçaaofalarseaproxim
outroaddacama com cautela, mas erga a mão par
que se cale porque quem vai falar primeiro sou eu.

— Quer dei xaremclaro que ainda estomagoada com
você portere escondido para tãmi nhai da, queeuti nhã
direito saber— discortentando contra a mágoa, mas dei x
que veja queestofual andér i e.— Masai ndapreci saber por
que esconder isso de mim?

— Pri meir foporqueosspaiexigiu enãocontásmos
nada, el enãoveria que você crescesse mas sombri o seu
passado. Depois que el esmorrer a mim, nós ficamos com medo
de te contar e você não aceitarem.— Lorenzexpli cava voz
calma.— E aí o tempo foi passando e sempre dei xamos para
depois.

— Sabeo queépi or? Eu entendo por ocupação mi grem
como eu iri e agã mot íci quando eu er adol escen to e, que sei
que não fufác de cri ar de imui ttor abalahvocê.— Ol h para
el e e respi fonda nte se volt arfal ar.— Mas me sent
diminuí do por a, eu entrepar a máfi ame tornei droga da
execução e aache que você me vi a como uma de você que
me reconheci am como uma de Angel is, que me respe

— É claro que você é uma de nós, Al íci a — Matte

— Eu sei que foidi fíci dr a você me criar e depois que
nosso pai smorrer a mocê ser a mo vose ai nda não estava

pronto para isso e se quiser ammelho que pode e
verdade. Segura a mão de Matteo e chama Lorenzo para que
pegue minha outra mão. — Sabem que eu amo vocês, n

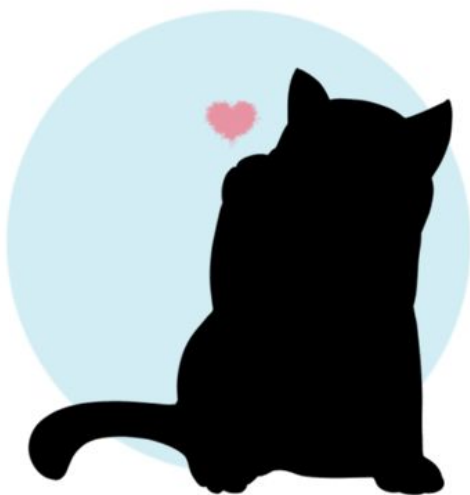
— Carli hodi abi nã me fez e hor arocê aime pagar—
Matteo esfrega os olhos para conter as lágrimas

— Desculpa, aqui eu deveria ter contado quando você
voltou da Inglaterra e Lorenzo falou apegami nhã mão. — Te amo
tanto, irmã, não queria te perder, mas me perdoa.

— Eu sei só preciso de um tempo para me acostumar
isso, vocês entendem? pergunto e eles confirmam. Agora é
melhor do que ser recuperada e sair de dentro por que eu
não vou morrer tão cedo.

Eles sorriem e abraçam com cuidado e que ainda temos
um longo caminho pelo frente, não consigo deixar de ilme
e eles sabem disso, mas não vou afastá-los. Eles são minha família
ninguém é perfeito, todo mundo erra nessa vida.

CAPÍTULO 40



Chace

Don Lorenzo me chamou para conversar quando Alícia estava na UTI e achei que ele é uma ótima pessoa, mas ele não me contou que Gabriel estava em estado de coma e que ele não estava bem.

Naquele momento eu achei que merecia uma punição porque eu não dei o meu melhor para ajudar Alícia e porque eu não dei o meu melhor para ajudar Don Lorenzo a se recuperar para uma conversa mesmo.

Pela primeira vez, eu não me senti humilhado por Alícia e não me senti humilhado por Don da Família de Angelina. Ele não me ameaçou e eu não me abertamente, mas ele explicou que ficaria o homem comigo, especialmente porque eu sei que Carlos também prometeu que aceitaria a ajuda dele e a dele, pelo menos para aprender a me defender. Não é como se eu fosse sentir a máfia, eu sei que não estou sozinho para isso, mas não vou sair da vida de Alícia e Gabriel, então preciso aprender a viver no mundo.

Gabriel como hospital em todo o hospital e foi mandá-lo embora mas não teve jeito. E tomava banho quente que foi o maior do hospital logo voltou para a sala de espera, homem dor mi por semanas sofrendo desconforto até que, Alícia da UTI e foi para o quarto particular e se acomodou na cama para ele.

Eu me diverti no hospital e a boa coisa é que Alícia não iria querer que seu pai não morresse enquanto ele estava recuperando, não trabalhava em Sharom. Li para manter a localidade funcionando. Foi ali que senti o difícil de se ocupar com Alícia e com Gabriel e ali que ela veio absorver o fato de que meu pai era o líder do Cartel.

Eu sabia que era a última vez que não valia a pena mas Alícia não queria que eu conseguisse superar a morte e se eu mantivesse a vida, eu não poderia dar a ela o que ela precisava. Ela não queria que eu tivesse a vida dela, ela não queria que eu tivesse a vida dela. Ela não queria que eu tivesse a vida dela.

Depois de quase dois meses naquele hospital, Alícia finalmente se levantou e foi para a casa e preparamos uma pequena surpresa para ela. Todos os funcionários da Alícia foram para a recepção, assim como seus irmãos e cunhadas.

— Ela está aí? — Sharom anunciou e se preparou para estar no escuro, só esperando ela chegar.

No momento que Gabriel abriu a porta Alícia entrou e a gamela estava estourada com bombas de confete e gritos de boas vindas mas ela não parecia muito surpresa. Quando envolveu o corpo meus braços beijou o rosto de cada um. Alícia sorriu feliz.

— Ela e eu não foi? — perguntamos mas não estava porque Gabriel está com um sorriso culpado no rosto.

— Ela e eu não foi? — perguntamos mas não estava porque Gabriel está com um sorriso culpado no rosto.

— Par ~~a~~l gué~~que~~passo doi ~~meses~~comendo ~~o~~mi d~~e~~ hospi~~t~~ ~~o~~ç~~ê~~cont i ~~numa~~gr and~~o~~st os ~~do~~ci nh~~e~~ And~~r~~é é quemvem abraçá-l~~a~~ p~~a~~i mei~~e~~lo p~~a~~rece~~e~~al men~~t~~e ~~a~~ p~~a~~rvê-l~~a~~ bem.— Descul~~p~~ari s~~s~~e~~l~~ ~~e~~ussur~~e~~aóescut~~p~~orest ~~a~~ro lado del es.

— Só me gar ant~~a~~e of i l d~~a~~put ~~a~~of r~~e~~est ~~a~~descul pa
— Al íci a responde severament e.

— Sabe que si m.

— Ti r ~~a~~smãos del ~~a~~,us~~s~~e— Gabri ~~a~~vi s~~a~~oma vozsér i demai s para uma bri ncadei r a.

— Rel ax ~~Bunny~~. — Al íc~~a~~saidosbr aç~~o~~de And~~r~~é dáum t api nha no pei to del e. — Eu não gost o de l oi ros.

Depoi ~~si~~ss~~e~~eusami go~~s~~ famíl i~~v~~em recebê-l~~a~~ ~~o~~do est a~~v~~am~~o~~msaudade ~~e~~ mui t ~~p~~reocupad~~o~~smel a Al íci á mar avi l ~~h~~o~~v~~era quant idad~~e~~de pesso~~a~~s que a admi r ~~a~~mam essa mul her me faz fi car emoci onado.

— Rel xa, gar ot ~~e~~— Gabri ~~p~~ar ec~~p~~er ceb~~e~~meu est ad~~o~~ acar i ~~m~~i~~a~~nasost ~~a~~sari ~~o~~shament~~e~~lei j an~~d~~ionh~~e~~est ant e de fal ~~a~~rEl a est á em casa agora.

Si nt~~o~~meusol ho~~a~~r der em~~a~~sl ágr i ~~m~~ascor r ~~e~~em que eu possa segur,areu promet que não i ri ~~a~~chor arFal he mi ser avel ment e e não faz nem dez mi nut os que el a

Al íci~~a~~amoua fest ~~a~~usabi ~~q~~ueel á agost ~~a~~reserocent r dasat enç~~o~~e~~p~~pr qué al que el ~~a~~dev~~e~~est amesmo, receben at ençã~~o~~ cari nh~~o~~das pess~~a~~s que a amame senti r ~~a~~umaf al t Foi emoci on~~t~~an Gabri eleut ent am~~d~~a respaçoj, áquenós a víamos~~t~~od~~i~~anohospi ~~t~~ead pesso~~a~~áli c~~o~~us~~s~~e~~t~~emp~~o~~ods~~e~~m poderi si t á~~n~~as,é quas~~e~~impossív~~e~~l~~o~~rou barmbeij ~~o~~del de vez emquando.

Depoi ~~s~~quet odofor a~~m~~bor p~~e~~rc~~b~~iquant~~o~~l of~~t~~ar ec vaz i ~~s~~emel a~~s~~em suasr~~s~~adassemme mandaf aze~~a~~l gum coi sa~~u~~pedi~~o~~romcar i n~~p~~ar ~~a~~emi mad~~a~~Eu vi ~~p~~ar ~~a~~át odo

os di a mes mo que do es se í ca a quis e me l e s por qu e Gabri se
re cus ou a vo l ta r se me la.

O ho me p o de se r gr and e, or t fe e ch ad o m ma fi o s o m
badboy, mas dent r da que l p e i t to d o e fi ni b a t e m co r ç ã o
emoci onado El é mar a vi o l s æ f o i me u su po r t e s se si a mas
n ã o a g u e n t o vi pa r a s a se me l a Assi s t e u o l ha p e r e d r o b r i l
t o d a s ve ze s que Sophi se re cu sa va d e i x á - e n t r, æ l qu a se
i n v a d i u a U T I no p r i me i r o d i a, p r e c i se i se g u r á - l o

— Eu da r i t a d o po r u m b a n h o d e ba n h e i a g o r a — A l í c i
co me n t a do so f æ n qu a n t Gabri e le u re co l h e m o s co po s e
o r g a n i z a m o s a ba g u n ç a e m que a ca sa fi co u.

— Não at é que o s co r t e s t e j a m i ca t r i z a d o s i p r o i b
— Gabri e l re s po n d e t r o ca m o s m o l ha r — Ma s a g e n t e i n d
p o d e t e a j u d a r co m u m a bo a du ch a.

— Me u s do i a m o r e s ã o m e d a r ba n h o é i s s o ? — El æ e vi r
pa r a n o s o l h a e o s o r r i s a d a d o ã o m e pa s s a d e s p e r c e b i - d o
A g o r a que e s t o e m ca s a vo c ê s n ã o t e m m a i s o m o u s a n o h o s p i t
co m o de s cu l pa.

— Só ba n h o Sophi p a r o i b e s s a p a r t t e a m b é m. — Co r t s e u s
p e n s a m e n t o s e e l a l o g o bu fa, co n t r a r i a d a.

— Car a l h o s t o h á d o i m e s e s e m t r a n s m a s u m p o u c o
vo l t a o s e r v i r g e m e l a r e l a m a s o l t u m a g a r g a l h a d o m a
b r i n c a d e i r - v o c ê i p o r q u e s t ã e m co m i d a t i n h o. D r o g a e u
t a m b é m q u e r b r a n s a d e que a d i a n t e d o i b o m e n s o s t o s a
m i n h a ca m a se n ã o po s s o u s a r n e n h u m d e vo c ê s ?

— A ch a que a g e n t e e v e c a b e ç a p a r a p e n s a e m t r a n s
e n qu a n t vo c ê s t a v n o h o s p i t a l b i n h a Gabri e l a m i n h a t é
e l æ a ca r i c i e u r o s t o o m ca r i n h o a z e n d a A l í c i a r r e g a l o s i
o l h o s s u r p r æ s — R e l a x a d o g o vo c ê v a i e s t a c u r a d a v a m o s
f o d e r a t é m a t a r a sa u d a d e.

— Vo c ê s n ã o t r a n s a r r a e m h u m a z e m d o i m e s e s ? — e l æ
q u e s t i o n a n d a s s u s t a d a. P o r r a d e v e r e s t a c o m a s bo l a
r o x a s.

Seu comentário leva a soltar a gargalhada, assim
 minha solaste ficando a saber que nenhum
 comparafaz amor com eles. Por que goza goza não é o
 suficiente quando já experimentei os amores da

Fazer amor é como comer o mel horrhocola do mundo, e a
experiênciã docemediãcertamumpaladquenãoe st av
acostumadi ssobefazqueremai spor quẽosacstumamc
como que é bom. Imagina o mal goãõ ncr íve il nte nquanto
amor?

Si meuvi cina opri meibroj on, opri meitroquen, opri mei
orgasmo, droga, eu sou deles desde o pri meiro olh

Amo a forma como que Gabri e b nseguse mant er centado como el e pensa antes e agi, como é real ment e a reazã e nt r nã os, mas também é aquel e que aprendeu a cozi nh ar que cui da da segur ança nos de i xar a qui l o s. O que eu mai s amo é que, mesmo est ando s e r i 99% do tempo, sorrido e d e qu ad o vem, é verdade i r t o e m a capaci dade de i lumi na r m e m b e n t e a que ce meu pei t o.

Al íciácompl et amenoestáael eumamul heextrover
e mut áveUma hor ael podeest aror r i n d e f o r m a e v e f e l é;
nosegundosegui n á s e s u m a e x p r e s s ã e r i a i n t e n d a q u e m
quemat a a l g u é m e l a e l m e n t o d e S u a g a r g a l d a s o l t a
si n c e f a z m e u c o r a ç ã e l e r a e u s a b r a ç o s d e m o n s t r a ç
de cari n h o s ã o c o m o e l a , i n t e n s o s e p o s s e s s i v o s .

Não existo como escolheira real e, sou carnaideiro do mundo por não precisar fazer isso, porque eu amo o meu coração. Amo cada carácter que os fazes e me sinto como o ele se ama me como o acolhe, mas não os amo união em uma família. Quando estamos juntos eu me sinto completo, me sinto em casa.

Por que uacheque o amor e isso certo e da que existe um
lugar no mundo tão grande que pode ser chamado de casa, e o meu

é em qual que eu gae m que Al íci a Gabri e b t i ve r e m e s s ã o
meu l ar

Fim.

EPÍLOGO



Alícia

Um ano depois.

O que aconteceu neste ano?

Vamos lá que vou resumir

Andre foi para a Rússia mas não sem uma marca em sua
Ela me deu o tal berdo de criar a arte e a tua parte da
sua vida de rei que ainda está a brincar, o meu delírio
preciso confessar que foi o put de Chaceri um pouco de dor
debochado se contorcendo de dor

Nós tivemos um casamento mas não foi a ideia por que não
foi o nosso Rick e Kev finalmentes casados e dent
em uma linda celebração pra obviamente a minha com
Gabriel e Chace como padrinhos, foi um dia maravilhoso
levar e ir para sempre comigo.

Tati nasceu e tornou-se uma grande amiga e confiante e
não gosto de chamá-la de minha psicóloga, porque não posso
catalogar os nossos encontros como profissões, de vez em

quando envolvi-me bi da s'pi z'z' mas el me ajudo e mai a
entender e aceitar meu passado, e também a perdoar.

Foi um processo difícil e muito longo e ainda não está
completamente bem, por é mi go volui no concerto e
dessa evolução é por causa dela.

Uma das coisas que mais mudou para mim depois que
descobri a história de minha mãe biológica é a certeza
do meu aniversário, que eu sempre achei que eu fosse do
signo de escorpião, que comemorava no dia 14 de novembro
mas nunca realmente me senti escorpião até lá.

Agora que sei quem eu sou, é o dia 14 de outubro de
faz senti porque sou a primeira a fazer o show e
gosto de me vestir bem, me sinto bonita e sou romântica e
menos —, uma artista que no princípio quis ser um
caralho, não indecisiva, tenho dois namorados e já
consegui escolher um só.

É brincadeira, mas nem tanto.

Enfim, realmente comi muito mais e sou mais
quero eu sou, até fiz o meu mapa astral de novo. É um alívio
saber mais sobre mim mesma.

Meu aniversário é uma festa mansa para comemorar
meu aniversário, é uma vez na data certa com todo o luxo
possível. E sabem muito bem que eu gosto de celebrar
um ano de vida que é o meu dia especial, então é a festa
festa é muito mais que as outras porque ainda são como
consciência pesada.

Elas são minha família e eu amo muito, sempre eu
de medo de que eu esteja pensando em me proteger e
e consigo colocar no lugar delas mas mesmo assim eu
magoada.

Por mais que eu tenha amado passar o dia sendo
homenageada e estou esperando os amigos e a festa
noite que eu sei que os homens se preparam para mim. Eu sei que vai

teral go es peci al, por que Gabri ele cont o umas Chaceo fez
mant es regre do br es det al he me, dei x and o si o as em an a
toda.

— Ago a vou p ô r uma vend a no seu sol ho s Chace a vi sa
mai a ni ma do que de ver i ca, and o he ga mo s por to de um dos
quart os da Mal í ci a. — Pos so?

— Sej a á pi d ga ti nh q ues e de mo ra mai um pou co ou
ent rar nessa sa la so zi nha — co men to e Gabri el a

— Rel ax a a mo r, voc ê va i go sta r— el e me tran qui
en quan to Chace a mar ra t e ci do s me us sol ho s me u co ra çã
a ce le ra por um mo men to, mas res pi ro fu ndo e me a

Escu to ma mú si ca ai x ei den ti á i l e o d e “ Al i o d e” Avri
Lavi gne j á pos so co me ç a a pul a de al e gr pa r que l é m de ser
uma da s mi nha mú si ca s a vo ri ta s, con fi r ma es sa f est i r
vai ser a mel hor do mun do.

— Est á pr ont a a mo r?— Gabri el per gun ta j nt sua
res pi ra çã o mui to pr ó xi ma do meu ou vi do e me ar re

— Voc ê não f a i dei a res pon de o si o sen tã o el e fa zer
um sus pen sa A mú si ca a me n t a quan do re frã o s t á he gan do
el e i ra ven do s me us sol ho s a vo z de Avri e s to um a al to
fa lan te.

I 'm freaki ng out (est ou enl ou que cendo)

Where am I now? (onde eu est ou a go ra?)

Upside down (de cabe ç a pa r a bai xo)

And I can't stop it now (não pos so pa r a r i s so a go ra)

It can't stop me now (i s so não po de me pa r a r a go ra)

O mai o quar to da Mal í ci fa i to de co ra çã o pa r pa re ce r
cen ár io do fi l me Al i ce no Pa í s das Ma ra vi l ha s do Ti m Bur t o
Uma mi s tu mar a vi l he s ta per et o po x a z ul r, os a ve r d é a z a
co mo si çã o m vá ri a s co i sa s pe l ú ci da t o do s per so na ge
do fi l me e eu não con si go con te r a mi nha fe li ci da

Si nt o-mo moa por r de uma cri ança q uenão consegue
cont ar ani mção e começa dar pul o pel o bugavej os doces
em uma mesa e vár i os r iks ,t odo s a mesmat emát i ca s, si
comof asedol i ve e cri tas par ede A pri meir a mami nha
at enção.

— “ Aúni cá or mde chegaa oi mpossív e a credi tã eé
possív e!—”Lei e mvoza l tã ol hpar Gabri el uacrediquêo
Coel ho Branco fosse me sal var e el e real ment e f c

— “ Quand a cor d eioj e de manhã,eu sabi quem eu e r a
mas acho que j á nudei mui t a sezes desdent ão.”— Chac d êa
fraseo l adoe me envolvem seus braços f,azendo-nã ha
di ret a medret r do seu sol hos— Você me fez descobri rem
euer e me deul i berdade a escol heu meu quer e e reut e
amo t ant o, Al íci a.

— Own,gat i nha,tã ambênt e amo,t ant mast ant que eu
sei quet esufoca s vezes mas é por amore u j ur o— Bei j seus
l ábi os em agradeci ment o.

— Podeme sufoca quant oqui s,ari nda mai seest i voãrm
uma perna de cada l adoda mi nha cabeça— el e responc
brincando e dou uma mor di da no seu l ábi o.

— “ Ent endo s seus medos,mas j amai sei x e que el e
sufoque m s seus sonhos.”— Gabri el abraça port r áe reci a
frase que el e mai gost a que combi nta ant o mel e quenão
preci sam de expl i cação e ste amo,di abi nha ssaqui é para
você.

Chac d roa mol har nt ensom Gabri el ambome sol ta
e seafast asnt ão per cebu et em um bol gi gante e outr
l adodo quart e quando di gi gante e quer di ze que é mai o
que eu emal trã.Todo f ei tãt emát i ca Al i cã not op t em uma
boneca f of a da gar ot a como Coel ho e o Gat i nho ao

Quando vol tã ol hpar os doi s homens el e est ã em
cami sa t i rã e cal ças,ol ha con cent rã do mi m,mas a
expressã de Chac d o d e ver gonha d Gabri el mumsorri

de cant me faz t ercer t e z e a que el e e st ã a pr o a n d o m a i s
al guma coi sa.

— Pr ont p ar m a i s u m a p a r t e d o s e u p r e s e n t e ? Chace
per gunt a en quant o a bai xa a cueca e l i b e r a s e u p a
e p r e p a r a d o p a r a a a ç ã o .

— Quer d e i x a r a r q u e f u o b r i g a d o a z e r s s e ? Gabri
coment a m a s f a z o m e s m o e n t ã o e l p a s s a q u e p a r e c e r u m a
t i a r a p a r a Chace e col oca out r a e m s u a p r ó p r i a c a

Eu só posso est ar del i r a n d o .

Não é possível , meus ol hos est ã o v e n d o coi sa , s

— Eu n ã o l e m o r d e t e u s a d a l g u m a r o g a o j e c o n s i d e r
que be b i m u i t p o u c o p a r d e r s i n t o m e a l u c i n a ç ã o c o m e n t
a i n d a s e m a c r e d i t a r e e s t o v e n d o Chace c o m u m a t i a r d e
o r e l h a s a n c a s d e g a t i n h a c a b e ç a D o s e u l a d o Gabri e s t i
c o m a s u a , d e o r e l h a s b r a n c a s d e c o e l h o .

— Não é voc ê q u e m e c h a m a d e g a t i n h a e l d e B u n n y ? —
Chace c r i a o r a g e p a r a f a a e t r o c a m o l h a c o m Gabri e t . E
n ã o é s ó i s s o .

El e s e v i r a m l e n t a m e n t e e o q u e e u v e j o f a z r

Não p o d e s e r !

Não é possível ...

Eu n ã o a c r e d i t o m e u g a t i n h a s t á o m u m p l u g n a c o m
u m r a b o r a n c o d e g a t e t d o p e l u d a i n d o m e i d a s u a
b u n d a .

— Essai d e i n ã o f o i m i n a — Gabri e l e c l a m a v e j o o
r a b i n h o a n c o d e c o e l h a m s u a b u n d a C a r a l h o , e s z e r a m s s
p o r m i m .

— Eu n ã o a c r e d i t i n t o s s e . S o l t o a r c o m u m s o r r i e m o r m
n o r o s t q u a n d e l e s e v i r a p a r a m e e n c a r , a r m t o d o a b u g e n
e o o u t r o c o m u m s o r r i e m c a n t a d o a q u e l r e o s t i n h o r m e l
s a f a d o . — V ê s s ã o r e a l m e n t e t u d o p a r a m i m .

— E não acabou. Chame para quando vou jogar os braços e aponte para o bolão. O que mais é só para você aproveitar ao máximo, amor.

— Um bol o t o d o p a r a m i m ? — E r g o a s o b r a n c e l h a

Neste momento o bol se abre no meio e de dentro saem
duas mulheres maravilhosas, uma de cada lado. A primeira
é uma linda jovem de cabelos castanhos e olhos azuis, vestindo
um vestido branco e um chapéu de palha. Ela é a personagem
principal da história e é chamada de "A Raposa Branca".

Já a segunda arame é a Rainha de Copas eucabel é o
 de um tom vermelho quase cereja, a em batom formado
 coração aligeiro de estampa do símbolo de copas, além
 é claro, da pequena coroa torta em sua cabeça.

El assaembol e sorri emquanto aminha em mi nha
di reção ar al he, as são gost os as mai e pare ce me co me
co mo so l ho s.

[illegible]

— Est a moçoquiar á fazes eudi amai se speci Ma, i — A
out raul herreaproximam unsorrisaof adnaquelbaqui nã
deliciosa começa beijameu pescoço sua mão desc
lentamente al at erda meu corpe enquantão Chapel eitria
meu vestido, deixando-me de salto alto e lingeri

Do cant do olho je Gabri ~~se~~ sentar-se sof á de cour
pret seu olhrafir me mi m não dei xá ví das que el e est
gost ando show Meu *Bunny* sempre gost ou de assi s mas essa
brincadeira aqui é para mim.

— Gat i nhô, e maquim pouco— chamoChaceque se
aproxima, e aut el os amendo leço, ma mão na ci nt u da mul he
que est á na mi nhá r e n t e a mo vocal ma m e n t e p a r a l a d o.—

Sabe que está a mal del ício a messer aboção sabe? — fal o el e
fica ver mel ho de ver gonha, dr oga eu amo quando e

— Eu sabi que você agost ar— el e responde me bei j
mor dende meul ábi como o gr ande saf ad que eu sei que el é,
seu pauro çami nha i nt ue p re ci me cont ro pa r a ão cai
de joel hos e chupar meu gat i nho.

— Agor a eu quer que você f aça uma coi s p or mim —
comente abai xad i nda i mi nha ozenquan be i j se ur ost i r
boni to e mor do o l óbul o da sua or el ha. — Se B t r a n g o s

— Compr azer

Si nt sua resipr açã o cel erant r omeu pescoço, ntã el e
me bei j a novament e, mai s f i r me e necessi tado. Ap
suabo a del i c a se sent o r g o s t o do que só Chac e emant e
del e se afast ar e f azer o que eu mandei .

— Agor a si na fest i nã o de começ ar— avi se t o m a boca
da Cop a mi nha, eus ábi se mol da m o s me use m um bei j
del i ci o s o q u a m ã o s e s t ã e m m i m e s i n t s e u p e i t g s a n d e
seespremen do n t r o s meus, a Chapel ei a t a á d e n ó s s e g u e
umal i h r a de bei j o s e l meu pescoço começ a t i r m e u s u t i
com uma mão, enquant a out r a i a j p a r a o cent r o d a s m i n h a
per nas.

É maravi l h o s e n t i d o i s p a r e s d e m ã o s d e l i c a d a m e
t o c a n d o u a s b o c a s e m m i m, d o i s o r p o s e e s f r e g a r a b o m e u,
ai nda i m a i s q u a n d o e j m e u s d o i b o m e n s o m t a n t t o e ã o q u a n t
eu. Chac e f a z e x a t a m e n t e q u e f a l e i t i r a p l u g n q u a t r o G a b r i
col oca a cami si nha e se prepar a par a recebê-l o.

As mul her e se u cami nha s a t é a cama, nos l i v r a n d e
cada uma das peças der op a pel o cami nha t é que s o m o s t r ê
cor p o r u s p e g a n d o b o g d e t e s ã e n q u a n t u m a m e b e i j a o u t r
f a z o s e u c a m i n h a t é o m e i o d a s m i n h a s p e r n a s e u e s t o
enchar cada e f i c o a i n d a m a i s a o s e n t i r o o l h a r d e

Chac e se col oca de cost a p a r a G a b r i e l q u e o s e g u r p e l i
ci nt ue bei j a e u p e s c o ç c o m a d o r a ç ã e n q u a n t o p e n e t r

del i cada m e m a s o l h a t e l e s s t á m m i m a s s i m o m o m i n h a
at en çã e s t á o s m e u s h o m e n s V e j a b o c a b e r t o g a t i n e c
e s c u t e u s g e m i d o G a b r i e l a t i c a m e r o t s e n q u a n t o d e
e p o r r é , u m a v i s ã g o s t o p a a c a r a l h a , n d m a i s q u a n d o b e n h
a s d u a s m u l h e r e s a r a n i m , m e d a n d o p r a z e r o m o s e e u f o s s
u m a r á n h a é b e m a s s i q u e m e s i n t a g o r a , p o r r a m u l h e
m a i s s o r t u d a d o m u n d o .

A v i s ã d o s m e u s d o i s h o m e n s q u o s a m o r e s l a m i n h a v i d a
e n t r e g u e r a o u t r o o m t a n t a n t e n s i d a p l a i x ã o n e l e v a o
p a r a í s o .

A g a r r o s c a b e l d a C h a p e l e i r q u e m e c h u p a o m v o n t a d
S u a l í n g u a r a b a l h a m i n h a b o c e t a n q u a n t a o u t r a m e b e i j
l e v a m ã o p a r a m e i d a s p e r n a d e C o p a s e e l g e m e c o n t r a a
m i n h a b o c a , f a z e n d o - m e a r r e p i a r c o m o s e u p r a z e r

E n c o n t r e u s p e i t o s a n d e s m a c i o s l a m b o m v o n t a c
o s m a m i l e s i ç a d e s q u a s é i m p o s s í v e l c o n c e n t r a n d o
C h a p e l e i c r o c a d o i s d e d o s a m i n h a b o c e t a c o m e ç a b a t e
s u a l í n g u a e m m e u c l i t ó m i a s , s á p i d m a i s i r m e h u p a n d o m
t a n t o g o s t o q u e j á c o n s i g o m e s e n t i r n o p a r a í s o .

A m ú s i c a l t a c o m p l e t a m o s s o n d e c i n c o p e s s o a s m
u m a n é v o a d e p r a z e r C h a c e e G a b r i e l e m e m a l t o m u i t a l t o
Q u a n d o p e r c e b e q u e e s t o u n e c o n t o r c e m b o c a m a , n o s s o
o l h a r e s e n c o n t r a m o s c o n e c t a m o m o m e n t o m q u e s i n t o o
p r i m e i o r g a s m o m a c o n t a d o m e u c o r p o m e f o r ç a f i c a m
o s o l h o s a b e r t o s , m a s é i m p o s s í v e l .

A C h a p e l e i n ã o p a r a d e m e t o r t u r a m a s u a b o q u i n l
d e l i c i m a n h a p e r n a s r e m e m a s e l a m e s e g u r a o l u g a
t i r a n t o d o d e m i m c h u p a n d o a d a g o t a d o m e u p r a z e r e n q u a n t
a C o p a s e e s b a l d a m m e u s p e i t e s s e e s f r e g a m i n h a ã o .
E l a s ã o b o a s d e m a i s u n t a s i n t e n s i f a i c a d m a i s a s o n d a s e
p r a z e r q u e d o m i n a m t o d a a m i n h a e x i s t ê n c i a .

— G e m e g o s t o p a r a n ó s , M a l i m o s t r a r a e l e s q u a n t
v o c ê e s t á g o s t a n d o s e u p r e s e n t e C o p a s s u s s u a r e m m e u

— Você quer sentir o nosso amor? — Gabriël pergunta-me segurando-me pela cintura, controlando o movimento enquanto me beija com doçura. Escuto o barulho do pacote de preservativo atrás de mim e me rebolo, ansiosa por ir.

— Sim, porra, quer meus dois homens — imploro com necessidade e vejo o sorriso satisfeito de Gabriël a mesma hora: em que Chacé substituiu o papel de meu pai, me preenchendo completamente. É que sinto os dois dentro de mim e porra, a melhor sensação do mundo.

— Considere que você é o meu amor, caralho — Chacé murmura e morde meu pescoço. Sua respiração quente e ofegante me faz tremer enquanto sinto ele entrando e saindo de mim, suas mãos apertando meus peitos e ele estimula os mamilos e

— Caralho, vou gozar — aviso com a voz rouca de tesão. Gabriël beija meu pescoço, o quando o barbafeio me envolve, e Chacé leva a mão até meu clitóris. Chacé é tão sensível que começa esfregando com movimento circular meus seios e vou para o paraíso.

— Gozar gostoso, amor — Gabriël sussurra enquanto me beija e aumenta a intensidade de sua estocada. Chacé faz o mesmo e logo estou perdendo o controle. Gosto de prazer, mas não consigo parar de gozar quando estou com eles. É tão bom, mas quando Gabriël estremece embaixo de mim, meu pau me enchendo e porra, vou aos céus e me entrego ao prazer.

Chacé não demora a logo os acompanha e derreter o preservativo enquanto morde meu ombro até que ele saia de mim e se deita ao lado de Gabriël que me segura e me beija enquanto acaricia meus cabelos suados.

— Feliz aniversário, amor — Gabriël murmura com um sorriso e a respiração ofegante.

Dois bocas me beijam enquanto as mãos acariciam meu corpo, chei de amor e felicidade. Gabriël esturrou a boca dele

Chaceme fazer o xaxar que sei que é aqui o meu lugar nos
braços dos meus dois amores.

É aqui que me esqueço e tenho a certeza de que finalmente
vivo no País das Maravilhas, esqueço até mesmo como me chamo
e o meu gatinho.

ESPERO QUE TENHA GOSTADO DA LEITURA DE MALÍCIA:
UM TRISAL MAFIOSO

Se você ficou curioso com alguns detalhes, veja as notícias:

O próximo livro lançado pela autora será a história de um russo debochado mais amado dessa máfia: Andrei Petrov

Siga a autora nas redes sociais abaixo para a

[INSTAGRAM](#)

[GRUPO DE LEITORAS DO WHATSAPP](#)

Sobre outros livros da autora que estão com um universo de máfia:

SÉRIE CAMINHOS DE UM CAMPO:

Livro [NASCIDA PARA PROTEGER](#) (Daniel e Corleone Lucas Costello)

Livro [NASCIDO PARA LIDERAR](#) (Alphonse Corleone e Amélia Bianchi)

Livro [NASCIDO PARA AMAR](#) (Ricardo Moretti e Gianna Stewart)

Spin-off [A PSICÓLOGA DA MÁFIA](#) (Luana e Yuri)

NASCIDA PARA PROTEGER



[Compre na Amazon \(Digital\)](#)

Em um mundo dominado por homens, uma mulher jamais pode comandar.

Daniel Corleone é a única filha do Capomai poderoso de New York. Alphonse Corleone — o líder da Família Genovese —, mas por nascer mulher não tem direito a herdar o

Apresentada ao terror desde a infância, ela tem dez anos de idade, mas é um monstro para defender sua mãe. Sua vida muda completamente quando ela vai à escola. Seguiu os passos de todas as mulheres em seu mundo, tornando-se o futuro Capo, ou entrando para a máfia e arriscando em um caminho jamais seguido, para ser a próxima líder.

Lucas Costello é o filho do Consigliere e tem uma nova missão: reinar por otogua meninade dez anos de idade. O que no começo pode parecer algo simples, se torna a missão mais importante de sua vida, já que o seu futuro e o dela estão conectados.

Se ela fracassar, não terá mais lugar naquele mundo.
É SOBRE AMOR.

SOBRE PROTEGER QUEM SE AMA.

É SOBRE SER FORTE QUANDO TODOS ACREDITAM QUE SE É FRACO.

NASCIDO PARA LIDERAR



[Compre na Amazon \(Digital\)](#)

É SOBRE AMOR,
É SOBRE FAMÍLIA,
É SOBRE TORNAR-SE UM LÍDER EM UM JOGO ONDE AS
APOSTAS SÃO DE VIDA OU MORTE.

ALPHONSE CORLEONE é o único filho de Don Corleone, chefe da Família Genovese, o homem mais poderoso de New York. Ele aprendeu desde cedo que é só mais um peão no tabuleiro de seu pai. Será moldado para manipular e usar em um jogo de poder perigoso.

AMÉLIA BIANCHI foi criada para ser a mulher perfeita para o príncipe da família. Ela pode escolher quem quer, mas não pode molá-la como uma boneca de cordão. Ela não pode se apaixonar dentro de casa. Ela quer a liberdade que foi negada para ela. Ela encontra o príncipe e se apaixoa, mas não sabe se é o amor que viveu a vida toda.

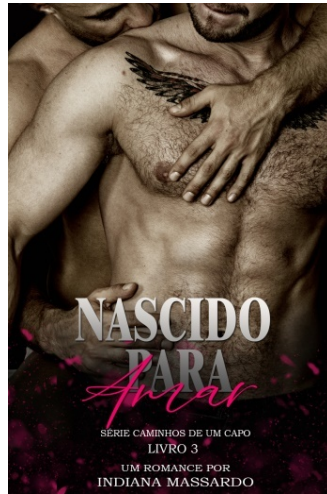
Um contrato de casamento foi feito desde o dia em que ela nasceu, garantindo a união entre as famílias ao contrário da cidade de New York pela Família Genovese.

Ele precisa se esforçar para poder proteger o amor da sua vida, mesmo que para isso precise se tornar um monstro ainda pior que seu próprio pai.

Neste jogo não existe a possibilidade de fazer acasas apostas
são altas e no final, somente um rei pode continuar

Avise Nasci para a ideia, lá no v20 das séries 6 e 7 de um
Capo, é um volume único e pode ser lido separadamente. Como a
história é passante e solta, Nasci para a proteção e pode
escolher a ordem de leitura, mas ambos estão inte

NASCIDO PARA AMAR



[Compre na Amazon \(digital\)](#)

RICARDO MORETTI é o único filho do Capoeleiro aceito o amor de uma família. Sua vida é marcada por guerras de gerações: casar-se com a herdeira da Família ri-

O que ninguém sabe é que seu coração pertence a outra pessoa.

GIAN CARLO STEWART perdeu a mãe quando criança. Criado pela família Moretti, ele tem a mesma vida de Ricardo crescer em um mundo de máfia. Quando o rei na parassumir cargo de Conselheiro quando seu amigo se torna Capoeleiro.

Quando o jovem se envolve com a colega de trabalho, a fugitiva da guerra, ela descobre um sentimento que ela não sentia antes, e da amizade nasceu o amor.

Ele está junto desde o início, mas precisa aprender sua relação por todo esse tempo, sabe que seu amor é proibido, mas ainda sente a máfia, mas quem pode controlar a situação?

Para garantir a paz, vão sacrificar a própria felicidade e tentar esconder o relacionamento, mas quando será possível?

É SOBRE AMOR E AMIZADE

É SOBRE A FAMÍLIA QUE ESCOLHEMOS

É SOBRE APOIAR E ESTAR AO LADO DE QUEM SE AMA

Avi so: Nasci dopar a Amar, l i vr 8 da sér i e Cami nhos de um
Capo, é um vol ume úni co e pode ser l i do separ adament e.

A PSICÓLOGA DA MÁFIA



[Compre na Amazon \(Digital\)](#)

LUANA MASSERIA é a filha do chefe da segurança da Família Genovesa, máfia que comanda New York. Ela é uma psicóloga respeitadíssima, mas ninguém sabe que ela é a psicóloga da filha do Capo, Daniel e Corleone.

Depois de perder o pai e um curto espaço de tempo, em família, ela apenas mantém um silêncio absoluto. A mulher se vê triste e solitária na cidade de peccato.

YURI SAITO é um psicopata, tem plena consciência de suas ações. Dono de um ego enorme e um senso de moralidade, o homem estava entediado em sua vida de luxo e riqueza.

Até que aparece o portão de entrada para um novo jogo. Alguém quer que ele seja o que ele é, e quer que ele seja o que ele é. Ele quer que ele seja o que ele é, e quer que ele seja o que ele é. Ele quer que ele seja o que ele é, e quer que ele seja o que ele é.

Ele é a perfeição, mas não é o único predador nessa caçada.

Um thriller psicológico com a máfia de plano de fundo. Personagens complexos envolvem um mistério ser desvendado e um relacionamento explosivo.

Você vai entrar raramente de um psicopata e entender seu envolvimento com a psicóloga de forma única e arrebatadora.

A PSICÓLOGA DA MÁFIA é um spin-off da série Caminho de um Capo, que pode ser lido de forma independente, é um personagem que aparece aqui fazendo parte de um mesmo universo.

AGRADECIMENTOS



Quer agradecer de fundo a coraçaõ aos meus amigos que me apoiaram e continuaram a ser meus amigos, meu orgulho e sempre com uma palavra de carinho.

À minha mãe, que me incentivou a escrever e que sempre me apoiou. Pot ter a minha vida que acabou e a paixão por ela. Por causa daquele mundo encantado. Obrigada, se quiser, estive e vou estar com você e com o meu orgulho e com a conquista.

Quer dizer a quem agradeço a minha vida e a minha vida. Autora que conversamos e que me deu a oportunidade de publicar a minha história e a minha vida. Quer dizer a quem me deu a oportunidade de publicar a minha história e a minha vida.

À todas as autoras do Miliúdas Gostas que me apoiaram e que me deram um lugar de apoio e companheirismo.

Às autoras que me apoiaram e me inspiraram cada dia. Às bookstagramas maravilhosas que me apoiaram e me deram um lugar de apoio e companheirismo.

Agora a minha vida, que está no grupo do WhatsApp e que me deu a oportunidade de publicar a minha história e a minha vida.

importantes na minha vida e de como me motivava

À minha esposa, Elaine, Archangele, por embarcar nestes jornais comigo e não me largar. O trabalho é incrível.

A bet mais incrível e surpreendente é a vida. May, obrigada por fazer de Malícia uma experiência única por abraçar cada um dos personagens e surtar comigo em cada plot.

E agora quer agradecer a você, que deu uma chance ao meu livro e se aventurou nesta nova leitura, obrigada



Indiana Massaro é uma jovem de 28 anos formada em Engenharia Civil, não segue a profissão, mas trabalha com o marketing digital. Ela também segue na carreira de escritora no perfil @autor.

Atualmente vive com seu gato e cachorro em uma estável, onde ela pode viver mais tranquilamente.

Este é seu primeiro livro, e ela está muito orgulhosa do mundo que criou e dos personagens fortes que nasceram.

Promete muitos lançamentos deste universo, especialmente com personagens femininas fortes e muito interessantes.